



Tem de saber se precisa cortar gastos, afirma Lula

O presidente Lula (PT) disse ontem que é necessário saber se “precisa efetivamente” cortar gastos para equilibrar o Orçamento “ou se precisa aumentar a arrecadação”. Após a fala, o dólar subiu a R\$ 5,51, maior valor desde janeiro de 2022. Contas públicas tiveram rombo de R\$ 61 bilhões em maio, afirmou o Tesouro Nacional. **Mercado p.1 e p.2**

PT interrompeu visão de futuro do do Real, diz Arida

O economista Persio Arida, um dos formuladores do Plano Real, que completa 30 anos, diz que gestões petistas interromperam a “visão de futuro”, de um país moderno e eficiente, incluída no programa de estabilização. **Mercado p.4**

Equatorial é única a fazer proposta pela Sabesp

Mercado p.6

Lewandowski propõe ‘SUS da segurança’ em PEC

Proposta do Ministério da Justiça dá ao governo federal o poder de definir diretrizes de segurança pública e incorpora o Susp (Sistema Único de Segurança Pública) à Constituição, como o SUS (Sistema Único de Saúde). **Cotidiano B4**

Flávia Boggio Nada muda nos bairros nobres

Nos bares da zona oeste paulistana, a decisão do STF não foi vista com muito ânimo. Para muitos integrantes das classes média e alta brasileira, a maconha já foi legalizada. **Ilustrada C6**

Ilustrada C1

Poesia consagrada

A escritora Adélia Prado, 88, venceu o Camões, prêmio mais importante da língua portuguesa. Feito ocorre dias após ganhar o Machado de Assis, da ABL.

Ilustrada C5

Trio dos Titãs lança disco com hits regravados e prepara nova turnê

Guia C8

Veja mostras, oficinas e shows para levar as crianças nas férias



Tropa em frente ao palácio presidencial, na praça Murillo, em La Paz; vídeos mostraram blindado do Exército batendo na entrada do edifício **Aizar Raldes/AFP**

Militares tentam dar golpe na Bolívia, e governo reage

Tropas cercam palácio presidencial em La Paz, presidente Arce demite chefes das Forças e líder é preso

Liderados por um ex-comandante do Exército, integrantes das Forças Armadas da Bolívia tentaram dar um golpe de Estado ontem, tomando por horas a praça Murillo, em La Paz, onde fica o palácio presidencial.

O governo Luis Arce reagiu. Demitiu os três comandantes militares e ordenou a retirada das tropas. “Hoje, mais uma vez, o país enfrenta interesses que querem acabar com a democracia na Bolívia”, disse o presidente.

Depois de horas de tensão, os soldados deixaram a praça, assim como o líder, o general Juan José Zúñiga Macias. Na terça-feira, ele havia sido removido da chefia do Exército após ameaçar o ex-presidente Evo Morales.

Durante o cerco, Zúñiga disse que Evo, ex-aliado e atual rival de Arce, não poderia voltar ao poder. Ao ser detido após a tentativa de golpe, o general afirmou ter agido a mando de Arce, mas não apresentou evidências.

Líderes latinos condenaram a ação. O presidente Lula (PT) disse esperar que a “democracia prevaleça”. **Mundo A14**

Análise Sylvia Colombo
Racha entre Arce e Evo torna o país vulnerável **A14**

Supremo fixa em 40 g de maconha o limite para diferenciar uso de tráfico

O Supremo Tribunal Federal limitou ontem em 40 gramas ou seis plantas fêmeas a quantidade de maconha para diferenciar usuários da droga de traficantes.

Um dia antes, a corte havia decidido pela descriminalização do porte de maconha para uso pessoal. Os ministros entenderam que há um ilícito, sem efeitos penais.

Segundo o STF, a quantidade é critério, mas outros fatores devem ser considerados para decidir se alguém é traficante, como se tiver balança de precisão. **Cotidiano B1**

EDITORIAL A2

STF promove avanço em decisão sobre maconha

O STF deu um passo importante em defesa das liberdades individuais ao decidir, após nove anos de julgamento, que o porte de maconha não constitui crime.

Este jornal defende a legalização do uso recreativo de drogas leves por maiores de 18 anos, sujeito a tributação similar à incidente sobre bebidas alcoólicas e tabaco.



Roberto de Oliveira/Folhapress

AMÉRICA LATINA E CARIBE PARA APRECIAR EM 2024

Condor sobrevoa o parque Los Glaciares em El Calafate, na Patagônia da Argentina; conheça bons destinos com pistas de esqui, enoturismo e praias de águas tranquilas **Turismo p.1**

95% do fogo no pantanal começa em área privada

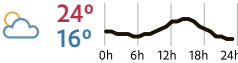
Dados do Inpe e da UFRJ apontam que a maior parte dos focos de incêndio no bioma no primeiro semestre teve origem em propriedades privadas. Ação humana é principal vetor. **B5**

EDITORIAL A2

Jogo com lei
Sobre projeto que legaliza modalidades de apostas.

ATMOSFERA

São Paulo hoje



O EMPREENDIMENTO ÚNICO, COM AMENITIES INÉDITOS E A EXCELÊNCIA JHSF.



JHSF
SURPREENDENTE
BOA VISTA
VILLAGE
GOLF • SURF • TÊNIS • EQUESTRE • TOWN CENTER

VEJA NAS PÁGS.
A8, A9 E A10.

STF promove avanço em decisão sobre maconha

Descriminalizar o porte é passo civilizatório importante; Folha defende a legalização das drogas leves, idealmente a ser conduzida pelo Congresso

O Supremo Tribunal Federal deu um passo importante em defesa das liberdades individuais ao decidir, após nove anos de julgamento, que o porte de maconha para uso pessoal não constitui crime.

De acordo com a maioria dos ministros, o consumo da erva ainda é um ato ilícito, mas não deve mais ser tratado sob a ótica do direito penal; em vez disso, o usuário da substância cometerá infração administrativa, sem nenhuma consequência no âmbito criminal.

Ciente da polêmica em torno da medida, o presidente da corte, Luís Roberto Barroso, enfatizou: “Em nenhum momento, estamos legalizando ou dizendo que o consumo de drogas é algo positivo”.

Não deixa de ser problemático, é preciso ressaltar, que o STF avance em terreno legislativo —sobretudo ao fixar a quantidade de maconha que doravante deve diferenciar usuários de traficantes. No mérito, entretanto, o entendimento a guiar a maioria dos ministros é partilhado por esta Folha.

Já ficou claro, nos mais diversos países, que o paradigma da guerra às drogas produziu um sonoro fracasso. Seu principal resultado é a superlotação das penitenciárias, onde detentos de variadas estirpes são recrutados pelas facções criminosas, fortalecendo as organizações que se pretende combater.

No Brasil, a Lei de Drogas, de 2006, até buscou sanções meno-

res para o consumo de substâncias ilícitas, mas, ao deixar nebulosa a distinção entre usuário e traficante, transferiu essa tarefa para o sistema de persecução criminal.

Dito de outra forma, cabe a policiais, promotores e juízes arbitrar caso a caso —e quase 20 anos de experiência mostram um saldo funesto. Primeiro porque o índice de pessoas encarceradas por tráfico mais do que dobrou. Depois porque a mão pesada do Estado recai de forma desproporcional sobre os jovens negros e pobres.

Diante da deficiência da lei e sob pressão do Congresso, que ameaça levar adiante uma emenda constitucional reacionária, o Supremo fixou dois limites para sua decisão: ela vale apenas para a maconha e não vai além da descriminalização.

Este jornal defende a legalização do uso recreativo de drogas leves por maiores de 18 anos, sujeito a tributação similar à incidente sobre bebidas alcoólicas e tabaco.

Devem prevalecer aí o princípio da liberdade e da autonomia individual, pleno quando não interfere em direitos de terceiros, e a ótica da saúde pública.

Idealmente o processo de liberalização dos entorpecentes, já avançado no mundo desenvolvido, deveria ser conduzido pelo Congresso Nacional, acompanhado de ampla informação sobre os malefícios à saúde, regulação rigorosa e pesada carga de impostos.

Jogo com lei

Efeitos deletérios de apostas podem ser contidos com regulação, como se dá com tabaco e álcool

Por 14 votos a 12, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou projeto de lei que autoriza o funcionamento de cassinos, jogo do bicho e outras modalidades de aposta. Faltam apenas a aprovação do plenário e a sanção presidencial para que o texto entre em vigor.

Como denota o placar, existe oposição considerável ao projeto, e ela reúne desde bolsonaristas e petistas até vozes da sociedade civil.

São dois os argumentos antijogo: o sanitário (mais oportunidades de apostas aumentam a prevalência de comportamentos compulsivos) e o de segurança pública (a associação entre jogo e atividades criminosas, como sonegação fiscal e tráfico de drogas).

Ambos os problemas são reais, mas tomá-los como justificativa para manter a proibição da prática parece mais expressão de penhores moralistas do que uma avaliação realista do cenário.

No modelo de sociedade liberal em que vivemos, cabe primariamente ao cidadão lidar com suas vulnerabilidades. Ninguém pensa em criminalizar a venda de cerveja por causa do alcoolismo.

Raciocínio similar se aplica à criminalidade. Igrejas se prestam à lavagem de dinheiro até melhor do que cassinos, mas não se cogita fechar templos ou eliminar sua imunidade tributária. Trazer para a legalidade atividades que hoje operam à sua margem, como o jogo do bicho, facilita o trabalho dos bons policiais, já que elimina uma fonte de corrupção.

A resposta para atenuar os efeitos perversos da ludomania está na regulação. Apostas devem ser restritas a maiores de idade; propagandas precisam ser limitadas e talvez até banidas, o que também foi feito com as de cigarros.

Ademais, é necessário garantir a dependentes o acesso a tratamento psiquiátrico e à redução de danos —como a ferramenta de autoexclusão do usuário das plataformas. Jogos de azar devem sofrer alta tributação, como ocorre com tabaco e álcool.

Campanhas informativas também podem ajudar a conscientizar interessados em jogos. Se, mesmo sabendo que as chances de ganhar dinheiro são ínfimas, o cidadão decidir apostar, é seu direito.



STF não enfrenta racismo

Thiago Amparo

Todas as vitórias são agridoces, e esta não é uma exceção. A decisão do STF que descriminaliza o porte de maconha para uso pessoal é, ao mesmo tempo, significativa e frustrante. Começemos pelo copo meio cheio. O STF atinge um dos principais fatores do encarceramento em massa no país, a saber: a falta de uma diferença objetiva entre usuário e traficante. Estabelecer 40 gramas de maconha como o critério pode contribuir para uma maior segurança jurídica no país acostumado a prender usuário como traficante.

E é aí que o copo fica meio vazio. O que separa um usuário de um traficante não é, tão somente, a quantidade de drogas; mas sim a raça e a classe do acusado. Embora a decisão do STF não legalize o uso, brancos de classe média e alta podem continuar a portar maconha impunemente, como já fazem; pretos e pobres continuarão a ser acusados de tráfico, como já o são. Isso porque o STF embutiu na própria decisão a receita perfeita para que autoridades policiais e judiciais possam, de

maneira legal, burlá-la.

O diabo na guerra às drogas mora nos detalhes. Mesmo portando menos de 40 gramas de maconha, a polícia pode, por exemplo, levar em conta a existência de uma balança de precisão, caderneta de endereços, a palavra do policial, o local e hora da abordagem ou outros critérios nada objetivos para continuar a enquadrar usuário (preto) como traficante. O STF pretende cobrir o racismo com a peneira de uma objetividade para inglês ver: a corte já estipula de antemão uma série de brechas legais pelas quais o punitivismo racista pode continuar a passar livremente.

Limitar, ademais, a decisão para maconha e não para outras drogas, como crack, perpetua o racismo. Ao descriminalizar o porte de maconha para uso pessoal, sem enfrentar as engrenagens jurídicas do racismo, o STF reafirma o que já sabemos: a liberdade para pretos e pobres, como sempre, é uma meia conquista. Hoje celebremos, amanhã a luta continua.

O general inconformado

Bruno Boghossian

O comandante do Exército da Bolívia acordou na segunda-feira (24) disposto a dar palpites sobre a política do país. O general Juan José Zúñiga foi a um canal de TV e afirmou que Evo Morales não tinha o direito de disputar a eleição de 2025. Depois, ameaçou prender o ex-presidente caso ele tentasse voltar ao poder.

Demitido na noite seguinte, Zúñiga apelou para uma intervenção direta. Na quarta (26), o general levou militares às ruas, usou um blindado para arrombar a sede do governo e pôs de pé uma tentativa de golpe contra o presidente Luis Arce. Declarou insatisfação com a situação da Bolívia e exigiu a troca de ministros.

O motim do general inconformado não teve apoio na cúpula das Forças Armadas. Arce trocou os comandantes, e as tropas voltaram para os quartéis. O episódio é mais um sinal da fragilidade da democracia em alguns países da região, mas também serve como lembrete das razões para manter os militares longe da política.

Zúñiga vinha protagonizando um bate-boca público com Morales. Di-

zia que ele era um mitômano e dava pitacos sobre a decisão do Tribunal Constitucional que determinou que o ex-presidente não poderia concorrer a um novo mandato. Deve ser terrível viver num país em que o comandante do Exército age como comentarista de questões que cabem só ao Judiciário.

Ao pôr em marcha a tentativa de golpe, o general disse que atendia ao clamor popular e declarou que as forças de segurança estavam acomodadas com a administração política da Bolívia. Zúñiga e seus colegas de farda talvez tenham esquecido que só precisam esperar mais um ano para entrar na fila da votação que pode eleger um novo governo.

Frustrados com a falta de adesão ao golpe tramado por Jair Bolsonaro, aliados do ex-presidente brasileiro se assanharam com a intenção criminosa no país vizinho. Eles sabem que o chefe tentou, tentou e não conseguiu convencer generais grávidos a embarcarem na aventura. O fracasso parece doer até hoje no coração do bolsonarismo.

A tornozeleira e a vida social

Ruy Castro

Os acusados pelo 8/1, respondendo no conforto do lar aos crimes que cometeram em Brasília, não estão satisfeitos com essa condição. E com razão. A tornozeleira eletrônica que são obrigados a usar restringe sua vida social. Dependendo da hora, impede-os de prestigiar rodeios, cultos evangélicos e shows de cantores sertanejos. Além disso, ela é difícil de acomodar dentro das botas de vaqueiro. E a proibição de se comunicar com seus aliados golpistas é mais um suplício —se não puderem conversar com outros bolsonaristas, vão conversar com quem?

Daí, para muitos, só havia uma coisa a fazer: quebrar a tornozeleira —há vídeos no YouTube e no TikTok ensinando— e fugir, de preferência para a Argentina, cujo novo presidente é um libertário. Para evitar o controle de fronteiras, acharam rotas e transportes alternativos, como caminhões por estradas vicinais, travessia de rios em barcos clandestinos e até deslocamentos a pé por centenas de

quilômetros. Tudo pela liberdade.

Foi o que declarou outro dia uma foragida já a salvo em Buenos Aires: “A gente não pode ter o pensamento contrário ao do governo que está no poder. Deixei tudo para trás e fui buscar minha liberdade”, disse ela. E um advogado da Associação de Familiares e Vítimas do 8 de Janeiro —sim, existe, e funcionando legalmente— foi taxativo: “A liberdade é um direito assegurado em tratados internacionais e na Constituição”. Significa que Drácula e Jack, o Estripador, se precisassem, viveriam aberta e livremente no Brasil.

Nos anos 1960 e 70, também não se podia pensar diferente do governo e muitos brasileiros tiveram de fugir para outros países. Não porque quisessem, mas era o único jeito de escapar da tortura nos cárceres e quartéis, às vezes só interrompida pelo “suicídio” ou por suas “fugas” e fuzilamento por “resistência à prisão”.

Não tinha essa moleza de tornozeleira, não.

Democracia à brasileira

Maria Hermínia Tavares

Professora emérita da FFLCH-USP, é pesquisadora do Cebrap. Escreve às quintas

O modelo brasileiro de democracia se impôs ao autoritarismo de Jair Bolsonaro. Essa a conclusão do livro “Por que a Democracia Brasileira Não Morreu?”, dos cientistas políticos Carlos Pereira (FGV-RJ) e Marcus André Melo (UFPe).

Do muito que se tem escrito sobre a turbulência política que engolfou o Brasil desde 2013, a obra é sem dúvida a mais ambiciosa e desafiadora. Na contramão do senso comum, sustenta que nossas instituições políticas são fortes —e o demonstra tratando não só dos quatro anos do governo Bolsonaro, mas de todo o agitado período que o antecedeu, incluindo o impeachment de Dilma Rousseff e o curto mandato de Michel Temer.

O argumento central do livro é que o peculiar arranjo institucional do país freou o impulso autoritário cevado no Palácio do Planalto. Esse arranjo, que os cientistas políticos chamamos “consociativo”, constitui um mecanismo eficaz para impedir a concentração de poderes em um único centro de decisões.

De um lado, Federação, pluripartidarismo (e, em consequência, governos de coalizão); separação de Poderes; Judiciário forte e autônomo; Banco Central independente. Some-se a isso uma imprensa autônoma e uma vigorosa sociedade civil. O resultado é um breve contra as chances de êxito de um candidato a déspota.

De fato, as democracias chamadas “consociativas” incentivam a moderação ao favorecer soluções negociadas entre Executivo e Legislativo; entre oposição e situação no Congresso; e entre partidos da base do governo. Possuem assim instrumentos poderosos e eficazes de autopreservação.

Mas, como nem tudo é perfeito, aquilo que as faz resistentes a incursões autoritárias também as torna morosas para produzir resultados ansiados pelos eleitores. Nenhum líder —ou partido— consegue fazer prevalecer suas propostas. A existência de governos de coalizão, expressando a diversidade das legendas que os compõem e sua força relativa no Legislativo, dificulta eventuais tentativas de atribuir responsabilidades por erros ou malfeitos. Tudo precisa ser negociado no Congresso —nem sempre de forma republicana— e pode ser submetido ao controle de constitucionalidade da Suprema Corte.

Tais arranjos exigem dos governantes clareza dos limites de seu poder, bem como doses às vezes incomuns de paciência e habilidade para montar suas equipes e obter apoio parlamentar.

Por isso, embora seja firme a sua democracia, o país patina há anos para cortar privilégios; reduzir desigualdades; equilibrar o Orçamento; ou, enfim, achar a rota do crescimento sustentável. Como se vê, os tropeços do governo Lula também têm raiz institucional.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O negacionismo no debate econômico precisa acabar

Oposição se afoga no vazio de propostas concretas. Melhor deixar Lula governar

Jilmar Tatto

Deputado federal (PT-SP), é secretário Nacional de Comunicação do PT

Em resposta ao artigo do senador Ciro Nogueira nesta *Folha* (17.jun), cabe restabelecer a verdade dos fatos, em prol do interesse da sociedade. Com a proposta de “rompimento da lua de mel”, o senador se esmera em esconder o que todo o país já sabe: o imensurável vazio de propostas concretas da oposição, sobretudo na economia, empobreceu o debate público no país.

Aos fatos: após 18 meses de governo Lula, o país experimenta uma melhora expressiva de seus indicadores. Hoje, o Brasil exibe um crescimento acima das projeções, gera empregos com maior qualificação profissional e promove aumento real da renda média. O PIB cresceu 2,9% em 2023, quando apostavam em 0,86% no início do ano. No primeiro trimestre de 2024, tivemos 0,8% de alta, mais uma vez surpreendendo o mercado. A inflação segue sob controle (3,93% no acumulado de 12 meses, portanto dentro da meta).

O desemprego chegou a 7,5% no trimestre até abril, o menor para o período desde 2014. No mesmo mês, o saldo de empregos alcançou o melhor índice desde 2011: mais de 240 mil postos gerados. Em 12 meses, foram mais de 1,7 milhão de vagas formais. Em meio à crise fiscal fictícia do dito mercado, interessado em enquadrar o governo em uma agenda de arrocho fiscal e monetário, as contas públicas seguem em ordem, sob o comando do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O país saiu de um déficit primário em 2023 de mais de 2% do PIB para uma meta crível de déficit zero neste ano. O ano de 2023 foi de arrumação da casa depois da devastação das contas públicas

promovida pelo governo anterior. Com Lula, o país recuperou solidez fiscal com o arcabouço. Haddad e Lula têm razão quando dizem que é preciso aumentar a arrecadação, que, aliás, vai bem, obrigado. O recolhimento federal cresceu 8,26% em abril, atingindo R\$ 228,87 bilhões, um recorde desde 1995. Os juros, por outro lado, precisam cair para o país crescer no ritmo necessário. Entrincheirado no Banco Central, Campos Neto é uma espécie de “último dos moicanos” do bolsonarismo. Na presidência, ele finge que é técnico, mas atua como soldado de um neoliberalismo decrépito, há muito superado no debate mundial. Lá fora, à direita e à esquerda, o consenso é o de que o Estado deve dinamizar a política industrial. Aqui, a indústria luta para se recuperar da trava monetária e, graças ao presidente Lula, tem exibido sinais promissores.

[...]

É inadiável a promoção de justiça tributária, com vistas a um sistema onde os mais pobres paguem menos impostos e os ricos contribuam com a sua parte. Não é mais possível conviver com isenções fiscais para uma casta de privilegiados, os mesmos favorecidos por juros escorchantes

Mas, para isso, é inadiável a promoção de justiça tributária, com vistas a um sistema onde os mais pobres paguem menos impostos e os ricos contribuam com a sua parte. Não é mais possível conviver com isenções fiscais para uma casta de privilegiados, os mesmos favorecidos por juros escorchantes. O Estado deve construir os alicerces de um país desenvolvido, competitivo e sintonizado com os desafios da transição energética. Mas isso não deve ser feito à custa da dona de casa atendida no SUS ou do aposentado que usa o BPC para sustentar a família, hoje em situação melhor por causa do aumento real do piso mínimo. Não. O país pode fazer um ajuste fiscal sem penalizar a base da pirâmide. No artigo, Ciro Nogueira fala em polarização extrema. Esqueceu-se de que Bolsonaro apostou na destruição institucional do país, a ponto de tentar empurrá-lo à ruptura democrática. Tampouco menciona que seu extremismo esgarçou nosso tecido social, gerando 33 milhões de famintos e uma abominável fila do osso nos açougues de todo o Brasil, situação felizmente revertida por Lula. Diante do sucesso do governo, resta à oposição agarrar-se ao negacionismo econômico, utilizado como base para as fake news que infestam as redes sociais. Sem mencionar o PL Antiaborto por Estupro, uma excrescência usada por extremistas para aviltar a dignidade das mulheres e tumultuar o debate público. Na ausência de um plano ao país, a oposição se embrenhou no universo de neandertais que hoje ditam a disputa política da direita no Congresso. Melhor deixar Lula governar. O Brasil agradece.

Ultradireita: perigosa, inútil e deselegante

Guerra não é avanço, falta de humanidade é atraso civilizatório

Ricardo Viveiros

Jornalista, professor e escritor, é doutor em educação, arte e história da cultura e autor, entre outros, de “A Vila que Descobriu o Brasil” (Geração), “Justiça Seja Feita” (Sesi-SP) e “Memórias de um Tempo Obscuro” (Contexto)

A história é útil à evolução da sociedade. Assimilar técnicas atende ao capitalismo, por isso é valorizada. Entretanto, a emancipação humana requer mais do que acúmulo de riqueza. Boa saúde, educação, cultura, ética, respeito são bens que superam muitas coisas. Qualquer pensamento político que não privilegie as pessoas e a vida delas está no caminho errado. Tem sido assim com regimes autoritários, como nazismo, fascismo, franquismo (nazi-fascista), salazarismo e outros. Comum aos governos opressores está a sustentação política de partidos da direita. Observa-se, além das ditaduras do Oriente Médio —de fundamentação religiosa—, na Europa, na África, nos Estados Unidos e, também, na América do Sul que a direita tem cooptado a população. A desigualdade crescente impulsiona uma revolta que aproxima o povo, com ênfase nos menos politizados, de promessas populistas. Persiste um vácuo deixado pela esquerda mundial, que não consegue se comunicar como a direita, que se vale de fake news. No Brasil, em 2018 e nos quatro anos seguintes, assim como na Ópera dos Três Vinténs, de Bertolt Brecht e Kurt Weill, a democracia esteve fragilizada pela miséria e pela corrupção. Desalentados agarraram-se a bizarros discursos eivados de ódio e mentiras e elegeram um radical potente que (des)governou o país.

A triste receita da aceitação tem sido próspera aos políticos de direita. Um exemplo é Donald Trump, que aumenta sua popularidade na mesma proporção de seu ódio aos estrangeiros e de suas condenações nos tribunais. Se as eleições fossem hoje, seria eleito e aumentaria a cultura etnocentrista. A invasão ao Capitólio, em 6/1/2021, foi a mais esdrúxula manifestação de tentativa de golpe na denominada maior democracia do planeta. Um incentivo para que, no Brasil, em 8/1/2023, houvesse a reedição tropical de tentativa de golpe de Estado. As duas ações marcadas pela dissonância cognitiva dos envolvidos e pela força das instituições que contiveram, investigaram e puniram os vândalos. E hoje combatem injusti-

[...]

Como disse Norberto Bobbio, o domínio da violência é a principal característica da existência dos Estados e, por consequência, o mais efetivo poder. A direita utiliza esse poder sem limite

ficadas tentativas de anistia. Depois da desonra mundial que o nazismo trouxe à Alemanha, a Europa transitou entre a hegemonia dos grupos de centro e flertes com a esquerda. A atual aproximação da ultradireita é fato. Os resultados nas eleições europeias consolidam a liderança do centro. Mas a ultradireita terá destaque em países que, historicamente, ditam a política do continente, como França e Alemanha. Brasileiros que moram no exterior, atenção: a xenofobia é ameaça crescente aos imigrantes, sobretudo a pretos, pardos e indígenas. Até no berço do Iluminismo o respeito se tornou artigo de luxo. Como disse o filósofo Norberto Bobbio, o domínio da violência é a principal característica da existência dos Estados e, por consequência, o mais efetivo poder. A direita utiliza esse poder sem limite. Perigoso. Intolerantes que administram as nações têm uma fórmula de governo que sempre deixa a fúria como opção viável. A guerra não é avanço, falta de humanidade é atraso civilizatório. A ignorância e a má-fé da ultradireita no trato com pautas sociais são apenas uma das faces da política reacionária. A preservação do planeta, a tolerância com as pessoas, o combate aos preconceitos e a visão emancipatória do humano inexistem. A ultradireita, além de perigosa e inútil, é deselegante.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Fachada da sede do STF (Supremo Tribunal Federal), na Praça dos Três Poderes, em Brasília Pedro Ladeira/Folhapress

Porte para uso não é crime

“STF decide que até 40 gramas de maconha diferenciam traficante de usuário” (Política, 26/6). Agora falta o governo criar laboratórios para fabricar remédios através da maconha. No tempo que se falou em legalizar o seu uso, o país já deveria estar exportando canabidiol e produtos à base de Cannabis. **João Leite** (Osasco, SP)

*

O STF cumpriu sua obrigação. Cabe ao Congresso explicar sobre leis sem definição, postergadas ou julgadas às pressas por interesses pouco democráticos. **Maria Eloisa Montero Miguez** (São Bernardo do Campo, SP)

*

Pode anotar: as borrachadas nas costas e os tapas continuarão os mesmos. **Carlos Augusto Gomes Marques** (Limeira, SP)

Equilíbrio fiscal

“Lula diz que é necessário saber se ‘precisa efetivamente’ cortar gastos” (Mercado, 26/6).O presidente disse o que deveria. Temos inflação controlada, superávit da balança de pagamentos, aumento da massa salarial e crescimento do PIB (contrariando as previsões do mercado), qualificando o Brasil como uma das maiores economias do mundo ocidental. **Emanuel Tavares** (Marília, SP)

*

Milhões em impostos sonegados, juros abusivos de um BC a serviço do mercado financeiro e o corte tem que ser na aposentadoria da dona Maria, no posto de saúde do seu Zé, na escola do Pedro? O Brasil tem um povo pobre por culpa dessa gente. O capitalismo financeiro vai destruir o mundo. **José Davi** (Castanheira, PA)

Objetivos em 10 anos

“Plano de Educação de Lula amplia meta de creche e mantém busca por 10% do PIB” (Educação, 25/6). Se houver um adulto para cada cinco crianças nas creches, cada um com um salário mínimo mais encargos, só de mão de obra precisasse de cerca de R\$ 1 mil por criança. Para 3 milhões de menos de 3 anos são ao menos R\$ 39 bi anuais. **José Cardoso** (Rio de Janeiro, RJ)

*

Este é mesmo o país do faz de conta! Fixar metas sem nenhum mecanismo de aferição periódica e sem nenhuma consequência para o não atingimento é o quê? Falta informar se alguma meta do plano vencido foi atingida. **José Padilha Siqueira Neto** (São Paulo, SP)

Bolívia
“Presidente da Bolívia denuncia ‘mobilização irregular’ do Exército, e Evo fala em ‘golpe de Estado’” (Mundo, 26/6). Como sempre, os militares achando que são o poder máximo de um país. **Paulo Augusto** (Rio de Janeiro, RJ)

*

Um general sem apoio não faria isso. Quem o está apoiando? O Brasil que não é. A Bolívia tem reservas de lítio enormes, a China não vende o lítio dela. Junte tudo. **Cristóvão Bearlz** (Poá, SP)

Estratégia

“Bons números da economia não se traduziram em popularidade para Lula” (Hélio Schwartzman, 25/6). Estimo que metade dos que votaram em Lula esperavam um crescimento como o dos anos 2010, com dinheiro jorrando para tudo e todos. A realidade é que em 2023 crescemos quase o mesmo que em 2022 (ou seja, o novo governo não se mostrou em nada melhor que o anterior no aspecto econômico). A previsão do crescimento até 2026 é de 2,0%, absolutamente medíocre. Eis a realidade, reclamem o quanto quiserem os adoradores do Lula. **Rodrigo Castro** (Belo Horizonte, MG)

*

Os bons números da economia não alcançam o cidadão comum. **Maria do Rocio Barszcz** (Campo Largo, PR)

*

As pautas conservadoras chamam mais atenção. Os avanços e os pontos positivos do governo ficam invisíveis diante as estratégias da extrema direita. **Gerivaldo N. da Silva Nogueira** (Brasília, DF)

O ‘Eixo da Paz’

“O Brasil e o eixo” (Opinião, 24/6). Texto espantoso. A pretexto de criticar artigo publicado na *Folha* pelo competente diplomata Celso Amorim, o autor destila russofobia, antipetismo e ódio. Trata instituições e governos como se fossem pessoas, desafetos seus. **Suely Rozenfeld** (Rio de Janeiro, RJ)

*

Bolsonaro e Lula se aproximaram de Putin. Não por ideologia, mas porque o Brasil passou a comprar parte do seu diesel da Rússia. E mexer no abastecimento e preço do diesel é pedir por uma crise política. Pode ser indesejado e nefasto, mas não é novidade. A verdade é que o país tem muito a perder nessa. **Tuïuan Almeida Veloso** (São João del Rei, MG)

Uma de 20 mortes no mundo

“Álcool causa 2,6 milhões de mortes por ano em todo o mundo, alerta OMS” (Saúde, 25/6). Queria saber quantas mortes causa o consumo de refrigerante de cola. **José Campos** (São Paulo, SP)

*

E querem demonizar a maconha... O álcool é muito mais demônio. **Sérgio Silva** (Santa Maria, RS)

Carreira e ativismo

“Luana Piovani critica PL Antiaborto, Bolsonaro e Lula e diz que não teme Neymar” (Ilustrada, 24/6). Muitos colocam Luana como baraqueira, irrelevante, dizem que há anos não faz algo importante como artista, etc. Mas ela atua em Portugal, é engajada, tem podcast no qual discute com outras mulheres sobre os problemas que vivem. Além de ser bela e corajosa. **Maria Irene de Freitas** (Rio de Janeiro, RJ)

*

Sem entrar no mérito, mas qual a importância da opinião da Luana Piovani? Por acaso ela é intelectual, escreveu quantos livros? Qual a sua formação? **Victor Hugo Teixeira** (São Paulo, SP)

Nas trincheiras da alegria

Em ano eleitoral, prefeitos de cidades da Bahia turbinaram gastos com a contratação de artistas para os festejos juninos de 2024. Ao todo, prefeituras e governo do estado gastaram R\$ 364 milhões para a realização de 3.356 apresentações no período. A média é de R\$ 108 mil para cada evento, mais que o dobro do registrado em 2023. No ano passado, 210 municípios deram transparência às despesas, que chegaram a R\$ 153 milhões para 3.138 shows na mesma época.

DECRETO... Um dos municípios com maior gasto proporcional à sua população foi Banzaê, cidade de 12 mil habitantes do sertão baiano que gastou R\$ 1,78 milhão com shows e cuja prefeita Jailma Dantas (PT) é próxima ao ministro da Casa Civil, Rui Costa. Para os festejos de São Pedro, a prefeitura pagou R\$ 900 mil para o cantor Wesley Safadão.

REMÉDIO... O procurador-geral de Justiça de São Paulo, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, enviou ofício ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), em que propõe a criação de novo tipo penal para punir profissionais que realizem ou financiem pesquisas científicas sem autorização prévia de autoridade competente ou sem consentimento do paciente.

...LIBERADO Procurada, a prefeitura destacou que mantém todas as contas em dia e que o cachê foi pago com R\$ 441 mil de recursos próprios e o restante com dinheiro de convênio com o governo do estado.

PALANQUE O presidente Lula (PT) deve desembarcar em Feira de Santana (109 km de Salvador), no dia 1º de julho, para agenda de inaugurações e anúncios de novas obras na segunda maior cidade da Bahia. A ideia da visita é alavancar a candidatura a prefeito do deputado federal Zé Neto, principal aposta do PT no estado.

ALFA Pablo Marçal (PRTB), pré-candidato a prefeito de São Paulo, publicou vídeo no qual critica potenciais adversários, afirma que Marina Helena (Novo) é “braba” porque amamenta e elogia o prefeito do Recife, João Campos (PSB), namorado de Tabata Amaral (PSB). A deputada federal apontou machismo do adversário.

PLANO B Preterida na disputa pela vaga de vice na chapa do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), a delegada Raquel Gallinati foi nomeada secretária de Segurança da Prefeitura de Santos. Ela era a preferida da ala histórica do PL, que estava na sigla antes da chegada de Jair Bolsonaro.

Com Guilherme Seto e João Pedro Pitombo

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP DF, SC ES, GO, MT, MS, RS AL, BA, PE, SE, TO Outros estados	seg. a sáb.	dom.
	R\$ 6,90	R\$ 9,90
	R\$ 8	R\$ 11
	R\$ 8,50	R\$ 12
	R\$ 13	R\$ 15,50
	R\$ 13,50	R\$ 16,50
	Todos os dias	
		R\$ 1.085,90
		R\$ 1.374,90
		R\$ 1.729,90
		R\$ 1.868,90
		R\$ 2.315,90
*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%		

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por Pwc)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/



Sessão plenária do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Luiz Roberto/Secom/TSE

TSE e redes sociais se aproximam de período eleitoral sem acordos

Em 2022, parcerias foram firmadas antes da campanha, no mês de fevereiro; tribunal afirma que as tratativas estão 'em andamento'

Renata Galf

SÃO PAULO A menos de dois meses do início da campanha eleitoral, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e as principais redes sociais ainda não assinaram acordos para cooperarem nas eleições de 2024. Segundo o tribunal, os termos dos documentos “estão em elaboração pela atual gestão” e as tratativas, “em andamento”. As últimas reuniões com a maioria das plataformas, entretanto, foram em março e abril, como informou a corte. Depois só houve reunião com duas empresas, na semana passada. Em 2022, os memorandos de entendimentos com as empresas foram assinados em fevereiro daquele ano.

Além disso, até esta terça (25) o novo responsável pela chefia da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação ainda não havia sido nomeado, apesar da proximidade das eleições e de o último ocupante do cargo ter sido exonerado em 4 de junho, após a ministra Cármen Lúcia assumir a presidência da corte. Na gestão de Alexandre de Moraes, estava à frente da área o delegado federal José Fernando Moraes Chuy —cedido ao TSE. Procurado pela **Folha**, o tribunal informou que o cargo está em “vias de nomeação”, mas não especificou data. Não está claro o motivo pelo qual os acordos não foram assinados ainda. O TSE disse que espera que “sejam firmados nas próximas semanas, antes do pleito de outubro” —mas o período de campanha, quando passa a ser permitida a propaganda eleitoral, tem início já em 16 de agosto. A **Folha** também entrou em contato com as principais empresas para comentarem sobre o motivo de os acordos não terem sido assinados ainda, mas nenhuma delas se manifestou. Foram procuradas as assessorias de Meta (dona do Facebook, Instagram e WhatsApp), Google, X (ex-Twitter), TikTok, Kwai e Telegram. Segundo a **Folha** apurou com interlocutores de algumas das empresas, o andamento ainda estaria na dependência de movimentação do tribunal. A reportagem questionou o TSE sobre as datas das reuniões mais recentes com as plataformas. Com exceção de en-

MENDONÇA É EMPOSSADO NO TSE ATÉ 2028
O ministro André Mendonça foi empossado nesta terça (25) como membro titular do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) em uma das vagas ocupadas por integrantes do STF (Supremo Tribunal Federal). Ele ocupa o posto deixado por Alexandre de Moraes, que terminou seu mandato na corte no início de junho. Mendonça deve ficar como titular no TSE até 2028. Em 2027, deve suceder Kassio Nunes Marques na presidência da corte. Mendonça, indicado em 2021 ao STF pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), estará na composição do TSE tanto nas eleições municipais deste ano quanto na disputa à Presidência da República em 2026. Sua presença ajuda a modificar a correlação de forças no tribunal, com uma maioria de ministros considerados conservadores —além de André e Kassio, também estão no TSE os ministros do STJ Raul Araújo e Isabel Gallotti. O TSE tem sete integrantes titulares.

contros com representantes de X e LinkedIn, ambos no último dia 20, as demais reuniões informadas foram todas em março e abril. O último encontro com representantes do TikTok, por exemplo, foi em 19 de março, já com Google/YouTube em 21 de março e 1º de abril e com a Meta em 25 de março e 24 de abril. Enquanto com o Kwai os encontros mais recentes ocorreram em 26 de março e 22 de abril e com o Spotify em 9 de abril. A corte informou ainda que no dia 10 de abril houve uma reunião com representantes de diferentes plataformas, entre elas o Telegram. Ao defender sua tese, em 11 de abril, quando concorria a uma vaga de professor titular na USP, Moraes disse que as plataformas iriam assinar um acordo brevemente. Desde então, entretanto, isso ainda não ocorreu. “Não estarei mais no Tribunal Superior Eleitoral, mas nós vamos ver nessas eleições uma parceria muito grande com as redes sociais. Elas estão proximaamente assinando um termo, um protocolo, um protocolo exatamente para que elas retirem esses conteúdos antidemocráticos.” Ele acrescentou na sequência que o que as plataformas estariam pedindo, por sua vez, eram padrões como: “O que é ato antidemocrático? O que exatamente é discurso de ódio?”. A demora no andamento dos acordos assinaturas coincide com o ano em que a corte aprovou regras mais duras contras as plataformas, prevendo a possibilidade de responsabilização solidária das empresas caso não promovam a “indisponibilização imediata de conteúdos e contas, durante o período eleitoral” nos chamados casos de risco. Entre eles estão discurso de ódio, conteúdos de teor antidemocrático conforme o Código Penal, desinformação que atinja a integridade do processo eleitoral e uso de inteligência artificial sem identificação adequada. À época de sua aprovação, no fim de fevereiro, a nova resolução sobre propaganda eleitoral foi criticada, sob o entendimento de que ela contraria o que está previsto pelo Marco Civil da Internet. Tal lei estabelece que empresas só podem ser punidas

civilmente por conteúdo de terceiros se não removerem após ordem judicial, a não ser nos casos de nudez não consentida ou violação de propriedade intelectual. Outra novidade para as eleições de 2024 foi o lançamento em março, também sob a presidência de Moraes, do Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia (Ciedde). Segundo nota da corte à época, um dos objetivos da nova estrutura é agilizar a comunicação do órgão com as plataformas. Entre março e abril foram assinados acordos de cooperação no âmbito do Ciedde entre o TSE e diferentes órgãos e entidades, como o Ministério da Justiça, o Ministério Público Federal, a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), a Anatel, a Polícia Federal e a AGU (Advocacia-Geral da União). No fim de maio, dias antes de Moraes deixar a presidência da corte, foi publicada uma portaria com o manual sobre como deverá funcionar o Ciedde, onde qualquer pessoa pode registrar denúncia sobre suposta desinformação em categorias previstas nas regras do TSE. Após triagem, as denúncias são encaminhadas para análise das plataformas, que terão duas horas de prazo para análise. O documento diz que as plataformas que integram o centro receberão uma notificação, podendo analisar a denúncia no próprio sistema, enquanto as que não integram receberão um email. A análise dessas denúncias não se confunde com as ordens judiciais de remoção de conteúdo emitidas pelas cortes eleitorais ou com as feitas com base no poder de polícia, dado que estas são de cumprimento obrigatório. O cenário de desinformação no pleito de 2018 levou o TSE a assinar acordos de caráter voluntário com as principais plataformas em 2020. Um incremento em 2022 foi a criação de canais diretos para comunicação com as empresas para envio de conteúdos suspeitos, com a análise sobre eventual derrubada ou moderação sendo feita pelas redes, segundo suas próprias regras e sem obrigação de resposta ou prazo definido. Na eleição anterior, havia um sistema do tipo apenas para denúncia de disparos em massa do WhatsApp.



Presidente Lula dá entrevista aos jornalistas Leonardo Sakamoto e Carla Araújo, do UOL

Ricardo Stuckert/Divulgação/PR

Juscelino Filho sairá se for denunciado pela PGR, afirma Lula

PF indiciou ministro das Comunicações, da União Brasil, sob suspeita de corrupção e organização criminosa

Renato Machado

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) afirmou nesta quarta (26) que vai afastar o seu ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil), se ele for

denunciado pela PGR (Procuradoria-Geral da República). Lula acrescentou que o próprio Juscelino Filho está ciente dessa situação. “Se o procurador indiciar [no caso da PGR, denunciar] você, você sa-

be que tem que mudar de posição”, afirmou o presidente, em entrevista ao portal UOL. Questionado se ele seria afastado se isso acontecesse, Lula respondeu afirmativamente. “Vai ser afastado. Ele

“

Se o procurador indiciar [no caso da PGR, denunciar Juscelino] você, você sabe que tem que mudar de posição

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) presidente da República, em entrevista ao UOL comentando as acusações que levaram ao indiciamento do ministro das Comunicações, Juscelino Filho

sabe disso”, completou.

“O que eu disse para o Juscelino? Eu disse: ‘Olha, a verdade só você que sabe. Então é o seguinte: se o procurador indicar você, você sabe que tem que mudar de posição’”, afirmou.

Neste mês, a PF concluiu que Juscelino integra uma organização criminosa e cometeu o crime de corrupção passiva em desvios de recursos de obras de pavimentação custeadas com dinheiro público da estatal federal Codevasf.

Ele foi indiciado sob suspeita de organização criminosa, lavagem de dinheiro, corrupção passiva, falsidade ideológica e fraude em licitação.

A investigação com o indiciamento de Juscelino foi enviada à PGR do procurador-geral da República, Paulo Gonet. Não há prazo para uma definição.

Juscelino já criticou a atuação da PF e disse que o indiciamento é uma “ação política e previsível”. “Trata-se de um inquérito que devassou a minha vida e dos meus familiares, sem encontrar nada. A investigação revira fatos antigos e que sequer são de minha responsabilidade enquanto parlamentar.”

Nesta quarta, o ministro disse ao jornal O Globo que seguirá no cargo enquanto Lula quiser.

“Cargo de ministro é de presidente. Até o dia que ele quiser eu vou cumprir a missão que ele me deu com muita honra, trabalhando pelo Brasil, fazendo o que eu estou fazendo com muita tranquilidade”, afirmou. “Vou estar me defendendo. Isso aí eu estou muito tranquilo. E no dia que eu deixar de ser ministro vou voltar para o Congresso, ser deputado federal pelo Maranhão, que é pelo que eu fui eleito pelos quatro anos”, completou.

Mais tarde, em nota, a pasta disse que Juscelino “continua trabalhando com muita dedicação e de forma muito transparente”. “Continua no cargo enquanto o presidente desejar, o que é uma honra para Juscelino. O ministro reafirma a sua inocência no caso e que não existe nada em relação à sua conduta à frente do ministério. Ele confia que a Justiça vai reconhecer sua inocência”, afirmou.

As suspeitas envolvem irregularidades em obras executadas em Vitorino Freire (MA), cidade governada por Luan-na Rezende, irmã do ministro, e bancadas por emendas parlamentares indicadas por ele como deputado federal.

A União Brasil, partido da base aliada e terceira maior bancada na Câmara, defendeu Juscelino, afirmando que ele não teve direito a defesa.

Lula defendeu o ministro na semana passada. Durante uma visita ao Maranhão, estado do ministro, ficou ao lado dele em evento para o anúncio de obras.

Em entrevista a uma rádio, o presidente afirmou que, além de está feliz com seu auxiliar, é preciso aguardar os desdobramentos do recente indiciamento, repetindo que “todo mundo é inocente até que se prove o contrário”.

As investigações que levaram ao indiciamento do ministro das Comunicações tiveram como ponto de partida uma reportagem da Folha de 2022.

Na ocasião, o jornal revelou o uso de laranjas em licitações da estatal federal Codevasf por um empresário maranhense que posteriormente seria apontado como um dos principais elos do ministro com o suposto esquema criminoso.

APRESENTAM

SEMINÁRIO/WORKSHOP

CAMINHOS PARA A TRANSIÇÃO E A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Evento discutirá as ações necessárias para a adaptação às mudanças climáticas e os caminhos para a transição energética. Além disso, serão apresentados os detalhes da **CHAMADA PÚBLICA DE PROJETOS DA ENEL**, que traz benefícios para toda a sociedade ao financiar iniciativas de eficiência energética de clientes públicos, privados e filantrópicos.

Hoje

das 10h às 12h

Transmissão ao vivo pelo canal da Folha no YouTube

Aponte a câmera para o QR Code para se inscrever e ser lembrado minutos antes do evento

7

ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

13

AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

9

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

política

Lula diz que não vai julgar Tarcísio por bolsonarismo

Presidente afirma ter pouca relação com ele e que campo do governador tem 4 candidatos

Renato Machado

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) disse nesta quarta (26) que mantém pouca relação com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), possível candidato à Presidência em 2026. Acrescentou que não vai “julgá-lo” por sua relação com o bolsonarismo e que ambos podem estar juntos em eventos no estado de São Paulo, se o governador aceitar os convites. Após tratar Tarcísio como adversário pela primeira vez, na semana passada, Lula agora diz que o bolsonarismo tem quatro candidatos para as próximas eleições presidenciais.

As declarações foram dadas em entrevista para o UOL. Lula disse que o bolsonarismo tem governadores de estados importantes e que são naturalmente apontados como candidatos para as próximas eleições. Nesse contexto, afirmou que não iria julgar Tarcísio por sua relação com Jair Bolsonaro (PL) e com o movimento ligado a ele. “Primeiro que eu não vou julgar o Tarcísio. E quando eu citei o Tarcísio, não é só o Tarcísio, o bolsonarismo tem perspectiva de ter quatro candidatos, pelo menos, das pessoas mais proeminentes.” Lula afirmou também: “Ele tem o Tarcísio, que é gover-

“Primeiro que eu não vou julgar o Tarcísio. E quando eu citei o Tarcísio, não é só o Tarcísio, o bolsonarismo tem perspectiva de ter quatro candidatos, pelo menos, das pessoas mais proeminentes

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) presidente da República

nador do estado mais importante, ele tem o [Romeu] Zema que é o governador do segundo estado mais importante, ele tem o [governador de Goiás, Ronaldo] Caiado que está se oferecendo todo dia para ser o candidato, e tem o Ratinho do Paraná”. “Isso não precisa ser inteligência, isso não é uma sacada inteligente minha ‘o Lula descobriu quatro pessoas’. Não, são governadores de estados importantes que podem ser candidatos. Não sei, não sei se serão, sinceramente, não sei se serão”, completou. Lula acrescentou que seguirá visitando o estado de São Paulo, para inaugurar obras e

anunciar projetos. Disse que Tarcísio sempre terá “direito à palavra”, se quiser participar. Mas ressaltou que tem pouca relação com o governador. “Eu tenho pouca relação com o Tarcísio. Espero que ele não tenha preocupação. Ele está junto comigo em alguns eventos que eu vou, estou indo para São Paulo sábado, eu vou para zona leste, eu vou anunciar a faculdade da zona leste [...] vou anunciar instituto em Franco da Rocha, vou anunciar instituto em Ribeirão Preto. E, se ele quiser estar junto, está convidado, tem direito à palavra”, afirmou. Na semana passada, Lula havia reconhecido a possibilidade de disputar a reeleição em 2026 para vencer o que chamou de trogloditas, sem explicar a quem se referia. “Se for necessário ser candidato para evitar que os trogloditas que governaram esse governo voltem, eu serei candidato”, afirmou à rádio CBN. “Não vou permitir que esse país volte a ser governado por um fascista e um negacionista”, completou.

Lula e seu governo se recuperaram junto à opinião pública, após um período de queda na aprovação da atual gestão. Pesquisa Datafolha na semana passada mostrou que a aprovação ao trabalho do presidente ficou estável ante a rodada anterior, de março, indo de 35% para 36%. A reprovação foi de 33% a 31%, e o regular passou de 30% para 31%. Apesar da margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou menos, que indica estabilidade, o empate técnico entre quem considera Lula ótimo/bom e ruim/péssimo do levantamento passando de lugar a uma leve melhora em favor do presidente. Enquanto seu governo volta a ser bem avaliado, o Planalto e o PT enfrentam dificuldades para encontrar possível substituto para Lula nas eleições de 2026. Nome natural na sucessão, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), enfrentou derrotas recentes no Congresso e ainda é alvo de fogo amigo, tanto no governo como no seu próprio partido.



LULA PASSEIA EM ÔNIBUS ESCOLAR DO PROGRAMA CAMINHO DA ESCOLA O presidente participou do lançamento do programa que visa ampliar transporte diário de alunos da educação básica da zona rural Pedro Ladeira/Folhapress

Zema é convidado, indica surpresa com agenda presidencial em MG e diz que não participará

Artur Búrigo

BELO HORIZONTE O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), confirmou que foi convidado, mas não estará presente nos compromissos do presidente Lula (PT) no estado nesta semana. O petista irá a cidade de Contagem na quinta (27) e a Belo Horizonte e Juiz de Fora na sexta (28). Zema, por meio de sua assessoria, disse que já tinha agenda marcada em cidades do norte do estado e irá junto do vice-governador, Matheus Simões (Novo). O governo estadual deve ser representado por um secretário. No início da semana, a emissora de rádio Zema se disse “surpreso” com a notícia da visita presidencial a Minas Gerais. Afirmou não ter sido informado, até aquele momento, sobre os eventos. “Estou surpreso com a pergunta, porque eu não fui informado, até o momento, que o presidente estará em Minas”, disse o governador mineiro na última segunda-feira (24). A última viagem de Lula a Minas, em abril, quando foi a Nova Lima, criou uma guerra de versões entre o governo federal e Zema. Na época, o mineiro alegou não ter sido convidado para participar dos

eventos, enquanto o cerimonial da Presidência disse que entrou em contato com o gabinete do governador, que teria confirmado sua ausência. Em março, Zema e seu vice acompanharam evento ao lado do presidente. O mineiro faz oposição ao governo federal e é cotado como presidencial em 2026. A visita desta semana do petista servirá para reforçar as principais pré-candidaturas do partido no estado e aliviar críticas de aliados locais. Em Contagem e em Juiz de Fora, as respectivas prefeituras Marília Campos e Margarida Salomão concorrem à reeleição. Os dois municípios são os mais importantes governados pela legenda em Minas. Em Belo Horizonte, Lula deve anunciar investimentos na cidade e no estado. O evento pode servir como reforço à pré-candidatura na capital mineira do deputado federal Rogério Correia (PT), que ainda não recebeu declaração de apoio do presidente. Correia patina nas pesquisas para as eleições deste ano, o que faz suscitar entre aliados no PSD a esperança de um eventual apoio do presidente ao atual prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD) – cuja pré-candidatura esbarra

“Estou surpreso com a pergunta, porque eu não fui informado, até o momento, que o presidente estará em Minas

Romeu Zema governador de Minas Gerais

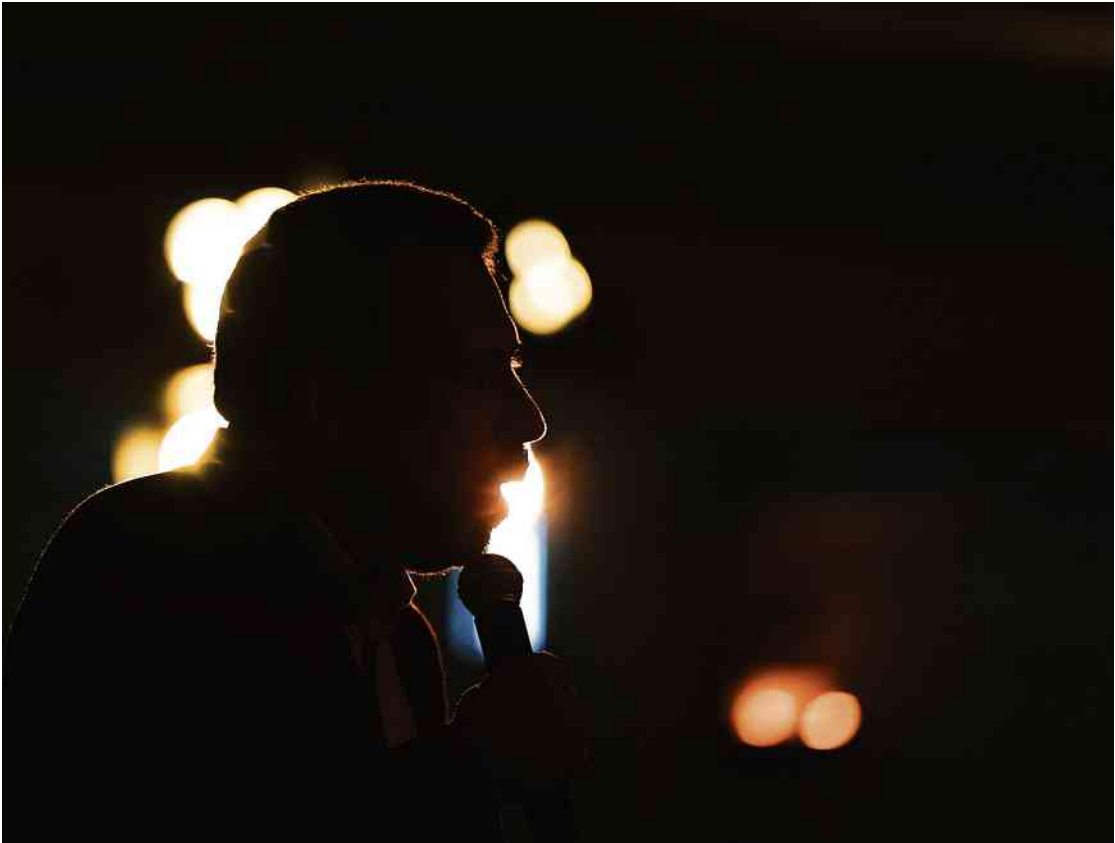
no desconhecimento da população. O deputado federal, porém, trata como descartada a hipótese do presidente apoiar Noman e diz que o partido considera a disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte a sua principal no país, já que o PT apoiará Guilherme Boulos (PSOL) em São Paulo e Eduardo Paes (PSD) no Rio, os dois maiores colégios eleitorais do Brasil. Questionado, o prefeito de Belo Horizonte não respondeu, por meio de sua assessoria, se foi convidado para a agenda do presidente. A viagem de Lula também terá como objetivo acalmar os ânimos com integrantes de partidos aliados, que reclamam de distanciamento do governo nas articulações e anúncios locais. Em maio, o ministro da Educação, Camilo Santana (PT), foi ao estado para anunciar uma parceria com o governo estadual na gestão do Hospital Regional de Divinópolis. Sem serem convidados para o encontro que formalizou o anúncio, os integrantes da base aliada do governo Lula deixaram clara sua insatisfação. Desta vez, o presidente deve se reunir com deputados e outros representantes de partidos aliados.



Governador de Minas Gerais, Romeu Zema, durante almoço com grupo empresarial Rubens Cavallari - 25.set.23/Folhapress

É difícil encontrar mulheres e negros, afirma presidente

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) disse que é difícil encontrar mulheres e pessoas negras para determinados cargos, por essa parcela da população não ter tido uma participação na política do país de forma mais contundente. “Está faltando mulher, isso é um problema crônico que é meu dia a dia. Discuto isso todo dia com a Janja. Como a mulher não teve uma participação ativa por muito tempo, fica mais difícil você encontrar mulher para determinados cargos e fica mais difícil você encontrar negros para determinados cargos”, disse. “Não é que não tenha, é que a oferta é menor na medida em que, embora seja a maioria da população, não tiveram uma participação político-histórica mais contundente. Então eu quero mais mulher no governo, preciso de mais mulher no governo, preciso de mais negros no governo, preciso que o governo tenha a cara do Brasil”. RM e MB



O deputado federal e pré-candidato à Prefeitura de São Paulo Guilherme Boulos Danilo Verpa - 8.mar.24/Folhapress

Boulos prevê 1º ato público com Lula em SP após condenação

Presidente fará anúncios do governo, ao lado do pré-candidato a prefeito, depois de campanha antecipada

Joelmir Tavares

SÃO PAULO A pré-campanha de Guilherme Boulos (PSOL) terá dois atos públicos com Lula (PT) em São Paulo no sábado (29), como parte da estratégia de usar o presidente para impulsionar a candidatura do deputado a prefeito. Lula deverá fazer quatro anúncios de iniciativas do governo federal ao lado do aliado e da indicada pelo PT à vice, a ex-prefeita Marta Suplicy, que voltou ao partido por iniciativa do petista. A presença de Lula para atividades com Boulos será a primeira desde que foram condenados pela Justiça Eleitoral por propaganda eleitoral antecipada, na sexta (21), em

virtude do pedido de voto no deputado feito pelo presidente em evento do 1º de Maio. O roteiro alinhado com a equipe de Boulos prevê que Lula irá de manhã à zona leste para os anúncios de criação de um instituto federal de educação em Cidade Tiradentes e recursos para obras no campus local da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). À tarde, irão à zona sul, onde Marta conservou apoio ao longo dos anos. A expectativa é que Lula anuncie R\$ 1,7 bilhão do Novo PAC para a extensão da linha 5-lilás do metrô até o Jardim Ângela e a construção de um instituto federal no mesmo distrito. A abertura dos dois institutos já tinha sido oficializada pe-

lo governo. A obra do metrô no Jardim Ângela também serviu de palanque, na semana passada, para o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que usaram uma solenidade de assinatura de um aditivo no contrato para anunciar Ricardo Mello Araújo (PL) como vice na chapa de Nunes. Lula confirmou nesta quarta (26), em entrevista ao UOL, que estará em São Paulo no sábado para a série de anúncios. Tarcísio e Nunes devem ser convidados para as solenidades, mas a possibilidade de comparecerem é remota —o governador está em viagem internacional. É esperada a participação do ministro da Educação, Camilo Santana

(PT), e outros auxiliares e cor-religionários do presidente. Ao intensificar a presença do governo federal na cidade e vincular Boulos ao padrinho, Lula cumpre a promessa de se engajar na eleição paulistana para fazer frente ao campo do rival Jair Bolsonaro (PL), que apoia Nunes. Imagens convocando militantes para os atos de sábado estão sendo compartilhadas em redes sociais para mobilizar apoiadores e evitar a repetição do fiasco de público do 1º de Maio. As montagens usam foto de Lula, Boulos e Marta de mãos dadas. Na semana passada, o juiz eleitoral Paulo Sorci, da 2ª Zona Eleitoral de São Paulo, condenou Lula e Boulos ao pagamento de multas de, respectivamente, R\$ 20 mil e R\$ 15 mil por causa do discurso do presidente no evento de centrais sindicais no Dia do Trabalho em que pediu voto no aliado. Os dois informaram que vão recorrer da decisão. A propaganda eleitoral só será permitida após 16 de agosto, quando as candidaturas estiverem registradas na Justiça Eleitoral. No evento em Itaquera (zona leste), Lula disse que o pleito paulistano seria uma “verdadeira guerra” e, ao lado do deputado no palco, pediu que seus eleitores votassem nele. A avaliação entre aliados foi

a de que o presidente agiu de caso pensado, com o cálculo de que o ganho na esfera eleitoral era maior do que o risco de ser acusado de ilícito eleitoral e sofrer uma multa. Lula fez outras aparições ao lado de Boulos nos últimos meses. Em dezembro, estiveram juntos em cerimônia do governo em Itaquera para anúncio de um empreendimento a ser construído em parceria com o MTST (movimento de sem-teto ligado a Boulos). Boulos ganhou um alívio recentemente com a desintegração do campo da direita após a entrada de Pablo Marçal (PRTB) e José Luiz Datena (PSDB). A avaliação é que o cenário favorece uma pulverização de votos que pode desidratar Nunes. A ascensão de Marçal, visto como opção para bolsonaristas resistentes ao atual prefeito, teve outro efeito colateral comemorado pelo consórcio PSOL-PT: obrigou Nunes a ceder à pressão de Bolsonaro pela indicação como vice de Mello Araújo, coronel da reserva e ex-chefe da Rota, incorporando o bolsonarismo mais radical. Bolsonaro tem alta rejeição na capital, onde foi menos votado que o rival em 2022. Segundo o Datafolha, 61% dos eleitores se recusariam a escolher um candidato apoiado pelo ex-mandatário, enquanto 18% dizem que a recomendação de Bolsonaro seria motivo de voto. No caso de Lula, 45% não votariam em um postulante indicado por ele, e 23% votariam com certeza. Na pesquisa mais recente do instituto, divulgada em 29 de maio, Boulos teve 24% de intenções de voto, empatado tecnicamente em primeiro lugar com Nunes, com 23%. Em seguida apareceram Datena, com 8%, também empatado com Tabata Amaral (PSB), com 8%, e Pablo Marçal (PRTB), com 7%. O PSOL vê como um trunfo o envolvimento de Lula na campanha e conta com sua ajuda para melhorar os índices de Boulos entre eleitores de baixa renda e menor escolaridade, hoje tendendo ao voto em Nunes. Outra aposta é explorar legados da gestão Marta (2001-2004) para o município. Mas a aprovação de Lula na capital tem uma curva descendente desde 2023, quando ele assumiu o governo. Em maio, de acordo com o Datafolha, 35% dos moradores avaliavam o mandato do petista como ótimo ou bom, situação estável na comparação com o levantamento anterior do instituto, de dois meses antes.

cançado. Mas ao menos uma empresa ainda debatia sobre algumas possibilidades até o fim do dia —o que não impede que as demais concretizem a negociação. Os acordos de leniências foram firmados durante o auge das investigações da Lava Jato. A leniência é uma espécie de delação premiada das empresas, em que há pagamento em troca da possibilidade de continuar obtendo contratos públicos. Juntas, elas devem aos cofres públicos R\$ 11,8 bilhões em valores corrigidos. As empresas em negociação são a Metha (antiga OAS), Novonor (antiga Odebrecht), UTC, Engevix, Andrade Gutierrez e Camargo Corrêa. As empreiteiras tinham até às 23h59 desta segunda-feira (24) para responder formalmente à proposta apresentada pela CGU e pela AGU. Ainda que com retorno positivo, as construtoras entregaram também algumas ressalvas sobre o formato do cálculo para os novos termos e os pagamentos. As construtoras recusaram anteriormente proposta do governo sobre o uso dos chamados prejuízos fiscais. Depois da negativa, a CGU chamou para nova reunião. Os prejuízos fiscais são de-

finidos contabilmente quando a empresa antecipa o pagamento de tributos sobre um lucro que depois não se realiza. Quando isso ocorre, o governo permite que compensem o valor em futuros pagamentos de tributos. No início da negociação, as empreiteiras defendiam que a legislação e a jurisprudência autorizam o uso de créditos fiscais em até 70% para quitação de dívidas com a União. Na mesa de negociação da última terça-feira (18), o governo cedeu e propôs o uso de até 50%, um meio-termo. No fim do processo, até a noite desta quarta, as duas principais divergências eram sobre a base sobre a qual se calcularia o teto do uso do prejuízo fiscal: sobre o saldo restante da dívida, como quer o governo, ou sobre o valor global, como tentam as empresas; e a respeito do índice de correção. Parte das empresas entende que o teto de 50% deve ser calculado em cima do valor total da dívida, não sobre o saldo devedor restante de cada empreiteira. Dessa forma, o montante que cada uma poderia usar do prejuízo fiscal cresceria e elas conseguiriam pagar uma proporção maior do que devem dessa forma.

Pré-candidatos de Porto Alegre participam de sabatinas Folha/UOL

PORTO ALEGRE A Folha e o UOL promovem nesta semana sabatinas com dois dos principais pré-candidatos à Prefeitura de Porto Alegre nas eleições de 2024. Três postulantes foram convidados. Nesta quinta (27), às 14h, o primeiro sabatinado será o deputado estadual Thiago Duarte (União Brasil). Na sexta (28), no mesmo horário, a entrevistada será a deputada federal Maria do Rosário (PT). O prefeito e pré-candidato à reeleição Sebastião Melo (MDB) foi convidado, mas não quis participar. As entrevistas serão conduzidas por Fabíola Cidral, com participação dos jornalistas Graciliano Rocha, do UOL, e Carlos Villela, correspondente da Folha em Porto Alegre.

A série de sabatinas promovida por Folha e UOL começou há duas semanas com pré-candidatos em Belo Horizonte. Na última semana, foi a vez de Salvador. Depois, haverá outras em mais 15 cidades.

Além disso, Folha e UOL vão promover um debate com os principais candidatos à Prefeitura de São Paulo. O encontro no primeiro turno será em 30 de setembro, às 10h. Se houver segundo turno, um novo debate vai acontecer em 21 de outubro, também às 10h.

Em Porto Alegre, Melo tentará a reeleição ao cargo que disputou pela primeira vez em 2016, quando era vice-prefeito de José Fortunati (hoje União Brasil, na época no PDT). Ele perdeu no segundo turno para Nelson Marchezan Júnior (PSDB). Em 2020, venceu Manuela D'Ávila (PC do B). Desde então, governa com maioria na Câmara Municipal.

O vice-prefeito Ricardo Gomes deixou o PL após uma crise interna entre apoiadores da reeleição de Melo e defensores de candidatura própria. O partido deve oficializar apoio a Melo, indicando um novo vice que ainda não foi definido.

Esperança do PT para reconquistar a prefeitura depois de 20 anos, Maria do Rosário disputa o cargo pela segunda vez. Em 2008, perdeu para o então prefeito José Fogaça (MDB).

Médico obstetra, ex-vereador e deputado estadual em segundo mandato, Thiago Duarte tenta se viabilizar como uma alternativa viável à disputa polarizada entre Melo e Rosário. Também são pré-candidatos à prefeitura Fabiana Sanguiné (PSTU), Felipe Camozzato (Novo) e Marcelo Sgarbossa (Rede).

Governo faz acordo, mas quer 30 dias para detalhar multas da Lava Jato

Ana Pompeu

BRASÍLIA O governo Lula (PT) e empreiteiras fecharam nesta quarta-feira (26) acordo sobre novos termos das leniências da Lava Jato. A proposta construída para ser entregue ao ministro André Mendonça, do STF (Supremo Tribunal Federal), inclui também o pedido de prazo de 30 dias para a elaboração dos detalhes finais do novo acordo. A petição deve ser protocolada nesta quinta (27). Entre os benefícios oferecidos às empresas, está a isenção de juros moratórios —apenas com atualização pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). O pedido de mais um mês feito a Mendonça é para que possam fazer as cláusulas dos aditivos e o chamado reperfilamento, ou seja, a fixação dos detalhes como prazos, carência e parcelamento de acordo com as circunstâncias de cada uma das empresas. Ao longo desse período, ainda há espaço para os ajustes finais do que constará nas



Sede da construtora Odebrecht, na cidade de São Paulo Amanda Perobelli - 26.jul.19/Reuters

cláusulas dos acordos. E a definição do cronograma de pagamento levando em conta a capacidade de pagamento das empresas. Cabe à AGU (Advocacia-Geral da União), que representa a União, enviar a proposta pa-

ra os novos termos ao relator. É, no entanto, a CGU (Controladoria-Geral da União) que lidará o processo de negociação com as construtoras. O magistrado fixou esta quarta-feira (26) como prazo final para o retorno sobre o consenso al-



O EMPREENDIMENTO ÚNICO
COM AMENITIES INÉDITOS



PERSPECTIVA ARTÍSTICA

CAMPO DE GOLFE DE
18 BURACOS POR REES JONES



FOTO REAL

CLUB DE SURF RESERVADO PARA MEMBROS,
COM PISCINA PARA PRÁTICA DE SURF
AMERICAN WAVE MACHINES COM TECNOLOGIA
PERFECTSWELL® E QUADRAS DE BEACH TENNIS



FOTO REAL

SPA DO BOA VISTA
VILLAGE SURF CLUB E ACADEMIA
DE ÚLTIMA GERAÇÃO



JHSF
SURPREENDENTE

BOA VISTA

VILLAGE

GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

FOTO REAL DO GOLF RESIDENCES

E A EXCELÊNCIA JHSF
JÁ É REALIDADE.



PERSPECTIVA ARTÍSTICA

CENTRO EQUESTRE COM PISTAS,
COCHEIRAS E PICADEIRO COBERTO



PERSPECTIVA ARTÍSTICA

TOWN CENTER COM MARCAS
NACIONAIS E INTERNACIONAIS,
RESTAURANTES, ENTRETENIMENTO
E ATRAÇÕES CULTURAIS



FOTO REAL

CENTRO DE TÊNIS COM QUADRAS
DE TÊNIS, BEACH TENNIS, PICKLEBALL
E ARENA PARA TORNEIOS
INTERNACIONAIS

JHSF

SURPREENDENTE

CONHEÇA OS PRODUTOS IMOBILIÁRIOS DO BOA VISTA VILLAGE,
DISPONÍVEIS TAMBÉM PARA LOCAÇÃO COM AS JHSF RESIDENCES.



SURFSIDE RESIDENCES

2 a 4 suítes / 139 a 627 m²



GOLF RESIDENCES*

2 a 3 suítes / 220 a 500 m²



GRAND LODGE RESIDENCES

2 a 4 suítes / 135 a 486 m²



VILLAGE GARDENS & VILLAGE PARKS

Lotes a partir de 2.500 m²



VILLAGE HOUSES

Residências de campo exclusivas de 696 m²,
localizadas em terrenos individuais
a partir de 2.030 m², numa região reservada



FAMILY OFFICES

Escritórios privativos, próximos
ao Town Center, de 91 a 716 m²

O Village com cultura, liberdade, diversão e senso de comunidade, num projeto arquitetônico por Sig Bergamin, Murilo Lomas e Pablo Slemenson e paisagismo de Maria João d’Orey.

Reunindo lotes exclusivos em condomínios residenciais, além dos **Grand Lodge Residences, Surfside Residences, Golf Residences** - com unidades para locação, **Village Houses** e escritórios no **Family Offices**.



GOLF • SURF • TÊNIS • EQUESTRE • TOWN CENTER

VISITE O SHOWROOM • VENDAS: 11 3702.2121 • 11 97202.3702 • atendimento@centraldevendasfbv.com.br

SAIBA MAIS



Aviso Legal: O presente se refere aos loteamentos e às incorporações da Boa Vista Surf Lodge, da Boa Vista Golf Residences, do Grand Lodge Hotel & Residences, do Surfside Residences e do Village Family Offices registradas no RGI de Porto Feliz/SP e a futuros lançamentos da JHSF. Os projetos e memoriais de incorporação ou de loteamento dos futuros empreendimentos estão sujeitos à respectiva aprovação pela Prefeitura de Porto Feliz/SP e demais órgãos competentes e ao registro nas matrículas dos imóveis. As amenities referentes à piscina para prática de surf, ao spa, ao equestre e aos clubes de tênis, esportivo e de golfe não integrarão os futuros lançamentos e/ou as incorporações já registradas. O uso de tais amenities será feito de acordo com as regras previstas na Convenção de Condomínio de cada incorporação imobiliária, no Estatuto Social da Associação Boa Vista Village já constituído e nos regulamentos específicos. A JHSF poderá desistir do lançamento dos futuros empreendimentos. As ilustrações, fotografias, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer modificações a critério da JHSF e/ou por exigência do Poder Público. O memorial de incorporação ou do loteamento e o instrumento de compra e venda prevalecerão sobre quaisquer informações e dados constantes deste material. Intermediação comercial pela Conceito Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. - CRECI 029841-J. Telefones (11) 3702-2121 e (11) 97202-3702.

Código de Ética do STF: exposição de motivos

Uma ideia ignorada por ministros, uma proposta que ajuda na avaliação cidadã

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP, é doutor em direito e ciência política e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - SBPC

Três ministros do STF, três fatos e uma leitura. Só para exemplificar.

Ministro com camisa do Real Madrid, em camarote da final da Liga dos Campeões, depois de sequência de eventos privados na Europa, posa com empresário em rede social. Diárias de seu segurança pagas pelo Estado. Não pergunta quem pagou outros custos.

Ministro ruralista vai a festa da bancada ruralista na capital e posa com presidente da Câmara (cujas investigação sobre corrupção o ministro mandou arquivar); sua empresa sedia encontro anual de lobby político em Lisboa e causa recesso extraoficial no calendário estatal; a empresa também firmou parceria com a CBF, cujo presidente foi be-

neficiado por liminar dada pelo ministro. Etc.

Ministro-presidente do tribunal dá entrevista e alega “incompreensão”, “implicância” e “preconceito contra empresários” diante das críticas à promiscuidade. Mas pondera: “se há uma percepção negativa da sociedade”, seria possível uma “discussão interna”.

“Percepção negativa”, ministros, há. Ela é superlativa e generalizada. Em vez de “discussão interna”, a democracia prefere discussão aberta. Se, por crônica indisposição em entrar num diálogo franco sobre limites éticos, não estão dispostos a essa conversa pública, podemos tê-la sem sua autorização.

O estado agudo de deteri-

oração institucional do STF não é só noturno. Já virou diurno, vespertino, rotineiro.

Não confundam essa sociedade que expressa percepção negativa sobre o tribunal com o numeroso grupo de advogados lhes ofertam jantares. Nem confundam críticos legítimos com os extremistas que almejam fechar o STF. Esses, aos poucos, vão conseguindo. Pois se pode “fechar o STF” sem fechar o STF.

Seus críticos são aliados do STF. Extremistas, inimigos. Não ignorem a diferença. Daí a importância de refinarem a jurisprudência da liberdade de expressão para não colocarem ambos no mesmo saco e censurarem reportagens incômodas por aí.

Vimos aqui discutir um código de ética. Vamos ser positivos.

Códigos de ética não servem só para tentar enquadrar vocacionados para o ilícito. Não mudam caráter, mas iluminam condutas. Juizes, mesmo os íntegros e estudiosos, até mesmo os moralmente apaixonados por si, estão sujeitos a regras especiais. Porque juiz honesto pode despertar desconfiança, tanto por conduta pública quanto privada. Porque ética judicial se preocupa com o que juiz faz na sexta à noite, fora do gabinete.

Se ministros do STF dizem que o Código de Ética da Magistratura a eles não se aplica, por presunção desorientada de hierarquia judicial; se não redigem para si um código de ética, por falta de zelo pe-

la instituição, ou por excesso de zelo por si mesmos, podemos, ao menos entre nós, adotar um código que nos permita avaliar. Não porque tenhamos expectativa na vocação de ministros em obedecê-lo, mas porque importa organizar as razões pelas quais julgamos.

Algo que nos lembre do certo e errado, do normal e anormal, do admissível e inadmissível, do próprio e impróprio. Que oriente nosso juízo e submeta o tribunal ao controle difuso da cidadania. Que nos permita aferir se a queda de respeitabilidade do STF é justificada, se devemos ter respeito ou aversão diante de seu comportamento.

Temos de explicar, racionalmente, o sentimento público que vossas excelências despertam. Para que não possam se mostrar incrédulos, surpresos ou injustiçados. Para que não soe como implicância nem incompreensão. Sabemos do que estamos falando.

Se ministros quiserem nos surpreender com exemplos de integridade, a oferta de regeneração é serventia da cidadania.

Nosso código de ética não terá nada novo. E será superdidático. Podem permanecer à vontade, como parecem estar. Se há algo que aprendemos com sua conduta pública é a não esperar o bom exemplo.

Não sabemos o que vai sobrar do STF, nem o que vai sobrar do projeto constitucional sem o STF. Talvez não sobre nem o texto. Talvez sobre os ministros, abraçados ao centrão fundamentalista e a generais, cantando a vitória da democracia num país sem direitos. Será o melhor retrato de nossa cultura da “pacificação”. Hermenêutica constitunegocial conjugada no futuro do pretérito.

Na semana que vem, exporemos os princípios desse código, segundo padrões universais da ética judicial. Na sequência, as regras específicas, tendo em conta as particularidades criativas do descalabro comportamental em curso.

Aproveitem Lisboa. Na volta, contem dessa “discussão interna” na metrópole. Depois a gente conversa sobre decoro.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli



O ministro do STF Gilmar Mendes discursa na abertura do Fórum Jurídico de Lisboa Reprodução/@IDP no YouTube

Fórum em Lisboa começa com jeito de ‘Gilmarpalooza’

Evento tem presença de autoridades e está sob debate sobre ética de ministros

João Gabriel de Lima

LISBOA O Fórum Jurídico de Lisboa, que chega neste ano à 12ª edição, faz jus ao apelido de “Gilmarpalooza”, pelo qual é conhecido nos meios jurídicos e políticos. Como um festival de rock, tem os palcos oficiais e a “programação alternativa” —que, a depender do dia, tem muito mais apelo.

A “programação alternativa” do Gilmarpalooza deste ano começou nesta terça-feira (25) com um coquetel promovido por Flávio Rocha, dono da rede de lojas Riachuelo.

O apartamento de cobertura do empresário em Lisboa fica no prédio que no passado

pertencia ao jornal Diário de Notícias, na avenida da Liberdade —que os lisboetas consideram a “Avenue Champs-Élysées portuguesa” pela quantidade de lojas de grife que marca a via parisiense.

O endereço chegou a abrigar, em tempos idos, etapas do concurso Miss Portugal.

Compareceram ao coquetel políticos como Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados, e o senador Ciro Nogueira, presidente nacional do PP; gente da área financeira, como o banqueiro André Esteves e Luiz Carlos Trabuco Capri, presidente do Conselho de Administração do Bradesco; empresários como o próprio Flávio

Rocha; e o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), anfitrião do evento. No coquetel, circularam garrafas de Pera Manca, vinho alentejano de qualidade superior, em suas versões tinta e branca.

A programação oficial começou no dia seguinte, quarta (26), na Universidade de Lisboa, com cardápio bem mais modesto: salgadinhos de pão com salsicha, sanduíches de queijo, brigadeiro e suco de frutas vermelhas.

Na sessão solene de abertura, Lira saudou a “diversidade de perspectivas dos oradores do Fórum”, e Gilmar celebrou o fato de o evento “estar integrado de forma indelével

ao calendário jurídico-político luso-brasileiro”.

O primeiro dia do Fórum tem a participação de vários integrantes do Executivo e do Legislativo, incluindo alguns dos nomes citados acima. É no segundo dia que começam a chegar os outros integrantes do Supremo Tribunal Federal, além de Gilmar.

O programa prevê falas dos ministros do STF Dias Toffoli e Luís Roberto Barroso no final da tarde desta quinta (27). Para a sexta (28) estão previstos os ministros Flávio Dino, da Justiça, e Cristiano Zanin e Alexandre de Moraes, do STF, além de novamente Gilmar na sessão de encerramento.

Os seis ministros do tribu-

nal foram a Lisboa no momento em que os brasileiros iniciam um debate sobre os gastos em eventos aos quais comparecem juizes da Suprema Corte.

A discussão foi desencadeada em abril deste ano, quando ministros do STF participaram de um evento em Londres bancado por empresas com ações nos tribunais superiores.

Mais tarde, em junho, o STF pagou R\$ 39 mil a um seguro de Toffoli para uma viagem ao Reino Unido, que incluiu uma ida ao estádio de Wembley para assistir à final da Champions League entre Real Madrid e Borussia Dortmund.

O debate sobre a transparência de gastos das supremas cortes não se restringe ao Brasil. A discussão mais acalorada aconteceu no ano passado nos Estados Unidos e resultou na criação de um Código de Conduta para a Suprema Corte do país.

O documento, divulgado em 13 de novembro de 2023, reafirma o direito de os juizes participarem de eventos acadêmicos —como é o caso do Fórum de Lisboa, promovido pela Fundação Getúlio Vargas, a Universidade de Lisboa e o IDP, instituto que tem Gilmar como um dos proprietários.

O código americano faz, no entanto, várias advertências. Tais eventos não podem ser patrocinados por empresas que têm casos na Suprema Corte ou que podem chegar a instâncias superiores no curto prazo. Os juizes também não podem participar de eventos de campanha de partidos políticos nem promover produtos comerciais.

Como no Brasil, o debate americano teve alguns fatos desencadeadores. Tudo começou quando o incorporador imobiliário Harlan Crow, apoiador do Partido Republicano, comprou um imóvel do juiz Clarence Thomas, deu carona ao magistrado em seu jatinho e pagou a escola de seu sobrinho. Thomas disse em sua defesa não ter culpa de ter “amigos ricos”.

Outro juiz da Suprema Corte, Samuel Alito, fez uma viagem de férias junto com o investidor do mercado financeiro Paul Singer, que pagou suas despesas. Singer tinha questões pendentes na Justiça americana. O caso foi revelado pela agência jornalística ProPublica.

Houve também o caso de Sonia Sotomayor, primeira hispano-americana a ocupar um cargo na Suprema Corte americana, acusada de usar o

prestígio da instituição para promover a compra de seus livros por parte de universidades.

O código de conduta americano apenas define regras de bom senso, sem prever um limite de despesas ou obrigar um juiz a prestar contas —e foi bastante criticado por isso quando de sua publicação. O debate nos Estados Unidos parece estar apenas começando.

Na Europa, as cortes superiores têm códigos de conduta mais específicos. Na Alemanha, existe um valor limite para os presentes que um magistrado pode receber —€ 150. O juiz pode ter atividade acadêmica e dar palestras, mas deve colocar os cachês no site da corte para que os cidadãos alemães julguem se está dentro do que é apropriado. A página do site é escrita também em inglês, pelo fato de a Alemanha ser cada vez mais uma sociedade multicultural.

No país, a criação de regras para a Suprema Corte também se deu depois da divulgação de alguns fatos constrangedores. Em geral, de juizes que se envolviam em causas polêmicas depois de deixarem a instituição —na Alemanha, ao contrário do Brasil, o cargo de juiz não é vitalício, mas obedece a um mandato de 12 anos.

Em Portugal, vale igualmente a regra dos € 150, e o juiz tem que prestar contas do que recebe. Não é necessário que faça isso em público, como na Alemanha. Suas despesas são encaminhadas à Presidência da República e lá ficam registradas em caso de algum questionamento.

Nos Estados Unidos, a criação de um Código de Conduta, ainda que incipiente, estancou uma onda de perda de popularidade da Suprema Corte. Na Alemanha, elevou os índices de aprovação a 80%. Como admitiu Luís Roberto Barroso, presidente do STF, em recente entrevista ao programa Roda Viva, o tribunal brasileiro não se submete a nenhum código de conduta.

Seria possível um evento como o Gilmarpalooza em que juizes americanos, alemães ou portugueses confraternizam com banqueiros, empresários e políticos, em eventos oficiais e outros fora da agenda? A análise dos códigos de conduta das supremas cortes desses países sugere que, ao menos, haveria um maior grau de transparência nas despesas —e maior cuidado com o escrutínio da opinião pública.

política

Evento de Gilmar abriga prévia de disputa à presidência da Câmara

Fórum em Lisboa tem presença dos atuais seis postulantes ao comando da Casa Legislativa

Ranier Bragon e Victoria Azevedo

BRASÍLIA Além de abrigar 160 autoridades brasileiras na edição deste ano, o Fórum Jurídico de Lisboa recebe todos os atuais seis postulantes à vaga de Arthur Lira (PP-AL) no comando da Câmara.

A eleição para a sucessão do atual chefe do centrão ocorre em fevereiro do ano que vem, mas movimentam os bastidores de Brasília já faz algum tempo.

Estão na disputa, por ora, Elmar Nascimento (União Brasil-BA), Antonio Brito (PSD-BA), Marcos Pereira (Republicanos-SP) e Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL). Hugo Motta (Republicanos-PB) e Doutor Luizinho (PP-RJ) correm por fora.

Alguns já postaram fotos nas redes sobre a ida a Lisboa.

Lira comanda o processo de sucessão, mas ainda não anunciou o nome de sua preferência —ele não pode se reeleger e tenta transferir capital político ao seu candidato.

Segundo Lira tem dito a interlocutores, espera divulgar o nome de seu candidato em agosto e levá-lo ao presidente Lula (PT), já que busca o apoio do governo federal na disputa. Como a Folha revelou, Lira ofereceu o poder de veto a candidatos ao petista.

Capitaneado pelo ministro do STF Gilmar Mendes, o Fórum Jurídico de Lisboa está na 12ª edição e foi apelidado de “Gilmarpalooza”, em referência aos eventos paralelos em Lisboa, como jantares e festas.

João Camargo, presidente do conselho do grupo de empresários Esfera, por exemplo, fez postagem sobre jantar em



Arthur Lira (ao centro), Marcos Pereira e Elmar Nascimento (à esquerda de Lira) Reprodução/@marcospereira1010 no Instagram



Os deputados Antonio Brito (esq.) e Arthur Lira com a empresária Luiza Trajano Reprodução/@antoniobritobahia no Instagram

que aproveitou para comemorar o aniversário de Lira, que fez 55 anos nesta terça (25).

Apesar da presença em massa de autoridades brasileiras,

a falta de transparência tem sido uma tônica do fórum.

O IDP, fundado por Gilmar Mendes, e a FGV, que organizam o evento, se recusam a in-



Arthur Lira e Elmar Nascimento chegam ao 12º Fórum Jurídico de Lisboa Reprodução/@deputadoelmar Nascimento no Instagram



Isnaldo Bulhões Jr. (esq.), Gilmar Mendes (centro) e o governador Paulo Dantas Reprodução @isnaldobulhões no Instagram

formar os custos e quem banca o evento.

Em relação às autoridades, algumas também se recusam a responder quem banca a ida

ao evento e qual o custo, como é o caso de Lira.

Os que respondem se dividem em afirmar que pagam do próprio bolso ou viajam às

custas do erário (Câmara dos Deputados, Senado, ou governo federal, entre outros) ou têm as despesas bancadas pelos organizadores do fórum.

Dados de portais de transparência apontam gastos já realizados de ao menos R\$ 450 mil para levar 30 das 160 autoridades a Portugal.

Os seis postulantes à vaga de Lira foram procurados pela Folha.

Como Lira, Hugo Motta, Elmar Nascimento, Isnaldo Bulhões e Doutor Luizinho não responderam quem está pagando passagens, hospedagem e demais gastos.

Doutor Luizinho participa de uma mesa do evento, com o tema “direito à saúde na sociedade democrática”.

Marcos Pereira e Antonio Brito dizem que viajaram às próprias custas.

A programação oficial do Fórum Jurídico de Lisboa deste ano ocorre entre os dias 26 e 28 de julho.

Veja os principais pré-candidatos à presidência da Câmara

Elmar Nascimento (União Brasil-BA)

É considerado o mais próximo de Lira, mas há dúvidas sobre a viabilidade da candidatura

Marcos Pereira (Republicanos-SP)

Possui boas relações com membros do governo e com a oposição, mas enfrentou críticas de bolsonaristas

Antonio Brito (PSD-BA)

Líder do PSD, é apontado como o mais alinhado ao governo Lula até agora, mas há receio de poder excessivo de Kassab

Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL)

Líder do MDB, tem agido nos bastidores da Casa; congressistas avaliam que ele pode ser o candidato “anti-Lira”

Barroso afirma que Supremo é muito criterioso com gastos

Ana Pompeu

BRASÍLIA O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, afirmou que a corte vive sob o regime de teto de gastos e nunca ultrapassou esse limite, em uma referência às despesas com passagens aéreas e diárias de viagens noticiadas nas últimas semanas.

“Nós somos muito criteriosos nos gastos. Ninguém aqui viaja de primeira classe. A única pessoa que tem passagem paga pelo Supremo é o presidente. E mesmo assim geralmente só viaja a convite. São raras as situações em que nós viajamos com despesas pagas pelo STF”, afirmou o magistrado.

A declaração foi dada durante sessão plenária desta quarta-feira (26), quando o presidente do STF fez um balan-

ço dos trabalhos do primeiro semestre.

O ministro do Supremo citou, por exemplo, dez casos que considera os mais importantes julgados no período, dentre eles o do porte de maconha para uso pessoal, concluído nesta quarta depois de quase nove anos.

No fim do discurso, Barroso agradeceu a imprensa que cobre o tribunal, que tem, segundo ele, papel imprescindível para levar informação ao público.

“Nós gostamos de elogios, prestamos atenção às críticas, e procuramos nos aprimorar sempre que possível”, disse.

No dia 10, em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, Barroso afirmou haver implicância nas críticas aos gastos com viagens dos membros do Supremo.

Ele disse não haver exigên-

cia legal nem regimental para transparência de agenda dos magistrados, de modo que cada um pode escolher se torna públicas suas atividades, e que não há nada de irregular nessas decisões individuais.

Na ocasião, Barroso afirmou ainda não achar prioritária a discussão de um código de ética para os ministros, como fez a Suprema Corte dos Estados Unidos. “Não acho que seja uma assombração, mas, se há uma percepção negativa da sociedade, então é possível que haja discussão interna.”

O presidente da corte saiu em defesa dos gastos com a segurança dos magistrados, alegando haver uma incompreensão em relação ao tema. Disse que autoridades como os presidentes da República, da Câmara dos Deputados e do Senado utilizam agentes de segurança para locais pri-



Ministro do Supremo Tribunal Federal Luis Roberto Barroso Pedro Ladeira 12.jun.24/Folhapress

vados e que não é possível regular a vida particular deles.

Antes, no dia 6, Barroso já havia saído em defesa dos gastos com a segurança de ministros da corte, um dia após a revelação de que um segurança de Dias Toffoli recebeu R\$ 39 mil em diárias internacionais por viagem ao Reino Unido que incluiu a ida do magistrado à final da Champions League.

“Até pouco tempo atrás, os ministros do Supremo Tribunal Federal circulavam em agendas pessoais e até institucionais inteiramente sós. Infelizmente, nos últimos anos, fomentou-se um tipo de agressividade e de hostilidade que passaram a exigir o reforço da segurança em todas as situações”, afirmou.

“As autoridades públicas de todos os Poderes circulam com esse tipo de proteção.”

CNJ eleva diária de servidor que estiver hospedado no mesmo hotel que o juiz

Frederico Vasconcelos

SÃO PAULO O ministro Luís Roberto Barroso, presidente do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), assinou resolução alterando o pagamento de diárias de viagens de servidores que prestam assistência a juízes, com acompanhamento integral e hospedagem no mesmo local.

É o caso dos diretores-gerais, secretários-gerais da presidência e secretários das corregedorias, que assessoram os responsáveis pela administração dos tribunais.

A resolução diz que as diá-

rias dos magistrados serão escalonadas e terão como valor máximo o correspondente à diária paga a ministro do Supremo Tribunal Federal.

Os servidores terão, no máximo, 60% do valor da diária de um ministro do STF.

O texto prevê ressalvas. Uma delas é que o servidor que se afastar da sede para prestar assistência direta a magistrado, inclusive em viagem internacional, terá direito a diária de até 80% valor da diária atribuído à autoridade assistida.

Outra é que, quando for exigido acompanhamento em tempo integral e hospedagem

no mesmo local, o servidor terá direito a diária de até 90% do valor da diária atribuído à autoridade assistida.

Além disso, a assistência direta deverá ser expressamente informada na requisição de diária pela chefia de gabinete do magistrado responsável pela designação do servidor ou, nos casos de prestação de serviço de segurança, pelo secretário de segurança, informando o período da viagem, para o caso de acompanhamento integral.

A Resolução nº 564, publicada na segunda (17), foi aprovada pelo plenário na sessão vir-

tual encerrada em 8 de junho.

O relator é o conselheiro Caputo Bastos.

Ele observa em seu relatório que os deslocamentos de servidores acompanhando magistrado para prestar-lhe “assessoramento direto” ou “assessoramento direto que exija acompanhamento integral e hospedagem no mesmo local” implicam, necessariamente, o mesmo dispêndio efetuado pelo magistrado, “o que não se mostra viável com diárias cujos valores representam pouco mais da metade daqueles percebidos pela autoridade superior”.

À exceção do STF, na hipótese em que o servidor viaja sozinho ou em equipe, os percentuais fluem entre 55% e 60% do que é pago aos magistrados, a depender, inclusive, do cargo em comissão exercido.

A resolução em vigor anteriormente não previa as hipóteses de assessoramento direto e de assessoramento indireto com acompanhamento em tempo integral e hospedagem no mesmo local. Apenas regulava as hipóteses em que o servidor viajava sozinho ou em equipe composta somente por servidores. Fixava um teto máximo para pagamento de diárias a magistrados, e um teto menor para pagamento de diárias a servidores.

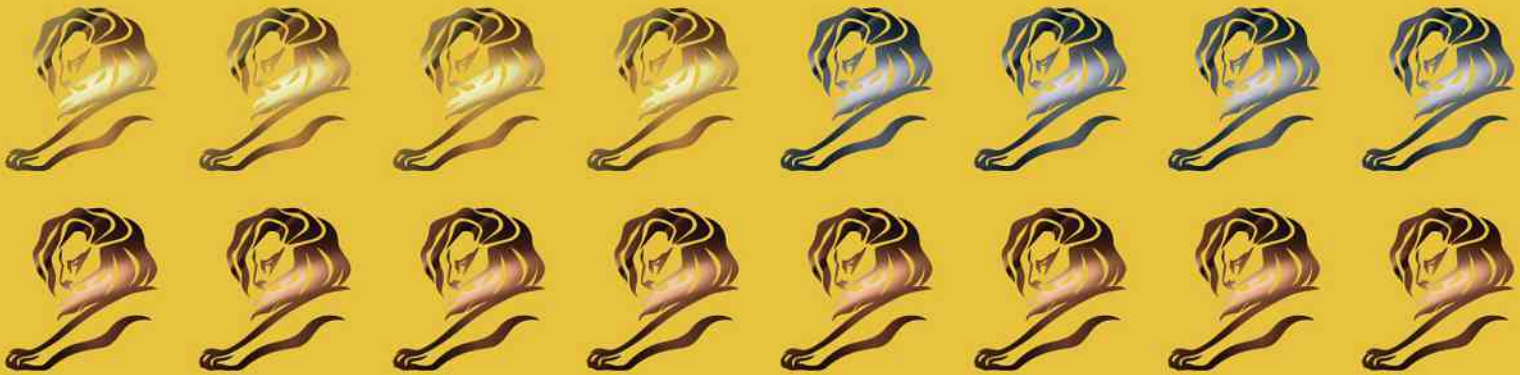
O Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Superior Eleitoral, o Superior Tribunal de

Justiça e o Tribunal Superior do Trabalho possuem regulamentações específicas, fixando percentuais que variam de 60% a 90% do valor percebido pela autoridade assistida. O TCU fixa o percentual de 70% ou 90% do valor pago à autoridade assessorada.

Caputo Bastos lembra, no relatório, que as diárias são verba de natureza indenizatória, e não salarial. Em regra, não são pagas como contraprestação pelo trabalho, apenas para ressarcir despesas de viagens, decorrentes do desempenho de atividades externas.

O relator ressalta ainda que a proposta não implica aumento do orçamento global dos tribunais, pois há limites a serem observados (Lei Complementar nº 200/2023).

MELHOR DO QUE
SER A AGÊNCIA
MAIS PREMIADA
DO BRASIL
EM CANNES
É TER 4 DOS
NOSSOS MAIORES
CLIENTES
ENTRE OS MAIS
PREMIADOS
DO BRASIL.



DM9

mundo



Manifestante chuta granada de gás lacrimogêneo em meio a tumultos após tentativa de golpe de Estado em La Paz, na Bolívia Claudia Morales/Reuters

Militares rebeldes tentam dar golpe de Estado na Bolívia, e governo reage

General mobiliza tropas, fracassa e é preso, mas acusa presidente Luis Arce de forjar autogolpe

Victor Lacombe

SÃO PAULO Militares das Forças Armadas da Bolívia tentaram dar um golpe de Estado no país nesta quarta-feira (26) e chegaram a tomar a praça em La Paz onde fica o palácio presidencial, com soldados adentrando o prédio liderados por um general que havia sido destituído do cargo na terça-feira (25).

O presidente boliviano, Luis Arce, ordenou que o general Juan José Zúñiga desmobilizasse as tropas imediatamente e em seguida demitiu os três chefes das Forças Armadas e nomeou seus substitutos. O novo comandante do Exército, José Wilson Sánchez, repetiu a ordem para que as tropas se retirassem.

Depois de horas de tensão, os soldados obedeceram e deixaram a Praça Murillo, incluindo Zúñiga. A polícia assumiu o controle do local, onde fica a sede da Presidência da Bolívia. O general, por sua vez, foi preso pelas autoridades bolivianas, mas disse que a ação foi incentivada pelo próprio Arce, que teria arquivado um autogolpe para aumentar sua popularidade. Ele não apresentou, contudo, evidências que comprovem sua acusação.

“O país enfrenta uma tentativa de golpe de Estado”, disse Arce, enquanto as tropas golpistas ainda ocupavam a Praça Murillo. “Hoje, mais uma vez, o país enfrenta interesses que querem acabar com a democracia na Bolívia. Eu convoco o povo boliviano a se organizar e se mobilizar contra o golpe de Estado e a favor da democracia.”

Vídeos compartilhados na internet mostraram um blindado do Exército se chocando contra a entrada do palácio presidencial e soldados entrando no prédio. Antes disso, tropas foram vistas marchando pelas ruas da capital.

Zúñiga havia dito no início da tarde que “por enquanto” reconhecia Arce como chefe das Forças Armadas, mas que haveria uma troca ministerial no governo. Ele havia sido removido do posto de comandante do Exército depois de fazer ameaças contra o ex-presidente Evo Morales.

O cenário da tentativa de golpe na Bolívia



“Os três chefes das Forças Armadas viemos expressar nossa discordância. Vai haver um novo gabinete de ministros, com certeza as coisas vão mudar, mas nosso país não pode continuar desse jeito”, disse Zúñiga à mídia local depois que suas tropas tomaram a Praça Murillo.

Ele afirmou que libertaria “prisioneiros políticos”, incluindo a ex-presidente Jeanine Áñez, condenada a dez anos de prisão em junho de 2022 por ter organizado um golpe de Estado contra Evo em 2019.

Áñez, porém, não endossou a aventura golpista. Ela se pronunciou por meio do X para condenar a tentativa de golpe de Zúñiga. “Repudio completamente a mobilização militar que tenta subverter a ordem constitucional. Arce e Evo devem ser removidos por meio do voto em 2025. Nós, bolivianos, defenderemos a democracia”. Não está claro se a fala foi publicada por uma equipe, uma vez que a ex-presidente está presa.

Linha do tempo da política boliviana

Evo chega ao poder

Evo Morales é eleito presidente em 2005 e se reelege para novos mandatos em 2009 e 2014

Referendo de 2016

Em referendo sobre nova reeleição, Evo é derrotado. Mesmo assim, ele decide ser candidato novamente

Pleito de 2019

Em meio a acusações de fraude e protestos, Evo busca asilo no México

Exílio e retorno de Evo

Evo retorna à Bolívia após vitória de Luis Arce, do MAS, em 2020

Tentativa de golpe

Em meio a racha no MAS, militares tomam a praça Murillo, que inclui a sede da Presidência boliviana

De acordo com a imprensa boliviana, Zúñiga entrou no palácio, conversou com Arce e depois saiu do prédio. Antes de se retirarem, as tropas golpistas, fortemente armadas, dispararam bombas de gás contra civis que tentaram entrar na praça.

Zúñiga fez um curto pronunciamento antes de entrar no palácio presidencial. “Parem de destruir o país, parem de empobrecer o país, parem de humilhar o Exército”, afirmou, insistindo que a ação tinha o apoio da população boliviana.

O general havia sido removido do cargo depois de uma série de ameaças contra Evo, dizendo que ele “não pode mais ser presidente desse país”, fazendo referência aos planos do líder de esquerda de concorrer novamente nas eleições presidenciais de 2025. O ex-presidente anunciou que pretende se candidatar contra Arce, seu afilhado político, mas de quem se distanciou nos últimos meses.

“Caso cheguemos a isto”, disse Zúñiga em uma entrevista na segunda (24), “não permitirei que pisoteie a Constituição, que desobedeça o mandato do povo”. Afirmou ainda que “as Forças Armadas são o braço armado do povo, o braço armado da pátria”.

Evo respondeu que ameaças desse tipo não têm precedente na democracia e pressionou o governo Arce, dizendo que se a fala não fosse desautorizada pelo presidente e pelo ministro da Defesa, “estará comprovado que na verdade estão autorizando um autogolpe”.

Com a Praça Murillo já de volta a algo mais parecido com a normalidade, Arce foi à varanda do palácio presidencial e fez um novo discurso. “Ninguém pode nos tirar a democracia que conquistamos”, afirmou a apoiadores ao lado do vice-presidente, David Choquehuanca. Este, por sua vez, elogiou “a valentia” de Arce “quando havia um tanque na porta do palácio”.

Os bolivianos presentes, depois de gritos de “democracia, democracia” e “golpistas não passarão”, responderam cantando em coro o hino nacional.

REPERCUSSÃO

Lula, presidente do Brasil

“A posição do Brasil é clara. Sou um amante da democracia e quero que ela prevaleça em toda a América Latina. Condenamos qualquer forma de golpe de Estado na Bolívia e reafirmamos nosso compromisso com o povo e a democracia no país irmão, presidido por Luis Arce.”

Gabriel Boric, presidente do Chile

“Do Chile expresso minha preocupação pela situação na Bolívia. Expressamos o nosso apoio à democracia no nosso país irmão e ao governo legítimo de Luis Arce. Condenamos veementemente a inaceitável ação de força por parte de um sector do Exército daquele país.”

Andrés Manuel López Obrador, presidente do México

“Expressamos a mais veemente condenação à tentativa de golpe de Estado na Bolívia. Nosso total apoio e apoio ao presidente Luis Arce, autêntica autoridade democrática dessa cidade e país irmão.”

Santiago Peña, presidente do Paraguai

“O Paraguai condena as mobilizações irregulares do exército boliviano denunciadas pelo presidente Luis Arce. Fazemos um forte apelo ao respeito pela democracia e pelo Estado de Direito.”

Pedro Sánchez, premiê da Espanha

“A Espanha condena veementemente os movimentos militares na Bolívia. Enviamos ao Governo da Bolívia e ao seu povo o nosso apoio e solidariedade e apelamos a que respeitem a democracia e o Estado de direito.”

Racha entre Arce e Evo torna país vulnerável a ruptura

ANÁLISE

Sylvia Colombo
Colunista da Folha, é historiadora e jornalista especializada em América Latina.

BUENOS AIRES A tentativa de golpe de Estado ocorrida nesta quarta-feira (26), quando soldados e um tanque militar tentaram invadir o Palácio Queimado, sede do governo boliviano, ocorre num momento em que a rixa entre o atual presidente, Luis Arce, e seu padrinho político, o ex-presidente Evo Morales, chega a seus níveis mais extremos.

Ainda que as intenções do líder da tentativa de golpe militar, o general Juan José Zúñiga, não estejam totalmente esclarecidas, é evidente que a irritação dos setores que apoiaram esse gesto injustificável se explica pela continuidade do protagonismo do MAS (Movimento ao Socialismo) —partido criado por Evo e ao qual Arce pertencia— na política boliviana e a disputa entre ambas as figuras políticas.

Arce já vinha sinalizando a possibilidade de que houvesse um “golpe light”, por meio de ameaças e ataques com a finalidade de encurtar seu mandato. “Querem destruir o Estado Plurinacional e nosso modelo econômico já consolidado”, disse o ministro da Economia, Marcelo Montenegro.

A rivalidade entre Arce e Evo rachou o MAS. Arce havia sido eleito em 2020, e as fricções com Evo começaram em 2023, quando este anunciou que ia novamente tentar burlar a Constituição de 2009, promulgada por seu governo e que impedia um terceiro mandato.

Havia sido por conta desse mesmo motivo que, em 2019, uma enorme crise política e social se agravou e levou à renúncia de Evo e ao governo ilegítimo e interino de Jeanine Áñez, hoje condenada e presa.

Enquanto Arce vinha manifestando sua intenção de buscar a reeleição —algo que está dentro da lei—, Evo seguia inventando estratégias para que uma nova candidatura sua fosse válida. Chegou até a convocar um plebiscito, em que a população disse não.

Evo é uma figura de muito peso na Bolívia. Seus dois primeiros mandatos, de 2006 a 2015, são uma lembrança positiva para grande parte da população, pois ele foi responsável por transferências de verbas por meio de aumento do gasto público e acesso a recursos a uma fatia social marcadamente indígena, discriminada e empobrecida.

A partir do ano passado, Evo começou a fazer campanha para uma nova eleição. E, num Congresso do MAS, presidente e ex-presidente discutiram. Arce afirma que a intenção de Evo de concorrer novamente é ilegal. Este acusa o pupilo de não ser leal a ele, que apoiou sua candidatura.

Com isso, o ex-presidente ordenou que os congressistas do MAS bloqueassem os pedidos e projetos do presidente, isolando-o no poder.

Nascido em 1997, para defender os interesses dos cultivadores de coca, o MAS consolidou-se como a mais importante força política da Bolívia, sustentando as reformas que transformaram o país. Uma pena que uma disputa de egos coloque sua fortaleza em risco, tornando a nação mais vulnerável a um golpe militar.

Embate é momento crucial para presidente

Candidatos idosos precisam mostrar resistência física e mental em transmissão ao vivo

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

Debates presidenciais pouco influenciam eleições nesta era de consumo difuso de informações. São, geralmente, lembrados por momentos, não pela substância dos argumentos. Pesa também hoje a polarização e o impulso identitário que levam eleitores a apoiar candidatos sem avaliar se suas agendas políticas os beneficiam. Dito isto, o debate com o criminoso condenado Donald Trump, nesta quinta-feira (27), pode ser o momento mais crucial dos 51 anos de carreira

política do presidente Joe Biden. O primeiro debate presidencial americano na TV contribuiu para decidir a eleição de 1964. O jovem boa pinta John F. Kennedy enfrentou o veterano casmurro Richard Nixon e talvez tenha selado ali seu caminho para a vitória naquele ano. Kennedy, o democrata, exalava confiança. Nixon, que havia recusado maquiagem no estúdio, começou a suar em bicas com o calor dos refletores. Quem assistiu ao debate na TV

concluiu que o atraente Kennedy venceu. Quem ouviu o debate pelo rádio concluiu que o experiente republicano Nixon foi mais sólido nos argumentos. O próximo debate a ter peso numa eleição foi provocado pela renúncia do presidente Nixon, que estava prestes a ser indiciado pelo escândalo Watergate. Seu vice, Gerald Ford, assumiu o cargo e decidiu disputar a eleição de 1976 com um obscurso plantador de amendoins e governador da Geórgia.

Ford não era controverso, mas tinha fama de trapalhão adquirida por ter levado vários tombo que o tornaram preferido de comediantes. O democrata Jimmy Carter chegou em desvantagem, até que Ford escorregou num espantoso tombo verbal. Ele disse: “Não há dominação soviética na Europa Oriental, e não haverá no meu governo”. Isso em plena Guerra Fria! O moderador do debate reagiu: “O quê????”. Não há como provar que o debate deu a vitória a Car-

ter, mas certamente contribuiu para a narrativa do trapalhão. Por que realizar o primeiro debate tão longe da eleição de 5 de novembro? Os debates geralmente são realizados a partir de setembro, depois das convenções partidárias que definem os candidatos, e quando os eleitores voltam das férias de verão. As pesquisas anunciam uma eleição apertada, que pode ser decidida por apenas dezenas de milhares de votos, num país com mais de 161 milhões de eleitores. Biden e Trump, ambos impopulares, precisam da minoria de eleitores indecisos e de conquistar os registrados como independentes, sem partido. Biden é o mais prejudicado pela apatia e desinformação do eleitor. Ao final do primeiro mandato, ele tem mais realizações para vender do que seus antecessores democratas, Bill Clin-

ton e Barack Obama, no mesmo período. No entanto, as pesquisas mostram que, em economia, a maioria dá vantagem ao errático Trump. O debate seria uma chance de Biden chegar ao eleitor refratário a fatos. O encontro desta quinta tem uma triste importância por reunir os dois candidatos mais velhos da história. Biden, 81, e Trump, 78, sabem que sua tarefa, mais do que discutir tarifas de comércio, é mostrar que conseguem ficar em pé durante 90 minutos, sem consultar notas ou recorrer a assessores nos intervalos, sem gaguejar ou cometer lapsos de memória. Quando um autor de discursos políticos cunhou uma expressão crítica do racismo paternalista —“a intolerância suave das baixas expectativas”— não imaginava que ela seria aplicada ao etarismo.

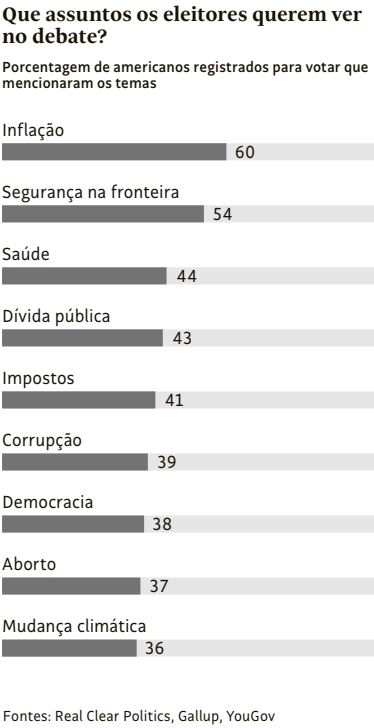
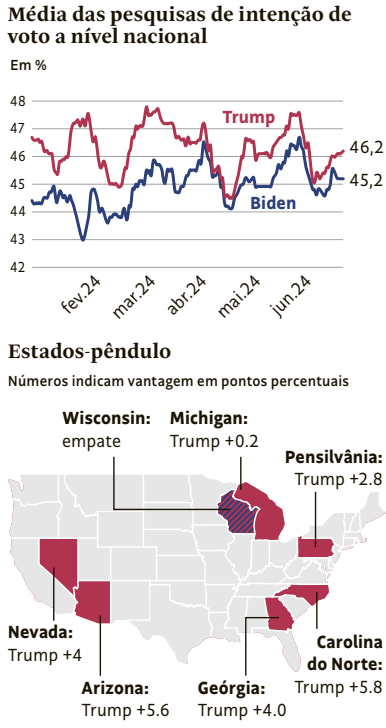
Biden e Trump enfrentam seus fantasmas em 1º debate

Evento testa imagem do democrata como senil e do republicano como instável

Fernanda Perrin

ATLANTA O primeiro debate presidencial entre Joe Biden e Donald Trump, e talvez o único, ocorre na noite desta quinta-feira (27) em Atlanta, na Geórgia. Nunca um embate ocorreu tão cedo na história moderna americana, antes mesmo das convenções partidárias. Para ambas as campanhas, a preocupação são os fantasmas que assombram os candidatos: o de que o democrata é velho demais e o de que o republicano é desequilibrado demais para o cargo. As apostas são especialmente altas para Biden, um presidente impopular que está atrás nas pesquisas de intenção de voto. Mais importante do que provar que merece um segundo mandato, o democrata precisa convencer o eleitorado de que é capaz de exercê-lo —ou, ao menos, que a alternativa é muito pior que ele. Nesse sentido, Trump está, em teoria, em situação um pouco mais confortável. Sua meta é se sobressair como o candidato mais vigoroso e reforçar a opinião predominante de que é mais competente para lidar com as principais preocupações dos americanos: economia e imigração. É a primeira vez que os dois se encontram desde o pleito de 2020. O local escolhido é simbólico: Trump venceu na Geórgia há oito anos; Biden, há quatro —resultado que levou o empresário a tentar reverter sua derrota e motivou um processo criminal em andamento na Justiça estadual. O esquentar em Atlanta —quase literal, dadas as máximas de até 37°C na cidade nesta semana— ilustra em boa medida as prioridades das campanhas. Democratas fizeram na quarta-feira (26) um evento com jornalistas para falar sobre “os ataques de Trump à democracia e sua adesão à violência política”. No mesmo horário, republicanos organizaram uma roda de conversa com lideranças empresariais negras pró-Trump em uma barbearia —uma resposta a um evento de democrata em um salão de beleza comandado por uma mulher negra na véspera, lotado por jornalistas para ouvir discursos do prefeito de Atlanta, o democrata Andre Dickens, e outros congressistas do partido sobre a política de Biden para pequenos negócios. Na noite de quarta, republicanos organizaram ainda o encontro “Congresso, conhe-

Biden x Trump a quatro meses das eleições



NÚMERO DE MIGRANTES DETIDOS NA FRONTEIRA CAI 40%, DIZ CASA BRANCA
De acordo com comunicado do governo americano, este é o nível mais baixo de migrantes interceptados a ser registrado desde o início do governo Biden, em 2021

Almar Latour/Reuters

+
Como vai ser o debate

O embate desta quinta-feira é o primeiro articulado diretamente pelas campanhas com um veículo de comunicação, sem passar pela Comissão de Debates Presidenciais, que há décadas assumia essa organização. O evento será veiculado pela CNN às 22h (horário de Brasília) e moderado pelos jornalistas Jake Tapper e Dana Bash, duas estrelas da casa —a CNN Brasil também transmitirá. Serão 90 minutos no total, com dois intervalos comerciais —mas, mesmo nesses momentos, os candidatos não poderão ser contactados por assessores. Não foram permitidas tampouco consultas a nenhum material. Biden e Trump terão acesso a apenas três itens: papel em branco, caneta e uma garrafa de água. Outra novidade é o uso de microfones que podem ser desligados, para evitar cenas caóticas de debates passados em que um candidato fala por cima do outro.

Trump já defendeu a decisão sobre aborto da Suprema Corte —na qual ele conseguiu formar uma maioria conservadora— como um reflexo da vontade do povo. Mais recentemente, porém, ele defendeu que cada estado tenha sua própria legislação e, ciente da potencial mobilização eleitoral em torno do tema, tem evitado defender publicamente uma proibição em âmbito federal. Paira sobre o ex-presidente o fantasma de seu desastroso desempenho no primeiro debate de 2020, que entrou para a história como um “dumpster fire” —expressão cuja tradução literal é algo como “fogo em caçamba de lixo”. Muitos analistas entendem que Biden cravou sua vitória ali. O próprio candidato está consciente desse dilema. Em comício na Filadélfia no sábado (23), Trump questionou o público se preferia que ele fosse “duro e desagradável” ou “legal e calmo e deixar [Biden] falar” no debate. A plateia vaiou em peso a segunda opção. Para Biden, o maior perigo é reforçar a narrativa republicana de que não tem mais capacidade física e mental de ser presidente. O debate vai ser um raro momento em que os americanos verão seu líder atuar, durante 90 minutos, sem estar rodeado por assessores ou amparado por discursos prontos. Um tropeço —literal ou verbal, como um lapso de memória— é o maior pesadelo democrata. Se Biden for bem, poderá desmontar a imagem de senilidade construída em meios conservadores, valendo-se por vezes de imagens fora de contexto ou editadas de má-fé. Antecipando essa possibilidade, Trump afirmou no último sábado que o presidente poderá estar sob efeito de alguma substância para melhorar seu desempenho. “Ele [Biden] está dormindo agora, porque eles querem que ele esteja bem e forte. Então, um pouco antes do horário do debate, ele vai tomar uma injeção na bunda”, disse, sem provas. Outro tema espinhoso para Biden é a economia. A disparada da inflação durante seu mandato, em um país pouco acostumado com o problema, é uma das principais insatisfações do eleitorado. A lembrança de que o custo de vida era menor durante o governo Trump levou, por sua vez, a uma melhora da avaliação da Presidência do republicano, em retrospecto. Na média das pesquisas de intenção de voto nacionais, Trump está 1 ponto percentual à frente de Biden, segundo o agregador do site Real Clear Politics. Nos sete estados-chave (Arizona, Nevada, Wisconsin, Michigan, Pensilvânia, Carolina do Norte e Geórgia), o republicano aparece na liderança por maior ou menor margem em seis deles, e há empate em Wisconsin.



De cabeça raspada, o jornalista Evan Gerchkovitch comparece a tribunal em Iekaterimburgo

Natalia Kolesnikova/AFP

Repórter americano reafirma inocência em julgamento na Rússia

Evan Gerchkovitch, do Wall Street Journal, comparece a corte na cidade em que foi preso acusado de espionagem

Igor Gielow

SÃO PAULO Com a cabeça raspada pela primeira vez em público desde que foi preso, há 15 meses, o jornalista norte-americano Evan Gerchkovitch reafirmou nesta quarta-feira (26) sua inocência no início do julgamento em que é acusado pela Rússia de espionar segredos militares. O repórter do The Wall Street Journal foi levado da prisão do FSB (Serviço Federal de Segurança) em Moscou para uma corte de Iekaterimburgo, cerca de 1.400 km a leste da capital russa, cidade onde ele havia sido detido numa churrascaria em março de 2023. O julgamento é secreto e deve durar até três meses, com a próxima audiência marcada para 13 de agosto. Jornalistas puderam fotografar Gerchkovitch, que acenou aos colegas de dentro de uma cela de vidro, mas não foram autorizados a acompanhar a sessão. Depois dela, tanto a de-

fesa quanto a promotoria relataram ter repetido suas versões do que ocorreu. O jornalista de 32 anos, no WSJ desde 2022, reafirmou que apenas coletou informações para uma reportagem na sua viagem aos Urais. O promotor Mikael Ozdoiev também afirmou o que já havia sido dito sobre o repórter, sem apresentar nenhuma prova ou evidência das acusações. “A investigação estabeleceu que Gerchkovitch, sob ordens da CIA [agência de inteligência americana] na região de Sverdlovsk [onde fica Iekaterimburgo], coletou informações secretas sobre atividades de uma empresa de defesa sobre produção e reparo de equipamento militar”, disse Ozdoiev. Para ele, o repórter “observou meticulosos métodos conspiratórios na condução de suas ações ilegais”. Segundo conhecidos do jornalista disseram à **Folha**, ele apenas se encontrou com informantes que lhe teriam passado dados

“A investigação estabeleceu que Gerchkovitch, sob ordens da CIA, coletou informações secretas sobre uma empresa de defesa

Mikael Ozdoiev
promotor russo

“Ele estava lá como jornalista credenciado, fazendo seu trabalho

Almar Latour
publisher do
Wall Street Journal

sobre a empresa Uralvagonazod, o que pode ter sido uma armação para incriminá-lo. O WSJ não comenta o objetivo da reportagem do seu funcionário. “Ele estava lá como jornalista credenciado, fazendo seu trabalho”, disse à agência Reuters Almar Latour, publisher do jornal e diretor-executivo do grupo Dow Jones. “O caso dele não é sobre provas, normas ou Estado de Direito. É o fato de o Kremlin usar cidadãos americanos para alcançar seus objetivos políticos”, disse a Embaixada dos EUA em Moscou numa nota. “Evan nunca foi empregado do governo dos EUA. Evan não é um espião. Jornalismo não é crime, e Evan nunca deveria ter sido preso, em primeiro lugar. A Rússia falhou em justificar a detenção continuada dele. Como seu concidadão Paul Whelan, ele só está sendo usado como um peça de barganha”, disse John Kirby, porta-voz de Segurança Nacional da Casa Branca. Ele se referia a um ex-militar preso em 2018 sob acusação de espionagem, que ele disse ter sido uma armação, condenado em 2020 a 16 anos de cadeia em Moscou. Volta e meia o nome de Whelan surge em discussões sobre troca de prisioneiros. O Kremlin, que corrobora a acusação de espionagem, mantém suspense sobre a possibilidade de usar Gerchkovitch numa troca de prisioneiros com os EUA, algo já ventilado pelo presidente Vladimir Putin. Segundo o porta-voz Dmitri Peskov disse nesta quarta, tais negociações

“devem ocorrer em silêncio”. Primeiro repórter americano preso no exercício da função na Rússia desde 1986, Gerchkovitch virou um peão na disputa aguda entre Moscou e Washington no contexto da invasão da Ucrânia, determinada em 2022 por Putin. A guerra trouxe consigo as usuais leis para limitar a liberdade de expressão, e diversos jornalistas russos foram presos e processados pelo que a Justiça pode arbitrariamente decidir ser uma difamação das Forças Armadas. O caso de Gerchkovitch, contudo, é mais grave. Crime de espionagem pode resultar em 20 anos de cadeia no país ainda que as apostas no meio político sejam de que ele será condenado e depois trocado por algum russo de alto valor para o Kremlin, como Vadim Krasikov, um suposto matador a serviço de Moscou preso na Alemanha. Essas trocas são relativamente comuns e, segundo o vice-chanceler Serguei Riabkov, “a bola está com os EUA”. O episódio mais rumoroso envolvendo jornalistas russos envolveu Ivan Safronov. Ele era assessor de imprensa da agência espacial russa, a Roscosmos, e foi detido após ser acusado de passar segredos militares a agentes da República Tcheca. Ele alegou apenas ter conversado e compartilhado informações que eram públicas, disponíveis em sites e blogs. Não deu certo: foi condenado a 22 anos de cadeia, devido a agravantes apontados pela promotoria.

Ex-premiê holandês Mark Rutte é novo chefe da Otan

SÃO PAULO A Otan formalizou, nesta quarta-feira (26), a nomeação do holandês Mark Rutte para o cargo de secretário-geral da organização. Ele substitui o norueguês Jens Stoltenberg em 1º de outubro —data a partir da qual terá que mobilizar todas as habilidades diplomáticas pelas quais ganhou fama para liderar a aliança militar ocidental em um dos períodos mais difíceis de sua história. Rutte, 57, foi premiê da Holanda por quatro mandatos, entre 2010 e 2023. Seu tempo no cargo fez dele não só o mais longo primeiro-ministro da história de seu país, como o segundo líder europeu com mais tempo de poder, depois apenas de Viktor Orbán, seu homólogo da Hungria. As adversidades que ele enfrentou nesse período renderam ao holandês o apelido de “Mark Teflon”. A referência à substância que torna painéis antiaderentes é um trocadilho com o talento do líder para evitar que crise políticas grudassem, digamos, na sua reputação.

“Mark Teflon” não é a única alcunha pela qual o político (que seguiu atuando provisoriamente como líder do Parlamento enquanto o partido de ultradireita mais votado nas eleições legislativas do ano passado não assumia o poder) é famoso. A outra é “The Trump Whisperer”, algo como “o encantador de Trump” ou, mais literalmente, aquele que susurra em seu ouvido. O epíteto data de julho 2018, quando, durante uma cúpula da Otan, o então presidente dos Estados Unidos alertou que seu país “seguiria seu próprio caminho” se outras nações não aumentassem seus orçamentos militares. Segundo um relato do episódio feito pelo site Politico, os líderes da França e da Alemanha, Emmanuel Macron e Angela Merkel, respectivamente, tentaram argumentar dizendo que não era tão simples incrementar esse tipo de coisa da noite para o dia, sem sucesso. Foi Rutte, então, que conseguiu retomar o controle da si-



Mark Rutte, novo secretário-geral da Otan

Kenzo Tribouillard - 17.abr.24/AFP

tução, afirmando que na verdade os gastos já vinham aumentando —e que o próprio Trump era um dos responsáveis por isso. A justificativa aparentemente surtiu efeito, pois quando o republicano conversou com a imprensa mais tarde naquele dia, estava exultante, afirmando ter alcançado “grandes progressos” durante o encontro. O histórico de interlocução entre os líderes pode vir a calhar caso Trump vença as eleições presidenciais dos Estados Unidos em novembro, mês seguinte à posse de Rutte, e retorne à Casa Branca. Ao longo de sua campanha, o republicano vem ameaçando cortar as doações dos EUA à Ucrânia, de longe as maiores em termos de ajuda militar. Uma reeleição de Trump também provavelmente sabotaria os planos da Otan de preparar a Ucrânia para sua adesão ao grupo, incluindo os esforços para completar a ocidentalização de seus equipamentos, cujo estilo data dos tempos soviéticos.

Assange é recebido por apoiadores na Austrália após deixar prisão

SÃO PAULO O fundador do WikiLeaks, Julian Assange, desembarcou na Austrália nesta quarta (26), após trocar uma confissão de culpa por sua liberdade, em um acordo com os Estados Unidos que encerrou uma batalha legal de 14 anos. Ele foi recebido por apoiadores em sua terra natal. O australiano chegou em um jato particular ao aeroporto de Canberra, capital do país, pouco depois das 19h30 locais (6h30 no Brasil), acenou para imprensa e apoiadores que aplaudiram sua chegada e beijou sua esposa, Stella, levantando-a do chão. O ativista também abraçou seu pai, John Shipton, uma das principais vozes pela sua libertação nos últimos anos, antes de entrar no prédio do terminal com sua equipe jurídica. “O fato de Julian poder voltar para a Austrália, ver sua família regularmente e fazer coisas comuns da vida é um tesouro”, disse Shipton à agência Reuters no aeroporto, onde estava esperando por seu filho. Assange não falou publicamente desde sua libertação e não compareceu a uma entrevista coletiva do Wikileaks, site que fundou, em um hotel em Canberra. Stella, com quem ele teve dois filhos durante seu período de privação de liberdade, disse que era muito cedo para falar sobre planos de seu marido. “Julian precisa de tempo para se recuperar, para se acostumar com a liberdade”, disse ela. “Quero que ele tenha esse espaço para redescobrir essa liberdade.” O primeiro-ministro australiano, Anthony Albanese, que se empenhou por anos pela libertação de Assange, disse que conversou com ele por telefone depois que o avião pousou. “Tive uma conversa muito calorosa com ele esta noite. Ele foi muito generoso em seus elogios aos esforços do governo”, disse o premiê em entrevista coletiva. “O governo australiano defende os cidadãos australianos.” A saga de Assange começou em 2010, quando o WikiLeaks divulgou dezenas de milhares de documentos confidenciais dos EUA. Com Reuters e AFP

Lula diz que só fala com Milei se ele pedir desculpa

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta quarta-feira (26) que o presidente da Argentina, Javier Milei, deveria pedir desculpas pela quantidade de bobagem que disse sobre o brasileiro e condicionou uma conversa entre os dois a um pedido de desculpas. Lula concedeu uma entrevista ao vivo nesta quarta-feira (26) ao portal UOL. Ele foi questionado sobre não ter cumprimentado Milei durante a reunião do G7, na Itália, há duas semanas. O presidente afirmou que não teve nenhuma conversa com Milei, que tomou posse em dezembro passado, e afirmou que o argentino precisaria primeiro se desculpar antes de manter uma relação mais próxima. “Não conversei com o presidente da Argentina, porque acho que ele tem que pedir desculpas ao Brasil e a mim. Ele falou muita bobagem”, disse. **Renato Machado e Mariana Brasil**

STF decide que até 40 g de maconha diferenciam traficante de usuário

A definição dada pelos ministros é válida até que o Congresso Nacional determine qual é o limite

Constança Rezende e José Marques

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) concluiu nesta quarta-feira (26) a ação que trata da descriminalização do porte de maconha para uso pessoal, e fixou a quantidade de até 40 gramas ou seis plantas fêmeas para diferenciar o usuário do traficante.

Essa definição é válida até que o Congresso decida qual é esse limite.

Os números são relativos e devem servir de critério pelas autoridades policiais, que também devem levar em conta outros fatores para decidir se alguém é traficante, mesmo que esteja portando menos de 40 gramas.

Um exemplo citado pelos ministros para enquadrar alguém como criminoso é caso a pessoa esteja usando uma balança de precisão. Outra eventual prova é a pessoa estar com uma caderneta de endereços.

Desde terça-feira (25), já há o entendimento formado de que o porte para uso pessoal não seja crime, mas sim um ilícito, sem gerar efeitos penais.

O resultado oficial do julgamento foi proclamado nesta quarta pelo presidente da corte, Luís Roberto Barroso.

Na tese final aprovada no plenário, ficou definido que “não comete infração penal quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trouxer consigo, para consumo pessoal, a substância cannabis sativa”.

A conduta, porém, continua sendo irregular, com “apreensão da droga e aplicação de sanções de advertência sobre os efeitos dela e medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo”.

As sanções serão aplicadas por um juiz em um procedimento de natureza não penal. Ou seja, não haverá registro de antecedentes criminais ou de reincidência caso alguém seja abordado portando a substância.

Ao fim do julgamento, Barroso fez um “esclarecimento ao público e aos parlamentares” sobre o que foi decidido.

Ele disse que o Supremo está “estabelecendo uma forma de lidar com um problema que recai sobre o Supremo, que é o hiperencarce-

“
Nós detectamos nos nossos julgamentos e nas pesquisas que foram trazidas que a não fixação de um critério distintivo entre o usuário e o traficante fazia com que houvesse uma grande discriminação em relação às pessoas pobres

Luís Roberto Barroso presidente do Supremo

ramento de jovens primários e de bons antecedentes pelo porte de pequenas quantidades de drogas”.

“Nós detectamos nos nossos julgamentos e nas pesquisas que foram trazidas que a não fixação de um critério distintivo entre o usuário e o traficante fazia com que houvesse uma grande discriminação em relação às pessoas pobres, geralmente negras, que vivem nas periferias”, afirmou.

Segundo ele, o objetivo é de “evitar que essa prisão exacerbada forneça mão de obra para o crime organizado nas prisões brasileiras”.

A ação no STF pedia que fosse declarado inconstitucional o artigo 28 da lei 11.343/2006, a Lei de Drogas, que considera crime adquirir, guardar e transportar entorpecentes para consumo pessoal e prevê penas como prestação de serviços à comunidade.

Já a pena prevista para tráfico de drogas varia de 5 a 20 anos de prisão. A lei, no entanto, não definiu qual quantidade de droga caracterizaria o uso individual, abrindo brechas para que usuários sejam enquadrados

como traficantes.

O processo sobre drogas começou a ser julgado em 2015 e foi paralisado em diversas ocasiões, por pedidos de vista (mais tempo para análise) de ministros. Inicialmente, o julgamento debatia sobre todas as drogas, mas os ministros acabaram restringindo as discussões à maconha.

Com a mudança, o porte passará a ser uma infração administrativa, assim como infrações de trânsito, jogar papel no chão ou fumar em local não permitido. Não haverá processo criminal, mas vai ter o auto de infração com a consequente sanção.

Os ministros também concordaram em determinar o descontingenciamento de valores para políticas públicas do Fundo Nacional Antidrogas e por uma campanha de esclarecimento contra consumo de drogas.

A descriminalização é defendida sob o argumento de que pessoas pobres têm sido presas com pequenas quantidades da substância e tratadas pelas autoridades policiais como traficantes, enquanto outras, de

maior poder aquisitivo, são tratadas como usuárias.

Após o julgamento de terça-feira, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), oficializou a criação da comissão especial que irá analisar a PEC (proposta de emenda à Constituição) das Drogas. O ato foi publicado nos canais oficiais da Casa.

A PEC das Drogas foi apresentada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), e aprovada por ampla maioria em abril pelos senadores, em reação ao julgamento do STF. Ela passou na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados no último dia 12.

Com a aprovação na CCJ, cabe ao presidente da Câmara designar a comissão especial para tratar do mérito da proposta. Há um prazo de 40 sessões para votar o texto no âmbito do colegiado, sendo que o período para emendas se esgota nas 10 primeiras sessões.

Lira já tinha dado declarações públicas de que a PEC seguiria o rito normal na Casa, descartando atropelos. Apesar de o tema ter sido aprovado no dia 12 na comissão, ele ainda não tinha instalado o grupo.

A PEC constitucionaliza a criminalização de porte e posse de drogas. A proposta determina que é crime possuir ou carregar drogas, independentemente da quantidade e da substância —proibição que existe hoje apenas em lei. Ela não define critérios objetivos para diferenciar o usuário do traficante.



Sessão no plenário do Supremo que fixou até 40 gramas de maconha para diferenciar o usuário do traficante Andressa Anholette/STF

Quem for pego com a quantidade limite da droga não vai responder criminalmente

Claudinei Queiroz

SÃO PAULO A maioria dos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu pela descriminalização do porte de maconha para uso pessoal no país. Mas o que isso significa? Confira abaixo os detalhes dessa decisão.

*

O que estava em julgamento?

Os ministros do STF julgaram a descriminalização do porte de maconha para uso pessoal no Brasil. Inicialmente, o julgamento debatia sobre todas as drogas, mas os ministros acabaram restringindo as discussões à maconha.

A ação no STF pedia que fosse declarado inconstitucional o artigo 28 da lei 11.343/2006, a Lei de Drogas, que considera crime adquirir, guardar e transportar entorpecentes para consumo pessoal e prevê penas como prestação de serviços à comunidade.

A maioria dos ministros entendeu que é inconstitucional a lei não definir critérios objetivos para distinguir quem é usuário e quem é traficante, e penalizar os usuários criminalmente.

O que motivou esse julgamento?

A descriminalização é defendida sob o argumento de que pessoas pobres têm sido presas com pequenas quantidades da substância e tratadas pelas autoridades policiais como traficantes, enquanto outras, de maior poder aquisitivo, são tratadas como usuárias.

Qual a quantidade de maconha que diferencia o usuário do traficante?

Os ministros do STF definiram a quantidade de até 40 gramas, ou seis plantas fêmeas, para diferenciar o usuário do traficante. Essa definição, porém, é válida até que o Congresso Nacional decida qual é esse limite.

Os ministros, porém, disseram que números são relativos como critério para as autoridades policiais, já que outros fatores podem ser usados para que se entenda que alguém é traficante, mesmo que esteja portando menos de 40 gramas. Dois exemplos são: caso a pessoa esteja usando uma balança de precisão ou se ela estiver de posse de uma caderneta de endereços.

O que muda com a descriminalização do porte para uso pessoal?

Na prática, o que muda é que a pessoa não mais será submetida a um processo criminal, mas sim autuada por uma infração administrativa, podendo sofrer uma advertência ou ter que se submeter a cursos. É importante ressaltar que o porte da droga continua sendo ilícito.

As sanções serão aplicadas por um juiz em um procedimento de natureza não penal. Ou seja, não haverá registro de

antecedentes criminais ou de reincidência caso alguém seja abordado portando até 40 gramas da substância. O usuário também não precisará cumprir pena de prestação de serviços à comunidade.

Com a decisão, posso dirigir enquanto fumo maconha?

Fumar maconha segue sendo proibido em qualquer situação. Apesar de não configurar uma infração de trânsito, o fato de fumar —maconha ou outro tipo de cigarro— enquanto dirige é passível de multa, uma vez que o motorista precisa estar com as duas mãos no volante. Se está fumando, pressupõe-se que ele vá usar uma das mãos para segurar o cigarro, portanto, o agente de trânsito pode autuá-lo com infração média: quatro pontos na carteira e R\$ 130,16 de multa.

Será possível fumar maconha sem ser abordado pela polícia?

Não. No sentido dos votos dos

ministros do STF, fumar maconha continuará sendo um ilícito administrativo, ou seja, seguirá proibido, mesmo na privacidade do lar.

Existe algum ato proibido por lei no Brasil mas que sua realização não gera um processo, como vai ser o porte da maconha?

O porte passará a ser uma infração administrativa, assim como infrações de trânsito, jogar papel no chão ou fumar em local não permitido. Não haverá processo criminal, mas vai ter o auto de infração com a consequente sanção.

Se a polícia apreender a maconha de um usuário, o oficial pode jogar fora?

Não. Ele tem de apreender a droga e enviá-la para destruição, além de notificar a pessoa para comparecer em juízo.

A polícia pode invadir a casa de um suspeito de tráfico?

A polícia só pode entrar na casa de uma pessoa com mandado judicial para apurar suspeitas de crimes como o tráfico. Caso tenha um mandado para apurar esses crimes, a polícia pode apreender

der a maconha na casa de um usuário e tomar as sanções administrativas.

Quando o Congresso Nacional vai decidir o limite entre usuário e traficante?

Ainda não há um prazo definido. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), oficializou na terça-feira (25) a criação da comissão especial que irá analisar a PEC (proposta de emenda à Constituição) das Drogas. Há um prazo de 40 sessões para votar o texto no âmbito do colegiado, sendo que o período para emendas se esgota nas dez primeiras sessões.

A PEC determina que é crime possuir ou carregar drogas, independentemente da quantidade e da substância, proibição que existe hoje apenas em lei. Ela não define critérios objetivos para diferenciar o usuário do traficante.

Quais são as penas por tráfico e porte de drogas no Brasil?

A pena prevista para tráfico de drogas no Brasil varia de 5 a 20 anos de prisão; o porte de drogas para uso pessoal, por sua vez, prevê penas mais brandas, como prestação de serviços à comunidade.

cotidiano



Manifestantes protestam em São Paulo pela descriminalização da maconha Felipe Iruatã - 16.jun.24/Folhapress

Descriminalização pode afetar abordagens e laudos policiais

Para especialistas, decisão poderá desmotivar apreensão de pouca droga

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Após a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) que descriminaliza o porte de maconha para uso próprio, pairam dúvidas sobre quais serão os efeitos para a atividade policial cotidiana relacionada ao tema.

Especialistas apontam que na teoria haverá poucas mudanças em relação às abordagens feitas pelos agentes —quem for encontrado com Cannabis, mesmo que seja considerado usuário, deverá ser levado a delegacia, ter a droga apreendida e terá que se apresentar a um juiz criminal, que determinará sanções administrativas.

A decisão da corte, porém, criou algumas lacunas que deverão ser resolvidas com outros debates e leis aprovadas pelo Legislativo.

Uma das consequências, dizem os especialistas, é uma possível desmotivação do trabalho policial. Segundo essa visão, um agente que ver alguém fumando um cigarro de maconha na rua pode preferir fazer vista grossa em vez de abordar o usuário. Isso porque a pessoa no máximo deverá sofrer alguma sanção administrativa, como a bronca de um juiz, se maiores consequências.

Para o advogado e especialista em direito penal Raul Marcolino, a desmotivação entre policiais militares, responsáveis pela ação ostensiva, pode ser explicada pelo exemplo da compra e do uso de cigarros contrabandeados.

“O policial vê uma pessoa fumando um cigarro comum e não consegue saber se é ou não [contrabandeado]. Na prática é liberado, mas vem do contrabando em grandes quantidades, que é crime”, disse ele. “Já descriminalizou, despenalizou, não tem pena prevista nas situações, daqui a pouco está liberada [a maconha].”

Para André Pereira, que preside a Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, a decisão do STF

de mudar a análise do assunto da esfera criminal para a administrativa também gera dilemas sobre quem faz o laudo da droga, hoje a cargo do Instituto de Criminalística. A questão pode parecer menor, mas envolve a atribuição legal de uma série de agentes públicos.

Ele afirma que as mudanças estabelecidas pelo Supremo serão aplicadas pelos policiais, que devem ser basear no que já existe na lei 11.343 de 2006, a Lei de Drogas.

“A legislação de drogas já faz o detalhamento desse tema [do usuário]. Os órgãos de execução das políticas vão ter que se adaptar, fazendo essa mescla do que está em vigor com a decisão do Supremo.”

Mas ele lembra que também é preciso esperar a regulamentação do Legislativo para que os órgãos de gestão, como as secretarias estaduais de segurança pública, atualizem seus protocolos.

Até que haja uma nova regulamentação por lei, segundo a tese anunciada pelos ministros, o encaminhamento segue o modelo atual. Se uma pessoa é abordada e os policiais encontram drogas, ela é levada à delegacia.

A autoridade policial (ou seja, o delegado) vai avaliar as circunstâncias da abordagem, a quantidade da droga —que agora tem um critério de 40 gramas para separar usuário de traficante— para determinar se e a pessoa de fato está com maconha para consumo próprio ou indícios de crime.

No caso do usuário, tema em questão no Supremo, a pessoa abordada vai assinar um termo circunstancial e será liberada. As sanções previstas são uma advertência dada por um magistrado de juízo do especial criminal ou cursos sobre os danos decorrentes sobre o uso de drogas. Não é mais possível determinar, por exemplo, a prestação de serviços comunitários.

Como não é mais criminalizada, a conduta precisa ser regulada em lei para indicar,



Quantidade de maconha liberada pelo STF pode render de 40 a 133 baseados

A quantidade de maconha estabelecida pelo STF (Supremo Tribunal Federal) para diferenciar usuários de traficantes, 40 gramas, produz de 40 a 133 cigarros. Um baseado normalmente pesa de 0,3 grama a 1 grama, segundo especialistas. Tudo depende da espessura desejada, se um “fininho ou uma tora”, e da habilidade do usuário para enrolar, afirma Francisney Nascimento, do Laboratório de Cannabis Medicinal e Ciência Psicodélica da Unila (Universidade Federal da Integração Latino-Americana). Além disso, a potência da maconha também costuma influenciar o tamanho do baseado. Um tipo de maconha com alta concentração de THC (tetrahidrocannabinol), principal substância psicoativa da Cannabis, por exemplo, pode render mais cigarros do que uma versão mais fraca, diz Nascimento. “Um grama de uma erva com 2% de THC terá um determinado efeito. A mesma quantidade com 20% de THC será mais forte. Analisando isso, o usuário vai saber se faz um beck [baseado] com mais ou menos gramas, depende do efeito que ele busca”, afirma.

por exemplo, que ente aplicaria essas sanções ao usuário abordado com drogas. “Se é administrativo, abre-se a possibilidade de que seja algo legislado por prefeituras ou pelo estado, quebrando o monopólio federal no tratamento da questão”, diz Rodrigo Azevedo, professor da PUC-RS e associado do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Mas a Lei de Drogas impede que o tema seja tratado dessa forma fragmentada, segundo o pesquisador.

O outro problema aponta por Azevedo é a restrição da decisão à maconha. “O artigo que trata do porte para uso pessoal [artigo 28 da Lei de Drogas] não fala em maconha. Por que não outras drogas? Isso não se sustenta.”

A questão também foi citada pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) em um cálculo baseado no Atlas da Violência 2024 que trata dos custos destinados a presos por tráfico de drogas que seriam classificados como usuários a partir da definição de critérios específicos.

O cálculo considera que o custo para presos condenados com 25 gramas de maconha e 10 gramas de cocaína seria de R\$ 1,3 bilhão, relativo a 5,2% da população prisional. Já em outro cenário, o custo para os sentenciados com 100 gramas de maconha e 15 gramas de cocaína —8,2% dos presos— chegaria a R\$ 2 bilhões.

Segundo o instituto, a cocaína é a droga mais comumente referenciada em processos criminais por tráfico de drogas, chegando à parcela 70,2% dos processos, com uma quantidade mediana de 24 gramas. A segunda é a maconha, que aparece em 67% dos casos, com mediana de 85 gramas.

Para o advogado Marcolino, o uso de maconha é como o jogo do bicho no Brasil. “Sabe-se que existe, o bicho é contravenção penal, mais grave que uma sanção administrativa, mas ninguém faz nada porque é enxugar gelo. É uma realidade.”

Lula diz que ministros do Supremo não têm que se meter em tudo

Renato Machado

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) afirmou nesta quarta-feira (26) que considera “nobre” que haja uma decisão ou regra que faça a diferenciação entre os consumidores de drogas e os traficantes.

No entanto, disse que essa decisão não precisaria ter sido tomada pelo STF (Supremo Tribunal Federal), acrescentando que a Corte “não tem que se meter em tudo”.

“Acho que é nobre que haja diferenciação entre o consumidor, o usuário e o traficante. É necessário que a gente tenha uma decisão sobre isso, não na Suprema Corte, pode ser no Congresso Nacional, que a gente possa regular”, disse o presidente em entrevista para o portal UOL.

Na mesma pergunta sobre a decisão do STF a favor da descriminalização do porte de maconha para o uso pessoal, o presidente foi questionado se haveria invasão de competências entre o Supremo e o Congresso.

“Esse projeto que foi votado na Suprema Corte é da Defensoria Pública de São Paulo. Eu, se um dia um ministro da Suprema Corte pedisse um conselho pra mim, ‘presidente o que eu faço?’, [eu diria] recusa essas propostas. A Suprema Corte não tem que se meter em tudo”, disse.

Lula falou que o Supremo deve atuar nas questões mais ligadas com a Constituição Federal. “Não pode ficar qualquer coisa e ficar discutindo porque aí começa a criar uma rivalidade que não é boa nem para a democracia e nem para a Suprema Corte e nem para o Congresso Nacional”, acrescentou Lula.

Depois de nove anos de julgamento, a maioria do STF decidiu a favor da descriminalização do porte de maconha para uso pessoal e por definir uma quantia para diferenciar usuário de traficante.

O tema é emblemático para os conflitos recentes entre Congresso e STF, que impactam também a relação com o governo.

Além disso, a criminalização das drogas tratada na PEC é um dos itens da chamada pauta de costumes, que inflama a oposição e desafia o governo Lula diante da cobrança de setores progressistas

da sociedade.

A descriminalização de posse de maconha, por exemplo, é uma pauta identificada como progressista e com a esquerda, em geral. O governo Lula não orientou a base para tentar segurar a proposta quando ela passou no Senado.

Na terça-feira, logo após formação de maioria por parte do STF, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), oficializou a designação da comissão especial que irá analisar a PEC (proposta de emenda à Constituição) das Drogas.

Essa PEC havia sido aprovada no Senado em abril, em reação ao andamento do julgamento. Também já passou na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara no último dia 12.

O texto fora apresentado pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Na terça, Pacheco afirmou que respeita o entendimento do STF, mas chamou a medida de inusitada e disse, ainda, que ela criaria um vácuo e uma distorção jurídica.

“Acho inusitado que depois de 35 anos de vigência da Constituição Federal, agora se aponte uma inconstitucionalidade no artigo 28, que inclusive coibiu a existência de drogas no Brasil durante muito tempo”, afirmou.

“Respeito decisão, mas o Supremo Tribunal Federal descriminalizar a maconha cria um vácuo e quebra lógica jurídica [...] Eu discordo da decisão”, disse Pacheco.



Acho que é nobre que haja diferenciação entre o consumidor, o usuário e o traficante. É necessário que a gente tenha uma decisão sobre isso, não na Suprema Corte, pode ser no Congresso Nacional, que a gente possa regular

Luiz Inácio Lula da Silva
presidente da República

Decisão vai aliviar a superlotação das prisões, afirma Lewandowski

Raquel Lopes

BRASÍLIA O ministro Ricardo Lewandowski defendeu a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), que formou maioria para descriminalizar porte de maconha para uso pessoal. Para ele, há uma diferenciação “injusta” em relação ao usuário e o traficante.

A declaração foi dada em evento no Ministério da Justiça e Segurança Pública nesta quarta-feira (26) após anúncios de programas para fortalecer a política sobre drogas.

“O STF, ao qual eu pertenço, constatou há muito tempo que há uma diferenciação injusta em relação ao usuário e o traficante que diz respeito a pessoa detida em flagrante e a posse de substâncias ilícitas. O Judiciário todo e o Supremo percebeu que quando se trata de cor negra, da periferia, preso em flagrante com drogas é considerado traficante. Quando se trata de alguém de cor bran-

ca, de classe média ou alta é considerada usuário”, disse.

A decisão do Supremo ainda deve ser proclamada nesta quarta-feira. O entendimento da corte é de que portar maconha para uso pessoal não seja mais crime no Brasil. Porém, continua sendo um ato ilícito, ou seja, é proibido.

“Essa distinção que o Supremo está fazendo entre usuário e traficante poderá contribuir para que aqueles que são meros usuários não sejam presos e tenham um tratamento distinto. Isso com certeza servirá para aliviar a superlotação das prisões brasileiras, afirmou Lewandowski.

Nesta quarta-feira, o Ministério da Justiça lançou três iniciativas para fortalecer a políticas sobre drogas: o programa Cria: Prevenção e Cidadania; o Cdesc (Centro de Estudos sobre Drogas e Desenvolvimento Social Comunitário); e o SAR (Sistema de Alerta Rápido para Novas Drogas).

Descriminalização geral e crack ainda esperam por debate

Políticas atuais de repressão às drogas não promovem acesso dos usuários à saúde, afirmam especialistas

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Embora não encerre a polêmica, a descriminalização do porte de maconha para uso pessoal, acatada pela maioria dos ministros STF (Supremo Tribunal Federal), é um passo na longa fila de temas relacionados a drogas que o Brasil precisa enfrentar, segundo especialistas ouvidos pela reportagem.

Assim, a descriminalização de todas as outras drogas seria a próxima etapa. Em outros países, eles dizem, a medida não acabou com o tráfico, mas deixou de criminalizar usuários e facilitou o acesso dessas pessoas aos sistemas de saúde.

Originalmente, o julgamento no STF trataria do tema com essa abrangência, mas acabou, ao longo dos nove anos de análise na corte, sendo restrito à maconha.

Já questões relativas a consumo de crack e tratamento para dependentes químicos precisam ser enfrenta-



Usuário de crack acende cachimbo na praça Julio Mesquita, na região central de São Paulo Ronny Santos - 20.mai.22/Folhapress

STF acerta diagnóstico, mas é incapaz de oferecer solução eficiente

OPINIÃO

Cristiano Maronna

Advogado, é mestre e doutor em direito penal pela USP, diretor da Plataforma Justa e autor de “Lei de Drogas Interpretada na Perspectiva da Liberdade” (Contracorrente, 2022), além de membro da Rede Reforma e do Repensando a Guerra às Drogas

SÃO PAULO Após 13 longos anos de tramitação e cerca de nove anos desde o início do julgamento, o Supremo Tribunal Federal formou maioria a favor da declaração de inconstitucionalidade da criminalização da porte de maconha para uso pessoal e da fixação de critérios objetivos para diferenciar uso e tráfico.

O julgamento foi confuso, cada um dos 11 ministros apresentou um voto individual e em muitos pontos divergentes e nem mesmo o placar ficou claro, apesar de ser indiscutível que a maioria do colegiado votou pela descriminalização da posse de até 40 gramas de maconha. Nesta quar-

ta-feira (26), o julgamento deve prosseguir, com a modulação dos efeitos da decisão. Há muitas incertezas no ar.

Grande parte dos ministros reconheceu que usuários negros e periféricos são presos e condenados por tráfico. A disfuncional aplicação da Lei de Drogas é hoje o principal vetor encarcerador no Brasil. No lugar de garantir direitos, o sistema de Justiça (com raras exceções), tornou-se o fiador da barbárie. No decorrer do alongado julgamento, foi possível ouvir votos com extensa autocritica ao Judiciário em particular.

A maioria do Supremo acertou o diagnóstico, mas não foi capaz de oferecer uma solução eficiente para os desafios existentes no campo do processo penal, da segurança pública e da política criminal, em especial a definição de diretrizes orientadoras da atuação das forças de segurança e do próprio Judiciário.

Analisar a constitucionali-

dade apenas do porte de maconha e não das demais drogas postas na ilegalidade é um exemplo do efeito “backlash” produzido pela PEC 45, que impõe a criminalização de qualquer quantidade de drogas, uma tentativa golpista do Congresso de emparejar o Supremo. Cresceu a demanda por autocontenção da corte, inclusive por parte de alguns de seus membros, uma “virtude passiva” para evitar desgastes na conflituosa relação com o Congresso.

A restrição somente à Cannabis excluiu justamente os mais vulneráveis: pessoas que vivem em situação de rua e têm problemas relacionados ao uso de drogas, como crack, continuarão sendo criminalizadas, presas e submetidas a tratamento forçado. Cada dia, sua agonia, disse o ministro. As nossas agonias continuarão a ser muitas e muito provavelmente a decisão do STF não vai alterar o quadro dramático que existe hoje.

das em conjunto pelas áreas de assistência social e psicologia, por exemplo, e não com abstinência ou internações prolongadas.

Descriminalizar outras drogas além da maconha para o uso pessoal seria uma aposta contra o modelo vigente de repressão no Brasil, afirma Dudu Ribeiro, cofundador e diretor-executivo da Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas.

“Não é num sentido de liberação do acesso ou de redução da percepção de risco sobre essas substâncias, mas de entender que tratar esse tema na esfera criminal tem sido a pior escolha do Brasil.” Os resultados, diz ele, são prisões, mortes que afetam desproporcionalmente populações negras e pobres e nenhuma promoção de saúde.

Luís Fernando Tófoli, professor de psiquiatria da Unicamp, segue a mesma linha e projeta que o passo ideal após a descriminalização das drogas seria legalizar a maconha. “Não é liberou geral, é regulamentar com a legalização, com riscos que podem ser melhor controlados do que deixando na mão do tráfico.”

É justamente na área de saúde que associações de cultivo e outros grupos, incluindo a indústria farmacêutica, têm visto crescer o uso de maconha. Mas o modelo é inviável para o tratamento nos moldes do SUS (Sistema Único de Saúde), afirma o pesquisador Lauro Pontes, que há dez anos estuda os usos terapêuticos da droga.

“Hoje o acesso [para fins medicinais] está reduzido a

esses processos: importação via Anvisa [Agência Nacional de Vigilância Sanitária] e compra na farmácia ou de associações de pacientes.” O problema, ele ressalva, é que as duas primeiras alternativas precisam ser importadas. A terceira é um produto artesanal, fitoterápico.

O desafio é levar o tratamento com maconha medicinal para o sistema público de saúde. Pontes, hoje aluno de pós-doutorado no Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi consultor independente em um projeto sobre esse tipo de uso na Prefeitura de Armação dos Búzios, no litoral do Rio de Janeiro.

Na época, em 2021, o valor anual estimado para o tratamento de autismo e epilepsia refratária de 400 crianças que já estavam sendo atendidas na rede pública era de R\$ 6 milhões. “Extrapole isso para São Paulo, vai dar bilhão.”

Para além da maconha, o tratamento para drogas como crack, cocaína, heroína e mesmo drogas sintéticas, como as drogas K, deveria apostar em outras soluções que não o confinamento e a abstinência.

É o que diz Nathália Oliveira, diretora-executiva da Iniciativa Negra e coordenadora da comissão que trata de legislação e normas no Conad (Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas), grupo sob a coordenação do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

“As políticas de atenção e tratamento são orientadas pela premissa do cuidado em liberdade”, afirma. Como exemplo de estratégias bem-suce-

didadas de redução de danos ela cita o programa De Braços Abertos, que oferecia moradia, assistência social e trabalho em São Paulo, e o Corra para o Abraço, programa da Bahia que dá acolhimento e auxílio para usuários de drogas em processos judiciais.

O psicólogo Bruno Logan, que trabalhou por nove anos com redução de danos entre populações vulneráveis, inclusive na cracolândia de São Paulo, descarta internações compulsórias como tratamento.

Para ele, a abstinência e o confinamento, métodos usados em comunidades terapêuticas, que ele critica, não preparam o dependente químico para lidar com autonomia contra a oferta, que será uma constante na vida em sociedade. “O tratamento precisa ser em liberdade para que a pessoa aprenda a desenvolver esse mecanismo e possa recusar”

Os especialistas apontam que, na perspectiva de tratar o uso de drogas como problema de saúde, é preciso reforçar os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), especialmente os de álcool e drogas, que integram a rede de tratamento em liberdade. Internações, dizem, podem resolver problemas pontuais como surtos ou quadros clínicos (contaminações ou doenças, por exemplo).

Além das investigações sobre os fatores pessoais e sociais que levam ao uso de substâncias, os especialistas apontam que a informação é um dos principais pilares para lidar com os efeitos do uso de drogas, considerando que elas sejam descriminalizadas.

por possuírem competência concorrente? Há exemplos recentes de leis municipais impondo elevadas multas a pessoas flagradas usando drogas em locais públicos, em regra os mais pobres e vulneráveis.

A descriminalização pela via judicial não implica indevida invasão de competência privativa do legislador, como demonstram exemplos que podem ser colhidos no direito comparado. As supremas cortes de Argentina, Colômbia, México e África do Sul declararam inconstitucional leis criminalizadoras do porte de drogas para uso pessoal. Na Espanha e na Alemanha o Judiciário estipulou critérios objetivos baseados em quantidades de substâncias ilícitas.

Um Judiciário independente é essencial para evitar a ditadura da maioria, em defesa da intangibilidade dos direitos fundamentais. Não é papel do Estado dizer a pessoas adultas e capazes o que pode ou não penetrar os seus corpos.

MORTES

coluna.obituuario@grupofolha.com.br

Ganhou apelido de gigante pela força de trabalho

SÉRGIO FÉLIX DA SILVA (1969 - 2024)

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) Figura conhecida de Senhor do Bonfim, no sertão da Bahia, Serginho Gigante era sinônimo de alegria. O homem de 1,30 m de altura era comunicador popular, trabalhava na promoção do comércio e colecionava amigos com seu carisma.

Durante muitos anos, fez divulgações de porta em porta com seu carro de som. Também foi repórter de uma webtv local, para a qual gravava pelas ruas da cidade. Suas produções iam de pautas divertidas até problemas comunitários. Tinha como bordão ser “o repórter da voz do povo”.

Nas redes sociais, colecionava fotos que tirava com canto-

res famosos nas festas da região ao fazer coberturas. Em uma delas, está ao lado do cantor Léo Santana, também chamado de “gigante”. No caso de Serginho, o apelido não vinha da estatura nem era brincadeira, foi um reconhecimento pelo seu perfil trabalhador. Além de comunicação, Serginho também atuou como garçom de lanchonete, vendedor de produtos de limpeza, cobrador de ônibus e o que mais aparecia. Ele se dizia um “homem de correria”.

“Ele gostava de fazer tudo, não ficava parado. Trabalhou de tudo para não faltar nada para a gente. Batalhador e guerreiro, me deu três filhos maravilhosos”, diz a esposa Jéssica Félix, 36. Os dois se co-

nheceram em São Paulo, onde Sérgio foi levado pela família ainda criança em busca de tratamento para o nanismo.

Na capital paulista, seu apelido era “Mini Boy”. Trabalhou como vendedor em lojas do comércio e clínicas de implantes dentários. Era torcedor do Corinthians. A camisa do time, inclusive, era uma de suas marcas registradas.

Sérgio Félix da Silva nasceu em 17 de abril de 1969, em Senhor do Bonfim. As inúmeras injeções que tomou na infância para estimular o crescimento deixaram nele um trauma de agulhas. Já adulto, ainda temia ao ser perfurado, sofria até para fazer exames de sangue.

Em 2009, voltou para a Bahia com a esposa e os dois primeiros filhos. Dizia que sua terra natal era melhor para criar as crianças. Chegando, conseguiram uma casa própria e tiveram mais uma filha.

Serginho tinha paixão pelas miniaturas de carros. Manti-

nha uma coleção, que deixava exposta em prateleiras.

De tão popular, acabou candidato a vereador nas últimas eleições municipais, mas não conseguiu se eleger.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Gigante tinha diabetes e muitas vezes foi ao pronto-socorro com alterações na glicemia. Há alguns meses, sofreu um AVC (acidente vascular cerebral). Fazia tratamento con-

tra as sequelas e, após um sobe e desce de pressão, morreu em 8 de maio, aos 55 anos.

Deixa a esposa Jéssica, 36, e os filhos Víctor, 19, Ana Vitória, 17, e Grazielly, 13.

A família, parentes e amigos da querida

Cyomara Cordeiro Pinotti
agradece as manifestações de carinho, e convida para a missa de sétimo dia, que será celebrada dia 28 sexta-feira, 19h, na Paróquia Nossa Sra Mãe do Salvador, Cruz Torta, na Av. Prof Herman Jr, 105, Alto de Pinheiros.

A Diretoria e Funcionários do Sindilojas-SP, com pesar, comunicam o falecimento de seu Presidente
RUY PEDRO DE MORAES NAZARIAN
e convidam para a missa de 7º dia a realizar-se dia 28 de Junho, às 19 horas na Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Rua Honório Líbero, 100 – Jardim Paulistano, SP.

IA testa a credulidade humana

Quem acredita naquelas cafonices com iluminação perfeita acredita em tudo

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de "A Vida Futura" e "Viva a Língua Brasileira"

A imagem em movimento mostra um pássaro filhote com mais cores e plumas que uma escola de samba inteira, pés mergulhados num fio d'água tão cristalino quanto uma taça cheia de San Pellegrino ao sol do Mediterrâneo. Parecendo desconfortável com a proximidade da câmera, mas não a ponto de fugir, o bichinho nos mira com olhos de desenho animado. É como se dissesse: "Pode existir criatura mais linda e cativante do que eu?".

Reparamos então, com as-

sombro, que o festival de cores em seu peito e suas asas se organiza em pinceladas desconcertantes que lembram um pintor atormentado, talvez Van Gogh; ao mesmo tempo, explode em mil tons alegres e solares, como numa tela naïf. O que dizer diante de imagem tão singular? O que muitas pessoas têm dito, nas redes sociais, são variações em torno desta ideia emocionada: "Ah, como a natureza é incrível! Como ela é generosa com a gente!". Ah, e como essas pessoas estão erradas! Há tanta "natu-

reza" no filhote com plumagem de catálogo de loja de tintas quanto num pacote de Baczitos. O mesmo pode ser dito dos seus colegas. Espera aí —colegas? Sim: mergulhando meio palmo no tema dos pássaros artificiais (digitando "AI birds" no Google, por exemplo), vamos descobrir que essas criaturas de fantasia já são incontáveis; se ainda não superaram em número as espécies do mundo ornitológico, isso parece uma questão de tempo. Justiça seja feita: a maioria

dos bichos é tão bizarra que não parece querer enganar ninguém. Como nosso filhote fofo, quase todos gritam, berram "inteligência artificial" em cada pixel. Quando os pixels acabam, continuam a berrar eternidade afora. No entanto, por alguma razão a ser desvendada, parece considerável da nossa espécie parece incapaz de ouvir a gritaria. A aceitação de tudo o que a IA produz é, para essa turma crédula, uma espécie de reflexo.

Quando eu digo tudo, quero dizer tudo mesmo. Até o que deveria ter a falsidade denunciada pela cretinice e pelo grotesco, como aquela imagem de meninos africanos com sorrisos largos, seis ou sete dedos em cada mão, desenhando no ar em impossível contorção de membros uma imagem de Cristo. Suspiram os crédulos: "Ah, que lindo!". Depois de tantos anos vendo pessoas letradas que merecem (mereciam?) meu respeito compartilhar frases de autoajuda e para-choque de caminhão como se fossem de Drummond e Clarice, talvez eu não devesse me chocar. Mas me choco. Não sou o único. O linguista Marcos Bagno é outro que anda indignado. Esta semana, a propósito da comoção provocada por uma imagem de "Chico Buarque criança", explodiu no Facebook: "Acorde para a vida, criaturas!

Será que vamos mesmo ficar reféns da robizada?". Não se trata de condenar a crescente presença da IA em nossas vidas —o que eu talvez fizesse, caso não fosse de uma inutilidade absoluta. Os robôs não vão mais embora. A questão é menos de tecnologia que de psicologia: diante da inteligência artificial, a humanidade escolherá ser naturalmente burra? Qual é a diferença entre acreditar em falsificações tão cafonas, tão kitsch, e jurar que alienígenas do bem virão nos buscar se todos tomarmos formicida? Ou, num roteiro mais próximo da realidade mundial neste momento, que palhaços sinistros como Trump e Milei vão nos salvar? Sim, os robôs vieram para ficar. Isso não significa que a gente deva se oferecer a eles bem temperadinhos, assados na manteiga com batatas.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Onde estão usuários de crack na região central de SP

Concentração de dependentes químicos

- 1
- Rua dos Protestantes
(entre a rua Vitória e a rua dos Gusmões)

Aglomeración com mais de 10 usuários

- 2
- Praça Doutor Clemente Ferreira
- 3
- Avenida do Estado
(na altura da rua Doutor David Bigio)
- 4
- Viaduto Júlio de Mesquita Filho
- 5
- Avenida Duque de Caxias
(entre Guaianases e Rio Branco)
- 6
- Avenida Duque de Caxias
(entre Santa Ifigênia e Andradás)

Aglomeración com menos de 10 usuários

- 7
- Viaduto Orlando Murgel
- 8
- Avenida Rio Branco
(parque Princesa Isabel)
- 9
- Rua da Irradiação
(com Barra do Tibagi)
- 10
- Alameda Barão de Piracicaba, 100
- 11
- Alameda Dino Bueno com rua Helvétia
- 12
- Rua Helvétia, 240
- 13
- Rua Mauá com Brigadeiro Tobias



Dados cartográficos ©2024 Google

desembarcar estudantes. Diz também que costuma chamar a PM, que dispersa os usuários. Mas isso dura pouco tempo, já que eles rapidamente retornam ao local quando os agentes vão embora. Uma promotora de vendas de 59 anos, que reside no mesmo condomínio, disse não saber mais o que fazer ou para quem pedir auxílio. Ela afirma não dormir em decorrência do barulho. Droga barata, o crack há um bom tempo não está mais restrito a cracolândia, e tem se espelhado por outros bairros da cidade. Um cachimbo em uma das mãos e um isqueiro na outra, além da ponta dos dedos queimados são alguns dos indícios que diferenciaram um grupo de dependentes químicos de um conjunto de moradores em situação de rua, que também se proliferaram em São Paulo. Um dos pontos com presença de dependentes químicos é praça Doutor Clemente Ferreira, no Pacaembu, no limite com a zona oeste. Uma área de terra batida escondida no entroncamento das avenidas Rebouças e Doutor Arnaldo, a poucos metros da Paulista. Com o trânsito parado é possível de dentro do carro notar usuários pitando seus cachimbos em uma das áreas mais nobres da cidade. Antes de acessar a praça, os dependentes químicos chegaram a passar uma temporada sob o túnel que passa embaixo da Paulista, mas foram dispersados após ações da polícia. A cerca de cinco quilômetros dali, na avenida do Estado, a vista é bem diferente. Dependentes químicos camuflados entre um tronco ou outro de árvores secas e chão de terra têm ao fundo a ponte estaiada Governador Orestes Quércia. O trânsito na marginal Tietê, que escorre ao lado, é mais intenso. O ponto escolhido fica no entorno da favela do Gato e a 500 metros da sede do Denarc (Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico) da Polícia Civil. Segundo a prefeitura, a presença de pessoas em situação de rua, usuários ou não de drogas, é registrada ocasionalmente nas regiões mencionadas, sem representar grupos de maior tamanho. A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) disse que tem intensificado as ações de policiamento na região. Segundo a Secretaria da Segurança Pública, as forças de segurança monitoram permanentemente o comportamento e a variação do fluxo de usuários, adotando, sempre que necessário, medidas para reforçar o patrulhamento preventivo e ostensivo em toda a área central. "Para isso, o efetivo na região foi reforçado com a inauguração de três novas companhias da PM."

Lewandowski quer dar poder à União de criar diretrizes da segurança

Marianna Holanda e Raquel Lopes

BRASÍLIA O Ministério da Justiça quer dar ao governo federal o poder de estabelecer diretrizes de segurança pública e obrigar os estados a segui-las. A ideia está na PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que incorpora o Susp (Sistema Único de Segurança Pública) ao texto constitucional. O projeto foi enviado para o Palácio do Planalto na noite de segunda-feira (24). Segundo assessores, além da análise do teor, eles farão um filtro jurídico e político da medida para decidir sobre enviá-la ao Congresso, onde o texto pode ser aprovado com três quintos dos parlamentares de cada uma das duas Casas. A incorporação do Susp à Constituição na proposta é pensada nos moldes do SUS (Sistema Único de Saúde). Além disso, a medida fortalecerá a PF (Polícia Federal) e a PRF (Polícia Rodoviária Federal). A PEC é uma das principais iniciativas da pasta liderada por Ricardo Lewandowski em resposta às crescentes demandas por melhorias na segurança pública, agenda dominada por bolsonaristas. Segundo o ministro Ricardo Lewandowski, em evento no Ministério da Justiça nesta quarta-feira (24), o presidente Lula (PT) está examinando essa PEC e, certamente, ele é quem dirá se ela está madura ou não para ser enviada ao Congresso. "Em suma o que nós queremos é dar competência à União para elaborar um Plano Nacional de Segurança Pública e também um plano para o sistema prisional. Hoje, nós não temos instrumentos legais para fazer isso de forma vinculante para os demais entes federados", afirmou. "Nós não queremos, evidentemente, interferir na política de segurança pública dos estados e do Distrito Federal... O que nós queremos é fazer um combate ao crime organizado que está estrutura nacionalmente através da política nacional que promova uma integração das distintas forças de segurança de todo o país", acrescentou. A PEC prevê ainda que a PF ganhará atribuição constitucional de investigar organizações criminosas e milícias privadas quando houver repercussão interes-

tadual e internacional. O objetivo é aumentar a prerrogativa da PF em casos, por exemplo, como o combate à facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital). O grupo hoje atua não apenas no tráfico internacional, como em atividades com roupage m lícita, como postos de gasolina. A PEC altera o artigo 144 da Constituição, dentre outros. "Nós temos que ter muito orgulho da nossa Polícia Federal, mas o que pensamos é tornar explícito que é papel da PF combater o crime organizado, as milícias privadas e também atuar na degradação do meio ambiente. São áreas que [a PF] já atua, mas muitas vezes existem zonas cinzentas, é preciso deixar muito claro na Constituição que a atuação da PF abrange também essas áreas", afirmou o ministro. No caso da PRF, a PEC prevê que ela possa atuar também em hidrovias e ferrovias. Hoje ela está limitada a agir apenas em rodovias. Para isso, será necessário ampliar a estrutura da instituição. Cálculos iniciais do governo dão conta de que será necessária a contratação de cerca de 3.000 agentes, mas isso será tratado em um segundo momento. A PEC preserva a autoridade de governadores e das polícias Civil e Militar, mas busca ampliar a participação do governo federal na segurança pública, com capacidade maior de ser indutor de política pública. A proposta é que o Ministério da Justiça possa, por exemplo, determinar a adoção de determinadas políticas, como o uso de câmeras corporais por policiais. Hoje isso é feito por meio de incentivos e recursos federais. O governo federal lançou o programa de câmeras corporais em maio deste ano. No entanto, os estados não são obrigados a seguir as diretrizes. Aqueles que optem por adotar o programa podem receber incentivos por meio de recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública. Outra política que poderia ser determinada pela pasta é a de que os estados registrem boletins de ocorrência em um sistema unificado. Hoje, menos da metade dos estados utiliza a plataforma compartilhada. Essa medida visa garantir a integração e permitir que todas as forças policiais tenham acesso ao histórico criminal de uma pessoa.

Usuários de crack se espalham do Bom Retiro à av. Paulista

Reportagem encontrou 13 pontos com presença de dependentes químicos na região central de São Paulo

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Uma nova dispersão de usuários de drogas pelo centro de São Paulo fez retomar uma rotina de medo e ligações desenfreadas para a central 190 da Polícia Militar por vizinhos de um dos pontos escolhidos pelos dependentes químicos para se concentrar. A Folha conversou com moradores de um condomínio na alameda Barão de Piracicaba, no Campos Elíseos. Eles relataram que a situação começou no final de abril. Vídeos e fotos encaminhadas pelo grupo mostram uma concentração com cerca de 10 pessoas durante o dia, mas com mais de 40 durante a noite. A situação não é exclusiva do local. A reportagem percorreu diversos trechos do centro da capital paulista na terça-feira (25) e encontrou ao menos 13 pontos com concentração de usuários de drogas. Alguns reúnem não mais que meia dúzia de dependentes, enquanto outras têm dezenas. Há grupos reunidos na avenida do Estado, no Bom Retiro, em um viaduto embaixo da praça Roosevelt, na República, e até próximo da ave-

nida Paulista, no limite entre o centro e a zona oeste. Em nota, a gestão Ricardo Nunes (MDB) disse "que o fluxo, maior concentração, não tem se movimentado, permanecendo na rua dos Protestantes desde novembro de 2023". De fato, a maior das aglomerações segue na via, mas ela tem diminuído de tamanho nos últimos meses. Se no auge mais de 600 usuários de droga ficavam no local, nas últimas semanas o número não chegava a 400. Com isso, o número de dependentes que passaram a migrar pelas ruas da região aumentou nesse período. Uma mulher de 38 anos que mora no condomínio da Barão de Piracicaba afirmou que há dois meses não consegue receber visitas em casa devido à presença de usuários na frente do prédio. O local fica próximo da praça Júlio Prestes, onde a cracolândia funcionou por quase 30 anos, até ter início a dispersão dos usuários em março de 2022. A mulher, que pediu para não ter seu nome divulgado por temer represálias, contou que vans escolares precisam parar ao lado dos dependentes químicos para embarcar e



Se vier pra cima da gente vai tomar na testa, afirma Nunes

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), disse nesta quarta-feira (26) que deverá recorrer da decisão judicial que impede a GCM (Guarda Civil Metropolitana) de usar balas de borracha, bombas de gás e formação de ataque semelhantes aos da pela Polícia Militar durante ações na cracolândia. Nunes negou que os guardas têm atuado como se fossem policiais. "Agora, a GCM não vai tratar com rosa quem está agredindo alguém. Não vai", afirmou o prefeito. "A GCM vai usar sua expertise para garantir a segurança da pessoa e dos nossos agentes." O prefeito também disse que, se alguém enfrentar o poder público, vai "tomar na testa". "Ali a gente sabe que tem traficante, muitas ações ocorrem para fazer enfrentamento público. Se vier pra cima da gente, vai tomar, mas na testa, porque não vamos aceitar"

saúde

ambiente

SP gastou R\$ 789 milhões com pedidos judiciais de medicamentos em 2023

Judicialização é característica do sistema de saúde brasileiro e pode ajudar a identificar falhas no serviço, diz especialista

SAÚDE PÚBLICA

Luana Lisboa e
Arthur Guimarães

SÃO PAULO Estado de São Paulo gastou R\$ 789 milhões no atendimento de pedidos judiciais para fornecimento de medicamentos em 2023, um aumento de 18% em relação ao ano anterior e de 34% em relação a 2021, segundo dados da PGE (Procuradoria-Geral do Estado) e da SES (Secretaria de Estado da Saúde).

O valor com as demandas foi de R\$ 588 milhões em 2021 e R\$ 669 milhões em 2022.

As novas ações seguem o mesmo padrão: foram de 6.333 em 2021 para 7.097 no ano seguinte. Em 2023, batearam 8.476. Os números se referem a todas as ações em que o estado de São Paulo foi réu.

A pasta tem recursos orçamentários previstos para demandas judiciais e informou que a previsão de recursos referentes a compras de medicamentos e insumos nos últimos dois anos foi de R\$ 2,6 bilhões. Em 2021, foi de R\$ 2,5 bilhões.

Na categoria, estão contemplados equipamentos de proteção individual (EPIs), materiais de enfermagem e medicamentos, tanto os solicitados por demanda judicial quanto os contemplados na lista no Ministério da Saúde.

Cerca de 75% das compras envolve o fornecimento de medicamentos nos processos, conforme a SES, são a insulina/lispro e a insulina/glargina, ambos com disponibilidade prevista no SUS para tratamento de diabetes, e a rivaroxabana, indicada para prevenção de derrame e de formação de coágulo em outros vasos sanguíneos em pacientes adultos com arritmia do coração, não incorporada.

A disponibilização dos remédios pelo SUS passa pela aprovação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), pela incorporação pe-

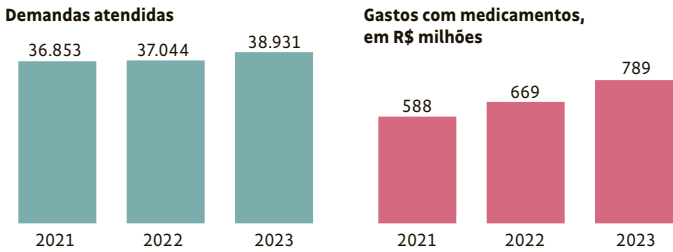


Edna Barbosa, 57, foi à Justiça para obter remédio pelo SUS

Karime Xavier/Folhapress

Crescimento de gastos com medicamentos e demandas atendidas nos últimos três anos

Dados incluem todas as ações em que o estado de São Paulo foi réu



Fonte: PGE e SES

“Meu sonho é que as dores passem. Se o remédio ajuda a não progredir a doença, eu quero. Quero ter direito a experimentar, ver se meu corpo aceita

Edna Barbosa portadora de alcaptonúria, doença genética rara

la Conitec e pela decisão do Ministério da Saúde.

A partir da publicação da decisão de incorporar tecnologia em saúde, ou protocolo clínico e diretriz terapêutica, as áreas técnicas tem o prazo máximo de 180 dias para efetivar a oferta.

Esse processo, porém, pode demorar mais do que isso e a solução para muitas pessoas é entrar com uma ação judicial. É o caso de Edna Barbosa, 57, diagnosticada com alcaptonúria aos 13 anos. A doença rara genética causa dores fortes e rigidez nas articulações devido ao desgaste das cartilagens do corpo.

O tratamento inclui o princípio ativo nitisinona, que promete parar o processo de degeneração que acomete quem tem a doença. O remédio é registrado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para o tratamento de pacientes com tirosinemia hereditária do tipo 1, uma outra doença rara, mas ainda

não foi incorporado pelo sistema de saúde.

A alcaptonúria não tem cura, mas o tratamento ajuda a reduzir os sintomas.

“Meu sonho é que as dores passem. Se o remédio ajuda a não progredir a doença, eu quero. Quero ter direito a experimentar, ver se meu corpo aceita”, diz Edna.

Fernando Aith, professor da Faculdade de Saúde Pública da USP (Universidade de São Paulo), diz que a judicialização é uma característica dos sistemas de saúde e de justiça brasileiros.

Segundo ele, além de as compras serem mais caras, o Judiciário ainda é questionado na literatura científica pela falta de capacidade de entender qual a necessidade do paciente e se o que ele pede faz sentido. Por outro lado, a judicialização induz melhorias na política pública. “A partir dela, é possível identificar falhas na prestação de serviço”, afirma.

95% do fogo no pantanal tem origem em áreas privadas

Dados do Inpe e da UFRJ apontam ação humana como principal vetor dos incêndios que atingem o bioma

João Gabriel

BRASÍLIA A maior parte do fogo que queima o pantanal teve origem em propriedades privadas, e quase nenhum incêndio tem indícios de ter começado por causas naturais, como raios.

É o que apontam monitoramentos via satélites do bioma, de diferentes instituições. Para pesquisadores, a ação humana é o principal vetor das queimadas, que podem se transformar em uma das maiores crises já vistas no pantanal.

Quase 95% dos 3.372 focos de incêndio no primeiro semestre de 2024 — número que é recorde para o período — ficam em áreas privadas, segundo o programa BD-Queimadas, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial), considerando dados até esta terça-feira (25).

O foco aponta o local de ignição de uma queimada, onde ela começa. Apenas 189 deles foram registrados em terras indígenas (TIs) e unidades de conservação (UCs), estaduais ou federais.

O mês de junho deste ano já é o com mais focos de incêndio de toda a série histórica do Inpe, que faz esse monitoramento desde 1998.

O pantanal é o segundo bioma com maior prevalência de propriedades privadas no país. Apenas 4,66% de sua área é protegida com UCs.

Isso deixa o pantanal mais sujeito aos efeitos de ações humanas, muitas vezes às margens do controle dos órgãos ambientais, conforme apontam especialistas —fato que, neste ano, impulsiona a queima da floresta.

Outro dado corrobora essa tese. Segundo o monitoramento do Lasa, o laboratório de satélites ambientais da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), menos de 1% de todos os focos de calor detectados pelos satélites da federal tiveram raios como origem.

Apenas os meses de janeiro, fevereiro e abril tiveram algum incêndio que, de acordo com o monitoramento, começou em razão de causas naturais —o que indica que 99% foram por ação humana.

“Incêndios demandam acú-

mulo de material combustível seco, condições de tempo apropriadas para propagação e um fator de ignição.

Na situação atual no pantanal, a baixa proporção de fatores naturais de ignição, como os raios, aponta para a origem humana dos incêndios”, afirma Mercedes Bustamante, especialista em queimadas da UnB (Universidade de Brasília).

Na segunda-feira (24) a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou que, neste momento, “é fundamental parar de usar o fogo para qualquer coisa”. “Não tem incêndio por raio, o que está acontecendo é ação humana. Está nas mãos das pessoas evitar que isso continue se alastrando”, completou.

Marina disse também que a situação do pantanal “é uma das piores situações já vistas” e não há controle sobre o “tamanho dos desdobramentos”.

Atualmente, os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul proibiram o uso do fogo, mesmo dentro de propriedades privadas e utilizando a chamada queima controlada, técnica que serve para eliminar a camada orgânica seca que fica sobre o solo e, assim, reduzir a quantidade de material inflamável.

Dentro de áreas protegidas, como as UCs e as TIs, ela só pode ser aplicada por órgãos ambientais ou comunidades tradicionais. A prática, se utilizada de forma correta, não produz grandes queimadas —pelo contrário, as evita posteriormente.

No primeiro semestre deste ano, por exemplo, o governo federal autorizou a queima controlada de mais de 16 mil hectares dentro das áreas de preservação. Porém, desde o agravamento da crise, essas ações estão proibidas.

Atualmente, o Ministério da Justiça apura quantos dos incêndios registrados no pantanal neste ano são ilegais e criminosos.

Segundo Marina Silva, a maioria surge próximo às estradas e em municípios com maior índice de desmatamento —a cidade de Corumbá (MS) lidera esse ranking.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse
folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

M/V DEMOPARTICIPAÇÕES

contrata pessoas com deficiências para áreas diversas. enviar currículo para recrutamento@escritorioutopioranga.com.br

A Fundação Faculdade de Medicina, entidade sem fins lucrativos, seleciona profissionais para exercer os cargos de: **Analista de Suporte Acadêmico PI. Requisitos:** Graduação em Administração ou Pedagogia com Especialização em Gestão Escolar e/ou Gestão Pedagógica e/ou Gestão em Planejamento Escolar/ Educacional. Conhec. em softwares acadêmicos; Pacote Office intermediário com foco em Excel. **Tecnólogo Oftálmico. Requisitos:** Curso superior completo de Tecnologia Oftálmica. Conhec. sobre realização de exames oftalmológicos. **Médico (Neonatalogista). Requisitos:** Grad. em Medicina, Residência completa em Pediatra e Neonatologia, CRM Ativo e cursos de reanimação neonatal em recém-nascidos com idade gestacional >= 34 semanas e <=34 semanas. Conhec. cuidado centrado na família, proced. de segurança do paciente em Neonatologia e equipe multiprofissional. **Psicólogo (Retaguarda). Requisitos:** Graduação completa em Psicologia e residência ou especialização completa em Psicologia Hospitalar - Adulto/Pediatría e/ou Cuidados Palliativos. CRP ativo. Conhec. no atendimento psicológico no contexto de enfermagem (Transição de cuidados e Palliativos) com ênfase em adulto e pediatria; Cuidado ao luto e ensino e pesquisa. **Oficial Administrativo. Requisitos:** Ensino Médio completo. Curso de pacote Office Básico concluído. Conhec. em atendimento ao público interno e externo; atendimento telefônico; agendamento e confirmação de consultas. **Os candidatos interessados deverão inscrever-se de 27/06/2024 a 03/07/2024 no site www.fim.br, no link Trabalhe Conosco.**

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

11/3224-4000

ACOMPANHANTES

AMANDA

Equipe nova tv 40 Av Jabaquara 2604/MT-5, Jd. das ac carlitos seg/ sab.F:(11)2362-8122

#siga a folha

FOLHA DE S.PAULO

BRASILIA, 27/06/2024

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

LIGUE AGORA

11/3224-4000

PESTANA LEILÕES 40 ANOS

LEILÃO ONLINE | IMÓVEL EM SÃO PAULO/SP

Participe em pestanaleiloes.com.br

bradesco

Liliamar Pestana Gomes, Leiloeira Oficial, JUCISRS 168/00, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizada pelo Banco Bradesco S/A., inscrito no CNPJ/MF sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá, na forma da Lei 9.514/97, nas datas de **16/07/24 (1º leilão)** e **18/07/24 (2º leilão)**, ambas às 9h, o leilão do seguinte imóvel: **LOTE 9 - São Paulo/SP.** Bairro Santa Cecília. Av. Higienópolis, 402. Ed. Maison D'Argent. Ap. 31(4º pav.), c/ 2 vagas de garagens, 05 e 06. Áreas: priv. 142,49m² (ap.), 22,00m² (vaga 05) e 22,00m² (vaga 06), e frações ideais de 1,91016%(ap.), 0,29492%(vaga 05) e 0,29492%(vaga 06). Mats. 64.242(ap.), 64.282(vaga 05), 64.283(vaga 06) do 2º RI local. Obs.: Regularizações e encargos perante os órgãos competentes, inclusive quanto a eventual divergência de bairro apurado no local, correrão por conta do(a) comprador(a). Ocupados. (AF). Lance mínimo: **1º Leilão R\$ 2.909.017,72. 2º Leilão R\$ 1.345.200,00** (caso não seja arrematado no 1º leilão). COND. DE PGTO.: à vista, mais comissão de 5% à Leiloeira. **DA PARTICIPAÇÃO ON-LINE:** mediante cadastro prévio no site da Leiloeira. OBS.: O Fiduciante possui direito de preferência de compra, nos termos da lei. **Consulte condições de Venda e Pagamento: banco.bradesco/leiloes e pestanaleiloes.com.br | 51 3535.1000**

PRÓ SANGUE

HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

DOE SANGUE (11) 4573-7800

PARA

ANUNCIARNOS

CLASSIFICADOS

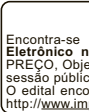
FOLHA

LIGUE

AGORA

11/3224-4000


OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE [FOLHA.COM/CLASSIFICADOS](https://folha.com/classificados) CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR



UASG: 090160 – HOSPITAL HELIÓPOLIS
AVISO DE LICITAÇÃO em 27/06/2024


Encontra-se aberto no Endereço Eletrônico <http://www.compras.gov.br> o **Pregão Eletrônico nº 90039/2024, PROCESSO SEI: 024.00056659/2024-19**, tipo **MEIOR PREÇO**. Objeto: Aquisição de tiras reagentes para uso no Hospital Heliópolis, data da sessão pública, será no dia 15/07/2024 às 9:00 horas.

O edital encontra-se à disposição dos interessados para consulta e obtenção no site <http://www.imprensaoficial.com.br>, Seção “Negócios Públicos”.



HOSPITAL GERAL DE SÃO MATEUS DR. MANOEL BIFULCO
COMUNICADO DE LICITAÇÃO

Acha-se aberto, no setor de Farmácia/Licitação, na modalidade **Pregão Eletrônico nº 90085/2024**, do tipo menor preço, referente ao **Processo sei nº 024.00093706/2024-13**, cujo objeto é a **AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS – (BICARB. DE SÓDIO, CEFOTAZIDIMA, CITRATO DE CAFEÍNA, CLOREXIDINA E OUTROS)**. A data da abertura do certame será no dia **15/07/2024 às 09h30min**, através do sistema www.comprasnet.gov.br. O edital na íntegra com anexos encontra-se à disposição dos interessados para consulta e obtenção no site www.gov.br/pncp



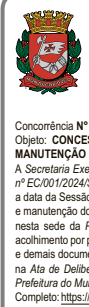
HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO
ABERTURA DE SESSÃO PÚBLICA

Encontra-se aberta no HOSP. GUILHERME ÁLVARO, EM SANTOS, PREGÃO ELETRÔNICO número 90103/2024, processo 024.00035544/2024-91, destinada ao Aquisição de Bateria para Carrinho de Anestesia a realização da sessão será na data 16/07/2024 e horário 08:00 horas, por intermédio do Sistema Eletrônico de Contratações denominado “Compras.gov.br”. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 16/07/2024, o site www.comprasnet.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) www.gov.br/compras; www.imprensaoficial.com.br



HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO
ABERTURA DE SESSÃO PÚBLICA

Encontra-se aberta no HOSP. GUILHERME ÁLVARO, EM SANTOS, PREGÃO ELETRÔNICO número 90106/2024, processo SEI nº 024.00079231/2024-44 destinada a AQUISIÇÃO DE CUTATIVO a realização da sessão será na data 19/07/2024 e horário 08:00 horas, por intermédio do Sistema Eletrônico de Contratações denominado “Compras.gov.br”. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 27/06/2024, o site www.comprasnet.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) www.gov.br/compras – www.imprensaoficial.com.br



CIDADE DE SÃO PAULO
DESESTATIZAÇÃO E PARCELARIAS

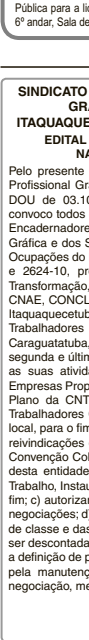
PRORROGAÇÃO DE PRAZO

Concorrência Nº ECI001/2024/SGM-SEDP - Processo SEI: 6011.2022/0001702-6. Objeto: CONCESSÃO PARA A PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO, GESTÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL CAMPO DE MARTE.

A Secretária Executiva de Desestatização e Parcelarias (SEDP), em linha com os termos do Edital da Concorrência nº ECI001/2024/SGM-SEDP e a partir das deliberações da Comissão Especial de Licitação (CEL), faz PRORROGAR a data da Sessão Pública cujo objeto é a concessão para a prestação dos serviços de implantação, gestão, operação e manutenção do Parque Municipal Campo de Marte, anteriormente prevista para o dia 02 de julho de 2024 às 10h00 nesta sede da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP). O fundamento da decisão da CEL e o presente acolhimento por parte da Administração origina-se em pedido ilustrado pela Informação SGM/SEDP/CDP nº 105044006 e demais documentos acostados por interessado solicitante, com decisão da CEL constante ao doc. SEI 105499554 na Ata de Deliberação da CEL. Tal Ata de Deliberação encontra-se disponível na página da SEDP no domínio da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP), sendo possível acessá-la através dos links: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/desestatizacao/projetos/campo_de_marte/index.php?n=34253

Redatado: <https://lencurador.com.br/31WKG>

De, outrossim, a SEDP faz convocar através de Despacho Autorizatório (doc. SEI 10508420) uma nova Sessão Pública para a licitação em no dia 23 de julho de 2024 com abertura prevista às 10h00 no Palácio Matarazzo, 6º andar, Sala de Coleção da SECOM, sito ao Viaduto do Chá, nº 15, Centro Histórico de São Paulo/SP.

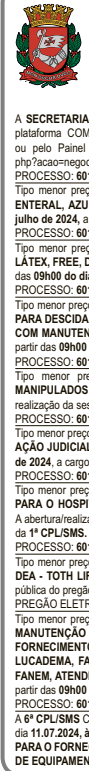


SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA GRÁFICA, DA COMUNICAÇÃO GRÁFICA E DOS SERVIÇOS GRÁFICOS DE GUARULHOS, ARUJÁ, ITAQUAQUECETUBA, POÁ, SUZANO, MOGI DAS CRUZES, GUARAREMA E REGIÃO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS E EMPRESAS DE JORNAIS E REVISTA

Pelo presente Edital, nos termos do Estatuto Social da entidade, e na condição de Categoria Profissional Gráfica Diferenciada nos termos do artigo 511 da CLT, Processo MTPS 319.819/73, DOU de 03.10.1974, página 11.231, independentemente da atividade principal da empresa, convocoo todos os trabalhadores gráficos integrantes nas Indústrias da: Gravura, Oficiais Gráficos e Encadernadores, Tipografia, Encadernação e Impressão Digital e Eletrônica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos, e das atividades descritas da C.B.O. - Classificação Brasileira de Ocupações do MTE, no Grupo 9, 7.2 e do Grande Grupo 7, nos Códigos 7661 - 7662 - 7663 - 2149-30 e 2624-10, produtos e segmentos gráficos impressos: litográficos - Indústria da Transformação, Grupos 17, 18, 11, 18.2 e como Informação e Comunicação Grupo 58.2 - CNAE, CONCLA, PRODUST, estabelecidos nos Municípios de Guarulhos, Arujá, Guararema, Poá, Itaquaquecetuba, Suzano, e Mogi das Cruzes, associados ou não, para a Assembleia Geral dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas às 16:00 horas do dia 05 de Julho de 2024, na Rua Caraguatubá, 104, Vila Rachid Guarulhos, em primeira convocação, ou uma hora após em segunda e última convocação. Da mesma forma convocoo todos os trabalhadores que desenvolvem as suas atividades gráficas acima mencionadas nas Oficinas e Departamentos Gráficos das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no Estado de São Paulo, classificadas no 3º Grupo do Plano da CNTPC, estabelecidos nestes mesmos Municípios, para outra Assembleia Geral de Trabalhadores Gráficos de Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no mesmo dia horário e local, para o fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: a) discussão e aprovação da pauta de reivindicações dos trabalhadores junto ao SINDIGRAF (sindicato patronal), para a Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho para o período de 2024 a 2025; b) outorga de poderes à diretoria desta entidade para empreender as negociações necessárias, celebrar Convenção Coletiva de Trabalho, Instaurar Dissídio, firmar Acordo Judicial, ou ainda, conferir poderes a FTIGESP para esse fim; c) autorizar o exercício do Direito de Greve na forma da Lei 7.783/89, em caso de malogro das negociações; d) discutir a instituição de Contribuição para o custeio sindical em favor desta entidade de classe e das entidades de grau superior, conforme deliberação da Assembleia, a ser descontada em folha de pagamento de todos os trabalhadores da categoria; e) Discussão sobre a definição de prazos, formas e condições para o Direito de Oposição ao referido desconto; f) Decidir pela manutenção ou não da assembleia em caráter permanente até o final do processo de negociação, mediante convocação quando se fizer necessário.

Guarulhos, 25 de junho de 2024

FRANCISCO WIRTON BATISTA VIANA
Presidente



CIDADE DE SÃO PAULO
SAÚDE

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÕES

A SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE torna públicas as licitações abaixo. Os pregões serão realizados pela plataforma COMPRAS.GOV. Os editais poderão ser consultados e/ou obtidos pelo WWW.COMPRAS.GOV.BR ou pelo Painel de Negócios da PMSP, endereço https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/indm_cupm_contrador.php?acao=negocios_pesquisar

PROCESSO: 6018.2024/0054142-8 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90479/2024-SMS-G

Tipos menor preço - Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE EQUIPO, ALIMENTAÇÃO, MATERIAL, AZUL. A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das 09h00 do dia 11 de julho de 2024, a cargo da 1ª CPL/SMS.

PROCESSO: 6018.2024/0046976-8 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90480/2024-SMS-G

Tipos menor preço - Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE GARROTE/TORNQUETE LÁTEX, FREE, DESCARTÁVEL, 2,5 X 45-46 cm. A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das 09h00 do dia 12 de julho de 2024, a cargo da 1ª CPL/SMS.

PROCESSO: 6018.2024/0014217-5 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90483/2024-SMS-G

Tipos menor preço - Objeto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE LOCAÇÃO DE CADEIRA DOBRÁVEL ESPECIAL PARA DESCIDA DE ESCADAS E SALVAMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS - Até 200 KG, COM MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA. A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das 09h00 do dia 15 de julho de 2024, a cargo da 1ª CPL/SMS.

PROCESSO: 6018.2024/0051327-5 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90489/2024-SMS-G

Tipos menor preço - Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS INJETÁVEIS: PENTOXIFILINA 20MG/ML E FITOMENADIONA (VIT. K) 10 MG/ML. A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das 09h00 do dia 22 de julho de 2024, a cargo da 6ª CPL.

PROCESSO: 6018.2024/0056415-0 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90481/2024-SMS-G

Tipos menor preço - Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS DIVERSOS - AÇÃO JUDICIAL. A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das 9h00, do dia 11 de julho de 2024, a cargo da 8ª CPL/SMS.

PROCESSO: 6018.2024/0012954-4

Tipos menor preço - Objeto: AQUISIÇÃO DE MILIRONIA LACTATO E 10MG/ML SOLUÇÃO INJETÁVEL AMPOLIMOL. A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das 09h00, do dia 01 de julho de 2024, a cargo da 1ª CPL/SMS.

PROCESSO: 6018.2024/0040615-8 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90430/2024-SMS-G

Tipos menor preço - Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE ELETRODO DESCARTÁVEL DEGA - TOTHI LIFECARE - MONITORIZAÇÃO CARDÍACA MULTILÍNGUA. A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das 09h00, do dia 11 de julho de 2024, a cargo da 9ª CPL/SMS.

PROCESSO ELETRÔNICO Nº 90482/2024 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90482/2024-SMS-G

Tipos menor preço - Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA, PARA PRESTAR SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA, CORRETIVA E SERVIÇO DE CALIBRAÇÃO E CERTIFICAÇÃO, COM FORNECIMENTO DE PEÇAS SEM CUSTO PARA A MUNICIPALIDADE PARA ESTUFAS DAS MARCAS LUCADEMA, FABBIE PRÍMAR, STETILFER, SOLAB E LUCADEMA, FABBIE PRÍMAR, STETILFER E SOLAB, FANEM, ATENDENDO AO PERÍODO DE 12 MESES. A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das 09h00 do dia 22 de julho de 2024, a cargo da 6ª CPL/SMS.

PROCESSO: 6018.2024/0012954-4

A 6ª CPL/SMS COMUNICA que será aberta a sessão do Pregão nº 90375/2024, processo 6018.2024/0012954-3, no dia 11 de 07.2024, às 09h00, após a realização do Pedido de Esclarecimento, destinado ao REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAL DE LABORATÓRIO: TESTES IMUNO-HEMATOLÓGICOS COM CESSÃO DE EQUIPAMENTOS TOTALMENTE AUTOMATIZADOS, EM COMODATO.

ciência

Problemas na cápsula Starliner adiam retorno da nave à Terra

Em cenário improvável, membros da 1ª missão tripulada do veículo da Boeing poderiam voltar com a rival SpaceX

Joey Roulette

WASHINGTON | REUTERS Problemas com a cápsula Starliner CST-100, ainda acoplada à Estação Espacial Internacional (ISS), alteraram os planos originais para o retorno de dois astronautas da Nasa à Terra. O motivo são correções de última hora e testes que prolongam uma missão crucial para o futuro da divisão espacial da Boeing.

Agência espacial americana já marcou o volta à nave três vezes — originalmente seria no dia 14, passou para 18, depois 22 e mais tarde 26 — e agora não tem data definida. Desde o lançamento em 5 de junho, a cápsula acumula cinco vazamentos de hélio, cinco propulsores de manobra inoperantes e uma válvula de propelente que falhou em fechar completamente. Com isso, a tripulação no espaço e os gerentes da missão em Houston têm dedicado mais tempo do que o esperado buscando correções durante a missão.

A Starliner pode perma-

necer acoplada à ISS por até 45 dias, de acordo com o gerente da tripulação comercial da Nasa, Steve Stich. Porém, em último caso, a exemplo de um cenário em que surjam mais problemas que não possam ser solucionados nesse prazo, ela poderia ficar acoplada por até 72 dias, contando com vários sistemas de backup, segundo uma pessoa familiarizada com o planejamento de voo.

Internamente, a Nasa trabalha com a possibilidade de retorno em 6 de julho, de acordo com essa mesma fonte, que falou sob condição de anonimato. Isso significaria que a missão, originalmente planejada para oito dias, duraria um mês.

O sistema de propulsão descartável da Starliner faz parte do “módulo de serviço” da nave. Os problemas atuais estão centrados nesse sistema, necessário para afastar a cápsula da ISS e posicioná-la para mergulhar na atmosfera terrestre. Muitos dos propulsores superaqueceram ao se-



A Starliner, acoplada à Estação Espacial Internacional, 421 km acima da costa do Egito. Nasa Johnson

rem acionados, e os vazamentos de hélio — utilizado para pressurizar os propulsores — parecem estar conectados à frequência com que são usados, segundo Stich.

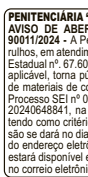
Esta é a primeira missão tripulada da Starliner, teste necessário para que a Nasa possa certificar a cápsula como a segunda opção para transporte regular para a ISS — a primeira é a Crew Dragon, da SpaceX.

Mesmo com os problemas no sistema de propulsão, a Nasa afirmou que a Starliner ainda seria capaz de carregar os astronautas de volta à Terra se for absolutamente necessário — ou seja, se ela precisar servir como uma cápsula de fuga da ISS em uma emergência ou se algum dos seus itens com se-

de validade, a exemplo de seus painéis solares, mostrarem sinais de expirar mais cedo do que o planejado.

Se for avaliado que a Starliner não pode retornar à Terra com os astronautas em segurança, uma opção seria enviá-los para casa a bordo do Crew Dragon, que transportou quatro astronautas para a estação em março e é capaz de acomodar mais pessoas em uma emergência.

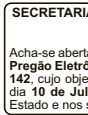
Esse cenário, considerado improvável, seria sem dúvidas constrangedor para a Boeing. Mas representantes da Nasa e da Boeing disseram à Reuters que nada sobre os problemas atuais do Starliner indica que isso seria necessário.



PENITENCIÁRIA "ADRIANO MARREY" DE GUARULHOS
AVISO DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO 90011/2024 - A Penitenciaría Adriano Marrey de Guarulhos, em atendimento à Lei nº 14.133/2021 e o Decreto Estadual nº 67.008/2023, e demais normas da legislação aplicável, torna público o Edital 14/2024, para aquisição de material de consumo para copiar, xerocar e limpar. Processo SEI nº 006.00271628/2024-53 Código Único nº 2024048841, na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, tendo como critério de julgamento o menor preço. A sessão será no dia 10 de julho de 2024, às 08h00min. O edital na íntegra encontra-se disponível no site Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) www.gov.br/pncp



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS SÃO PAULO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90.055/2024 Encontra-se aberto o Edital em referência. Processo:23089.002823/2024-28 Objeto: eventual aquisição de Materiais de laboratório - UASG 153031. Entrega das propostas: a partir de 27/06/2024 às 08:00 hs no site www.gov.br/compras Abertura das propostas: 24/07/2024 às 09 horas. Os interessados poderão acessar o Edital e anexos no site: www.gov.br/compras. Aline Christian Andrade Pregoira



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO
ABERTURA

Acha-se aberta no Hospital Geral “Dr. José Pangella” de Vila Penteado, a licitação na modalidade **Pregão Eletrônico, 90116/2024** - referente ao **Processo nº SEI-0240085995/2024-79 - Edital 142**, cujo objetivo é a **Aquisição de Medicamentos**. A realização do Pregão Eletrônico será no dia **10 de Julho 2024 às 08h00min**. O edital na íntegra será divulgado no Diário Oficial do Estado e nos sítios eletrônicos www.compras.gov.br e PNCP.



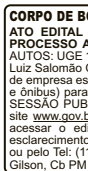
HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO
ABERTURA DE SESSÃO PÚBLICA

Encontra-se aberta no HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO, EM SANTOS/SP, PREGÃO ELETRÔNICO número 90107/24, Processo SEI nº 024.00021316/2024-33, destinada a AQUISIÇÃO DE KIT CATER TOTALMENTE IMPLANTÁVEL 9.6F Portocath, a realização da sessão será na data 16/07/2024 e horário 08:00 horas, por intermédio do Sistema Eletrônico de Contratações denominado “Compras.gov.br”. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 28/06/2024, o site www.comprasnet.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). www.gov.br/compras; www.imprensaoficial.com.br




HOSPITAL GERAL DE SÃO MATEUS DR. MANOEL BIFULCO
COMUNICADO DE LICITAÇÃO

Acha-se aberto, no setor de Farmácia/Licitação, na modalidade **Pregão Eletrônico nº 90086/2024**, do tipo menor preço, referente ao **Processo sei nº 024.00063923/2024-71**, cujo objeto é a **AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS - (ALBENDAZOL, AMBROXOL, AMOXACILINA E OUTROS)**. A data da abertura do certame será no dia 18/07/2024 às 09h30min, através do sistema www.comprasnet.gov.br. O edital na íntegra com anexos encontra-se à disposição dos interessados para consulta e obtenção no site www.gov.br/pncp



CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO ESCOLA SUPERIOR DE BOMBEIROS
ATO EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 90006/2024 PREGÃO ELETRÔNICO Nº ESB- 06/18/2023
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2024056264-8 LOCAL DO PROCESSO PARA VISTAS AOS AUTOS: UCE 18022 Seção de Finanças da Escola Superior de Bombeiros, sito na Rodovia Prefeito Luiz Salomão Chamma, 4701 (KM 46,5), Vila Ramos – Franco da Rocha/SP. OBJETO: Contratação de empresa especializada para realização de serviço de guincho para veículos pesados (caminhões e ônibus) para a Escola Superior de Bombeiros “Cel PM Paulo Marques Pereira” - ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA, às 08h00 do dia 16/07/2024, sendo realizada por meio eletrônico através do site www.gov.br/compras; EDITAL: As empresas interessadas em participar do certame poderão acessar o edital pelo site www.gov.br/compras ou www.corpodebombeiros.sp.gov.br Demais esclarecimentos na Escola Superior de Bombeiros, de segunda à sexta-feira das 08h00 às 17h00 ou pelo e-mail: (11) 4819-9134, e/ou Cap. PM Renan, 1º Ten. Felipe Floria, 1º Sgt PM Luizvito, Cb PM Gilson, Cb PM Muniz, Cb PM Teodioso e Cb PM Jefferson.



Limmat Participações S.A.
CNPJ/MF: 07.058.544/0001-53 - NIRE: 35300317858

Extrato da Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 01 de Abril de 2024

Em 01/04/2024, às 15h, na sede social, com a totalidade dos acionistas da Companhia, Mesa: Assumiu a presidência os trabalhos o Sr. Ricardo Constantino, que convidou a mim, Sr. Henrique Constantino, para secretar os trabalhos. **Deliberações Unâнимes:** aprovar a reeleição dos atuais membros do Conselho de Administração da Companhia para o novo mandato de 3 anos, com início em 10/04/2024 e término previsto para 09/04/2027, a saber: (a) Sr. **Ricardo Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (b) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (c) **João Paulo Marques Pereira**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (d) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (e) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (f) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (g) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (h) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (i) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (j) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (k) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (l) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (m) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (n) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (o) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (p) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (q) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (r) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (s) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (t) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (u) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (v) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (w) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (x) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (y) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (z) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (aa) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ab) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ac) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ad) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ae) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (af) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ag) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ah) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ai) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (aj) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ak) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (al) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (am) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (an) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ao) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ap) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (aq) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ar) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (as) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (at) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (au) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (av) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (aw) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ax) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ay) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (az) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (ba) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bb) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bc) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bd) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (be) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bf) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bg) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bh) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bi) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bj) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bk) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bl) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bm) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bn) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bo) **Henrique Constantino**, RG nº 671.071 SSP/DF e CPF/MF nº 546.988.806-10, para o cargo de Diretor Presidente; (bp) **Henrique Constantino**, RG nº 671.



A skatista Rayssa Leal compete na final feminina street da Olympic Qualifier Series Kieran Cleeves - 19.mai.24/AFP

Skate, surfe e canoagem são apostas do Brasil em Paris

Atletas de modalidades radicais despontam com maiores chances de medalhas

PARIS-2024

Luciano Trindade

SÃO PAULO A Place de la Concorde —a icônica praça pública que conecta os Jardins das Tulherias e a avenida Champs-Élysées, no centro de Paris—, o rio Sena e as grandes ondas do Taiti serão pontos de atenção para os brasileiros nos Jogos Olímpicos de 2024. Esses locais foram escolhidos para abrigar as disputas no skate, na canoagem e no

surfe, modalidades em que o Brasil é favorito a conquistar medalhas, com nomes como Rayssa Leal, Gabriel Medina, Ana Sátila e Pepê Gonçalves. Esses atletas carregam expectativas que antes eram depositadas nas disputas por equipes como vôlei, futebol e basquete, que atualmente enfrentam diferentes desafios. Em Paris, o Brasil terá, no máximo, seis equipes —o número depende da classificação do time masculino de basquete, que disputará difícil tor-



Nossos três medalhistas de Tóquio estão entre os 12 classificados: Pedro Barros, Rayssa Leal e Kelvin Hoefler. Eles sempre estarão entre os favoritos ao pódio em qualquer competição que disputam

Eduardo Musa presidente da Confederação Brasileira de Skateboarding

Empresa que alertou sobre manipulação na Série D indicou 109 partidas suspeitas em 2023

SÃO PAULO Especializada em tecnologia esportiva e fiscalização de possíveis manipulações de partidas, a empresa suíça Sportradar é a responsável pelo relatório que deu início à investigação da PF (Polícia Federal) —e que resultou na operação Jogo Limpo, deflagrada nesta quarta (26). A operação apura a suspeita de manipulação de resultado de partida de futebol, válida pelo campeonato brasileiro da Série D, realizada no interior de São Paulo. A Folha apurou que o jogo

suspeito foi Inter de Limeira 3 x 0 Patrocinense, ocorrido em 1º de junho. Os três gols da partida foram marcados no primeiro tempo, sendo dois nos acréscimos, um deles contra. Em nota nas redes sociais, a Inter de Limeira diz estar ciente das investigações e “repudia de forma veemente qualquer prática de manipulação de resultados e apostas fraudulentas no futebol”. “Esclarecemos enfaticamente que a presente apuração não envolve a Associ-

ação Atlética Internacional, seus jogadores ou membros da comissão técnica.” O Patrocinense, também por meio de nota, informou que contribuiu com as investigações e atendeu todas as demandas dos agentes da PF. “O Clube Atlético Patrocinense informa a todos que nenhum integrante da atual diretoria, da comissão técnica atual e nenhum atleta pertencente ao atual elenco do clube possui qualquer envolvimento com o processo.” A investigação da PF co-

meçou por meio de ofício da CBF encaminhando relatório da Sportradar que indicou, a partir da movimentação das casas de apostas, que os apostadores sabiam que determinada equipe perderia o primeiro tempo da partida por ao menos dois gols. De acordo com a empresa, 99% da tentativa da rotatividade no mercado de “totais de gols do primeiro tempo” nessa partida foi para tal resultado. Parceira da CBF desde 2018, a Sportradar analisa movi-

mentações atípicas em sites de apostas que possam indicar manipulações. O trabalho é feito, sobretudo, com ferramentas de inteligência artificial, mas tem a condução de profissionais que fazem uma averiguação após a indicação do sistema. A companhia também presta serviços à Fifa (Federação Internacional de Futebol), à Uefa (União das Associações Europeias de Futebol) e à Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol). A Sportradar já havia entregue relatório à CBF no início do ano que apontava a suspeita de manipulação em 109 partidas realizadas no país em 2023. Do total de jogos analisados, 15 são de compe-

tições organizadas pela CBF: um pela Série B do Brasileiro, 13 pela Série D e um pela Copa Verde. A empresa monitorou, ao todo, 9.000 jogos em 118 campeonatos nacionais e regionais. “É muito mais importante analisar os fluxos de liquidez e ver a partir dos comportamentos de apostas se há alguém que os utilizou”, disse Carsten Koerl, CEO da Sportradar, à Folha em abril. O executivo afirmou na ocasião que os sistemas de monitoramento da Sportradar não detectaram irregularidades na série A do Campeonato Brasileiro de 2023. Não houve anomalias na rede de apostas esportivas que provocassem suspeita, disse Koerl.

E contra o Paraguai, como será?

Se a Costa Rica sustentou o 0 a 0, os paraguaios buscarão vencer a seleção

Juca Kfouri

Jornalista e autor de “Confesso que Perdi”. É formado em ciências sociais pela USP

Bobagem olhar para o retrospecto entre as seleções do Brasil e do Paraguai. Quem permitiu à Costa Rica o primeiro empate na história do confronto não pode confiar no passado. Nem mesmo afirmar que Dorival Júnior e seus jogadores são favoritos nesta sexta (28) depois do que se viu na estreia brasileira na Copa América, e na paraguaia contra a mais refinada seleção colombiana. Na terça-feira (2), sim, é possível desde já apontar os co-

lombianos como favoritos contra os brasileiros. Como seriam os uruguaios e, ainda mais, os argentinos. Simplesmente porque a realidade é dura e o futebol brasileiro, embora recheado de bons jogadores, vive desde 2002 tantos altos e baixos, estes mais que aqueles, que impede prognósticos otimistas. O novo técnico da CBF assumiu o time cinco jogos atrás, e pedir milagres será exagero. As dimensões dos gramados estado-unidenses colaboram

para dificultar a vida de quem ataca e facilitar as retrancas. Faltam excepcionais meio-campistas à seleção canarinho, e, por melhores que sejam os atacantes, é preciso fazer a bola chegar a eles em boas condições. Passado o pano, ponderadas as dificuldades circunstanciais, e admitidas as já quase históricas, há erros inadmissíveis. Tirar Vinicius Junior, mesmo em jornada ruim, é um deles. Manter dois volantes depois do visto no primeiro tempo con-

tra os costa-riquenhos é outro. Insistir com o ciscador Raphinha, mais um. Temer escalar Endrick como titular, então, chega a ser desastroso. O campo menor prejudicou também a Argentina contra o Chile, e os campeões mundiais jogaram bem dentro das possibilidades, contra um time superior ao da Costa Rica. É claro que os hermanos têm o mesmo treinador e o mesmo time não é de hoje, assim como os colombianos, ou, embo-

ra menos, os uruguaios. Parece que, além de nos faltar articuladores diferenciados, faltam-nos, ainda mais, convicções e paciência. Repetir Tite em duas Copas do Mundo foi acerto que deu errado, também porque ele, inegavelmente bom treinador, jamais se impôs às esquisitices de Neymar e, a exemplo de Dorival Júnior, sacou Vini contra a Croácia na Copa do Qatar. Daí cada jogo da seleção ser um teste, torneios como a Copa América virarem laboratórios e ganhá-los ser secundário. Basta ver a diferença entre as 15 taças argentinas e uruguaias contra as nove brasileiras, sem relação razoável com as nossas cinco Copas do Mundo, três argentinas e duas uruguaias. É curioso comparar como o time se comportou contra a Inglaterra e contra a Espanha, nas duas primeiras partidas de

Dorival, e de lá para cá. Ganhar de europeus havia virado um pesadelo, e o time derrotou o England Team por 1 a 0, com bela atuação no santuário de Wembley. Depois empatou 3 a 3 com a Espanha, no igualmente reverenciado Santiago Bernabéu, a mesma Roja que mostra o melhor futebol até agora na Eurocopa. Ao enfrentar equipes muito inferiores, como as do México, dos Estados Unidos e da Costa Rica, apegou-se, equivocadamente, e irriu o torcedor louco por voltar a amar a seleção. Derrotado pela Colômbia, o Paraguai, de hierarquia semelhante aos três últimos adversários do Brasil, terá de buscar a vitória, mesmo cautelosamente, e pode oferecer espaços a Vini & cia. O chato é constatar que, se vencer, não será zebra.

CAFÉ NA PRENSA

David Lucena
folha.com/cafenaprensa

Café brasileiro leiloado por valor
recorde chega ao mercado nesta sexta

SÃO PAULO O café que bateu um recorde no fim do ano passado e se tornou o grão natural brasileiro leiloado pelo valor mais alto da história chega agora ao mercado nacional.

Trata-se de um café da variedade geisha cultivado pela Orfeu em São Sebastião da Grama (a cerca de 250 km de São Paulo). Ele foi um dos vencedores da edição brasileira do Cup of Excellence, concurso que é considerado um “Oscar dos cafés”.

O leilão dos grãos verdes que foram finalistas do Cup of Excellence ocorreu no fim do ano passado. Na ocasião, cada saca de 60 kg desse café foi vendido pelo equivalente a R\$ 84,5 mil, o que corresponde a um valor de R\$ 1.410 por quilo.

Trata-se do maior valor já pago por um café natural bra-

sileiro. Natural quer dizer um café que teve um processamento pós-colheita no qual ele secou ainda na casca. Em 2018 um grão de Minas Gerais chegou a alcançar um valor ainda maior, mas na categoria “Via Úmida”.

As três sacas leiloadas no ano passado foram adquiridas pela empresa japonesa Sarutahiko Coffee. A Orfeu, contudo, conseguiu manter uma pequena parte desse café no Brasil.

Agora, esse café campeão é lançado em uma embalagem comemorativa. A data e os detalhes de um dos lançamentos mais importantes da história da Orfeu foram antecipados com exclusividade ao Café na Prensa.

Ele será vendido em conjunto com outro microlote, um café da variedade arara que

venceu outro prêmio no ano passado —o prêmio Aroma, que não tem o prestígio do Cup of Excellence, mas que também elege alguns dos melhores cafés da safra brasileira.

O kit comemorativo trará duas garrafas de vidro, com o vencedor de cada um dos concursos. Cada garrafa tem 210 g de café em grãos. Ao todo, serão comercializadas 200 unidades do conjunto, todas numeradas.

Elas estarão disponíveis a partir desta sexta (28), somente pelo e-commerce da marca e no empório Santa Luzia, em São Paulo. O conjunto custará R\$ 450.

O geisha vencedor do Cup of Excellence é cultivado em uma altitude de 1.570 metros e tem notas de mel, maracujá, caramelo, jasmim, mamão, ameixa e erva-cidreira.

Já o arara fica em uma altitude de 1.350 metros e tem acidez elevada e notas sensoriais de limão, rapadura e hortelã. Os grãos dessa variedade estão constantemente entre os mais aclamados das fazendas da Orfeu. Em 2022, outro lote dessa mesma variedade ganhou o prêmio Aroma.

Ambos os cafés são cultivados na fazenda Rainha, em São Sebastião da Grama, que fica na chamada região vulcânica —área entre os estados de São Paulo e Minas Gerais na qual o cultivo ocorre no entorno de uma caldeira vulcânica.

Por que é tão caro?

O lote cuja saca bateu recorde de valor é da variedade geisha (ou gesha), tipo de café arábica que surgiu no vilarejo de Geisha, na Etiópia —não tem, portanto, nenhuma relação com as gueixas da cultura japonesa. Foi no Panamá, porém, que esta variedade de fato encontrou solo fér-

til e alcançou uma qualidade reconhecida mundialmente. Recentemente, ela foi introduzida no Brasil.

Geralmente, esse tipo de café produz uma bebida muito aromática, com notas florais e acidez balanceada —atributos muito valorizados no mercado de cafés especiais.

É também da variedade geisha o recorde de café mais caro do mundo. Ele foi estabelecido em um leilão realizado em setembro de 2022, quando um lote do produtor panamenho Lamastus Family Estates foi arrematado por cerca de R\$ 65 mil o quilo.

É claro que a variedade não é o único fator decisivo para a qualidade do café. Muitas questões interferem na qualidade final da bebida, como terroir, manejo, processamento pós-colheita, torra etc. Logo, não basta ser de uma variedade considerada nobre. É preciso que o café passe por um tratamento qualificado ao longo de toda a cadeia.



RELÓGIO DE CONTAGEM REGRESSIVA EM FRENTE À TORRE EIFFEL MARCA 30 DIAS PARA INÍCIO DOS JOGOS

Cerimônia de abertura das Olimpíadas de Paris acontece no dia 26 de julho, nas margens do rio Sena Olympia de Maismont/AFP

Não se nasce Maysa: torna-se

A imprensa massacrou a ‘musa da fossa’: ‘Ela é uma coitada, uma alcoólatra’

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de “A Invenção de uma Bela Velhice”

No dia 13 de março de 2023, recebi uma mensagem no meu WhatsApp: “Oi Mirian, aqui é Helo Buarque. Não sei se você já sabe, estou no Projeto Maysa Matarazzo com o Gringo Cardia. Você escreve um texto para o livro? Seria lindo! São dez laudas. Diz SIIIIIM! Beijo enorme, Helo.”

Resolvi pensar um pouco antes de responder. Afinal, o que eu poderia escrever sobre a “musa da fossa”?

Maysa nasceu em 6 de junho de 1936 e morreu, aos 40 anos, em um acidente de carro em 22 de janeiro de 1977. Como seria Maysa aos 88 anos?

Em sua última entrevista, em 10 de dezembro de 1976, ela afirmou: “Meu nome é Maysa Figueira Monjardim. Já houve uma época que ele foi Maysa Matarazzo para alguns. Para mim, sempre foi Maysa”.

Duas décadas antes, quando um jornalista perguntou por que ela não assinava o sobrenome Matarazzo, Maysa res-

pondeu: “Por que sou Maysa. Simplesmente Maysa”.

Maysa falava abertamente sobre o casamento, aos 17 anos, com André Matarazzo, filho de um dos homens mais ricos e poderosos do Brasil; sobre a separação para seguir a carreira de cantora e os relacionamentos amorosos explosivos; sobre as traições e crises de ciúme.

Em uma entrevista para Clarice Lispector para a revista Manchete, em 1969, Maysa admitiu que sofria “uma barba-ridade para entrar em cena”. “Talvez eu sentisse que fisicamente estava agredindo o público. Com a minha aparência. Eu era muito gorda.”

Contou também os motivos da sua depressão. “Não tive tempo de ser nem criança nem jovem: casei-me cedo”.

Clarice destacou a coragem de Maysa para se reconstruir. “Maysa —mulher sofrida e corajosa que encara os próprios erros— é um símbolo de ressurreição. Fortemente depri-

mida quando deixou de cantar, não se esperava que tivesse força suficiente para refazer sua vida. E eis que surge uma mulher mais do que bonita, e mais forte do que antes. Reconstruir-se torna-se a mais importante palavra entre todas. Quem já se ergueu várias vezes das cinzas sabe como é, ao mesmo tempo, difícil e possível a própria reconstrução.”

De acordo com a biografia de Lira Neto, os primeiros registros de envolvimento de Maysa com a bebida datam de 1957.

“Para enfrentar o público e os microfones, ela começou a tomar sempre uma ou duas doses de uísque antes de entrar em cena. ‘No começo, a bebida funcionava para mim como uma espécie de muleta. Eu bebericava um pouquinho para criar coragem de entrar no palco’, diria ela... Muitas vezes ela chegou a cambalear diante das câmeras, durante a apresentação de seus programas... As duas doses

de antes, ‘para dar coragem’, estavam sendo substituídas por litros de vodca e uísque.”

Maysa registrou no seu diário no dia 5 de março de 1976: “A bebida me faz maltratar as pessoas a quem mais amo e a mim mesma, além de arruinar minha carreira de cantora e de artista”.

Em julho de 1975, em entrevista para a revista Ele&Ela, explicou por que, em 1969, disse que: “Sei que estou me desorganizando para me organizar de novo”.

“Essa declaração foi feita quando voltei ao Brasil, medrosa, assustadíssima, querendo fazer uma porção de coisas diferentes, como a preocupação de limpar aquela imagem da mulher bêbada, da mulher gorda... Eu acho que o que me fazia agressiva era a bebida... Sei que sou uma pessoa doente em relação à bebida, disso não tenho a menor dúvida. Sou uma pessoa que não pode se dar o luxo de beber dois uísques só e

parar... Acho que aquela gordura toda era uma espécie de capa para me esconder, quase um invólucro... Na televisão, só deixava que a câmera me pegasse do pescoço para cima. Trinta e seis quilos a mais... foi uma época realmente terrível.”

Quando o jornalista perguntou: “Você tentou o suicídio quantas vezes?”, Maysa respondeu: “Várias”. Ele insistiu: “E sem estar bêbada?”. Ela disse: “Algumas vezes”. “Eu sei que não quero morrer. Mas acontece que isso tudo é uma espécie de apelo, de pedido de proteção. A gente, de repente, se vê só, se sente rejeitada.”

A “musa da fossa” sofreu muito com o massacre da imprensa que lucrava com manchetes do tipo: “Maysa é uma coitada, uma infeliz, uma gorda, uma alcoólatra”. Sua melhor resposta está na canção de sua autoria: “Resposta”, de 1956.

“Só digo o que penso/ Só faço o que gosto/ E aquilo que creio/ E se alguém não quiser entender/ E falar, pois que fale/ Eu não vou me importar com a maldade de quem nada sabe/ E se alguém interessa saber/ Sou bem feliz assim/ Muito mais do que quem já falou ou vai falar de mim.”

Afinal, parafraseando a célebre frase de Simone de Beauvoir, não se nasce Maysa: torna-se Maysa!



Podcast debate
libertação de
Julian Assange

SÃO PAULO Nesta quinta (27), o podcast A que Pauta Chegamos! trata da decisão do Supremo Tribunal Federal de descriminalizar o porte de maconha para uso pessoal e da libertação do fundador do WikiLeaks, Julian Assange, depois de um acordo com os EUA. Além disso, os columnistas da Folha Tati Bernardi, Thiago Amparo e Fábio Zanini contam o que mais gostaram de ler, ouvir e assistir neste ano.

O episódio marca o fim da temporada do podcast que debate e aprofunda o que foi destaque nos jornais e nas redes, com bastidores, análises e algum alívio cômico.

No primeiro bloco, eles analisam os efeitos da decisão do STF na guerra às drogas e na política.

O segundo bloco relembra o vazamento de documentos pelo WikiLeaks em 2010 e discute o impacto da ação de Julian Assange para os Estados Unidos.

No terceiro bloco, os columnistas aproveitam o final da temporada para reunir suas dicas culturais do semestre. Surgem na conversa séries como “Hacks” (Max) e “Vale o Escrito” (Globoplay), o podcast Vibes em Análise e o livro “Melhor Não Contar”, de Tatiana Salem Levy, lançado pela Todavia.

A que Pauta Chegamos!

Nas principais plataformas
Quinta-feira, às 7h

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
27.jun.1924

Vereadores de
Santos aprovam
proibição de
lutas de boxe

A Câmara Municipal de Santos (SP) aprovou em primeira e segunda discussões, em sessões realizadas na quarta-feira (25), um projeto de lei que proíbe a realização de lutas de boxe naquela cidade.

A proposta foi apresentada pelo vereador Samuel Baccarat.

Muita polêmica sobre essa modalidade de esporte foi gerada em São Paulo depois de o lutador brasileiro Benedicto dos Santos ter sofrido duros golpes na cabeça em um combate, em 11 de maio, no Parque Antarctica.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, inclusive, já se posicionou contrária à realização de lutas de boxe.



F LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

ilustrada

O coração da poesia

Adélia Prado vence o prêmio Camões dias depois de ganhar o Machado de Assis, da ABL, no seu ano de maior consagração

A poeta Adélia Prado, em retrato de 2014 Bruno Poletti/Folhapress

Walter Porto
e Ana Luiza Riguetto

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO A poeta mineira Adélia Prado foi anunciada na tarde desta quarta-feira como a vencedora deste ano do prêmio Camões, o mais importante reconhecimento da literatura feita em língua portuguesa.

A distinção vem menos de uma semana depois de a autora ganhar o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, que também elege autores pelo conjunto da

obra —o que faz deste o ano de maior consagração da carreira da escritora de 88 anos.

“Agora estou duplamente em festa”, diz a escritora, em comunicado enviado à reportagem. “Quero dividir minha alegria com todos os amantes da língua portuguesa, esta fonte poderosa de criação.”

Prado anunciou há pouco sua volta à literatura depois de mais de uma década do que classificou como um “deserto criativo”. Publicará uma nova coletânea de inéditos, “Jardim das Oliveiras”, pela Record. O

livro deve sair ainda este ano.

A escolha rompe uma tradição recente do Camões. O prêmio costuma alternar entre escritores brasileiros, portugueses e de países africanos lusófonos. Desta vez, a seleção da poeta mineira vem apenas dois anos depois de outro autor do mesmo estado, o crítico literário Silviano Santiago.

O último ganhador foi o português João Barrento, pesquisador menos conhecido e mal editado no Brasil. No ano anterior a Santiago, a vencedora havia sido a moçambica-

na Paulina Chiziane, primeira africana negra distinguida com o Camões —o esperado era que este ano outro nome do continente fosse premiado.

Em vez disso, a selecionada no aniversário de 500 anos de Luís Vaz de Camões foi uma das autoras mais aclamadas do Brasil, marcada por uma poesia que mescla o teor espiritual do catolicismo que a acompanhou por toda a vida com uma refrescante liberdade para falar de temas íntimos e sexualidade.

O júri ressalta Prado como

“Agora estou duplamente em festa. Quero dividir minha alegria com todos os amantes da língua portuguesa, esta fonte poderosa de criação

Adélia Prado
poeta vencedora do Camões

“autora de uma obra muito original, que se estende ao longo de décadas, com destaque para a produção poética”.

Isso porque a escritora também publicou contos, como os de “Solte os Cachorros”, romances, entre eles “Cacos para um Vitral”, livros infantis, como “Quando Eu Era Pequena”, e teve uma produção próxima ao teatro, dirigindo por exemplo uma montagem de “O Auto da Compadecida”, sobre dramaturgia de Ariano Suassuna, na década de 1980.

[Continua na pág. C2](#)

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

NOVA TESE

O deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) vai propor alterações no projeto de sua autoria que equipara o aborto ao homicídio quando feito depois de 22 semanas de gestação. Ele defende agora que a mulher estuprada que optar por interromper a gravidez nesta fase da gestação não seja mais acusada de cometer crime.

TESE 2 Sóstenes afirma que a inspiração para a mudança veio da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que divulgou um vídeo nesta semana dizendo que o aborto deveria ser punido sem que a mulher fosse criminalizada. “Eu vi o vídeo da primeira-dama e os argumentos que ela apresenta são importantes. As alterações que vou propor vão evitar desgastes desnecessários e assim podemos continuar valorizando a vida”, afirma o parlamentar.

TESE 3 O projeto apresentado por ele causou comoção porque, se aprovado, imporia às mulheres estupradas que interrompessem a gravidez uma pena, a de homicídio, que pode chegar a 20 anos de prisão —maior que a de seu violador. O estupro é punido com até dez anos de prisão.

TESE 4 Os protestos contra ele se intensificaram com a constatação de que a maioria das vítimas de estupro que engravidam no Brasil são meninas de até 14 anos —violadas em grande parte dentro de suas próprias casas, por seus próprios familiares.

ELES, NÃO Os médicos que participarem do procedimento —e que Michelle chama de “aborteiros” em seu vídeo— seguirão sendo punidos como se fossem homicidas, de acordo com a proposta.

ELES, NÃO 2 Questionado se, na prática, a mudança não impediria a menina ou a mulher adulta de acessarem o SUS para um procedimento seguro de interrupção da gestação, Sóstenes afirmou que “a mulher não vai ser obrigada a levar a gestação adiante se não quiser”.

UTI Segundo ele, depois de 22 semanas ela não poderá mais abortar, mas sim “vai dar à luz, e o bebê vai ser encaminhado para a UTI neonatal”. O médico seria obrigado a realizar um parto para que “a criança nasça com vida”. E, “se não quiser, a mãe a entrega para a adoção”, afirma o parlamentar.

UTI 2 “Ela vai dar à luz e a criança vai para a UTI neonatal. Não precisa matar o bebê”, segue o deputado, afirmando que as chances de sobrevivência nestes casos seriam razoáveis. Estudos já mostraram que nascidos com 22 semanas têm de 2% a 15% de chance de não morrer.

LUPA Um estudo preliminar realizado pelo Centro de Estudos sobre Drogas e Desenvolvimento Social Comunitário (Cdesc), que está vinculado à Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça, identificou que os estados que compõem a Amazônia Legal e tiveram redução no desmatamento entre 2022 e 2023 também viram crescer o número de apreensões de ao menos um tipo de droga.

TERCEIRO SINAL



Fotos Ronny Santos/Folhapress



As atrizes **Guida Vianna** e **Silvia Buarque** **1** receberam convidados para a estreia da peça “A Menina Escorrendo dos Olhos da Mãe”, protagonizada por elas, realizada na semana passada. O espetáculo está em cartaz no Sesc Pinheiros, em São Paulo, e teve todos os seus ingressos vendidos. A atriz **Mel Lisboa** **2** e o ator **Luiz Henrique Nogueira** **3** prestigiaram a sessão

BARRADO A Câmara Municipal de São Paulo aprovou na quarta (26) o projeto de lei que proíbe o uso de animais em atividades desportivas que envolvam apostas. O veto inclui as corridas de cavalo com apostas, atualmente realizadas pelo tradicional Jockey Club e na capital paulista.

CANETA A proposta, de autoria do vereador Xexéu Tripoli (União Brasil) segue agora para sanção do prefeito Ricardo Nunes (MDB). “É uma vitória para a proteção animal”, afirma Tripoli à coluna. Ele também é autor de um projeto que virou lei e veda a criação de novos zoológicos e aquários na capital paulista.

AÇÃO A atriz Leandra Leal assina a direção do clipe de “Poço Azul”, novo single da cantora Nabiyah Be que será lançado nesta quinta (27). A faixa traz elementos de jazz, soul e MPB e antecede o lançamento do primeiro álbum de estúdio da artista, previsto para 2024.

LONGA ESTRADA Primeira mulher negra brasileira a vencer o Drama Desk Award, um dos mais importantes prêmios do teatro nos EUA, a baiana atuou em peças alternativas da Broadway e passou por produções como “Pantera Negra” e “Daisy Jones and the Six”.

RETORNO O espetáculo “Elias, o Musical” vai voltar aos palcos da capital paulista no segundo semestre deste ano. Com direção de Dennis Carvalho e estrelada pela atriz Laila Garin, a peça fará uma nova temporada no Teatro Claro Mais SP, em novembro.

RETORNO 2 Antes, o musical poderá ser visto em Fortaleza, no Recife e no Rio de Janeiro. A produção é da Aventura, responsável também pelo musical “A Noviça Rebelde”, que estreia em SP em 13 de julho.

O coração da poesia

Continuação da pág. C1

Desde sua estreia com o elogiado “Bagagem”, de 1976, Adélia Prado rapidamente passou a figurar como um nome incontornável da poesia brasileira. Ganhou o prêmio Jabuti com sua obra seguinte, “O Coração Disparado”, publicada dois anos depois.

Já no poema de abertura de seu livro de estreia, publicado tardiamente, aos 40 anos de idade, a autora dá indícios de uma busca singular na paisagem literária, inserindo o corpo feminino e a vida comum.

O poema em questão, “Com Licença Poética”, é um diálogo com o “Poema de Sete Faces” de Carlos Drummond de Andrade, em que um anjo torto manda o poeta “ser gauche na vida”. Em uma espécie de resposta, ela escreve “quando nasci um anjo esbelto,/ desses que tocam trombeta, anunciou: vai carregar bandeira./ Cargo muito pesado pra mulher,/ esta espécie ainda envergonhada”.

Drummond, inclusive, foi um dos leitores iniciais e entusiastas de Prado, como também lembrou Marco Lucchesi, presidente da Fundação Biblioteca Nacional, que representa o Camões no Brasil. Em uma de suas elegias à autora, o poeta chegou a escrever “Adélia é lírica, bíblica, existencial, faz poesia como faz bom tempo: está à lei, não dos homens, mas a de Deus”.

Apesar das disparidades entre gêneros nas premiações, sempre com número majoritário de homens, o duplo reconhecimento de Prado aponta para mudanças que dizem respeito ao próprio cânone literário, aumentando nas instituições literárias o espaço consagrado para o que antes poderia ficar em segundo plano como “literatura de mulher”.

Entre os 13 brasileiros vencedores do Camões desde 1989, Prado é apenas a terceira mulher, depois de Rachel de Queiroz e Lygia Fagundes Telles.

O prêmio concede à autora um valor de € 100 mil, ou cerca de R\$ 590 mil reais, divididos igualmente entre o governo de Portugal e a Biblioteca Nacional, do Brasil. A vencedora foi escolhida por um júri que compreendia dois críticos brasileiros, dois portugueses e dois moçambicanos. Entre os mais de 20 títulos que Prado publicou em diversos gêneros nas últimas décadas, numa produção literária reconhecida por tensionar religião e sexualidade, cotidiano e misticismo, ela seguiu cativando legiões de leitores —até a coletânea poética “Misere-re”, publicada em 2013. Desde então, a obra da mineira de Divinópolis ficou em silêncio.

Agora, os saudosos de sua escrita poderão enfim ter contato com textos inéditos. Após mais de dez anos sem produzir, a autora pretende lançar no segundo semestre um novo conjunto de poemas, “Jardim das Oliveiras”, pela Record.

“Fui resgatada pela própria poesia”, afirmou a escritora, no ano passado, à coluna Painel das Letras. “Encontrei em gavetas poemas escritos na tenra juventude e, para minha surpresa, eles estavam em sintonia com minha experiência atual e desencana-dearam a ideia desse livro.”

Para expressar seu “profundo sentimento de gratidão” pelo Camões, a escritora enviou à reportagem o texto “O Nascimento do Poema”, parcialmente reproduzido nesta página. Podemos também retomar outros de seus versos para a definir. “Vai ser coxo na vida é maldição pra homem./ Mulher é desdobrável. Eu sou.”

TRECHO

O que existe são coisas,/ não palavras. Por isso/ te ouvirei sem cansaço recitar em búlgaro/ como olharei montanhas durante horas,/ ou nuvens./

Sinais valem palavras, palavras valem coisas,/ coisas não valem nada./ Entender é um raptó, é o mesmo que desentender./

Minha mãe morrendo,/ não faltou a meu choro este arco-íris:/ o luto irá bem com meus cabelos claros./

Granito, lápide, crepe,/ são belas coisas ou palavras belas?/ Mármore, sol, lixívia./ Entender me sequestra de palavra e de coisa,/ arremessa-me ao coração da poesia.

Por isso escrevo os poemas/ pra velar o que ameaça minha fraqueza mortal

‘O Nascimento do Poema’, texto que Adélia Prado enviou para simbolizar a celebração ao Camões

Laura Liuzzi abre mão da egolatria e dá voz ao outro com sentimento

Na contramão da poética identitária tão urgente quanto redundante, autora contraria o personalismo de escritores

LIVROS
Poema do Desaparecimento
★★★★★

Autora: Laura Liuzzi. Ed.: Círculo de Poemas. R\$ 64,90 (88 págs.)

Reynaldo Damazio

Na contramão da poética identitária tão urgente quanto redundante do momento, o livro “Poema do Desaparecimento”, de Laura Liuzzi, desloca o lugar da voz para o entorno, para o outro, para as coisas e sua ausência, para as lacunas que, segundo a psicanálise, nos constituem.

O “tour de force” lírico a que Liuzzi se lança é como vedor, mas esse tremendo esforço de se apagar ou de se ver por meio dos referentes, dos seres, das experiências, enfim, do real, compensa demais a leitura e instiga a pensar sobre as instabilidades da percepção —e o quanto é transitória e permeável a figura de sujeito, tanto do enunciado como da presença no mundo. Ou quanto é precário e atravessado por marcadores diversos o trânsito entre ser e estar, entre subjetividade e circunstância.

O verbo desaparecer e sua variante substantiva, desaparecimento, que já está no título desse longo poema dividido em fragmentos, aparece 47 vezes no fecho dos textos, como um fio con-

dutor das inquietações do eu em estado de dissolução.

Só que o protagonismo não é mais da autoria, daquela que denuncia, que se revolta, que grita, mas da própria dissolução, como em “tudo que existe/ desaparece”, trecho final de um dos poemas-fragmentos do livro.

O verso pode parecer uma obviedade, mas o que está em jogo não é o fim objetivo da matéria, do corpo, da paixão, do mundo, mas de sua representação e sua funcionalidade expressiva.

A poesia e o desvio que opera na constituição do vívido como linguagem parecem quando aderem à realidade, ou se coisificam, num processo inverso à morte barthesiana do autor diante do texto literário.

Num ensaio de 1968, o sociólogo francês Roland Barthes escreveu que “desde o momento em que um fato é contado, para fins intransitivos, e não para agir diretamente sobre o real, quer dizer, finalmente fora de qualquer função que não seja o próprio exercício do símbolo, produz-se este desfasamento, a voz perde a sua origem, o autor entra na sua própria morte, a escrita começa”.

A autoria desaparece com a escrita, o escrito não é mais o autor. Como aquela “dor lida” no poema “Autopsicografia”, de Fernando Pessoa, que já não é mais a dor senti-

da nem a dor registrada pela escrita, mas uma terceira, a dos da leitura, dos leitores.

A escritora, por sua vez, escreve “este poema é/ uma fenda aberta na paisagem” e, noutra passagem, “pensar não é por dentro/ como uma atividade secreta/ pensamento é participação”. O poema não é um pensamento isolado, singular, da paisagem, mas a própria paisagem que desaparece ou se transforma na palavra, no verso.

Crucial inversão a que a poeta conduz, ocultando bravamente a primeira pessoa do singular nas pequenas e imensas ocorrências do cotidiano, da natureza, dos sentidos, dos percalços e até do que está além do nomeável, que escapa ao dizível. “Uma sinfonia/ eletrizante das abelhas operárias/ a serviço do favo e do mel/ do pólen e da flor/ a planta dos pés/ ferida, inteira/ no chão.”

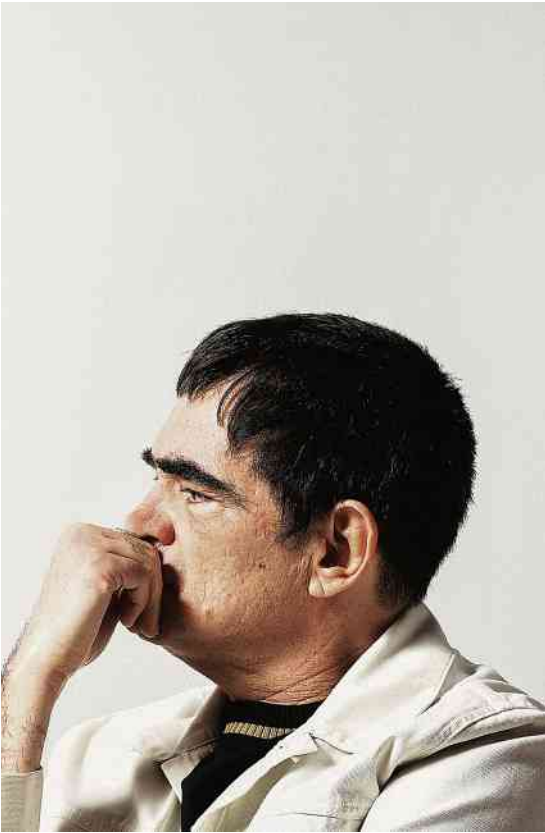
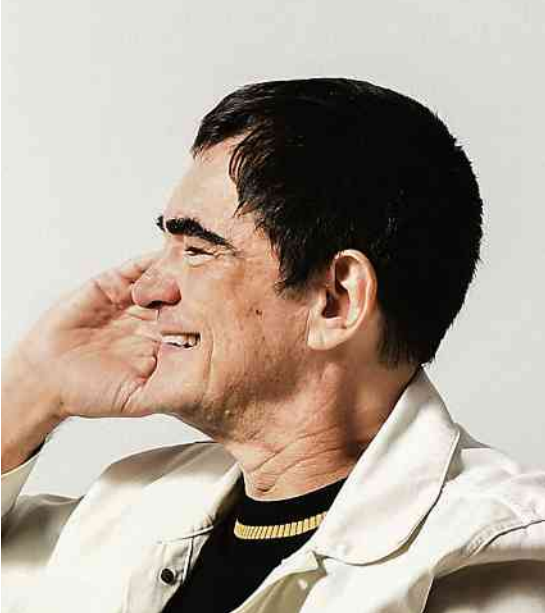
Logo no início do livro, a autora alerta que “todo poema/ declara o nosso desaparecimento”, em ousada proposição de autoapagamento. O que também contraria a egolatria assumida hoje sem pudor por escritores de todo gênero, zelosos com a sua autoexposição.

Para que o leitor nasça, diria Barthes, o autor, a autora, ou a autoria, precisam morrer. É sempre no outro e para o outro que o poema se torna enfim um acontecimento.

ilustrada

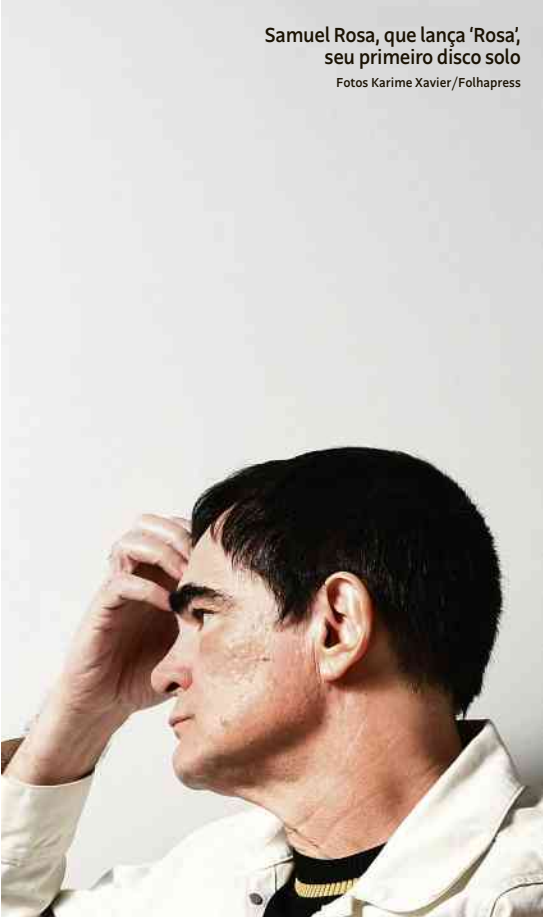
Samuel Rosa, após o fim do Skank, lança o seu álbum solo

Artista sai em turnê com o novo repertório e diz estar preparado para receber plateias menores



Thales de Menezes

SÃO PAULO No ano passado, Paul McCartney fez um show intimista num clube em Brasília. Na pequena plateia, Samuel Rosa viu o ídolo tocar “Hey Jude” no piano e teve uma epifania. De certa forma, McCartney influenciou “Rosa”, o primeiro disco solo do ex-vocalista do Skank, grupo encerrado no ano passado, que chega ao streaming nesta quinta-feira. Nas dez faixas do álbum, não há ruptura entre o trabalho na banda e seu projeto solo, e ver McCartney cantando músicas compostas e gravadas há quase 60 anos foi como um recado, ele diz, para continuar fazendo o que já sabe. Rosa conta que nunca teve intenção de fazer uma coisa totalmente diferente. “Eu vou deixar que isso apareça naturalmente, num arranjo ou no outro, mas não vou forçar a barra, porque é isso que sei fazer — música pop. É uma chance de me exercer sozinho, dando a palavra final.” “Rosa” não é um repeteco do que o Skank já fez. Uma banda que, como ele gosta de ressaltar, nunca se repetiu muito, atravessando gêneros como dancehall, reggae, rock, música latina, Clube da Esquina, psicodelia brasileira e britpop. O novo disco é leve, solar e cheio de baladas. “Eu sou baladeiro, né?”, diz. E romântico. Aos 57 anos, Rosa diz que está preparado para encarar plateias menores. “Preciso ter paciência. Sei disso. Não vou pegar o rabicho do Skank, com shows para 8.000 pessoas, com todo mundo cantando junto. Não vai ser assim. Mas também não sou um artista que está começando agora. Tenho uma bagagem.” Mudou ainda seu ritmo de gravação. Rosa compunha em casa, pela manhã, e à tarde ia ao estúdio encontrar uma nova banda, formada por amigos de adolescência e outros mais recentes. A cada dia, ele se propôs a desenvolver até o fim da noite uma música nova, ou pelo menos ideias claras de uma letra e uma melodia. “Quis gravar logo. Acho que eu tinha que lembrar que sou um compositor, entende? Nos últimos anos, o Skank só fez projetos de revisão da carreira, de momentos passados. No máximo eu fazia uma ou duas músicas para cada um desses projetos. Precisava pegar isso de volta, porque sentia falta.” Ao ser questionado sobre o romantismo que transborda no álbum, ele afirma que “90% da música pop fala de amor, de Beatles a Black Sabbath”. “Esse disco é o que estou vivendo, é muito íntimo. Por isso pus o nome ‘Rosa’. Vivi separação, perda de pai, tive filho doente, nasceu minha filha, muitas coisas que me transformaram como ser humano.” Se é difícil encontrar rupturas sonoras no trabalho, há duas ausências que alguns fãs certamente vão reparar — Chico Amaral, letrista de inúmeras canções do Skank,



Samuel Rosa, que lança ‘Rosa’, seu primeiro disco solo

Fotos Karime Xavier /Folhapress

e Nando Reis, parceiro de Rosa em uma série de hits, como “Resposta” ou “Sutilmente”. De parceiros antigos, Rodrigo Leão é coautor de três faixas, entre elas “Ciranda Seca (Dinorah)”. “Música de personagem, né? Rodrigo se apaixonou por Dinorah”, diz Rosa, sobre a música que tem toda a cara de hit, assim como o primeiro single, “Segue o Jogo”. Entre os novos companheiros de composição estão Carlos Rennó, com as canções de paixão escancarada “Me Dê Você” e “Bela Amiga”, e João Ferreira, com “Flores da Rua”, balada de amor não correspondido. “Tenho orgulho dessa tabelinha com o Rennó, que é um letrista com parcerias ilustres”, afirma Rosa, acrescentando que a dupla já tem cinco canções escritas. “Começamos com ‘Declaração’, uma música já gravada para um projeto do Rennó, uma letra dele que começou a ser musicada pelo meu filho, Juliano, e eu terminei.” Já João Ferreira se aproximou do cantor por causa do filho. Os dois integram a banda Departe. O novo grupo de Rosa, que gravou o disco e está com ele na turnê, é uma mistura de gerações. Tem amigos antigos, como Alexandre Mourão e Doca Rolim, respectivamente no baixo e na guitarra, o tecladista Pedro Pelotas, também integrante da banda de rock Cachorro Grande, e o baterista Marcelo Dai, da novíssima geração. “Alexandre e eu tocamos juntos antes do Skank. Eu fui com ele e a mãe comprar sua primeira guitarra. Disse que ele precisava comprar um baixo para a gente fazer banda, porque eu já estava com a guitarra. Mas a mãe dele insistiu. Ele mudou depois e diz que sou o responsável por ele ser baixista”, recorda o músico. Já Doca Rolim, outro amigo de juventude, acompanhou o Skank, chamado para a turnê do álbum “Cosmotron”, lançado há 21 anos. Logo que ele entrou na trupe, o Skank foi convidado para um dos maiores festivais de rock da Europa, o Roskilde, na Dinamarca. “Mineiro tímido, acostumado aos botequinhos de Belo Horizonte, ele passou mal com a notícia. Tinha acabado de entrar no Skank e iria abrir show do Blur”, lembra Rosa. Por enquanto, a turnê de “Rosa” tem 25 datas até novembro. A estreia foi no João Rock, em Ribeirão Preto, no interior paulista, mas o álbum ainda não havia sido lançado. Agora, o repertório será outro, mas ele faz suspense. “Vou tocar coisas do Skank que sejam minhas e algumas novas, não o disco todo, mas devo tocar boa parte do álbum. Talvez traga ao show coisas que gravei com outras pessoas e não com o Skank, como ‘Tarde Vazia’, com o Ira!. Ainda não sei.”

Rosa
Artista: Samuel Rosa. Produção: Renato Cipriano. Gravadora: Sam Music. Nas plataformas digitais nesta quinta-feira

Evan Dando faz turnê dos Lemonheads, que anunciam novo trabalho

André Barcinski

PARATY (RJ) O cantor e compositor Evan Dando e sua atual versão do grupo Lemonheads, composta pelo baixista John Kent e o baterista John D’Amico, farão uma pequena turnê no Brasil em julho, com shows em Belo Horizonte, Florianópolis e São Paulo. “Ainda não sei o que vamos tocar. Quando Farley e John chegarem ao Brasil, vamos ensaiar e decidir. Talvez a gente toque ‘Ray’ inteiro. Vamos ver”, diz, ao se referir ao LP “It’s a Shame About Ray”, quinto álbum de estúdio do Lemonheads e uma joia do power pop lançada em 1992. A banda surgiu em 1986 em Boston, no estado de Massachusetts, na costa leste dos Estados Unidos, e fez parte de uma espetacular geração

de grupos alternativos surgidos por aquela região entre o fim dos anos 1980 e o início dos anos 1990, que teve nomes como Pixies, Buffalo Tom, Galaxie 500, Bullet Lavalta, Morphine e Dinosaur Jr. Era uma cena incestuosa, em que músicos trocavam de bandas a toda hora. Evan Dando fez parte dos Black Babes com Juliana Hatfield, que integrou uma versão dos Lemonheads. “Sou amigo de todos esses caras”, diz Dando. “Sou muito próximo de J. [Mascis, guitarrista, cantor e líder do Dinosaur Jr.], nos falamos sempre. Eu o apresentei à sua namorada.” O artista deu esta entrevista dos Estados Unidos, onde resolvia questões pessoais. “Vim assinar meus papéis do divórcio. Não vejo minha ex há 15 anos e preciso assi-

nar logo esses papéis para poder casar com Antônia.” Antônia Teixeira é a cineasta com quem Dando namora há três anos. É também filha do grande cantor e compositor Renato Teixeira. “Que família espetacular a da Antônia”, diz Dando. “Todo mundo é muito talentoso. Você conhece o tio dela? Que sujeito espetacular”, ele afirma, ao se referir ao irmão de Renato Teixeira, o produtor musical e cineasta Roberto de Oliveira, que acabou de dirigir o aclamado documentário “Elis e Tom”. O músico e Teixeira planejam se casar no fim do ano. Eles se conhecem desde a década de 1990, mas começaram a namorar há três anos e se mudaram dos Estados Unidos para o Brasil. “Eu amo o Brasil”, diz Dando. “As pessoas são muito calorosas, e a músi-

ca é um tesouro mundial. Tenho descoberto coisas maravilhosas que não conhecia, como Raul Seixas. Adoro o senso de humor de Raul. Virei fã.” Dando teve uma carreira das mais atribuladas. Após fazer sucesso comercial na primeira metade dos anos 1990, quando a versão dos Lemonheads para “Mrs. Robinson”, de Simon e Garfunkel, estourou nas rádios universitárias americanas e na MTV, ele enfrentou sérios problemas com drogas, como heroína e crack. Bonito e carismático, aparecia em capas de revistas de música e virou uma celebridade indie, engatando supostos namoros com Kate Moss, Kylie Minogue e Courtney Love. Suas histórias e encontros inusitados viraram lenda no mundo do rock alternativo — de suas aventuras com os

lendários irmãos Robb, veteranos que produziram Etta James, Ringo Starr e Rod Stewart antes de trabalhar com os Lemonheads em “It’s a Shame About Ray” e no disco seguinte, “Come on Feel the Lemonheads”, até seus dias gravando e fumando crack com Rick James, autor de “Super Freak”, na canção “Rick James Style”. “Foram intensos aqueles dias com o Rick”, afirma, antes de sacar da estante uma fita cassete. “Sabe o que é isso?”, mostrando a fita para a câmera do celular. “É uma gravação minha e do Gibby [Haynes, cantor da banda texana Butthole Surfers], feita logo depois de a gente tomar um monte de coisas. Sabe que é até interessante?”, acrescenta. Em sua fase brasileira, Dando sossegou bastante. Está gravando em São Paulo um

novo disco — o primeiro de inéditas do Lemonheads desde o álbum homônimo de 2006, por sua vez lançado após um hiato de nove anos. “Estou trabalhando bem devagar e está tudo saindo maravilhosamente bem. Acho que encontrei o produtor perfeito”, diz o americano, sobre o brasileiro Apollo Nove, que já trabalhou com Rita Lee e Seu Jorge. Apollo era sócio de Roy Cicala, um americano que foi um dos donos do estúdio Record Plant, em Nova York, onde gravaram John Lennon, Aerosmith e Jimi Hendrix. Cicala se mudou para o Brasil e abriu uma versão paulistana do Record Plant com Apollo, antes de morrer, há dez anos, aos 74. “O disco está ficando lindo. Quem sabe não tocamos algumas músicas novas nesses shows no Brasil?”, diz o artista.



Trio dos Titãs relembra sua trajetória em disco e prepara nova turnê

Branco Mello, Tony Bellotto e Sérgio Britto regravam hits do grupo de rock com estrelas do passado e do presente

Da esquerda para a direita, Branco Mello, Tony Bellotto e Sérgio Britto, que lançam agora o disco de regravações e a turnê ‘Titãs Microfonado’ Eduardo Knapp/Folhapress

Leonardo Lichote

RIO DE JANEIRO Branco Mello se dirige à plateia do estúdio, durante a gravação de “Titãs Microfonado”, e anuncia “a melhor banda de todos os tempos da última semana”. “Essa música fala sobre longevidade. Ou 15 minutos.” Sua frase pode definir o novo projeto audiovisual que chega às plataformas agora, com a banda revendo canções recentes e antigas em formato acústico, ao lado de convidados que vão dos veteranos Ney Matogrosso e Lenine aos jovens Major RD e Bruna Magalhães. Mas a afirmação de Mello pode também se referir à trajetória da banda. Ou mesmo a experiência da existência humana, se abrimos a lente para a longevidade e o instante caberem no mesmo quadro. “O tempo também é uma ilusão. A gente vive sempre o aqui, o agora, o presente”, diz Sérgio Britto, em entrevista por vi-

deoconferência ao lado dos dois outros integrantes da banda, Mello e Tony Bellotto. O tecladista prossegue sua reflexão, lembrando a turnê “Titãs Encontro”, que reuniu os membros originais no ano passado. “Ficou evidente a relevância da nossa obra. Mas o fazer artístico traz você muito para o presente. Você fala ‘fiz tudo isso, fiz tudo aquilo, mas o que estou fazendo agora?’” A escolha do repertório de “Titãs Microfonado” — projeto do selo Midas Music, de Rick Bonadio, que assina a produção do lançamento ao lado de Sérgio Fouad — afirma o compromisso com o presente. Muitas das canções escolhidas vêm do álbum “Olho Furta-Cor”, de 2022. “O disco ficou no limbo por causa da turnê e também daquele momento de fim de pandemia”, diz Britto. “Ao regravar algumas canções e adicionar outras clássicas, poderíamos revitalizar esse trabalho, que achamos que

tem muita coisa interessante.” Bellotto conta que o projeto também marca um movimento na carreira da banda. “A turnê ‘Titãs Encontro’ teve aquela grandiosidade, e é bom a gente fazer na sequência algo diferente, intimista, para ser visto em teatros.” Há em “Titãs Microfonado”, portanto, um caráter de reestreia nas canções de “Olho Furta-Cor”, pouco conhecidas. Mas há outros ineditismos mais sutis. “Sonifera Ilha” aparece pela primeira vez na voz de Bellotto, um de seus autores. Da mesma forma, “Marvin (Patches)” é gravada também pela primeira vez com Britto cantando — o tecladista é parceiro de Nando Reis na versão em português da canção americana. “Começar a cantar foi uma verdadeira reinvenção de mim mesmo”, diz Bellotto. “Já estou cantando há alguns anos, mas até hoje ainda me espanto que esteja conseguindo cantar.”

Já Britto, que sempre foi um dos vocalistas dos Titãs, teve dificuldade de recriar uma canção famosa com outro cantor. “Tenho muitos sucessos com a minha voz, mas, com a debandada de cantores da banda, acabei começando a cantar nos shows algumas músicas que eu não tinha gravado. Não vou dizer que é fácil, porque você fica realmente influenciado. Você passa por um período de incerteza até achar o seu caminho.” Ele nota ainda que “os Titãs nunca foram uma banda de um cantor só”. Então, a incorporação de Bellotto como vocalista foi fundamental na manutenção dessa identidade. Mesmo as músicas cantadas por Mello há muito tempo ganham a marca do ineditismo por, como ele diz, estarem sendo gravadas pela primeira vez com sua “nova voz”. Nos últimos anos, ele enfrentou um câncer na laringe e passou por algumas cirurgias que tor-

naram seu canto mais rouco. “A gente brinca que é a voz que ele sempre quis ter”, diz Bellotto. “Na cabeça, com certeza, era essa voz”, diz Mello. A mudança do canto de Branco Mello pode ser lida como uma afirmação do tempo e da vida. “Minha voz é forte. Ela é real. É a minha vida. Traz tudo que vivi desde que nasci, a minha história. Não sei até quando eu vou ter uma voz, mas me apegue a essa que sobrou, porque gosto dela. No disco, ele faz um dueto com Preta Gil em “Como É Bom Ser Simples”, que celebra ter vencido um câncer, como ele. Os convidados, aliás, dão um panorama do alcance da música dos Titãs. Estão ali diferentes estilos, gerações ou mesmo territórios, já que eles são originários de diferentes lugares do Brasil. A lista é formada por Ney Matogrosso, em “Apocalipse Só”, Vitor Kley, em “Marvin”, Ciz Mendes, em “Um Mundo”, Bruna Magalhães em

“Porque Eu Sei que É Amor”, Major RD em “Cabeça Dinossauro” e Lenine em “Raul”. Os encontros geraram momentos divertidos nos bastidores. Ney Matogrosso, por exemplo, se deu conta só ao chegar ao estúdio que o registro também seria em vídeo. Mello conta que, dias antes da gravação, Major RD perguntou “mas cabeça de dinossauro era uma gíria da época para falar de pessoas não evoluídas?”. Não era uma gíria. A expressão é Titãs puro sangue. Mas o rapper não errou tanto, como demonstram suas rimas na nova versão da música — “pança de mamute/ espírito de porco/ não acredito que ainda exista”. Está aí a longevidade do recado dos Titãs.

Titãs Microfonado
Artistas: Branco Mello, Sérgio Britto e Tony Bellotto. Gravadora: Midas Music. Nas plataformas digitais. Turnê com início no dia 13 de julho, em Belo Horizonte. Informações em instagram.com/titasoficial/

ilustrada

STF descriminaliza, mas nada muda

Para integrantes das classes média e alta brasileira, maconha já era legalizada

Flávia Boggio

Roteirista, escreve para programas e séries da TV Globo

O Supremo Tribunal Federal decidiu, nesta terça, por maioria de votos, descriminalizar o porte de maconha para uso pessoal. Na prática, a conduta não se torna legal, mas deixa de ser tratada como crime. A decisão só passa a ter efeitos após a proclamação do resultado da votação. Por mais que o STF não esteja legalizando ou liberando o uso de entorpecentes, a decisão foi recebida com festa entre

os consumidores de maconha. No lugar de fogos, usuários estouraram “beques” no céu por todo o país. Muitos gritavam “Cannabis Lúcia” em homenagem à ministra Cármen, que votou a favor da decisão. Nas praças da região, ambulantes estariam oferecendo rodada de “space cakes” e “brisadeiros” de graça para os frequentadores. Nos bares da zona oeste

paulistana, porém, a decisão não foi vista com muito ânimo. Não porque os frequentadores acreditem que a medida será barrada pelos servidores. Mas porque, para muitos integrantes das classes média e alta brasileira, a maconha já foi legalizada. Não sentem mudança nas vendas, que continuam de vento, ou melhor, de brisa em popa. Alguns frequentadores fi-

caram surpresos com a notícia, já que mal sabiam que a erva era proibida. Outros já tinham ouvido algo sobre o assunto, mas se esqueceram. No mesmo dia, usuários de todo o Brasil marcaram um “maconhaço”, acendendo simultaneamente um cigarro de maconha às 16h20. Também conhecido como um dia normal na vida do maconheiro brasileiro. Nas redes sociais, centenas de

pessoas mostraram suas plantações de cannabis caseiras. Muitas, curiosamente, já estavam prontas para a colheita. No Rio de Janeiro, o céu ficou nublado, com um grande “maconhaço” de moradores usuá-rios da zona sul, o equivalente a 78% dos jovens da região. Nos bairros nobres de São Paulo, policiais não mudaram suas condutas com portadores de maconha das regiões nobres e continuam liberando motoristas sem grandes questionamentos. Afinal, como diz o comandante da Rota, a abordagem nos Jardins tem que ser diferente da que é feita na periferia. Agora, todos estão na torcida para criminalizar as igrejas que exploram fiéis, jogos de aposta online e as propagandas em vídeos infantis. Esses, sim, são uma droga.



Galvão Bertazzi

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com (interina)

Primeiro debate de Biden e Trump será transmitido na televisão paga

América Decide

CNN Brasil e YouTube, 22h, livre. O primeiro debate entre os candidatos à Presidência dos Estados Unidos, Joe Biden e Donald Trump, será transmitido ao vivo direto dos estúdios da CNN em Atlanta. Os microfones vão ser silenciados durante o debate, exceto para o candidato que tiver a palavra, o que deve ser uma prova de disciplina para o republicano. O jornalista Márcio Gomes, da CNN Brasil, participa da transmissão do encontro de outro estúdio, em Washington.

Supacell

Netflix, 16 anos. Cinco pessoas comuns e desconhecidas —mas todas do sul de Londres— inesperadamente desenvolvem superpoderes. Agora, um homem precisa reunir todas elas para salvar a mulher que ama. Série britânica de ficção científica.

Mary McCartney Põe a Mesa

Max, livre. Filha do beatle Paul McCartney e irmã da estilista Stella McCartney, Mary McCartney abre as portas de sua cozinha em Londres para preparar as receitas preferidas da família e pratos vegetarianos que seus amigos famosos —como o músico Dave Grohl e a atriz Kate Hudson— adoram.

O Porteiro da Noite

Belas Artes à la Carte, 18 anos. Treze anos depois da Segunda Guerra, uma sobrevivente de um campo de concentração encontra seu torturador e amante por acaso. Os dois não demoram a reviver a relação sadomasoquista. O clássico dirigido por Liliana Cavani, com Charlotte Rampling, está fazendo 50 anos.

Gonzaga – De Pai pra Filho

Canal Brasil, 20h10, 12 anos. Após seu filho nascer, Luiz Gonzaga caiu na estrada e deixou o pequeno no Rio de Janeiro. Ele não imaginava que a distância daria origem a uma relação complicada entre eles. Cinebiografia do rei do baião, dirigida por Breno Silveira.

Desafios da Igreja

TV Aparecida, 21h, livre. Documentário sobre as ações da igreja no apoio ao povo gaúcho após enchentes do mês passado. Desde a transformação dos templos em ambulatórios até uma instituição que produziu 7.000 marmitas por dia em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê **Laerte**



Bicudinho **Caco Galhardo**



Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



Não Há Nada Acontecendo **André Dahmer**



Viver Dói **Fabiane Langona**



Péssimas Influências **Estela May**



Vida Besta **Galvão Bertazzi**



GODOKU

texto.art.br/fsp

	G								
			R	G					I
				N	I	A	T		
	O				S				
		G		A					
		T	M						R
		I				N	A	T	
A			S	O				I	

As regras do Godoku são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco contenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido o nome de uma mídia social e comercial.

W	I	D	N	O	S	R	I	V
L	A	N	R	W	D	I	S	O
O	S	R	V	I	N	W	G	
R	N	O	G	I	W	L	V	S
S	W	L	O	V	N	D	I	R
V	G	I	S	R	L	W	O	N
G	T	I	N	O	S	R	W	
I	O	S	W	G	R	V	N	I
N	R	M	R	S	T	A	O	G

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Que pode ter melhoradas as condições higiênicas (diz-se de ambiente) 2. País asiático cuja capital é Bandar Seri Begawan / Orlando Drummond, humorista recentemente falecido 3. As iniciais do ator Clooney, de “Mar em Fúria” / Tecido de malhas entrelaçadas 4. Do “Continente Negro” / Papilomavirus 5. Ultraje, ofensa 6. Outro nome do peixe moreia 7. Abreviatura (em português) de Honduras / Apelido de um famoso jogador de futebol pernambucano das décadas de 50 e 60 8. Substância que provoca vômitos 9. Uma competição como o Dakar / Prefixo: vinho 10. (Ingl.) Fornecimento de comidas preparadas, de serviços (prataria, louça, copos, roupas de mesa, etc.) e outras provisões requeridas 11. Muito austero, severo, intransigente 12. Ação de apartar do leite 13. A Alfa marca italiana de carros / Importante cidade argelina, a segunda do país.

VERTICAIS

1. Sociedade Brasileira de Geografia 2. Obsoleto / De sabor áspero como o do vinagre 3. Sem roupas / Ato de vigiar ou cuidar de um carro estacionado em troca de valores 4. Levantar em conta, considerar / Uma divisão celular que se observa em todas as células animais ou vegetais 5. Qualquer aparelho capaz de se sustentar e se conduzir no ar e que tem como função transportar pessoas e objetos / Lugar despovoado 6. Sete, em romanos / Substância impalpável 7. Patriotismo ou nacionalismo exagerado 8. (Eletr.) Fio enrolado na forma de um círculo / Relatar, narrar 9. (Quím.) O símbolo do gálio, metal usado em em termômetros.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Chauvinismo, 8. Loop, Racontar, 9. Ga. 4. Entrar, Mitose, 5. Aeronave, 6. Vil, 7. Imatéria, 8. Vil, 9. Vil, 10. Flanagem, 11. SBC, 12. Arcaico, 13. Desmama, 14. Rali, 15. Vil, 16. Rali, 17. Rali, 18. Rali, 19. Rali, 20. Rali, 21. Rali, 22. Rali, 23. Rali, 24. Rali, 25. Rali, 26. Rali, 27. Rali, 28. Rali, 29. Rali, 30. Rali, 31. Rali, 32. Rali, 33. Rali, 34. Rali, 35. Rali, 36. Rali, 37. Rali, 38. Rali, 39. Rali, 40. Rali, 41. Rali, 42. Rali, 43. Rali, 44. Rali, 45. Rali, 46. Rali, 47. Rali, 48. Rali, 49. Rali, 50. Rali, 51. Rali, 52. Rali, 53. Rali, 54. Rali, 55. Rali, 56. Rali, 57. Rali, 58. Rali, 59. Rali, 60. Rali, 61. Rali, 62. Rali, 63. Rali, 64. Rali, 65. Rali, 66. Rali, 67. Rali, 68. Rali, 69. Rali, 70. Rali, 71. Rali, 72. Rali, 73. Rali, 74. Rali, 75. Rali, 76. Rali, 77. Rali, 78. Rali, 79. Rali, 80. Rali, 81. Rali, 82. Rali, 83. Rali, 84. Rali, 85. Rali, 86. Rali, 87. Rali, 88. Rali, 89. Rali, 90. Rali, 91. Rali, 92. Rali, 93. Rali, 94. Rali, 95. Rali, 96. Rali, 97. Rali, 98. Rali, 99. Rali, 100. Rali, 101. Rali, 102. Rali, 103. Rali, 104. Rali, 105. Rali, 106. Rali, 107. Rali, 108. Rali, 109. Rali, 110. Rali, 111. Rali, 112. Rali, 113. Rali, 114. Rali, 115. Rali, 116. Rali, 117. Rali, 118. Rali, 119. Rali, 120. Rali, 121. Rali, 122. Rali, 123. Rali, 124. Rali, 125. Rali, 126. Rali, 127. Rali, 128. Rali, 129. Rali, 130. Rali, 131. Rali, 132. Rali, 133. Rali, 134. Rali, 135. Rali, 136. Rali, 137. Rali, 138. Rali, 139. Rali, 140. Rali, 141. Rali, 142. Rali, 143. Rali, 144. Rali, 145. Rali, 146. Rali, 147. Rali, 148. Rali, 149. Rali, 150. Rali, 151. Rali, 152. Rali, 153. Rali, 154. Rali, 155. Rali, 156. Rali, 157. Rali, 158. Rali, 159. Rali, 160. Rali, 161. Rali, 162. Rali, 163. Rali, 164. Rali, 165. Rali, 166. Rali, 167. Rali, 168. Rali, 169. Rali, 170. Rali, 171. Rali, 172. Rali, 173. Rali, 174. Rali, 175. Rali, 176. Rali, 177. Rali, 178. Rali, 179. Rali, 180. Rali, 181. Rali, 182. Rali, 183. Rali, 184. Rali, 185. Rali, 186. Rali, 187. Rali, 188. Rali, 189. Rali, 190. Rali, 191. Rali, 192. Rali, 193. Rali, 194. Rali, 195. Rali, 196. Rali, 197. Rali, 198. Rali, 199. Rali, 200. Rali, 201. Rali, 202. Rali, 203. Rali, 204. Rali, 205. Rali, 206. Rali, 207. Rali, 208. Rali, 209. Rali, 210. Rali, 211. Rali, 212. Rali, 213. Rali, 214. Rali, 215. Rali, 216. Rali, 217. Rali, 218. Rali, 219. Rali, 220. Rali, 221. Rali, 222. Rali, 223. Rali, 224. Rali, 225. Rali, 226. Rali, 227. Rali, 228. Rali, 229. Rali, 230. Rali, 231. Rali, 232. Rali, 233. Rali, 234. Rali, 235. Rali, 236. Rali, 237. Rali, 238. Rali, 239. Rali, 240. Rali, 241. Rali, 242. Rali, 243. Rali, 244. Rali, 245. Rali, 246. Rali, 247. Rali, 248. Rali, 249. Rali, 250. Rali, 251. Rali, 252. Rali, 253. Rali, 254. Rali, 255. Rali, 256. Rali, 257. Rali, 258. Rali, 259. Rali, 260. Rali, 261. Rali, 262. Rali, 263. Rali, 264. Rali, 265. Rali, 266. Rali, 267. Rali, 268. Rali, 269. Rali, 270. Rali, 271. Rali, 272. Rali, 273. Rali, 274. Rali, 275. Rali, 276. Rali, 277. Rali, 278. Rali, 279. Rali, 280. Rali, 281. Rali, 282. Rali, 283. Rali, 284. Rali, 285. Rali, 286. Rali, 287. Rali, 288. Rali, 289. Rali, 290. Rali, 291. Rali, 292. Rali, 293. Rali, 294. Rali, 295. Rali, 296. Rali, 297. Rali, 298. Rali, 299. Rali, 300. Rali, 301. Rali, 302. Rali, 303. Rali, 304. Rali, 305. Rali, 306. Rali, 307. Rali, 308. Rali, 309. Rali, 310. Rali, 311. Rali, 312. Rali, 313. Rali, 314. Rali, 315. Rali, 316. Rali, 317. Rali, 318. Rali, 319. Rali, 320. Rali, 321. Rali, 322. Rali, 323. Rali, 324. Rali, 325. Rali, 326. Rali, 327. Rali, 328. Rali, 329. Rali, 330. Rali, 331. Rali, 332. Rali, 333. Rali, 334. Rali, 335. Rali, 336. Rali, 337. Rali, 338. Rali, 339. Rali, 340. Rali, 341. Rali, 342. Rali, 343. Rali, 344. Rali, 345. Rali, 346. Rali, 347. Rali, 348. Rali, 349. Rali, 350. Rali, 351. Rali, 352. Rali, 353. Rali, 354. Rali, 355. Rali, 356. Rali, 357. Rali, 358. Rali, 359. Rali, 360. Rali, 361. Rali, 362. Rali, 363. Rali, 364. Rali, 365. Rali, 366. Rali, 367. Rali, 368. Rali, 369. Rali, 370. Rali, 371. Rali, 372. Rali, 373. Rali, 374. Rali, 375. Rali, 376. Rali, 377. Rali, 378. Rali, 379. Rali, 380. Rali, 381. Rali, 382. Rali, 383. Rali, 384. Rali, 385. Rali, 386. Rali, 387. Rali, 388. Rali, 389. Rali, 390. Rali, 391. Rali, 392. Rali, 393. Rali, 394. Rali, 395. Rali, 396. Rali, 397. Rali, 398. Rali, 399. Rali, 400. Rali, 401. Rali, 402. Rali, 403. Rali, 404. Rali, 405. Rali, 406. Rali, 407. Rali, 408. Rali, 409. Rali, 410. Rali, 411. Rali, 412. Rali, 413. Rali, 414. Rali, 415. Rali, 416. Rali, 417. Rali, 418. Rali, 419. Rali, 420. Rali, 421. Rali, 422. Rali, 423. Rali, 424. Rali, 425. Rali, 426. Rali, 427. Rali, 428. Rali, 429. Rali, 430. Rali, 431. Rali, 432. Rali, 433. Rali, 434. Rali, 435. Rali, 436. Rali, 437. Rali, 438. Rali, 439. Rali, 440. Rali, 441. Rali, 442. Rali, 443. Rali, 444. Rali, 445. Rali, 446. Rali, 447. Rali, 448. Rali, 449. Rali, 450. Rali, 451. Rali, 452. Rali, 453. Rali, 454. Rali, 455. Rali, 456. Rali, 457. Rali, 458. Rali, 459. Rali, 460. Rali, 461. Rali, 462. Rali, 463. Rali, 464. Rali, 465. Rali, 466. Rali, 467. Rali, 468. Rali, 469. Rali, 470. Rali, 471. Rali, 472. Rali, 473. Rali, 474. Rali, 475. Rali, 476. Rali, 477. Rali, 478. Rali, 479. Rali, 480. Rali, 481. Rali, 482. Rali, 483. Rali, 484. Rali, 485. Rali, 486. Rali, 487. Rali, 488. Rali, 489. Rali, 490. Rali, 491. Rali, 492. Rali, 493. Rali, 494. Rali, 495. Rali, 496. Rali, 497. Rali, 498. Rali, 499. Rali, 500. Rali, 501. Rali, 502. Rali, 503. Rali, 504. Rali, 505. Rali, 506. Rali, 507. Rali, 508. Rali, 509. Rali, 510. Rali, 511. Rali, 512. Rali, 513. Rali, 514. Rali, 515. Rali, 516. Rali, 517. Rali, 518. Rali, 519. Rali, 520. Rali, 521. Rali, 522. Rali, 523. Rali, 524. Rali, 525. Rali, 526. Rali, 527. Rali, 528. Rali, 529. Rali, 530. Rali, 531. Rali, 532. Rali, 533. Rali, 534. Rali, 535. Rali, 536. Rali, 537. Rali, 538. Rali, 539. Rali, 540. Rali, 541. Rali, 542. Rali, 543. Rali, 544. Rali, 545. Rali, 546. Rali, 547. Rali, 548. Rali, 549. Rali, 550. Rali, 551. Rali, 552. Rali, 553. Rali, 554. Rali, 555. Rali, 556. Rali, 557. Rali, 558. Rali, 559. Rali, 560. Rali, 561. Rali, 562. Rali, 563. Rali, 564. Rali, 565. Rali, 566. Rali, 567. Rali, 568. Rali, 569. Rali, 570. Rali, 571. Rali, 572. Rali, 573. Rali, 574. Rali, 575. Rali, 576. Rali, 577. Rali, 578. Rali, 579. Rali, 580. Rali, 581. Rali, 582. Rali, 583. Rali, 584. Rali, 585. Rali, 586. Rali, 587. Rali, 588. Rali, 589. Rali, 590. Rali, 591. Rali, 592. Rali, 593. Rali, 594. Rali, 595. Rali, 596. Rali, 597. Rali, 598. Rali, 599. Rali, 600. Rali, 601. Rali, 602. Rali, 603. Rali, 604. Rali, 605. Rali, 606. Rali, 607. Rali, 608. Rali, 609. Rali, 610. Rali, 611. Rali, 612. Rali, 613. Rali, 614. Rali, 615. Rali, 616. Rali, 617. Rali, 618. Rali, 619. Rali, 620. Rali, 621. Rali, 622. Rali, 623. Rali, 624. Rali, 625. Rali, 626. Rali, 627. Rali, 628. Rali, 629. Rali, 630. Rali, 631. Rali, 632. Rali, 633. Rali, 634. Rali, 635. Rali, 636. Rali, 637. Rali, 638. Rali, 639. Rali, 640. Rali, 641. Rali, 642. Rali, 643. Rali, 644. Rali, 645. Rali, 646. Rali, 647. Rali, 648. Rali, 649. Rali, 650. Rali, 651. Rali, 652. Rali, 653. Rali, 654. Rali, 655. Rali, 656. Rali, 657. Rali, 658. Rali, 659. Rali, 660. Rali, 661. Rali, 662. Rali, 663. Rali, 664. Rali, 665. Rali, 666. Rali, 667. Rali, 668. Rali, 669. Rali, 670. Rali, 671. Rali, 672. Rali, 673. Rali, 674. Rali, 675. Rali, 676. Rali, 677. Rali, 678. Rali, 679. Rali, 680. Rali, 681. Rali, 682. Rali, 683. Rali, 684. Rali, 685. Rali, 686. Rali, 687. Rali, 688. Rali, 689. Rali, 690. Rali, 691. Rali, 692. Rali, 693. Rali, 694. Rali, 695. Rali, 696. Rali, 697. Rali, 698. Rali, 699. Rali, 700. Rali, 701. Rali, 702. Rali, 703. Rali, 704. Rali, 705. Rali, 706. Rali, 707. Rali, 708. Rali, 709. Rali, 710. Rali, 711. Rali, 712. Rali, 713. Rali, 714. Rali, 715. Rali, 716. Rali, 717. Rali, 718. Rali, 719. Rali, 720. Rali, 721. Rali, 722. Rali, 723. Rali, 724. Rali, 725. Rali, 726. Rali, 727. Rali, 728. Rali, 729. Rali, 730. Rali, 731. Rali, 732. Rali, 733. Rali, 734. Rali, 735. Rali, 736. Rali, 737. Rali, 738. Rali, 739. Rali, 740. Rali, 741. Rali, 742. Rali, 743. Rali, 744. Rali, 745. Rali, 746. Rali, 747. Rali, 748. Rali, 749. Rali, 750. Rali, 751. Rali, 752. Rali, 753. Rali, 754. Rali, 755. Rali, 756. Rali, 757. Rali, 758. Rali, 759. Rali, 760. Rali, 761. Rali, 762. Rali, 763. Rali, 764. Rali, 765. Rali, 766. Rali, 767. Rali, 768. Rali, 769. Rali, 770. Rali, 771. Rali, 772. Rali, 773. Rali, 774. Rali, 775. Rali, 776. Rali, 777. Rali, 778. Rali, 779. Rali, 780. Rali, 781. Rali, 782. Rali, 783. Rali, 784. Rali, 785. Rali, 786. Rali, 787. Rali, 788. Rali, 789. Rali, 790. Rali, 791. Rali, 792. Rali, 793. Rali, 794. Rali, 795. Rali, 796. Rali, 797. Rali, 798. Rali, 799. Rali, 800. Rali, 801. Rali, 802. Rali, 803. Rali, 804. Rali, 805. Rali, 806. Rali, 807. Rali, 808. Rali, 809. Rali, 810. Rali, 811. Rali, 812. Rali, 813. Rali, 814. Rali, 815. Rali, 816. Rali, 817. Rali, 818. Rali, 819. Rali, 820. Rali, 821. Rali, 822. Rali, 823. Rali, 824. Rali, 825. Rali, 826. Rali, 827. Rali, 828. Rali, 829. Rali, 830. Rali, 831. Rali, 832. Rali, 833. Rali, 834. Rali, 835. Rali, 836. Rali, 837. Rali, 838. Rali, 839. Rali, 840. Rali, 841. Rali, 842. Rali, 843. Rali, 844. Rali, 845. Rali, 846. Rali, 847. Rali, 848. Rali, 849. Rali, 850. Rali, 851. Rali, 852. Rali, 853. Rali, 854. Rali, 855. Rali, 856. Rali, 857. Rali, 858. Rali, 859. Rali, 860. Rali, 861. Rali, 862. Rali, 863. Rali, 864. Rali, 865.

Arte da América Latina é o foco das feiras ArPa e Made, no Pacaembu

Obras de artistas e designers são expostas no estádio em reforma na tentativa de estimular o circuito no continente



Mancebo Elo, banco Porto e mesa Varanda, desenvolvidos em madeira de jequitibá pelo designer Luciano Costa Divulgação

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Unir a América Latina pelas suas raízes espirituais e conexões com a natureza parece ser o desejo da ArPa, jovem feira de arte que abriu as portas num Estádio do Pacaembu em reformas nesta quinta, ao mesmo tempo do Made, ou Mercado Arte e Design, que destaca peças autorais para colecionadores. Além da proposta de impactar mais público com menos galerias, a aposta desta edição está na organização de quatro setores, um deles dedicado a artistas latino-americanos. “Fazer uma feira com curadores permite um olhar mais plural e o diálogo entre os artistas exibidos”, diz a diretora do evento, Camilla Barella, sobre o diferencial da feira em comparação a outras no país. Ao contrário das duas edições anteriores, neste ano as galerias não exibirão as obras no gramado do estádio do Pacaembu, mas no Mercado Pago Hall, pavilhão para eventos construído onde antes ficava o tobogã —estrutura demolida em 2021. A entrada da ArPa não será mais pela praça Charles Miller, onde estará acontecendo a Feira do Livro, mas pela rua Capivari. A mudança deixou algumas pessoas confusas na abertura

para convidados, nesta quarta-feira, que depois de enfrentarem o engarrafamento das ruas laterais do edifício precisaram também subir as ladeiras que contornam a estrutura até a nova entrada, em meio a uma nuvem de pó que sobrevoa parte do estádio, ainda em obras. São 60 galerias espalhadas pela estrutura subterrânea. Em comparação, na SP-Arte, maior feira do país, são 99. A compressão é positiva para Ana Carolina Ralston, curadora do setor chamado Base, que destaca a relação entre o corpo humano e a natureza inspirada pela frase do filósofo italiano Emanuele Coccia “todo ser vivo é terra dos outros”. “São muitas obras. Sem um olhar editado, você acaba passando batido por muita coisa. A ArPa é um programa cultural, não só uma loja para vender”, ela diz, defendendo que o Brasil isola seu circuito artístico do resto do mundo, mesmo em relação a países do mesmo continente. “Queremos criar pontes com a cena internacional que faça sentido para o nosso mercado.” A aposta para estreitar laços com os vizinhos é o setor Uni, organizado por Germano Dushá, que recebe galerias de outros países da América Latina, como a Instituto de Visión. O

destaque da galeria colombiana será Aycoobo, artista indígena que expõe na atual Bienal de Veneza e esteve em evidência na Artbo, a feira de arte de Bogotá, no ano passado. “A gente ouve muito que brasileiro só compra de brasileiro. Queremos que as galerias de fora entendam que o Brasil é um mercado potencial”, diz Dushá. A ArPa, aliás, parece se inspirar na feira colombiana de arte, uma das mais influentes da América Latina. Já o setor Satélite, pensado por Raphael Fonseca —organizador da última Bienal Sesc Videobrasil— se dedicará às obras audiovisuais, com artistas como Fabian Guerrero, apresentado pela galeria americana Commonwealth and Council, e Carla Chaim, da galeria brasileira Raquel Arnaud. O setor Arte em Campo, dedicado a obras de grandes dimensões, é organizado pelo mexicano José Esparza Chong Cuy e terá obras da série “Travessia”, de Alexandre da Cunha, apresentadas pela galeria Luisa Strina. No espaço, água escorre de uma coluna de orelhões empilhados como uma espécie de fonte. Outra novidade é que o ambiente não será dividido com o Made, que ocupará uma quadra de tênis feita toda de madeira na década de 1940. A

estrutura do estádio é a ideal, segundo Waldick Jatobá, organizador da feira. “Celebramos o Pacaembu como um dos poucos e grandes edifícios art déco de São Paulo.” A Casa de Marimbondo, estúdio criado pela artista Naná Oliveira na comunidade do Tigre, no pantanal sergipano, participa pela primeira vez do evento com peças feitas de hastes de metal e taboa, fibra resistente e que pode ser trançada. Outro destaque é o trabalho de Carol Gay, que consiste em produzir peças de vidro modelado. O foco da feira é apresentar poucas peças autorais, sem edições de grandes mestres do design modernista. Há 75 estúdios presentes nesta edição —na última SP-Arte, foram 54 as galerias de design escaladas. Unir arte e design é uma estratégia que se repete pelo mundo, segundo Jatobá. “Há uma sinergia de olhares e preferências. O colecionador de arte quer ter também em sua casa objetos limitados e de vanguarda, mais escultóricos do que funcionais”, diz.

ArPa e Made

Mercado Livre Arena Pacaembu e quadra de tênis - r. Capivari, portão 23, São Paulo. De qua. a sáb., das 13h às 21h; dom., das 11h às 19h. Livre. De 27 a 30 de junho. R\$ 70, em comercial.q2ingressos.com.br



Rodolpho Parigi, como a drag Fancy Violence Divulgação

Rodolpho Parigi interpreta a drag Fancy Violence com o erotismo de suas pinturas

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Rodolpho Parigi é um homem de muitas faces. Há 11 anos, o artista plástico se divide entre a rotina de exposições, em museus e galerias, e as performances de seu alter ego, a drag queen Fancy Violence, que ele já disse ser uma mistura de ciborgue, vampira e fantasma. Depois de quase uma década sem aparecer, ela retorna agora em um novo espetáculo da série “Levitação”, que acontece nesta quinta-feira, no Teatro Unimed. É possível dizer que Violence é uma criatura saída de uma das telas do artista. A relação de Parigi com seu alter ego, no entanto, sempre foi tensa, motivando uma permanente angústia existencial. Tanto que Parigi chegou a ir atrás de um pai de santo para saber a sua verdadeira identidade. O babalorixá classificou Fancy Violence como uma incorporação, mas sua angústia só se resolveu com as sessões de psicanálise. “Eu achei que iria me transformar nela e ser uma mulher trans, mas vi que Fancy Violence só existe porque eu existo antes”, afirma o artista. Numa continuação das suas telas, esse “tableau vivant”, ou quadro vivo, já foi flagrado, com bodysuits brilhosos, os olhos pintados de preto e os cabelos longuíssimos. Agora, Fancy Violence estreará uma superprodução Parigi faz mistério sobre os detalhes de “Levitação_Atto_3”, que será registrada pelo fotógrafo Mauro Restifé. A drag será envolvida por um sol de prata, aos pés de um lago. Assinado por Gustavo Silvestre, o figurino será todo de rendinha preta. No passado, Fancy se apresentava com bandas, mas, em “Levitação_Atto_3”, a música é atmosférica, uma trilha sonora encomendada pelo artista. “Será uma espécie de ‘batacaverna’ da Fancy Violence”, diz Parigi. Fancy Violence é a encarnação da noite da metrópole paulistana, com roupas que dialogam com o universo do fetiche e parecem ser feitas de látex, assim como as figuras da série “Bodysuits”, suas pinturas de corpos sem rostos, cheios de dor e prazer. As formas de borracha brilhosas deslizam entre a figuração e a abstração, assim como os fluidos do sexo. Ao todo, já são 14 aparições da fantasmagoria. Não seria uma surpresa se “Levitação” correspondesse à temática erótica. Quando Fancy Violence veio ao mundo, numa noite no centro cultural Pivô, ela estava envolvida por uma vitrine cenográfica, que simulava a zona de prostituição de Amsterdã, com um neon vermelho nas bordas, e ainda contracenava com um “boy”, para ficarmos no léxico gay. Em outra apresentação, sempre rodeada por homens de grandes proporções, Fancy simulava, com o microfone, estar fazendo sexo oral. Todas as aparições acontecem rapidamente. A de amanhã, por exemplo, vai durar 15 minutos, um tempo generoso para o futurismo ainda latente nas ruas de São Paulo. “A aparição precisa ser real e violenta. E não deve explicar nada”, afirma o artista.

Levitação_Atto_3

Teatro Unimed - al. Santos, 2.159, São Paulo. Classificação indicativa não informada. Qui. (27), às 20h. Ingressos esgotados

Veja mostras, oficinas e shows para levar crianças nas férias

Roteiro, com opções grátis, tem atividades com Patrulha Canina e Mundo Bitá

Matheus Ferreira

SÃO PAULO As férias de julho já batem às portas dos pais e das mães, mas não há o que temer: São Paulo tem uma programação encorpada para entreter crianças. Veja, a seguir, opções divididas pelo tipo de atração, que pode ser ao ar livre no parque, dentro do museu para visitar exposições e em espaços que preparam atividades com sucessos infantis, como Patrulha Canina e Mundo Bitá. Opções gratuitas fazem parte do roteiro.

✱

AO AR LIVRE

Quintal de Férias

É uma espécie de minicolônia de férias que acontece de 15 a 19 de julho no parque Ibirapuera. Entre as atividades para crianças de seis a nove anos, há passeios e piqueniques em áreas verdes, dinâmicas sobre instrumentos musicais e sessões no planetário. Há duas turmas: uma com atividades das 9h às 12h e outra, das 14h às 17h. Custa R\$ 400 por criança para cinco dias. O ponto de encontro é a Escola de Música, próxima ao portão 2. Parque Ibirapuera - av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, Vila Mariana, região sul, tel. (11) 3889-6100, ingressos em urbiaparques.com.br

EXPOSIÇÕES

As Fantásticas

Fábulas de La Fontaine

A exposição interativa explora oito fábulas do escritor francês do século 17, como “A Raposa e as Uvas”, “A Cigarra e a Formiga” e “A Lebre e a Tartaruga”. Nesta última, o público até participa de uma corrida contra a lebre. No ambiente cenográfico, montado com livros, árvores e personagens das narrativas, há escorregador, animações com as histórias de La Fontaine e peças com fantoches. Em cartaz até 8 de setembro, está aberta de terça a domingo, das 9h às 20h. A entrada custa R\$ 40. Farol Santander - r. João Bricola, 24, Centro, tel. (11) 3553-5627, @farolsantander, ingressos em farolsantander.com.br, indicação livre

Museu da Imaginação

Está desde junho em novo endereço, agora em área de 7.000



A partir do alto, a professora Laura Faleiros em apresentação no Mundo do Circo; escalada no Hello Park; e espaço da exposição 'Mondrian' no Museu da Imaginação Fotos Divulgação

m². Oferece atividades de arte, ciência e tecnologia. A exposição “Formigas em Ação” traz um formigueiro gigante em que as crianças conhecem a vida social desses insetos. Outra em cartaz é “Biomáquina”, sobre o funcionamento do corpo humano. Já em “Mondrian: do Figurativo ao Abstrato”, o público conhece o artista Piet Mondrian e pula em uma piscina de blocos coloridos. Funciona de terça a domingo em dois períodos, das 8h30 às 13h e das 14h às 18h30. A entrada custa R\$ 99. R. Virgílio Wey, 100, Água Branca, região oeste, @museudaimaginacao, indicação livre, ingressos em bileto.sympla.com.br

GRATUITO

Oba Férias!

A programação infantil do Sesc traz passeios e outras vivências em suas unidades — muitas delas, gratuitas. Há, por exemplo, oficina de arqueologia (12 de julho, às 10h) no Sesc Carmo, em que as crianças simulam escavação de artefatos históricos. Já no Belenzinho, acontecem aulas abertas de atletismo (10 a 24 de julho, às 10h), com corridas, lançamento de objetos e saltos. Sesc Carmo - r. do Carmo, 147, Sé, região central, @sescarmo Sesc Belenzinho - r. Pe. Adelino, 1.000, Belenzinho, região leste, @sescbelenzinho, indicação livre

A Origem de Macunaíma

Explora o livro homônimo de Mário de Andrade, escrito em 1928. De terça a domingo, das 10h às 18h, a exposição se divide entre fotos do etnógrafo alemão Theodor Koch-Grünberg, que relatou o mito de Macunaíma, e experiência em realidade virtual. Nela, visitantes de 12 anos ou mais encontram o escritor recriado digitalmente que explica as origens da obra. Depois, o público é convidado a participar de uma expedição pelo monte Roraima, no coração da Amazônia, cuja flora e revelo foram digitalizados. É preciso fazer agendamento pelo site. Casa Mario de Andrade - r. Lopes Chaves, 546, Barra Funda, região oeste, agendamento em sympla.com.br

Play Lúdicos

São três parques públicos para crianças de zero a seis anos. Há brinquedos coloridos como rampas e escorregadores, todos feitos com piso que absorve impactos, sem concreto. Os pequenos ainda têm à disposição pistas de patins, bicicletas e patinetes, com curvas suaves. Funcionam 24h. Pça. Prof. Amaro de Abreu Filho, Bosque da Saúde, região sul. Pça. São Sebastião, Sacomã, região sul. Pça. Waldemar Gaspar de Oliveira, Casa Verde, região norte

PARQUES COM BRINQUEDOS

Hello Park

Tem jogos de tiro ao alvo, tobogã e escalada, mas com toque especial: as brincadeiras envolvem projeções interativas. Há, por exemplo, mesa que permite criar melodias simples por meio de formas, como estrelas e quadrados. Outro destaque é o Digital Painter, livro de colorir gigante. Funciona das 11h às 20h, com ingresso a partir de R\$ 89.

Shopping SP Market - av. das Nações Unidas, 22.540, Jurubatuba, região sul, indicação livre, ingressos em hello-park.com.br

Super Arena: Patrulha Canina

Abre 6 de julho com atividades inspiradas nos cães da Nickelodeon. Lá, as crianças encontram circuito com obstáculos de treinamento do esquadrão e oficinas de artesanatos até 13 de outubro. De segunda a sexta (até às 18h), crianças de até 14 anos pagam R\$ 30 e adultos acompanhantes, R\$ 10. Na sexta após às 18h e no final de semana, o valor sobe para R\$ 40 e R\$ 15. Shopping Metrô Tatuapé - r. Dr. Melo Freire, s/nº, Tatuapé, região leste, tel. (11) 2090-7400, indicação livre, ingressos em ticketmaster.com.br

SHOWS

KidzHouse Festival

A Arca recebe de 19 a 21 de julho shows de youtubers e personagens do universo infantil. São três apresentações por dia. Na sexta (19), além do show dos Bolofofos, animazinhos de cabeça redonda, há encontro com os personagens do Patrulha Canina. No sábado (20), a partir das 9h, sobem ao palco Galinha Pintadinha, Turma da Mônica e Elisa Gatti, a Mãe Musical. Encerram as performances no domingo (21) as músicas de Mundo Bitá, na parte da manhã, e de Luccas Neto e Gi, à tarde. O ingresso sai a partir de R\$ 86. Crianças de até dois anos não pagam. Av. Manuel Bandeira, 360, Vila Leopoldina, região oeste, indicação livre, ingressos em guichelive.com.br

Mundo do Circo

Com performances gratuitas, o espaço de cultura circense recebe diferentes artistas do nicho. Já passaram pelo palco acrobatas com monociclos, palhaços, esquetes de humor, atiradores de faca, faquiristas (pessoas que deitam sobre cama de pregos) e equilibristas. A retirada de ingressos acontece 1 hora antes para espetáculos. Além de shows, exhibe exposição sobre circo. Parque da Juventude - av. Cruzeiro do Sul, 2.630, Carandiru, região norte, @mundodocircos, indicação livre Colaborou Isabela Faggiani

Conheça o Playcenter Family, parque de diversão da Cacau Show

Natalia Nora

SÃO PAULO Desde esta quarta-feira (26), é possível se divertir nos brinquedos do Playcenter Family, parque indoor no Grand Plaza Shopping, em Santo André, região do ABC Paulista. É a primeira unidade do Playcenter aberta desde que a Cacau Show anunciou a compra da empresa de entretenimento.

No novo espaço, fica clara a influência da marca de chocolates, evidente, por exemplo, na decoração com os mesmos personagens que estampam os produtos da Cacau Show —além de um espaço para a venda de chocolates.

O formato, chamado Playcenter Family, tem mais atrações do que os Playlands, outro tipo de operação do grupo. Quem entra no espaço de Santo André, um parque indoor com cerca de 3.000 m², se depara com um ambiente colorido e cheio de luzes.

Ao longo dos corredores estão máquinas de jogos dos mais variados tipos, com opções para brincar de dirigir carros e motos, atirar em monstros que aparecem em



Montanha-russa do Playcenter Family, espaço de diversão que acaba de abrir no shopping Grand Plaza, em Santo André, no ABC Paulista Lailson Santos/Divulgação

telas e arremessar bolas de basquete em cestas.

Entre as atrações coletivas estão um carrossel, uma pista de carros bate-bate, uma montanha-russa que tem formato de dragão e um chapéu mexicano —aquele brinquedo com cadeirinhas penduradas por correntes a uma estrutura giratória. Em todos esses brinquedos, há uma exigência de pelo menos 0,90 metro de altura, mas não existe limite máximo para o tamanho de quem quiser se divertir na atração.

Para as crianças menores, uma opção é o Kid Play, que oferece obstáculos, túneis, escorregadores e uma piscina de bolinhas que simula um mar de chocolate. Por lá, só entram pessoas de até 1,5 metro.

A entrada no parque não é cobrada, mas cada visitante faz um cartão que custa R\$ 7 e o abastece com créditos que são gastos nos brinquedos escolhidos. Os valores podem variar entre R\$ 6,50 e R\$ 50.

Para acompanhar as brincadeiras, o local dispõe de uma área de alimentação que serve fondue e waffle da Cacau Show, além de pipoca doce e

salgada. Para beber, as opções são água, refrigerantes e café.

O parque também oferece pacotes especiais para festas de aniversário, com espaço privativo e duração de até cinco horas. O aniversariante e seus convidados podem brincar na maioria das atrações, exceto nas máquinas de bichos de pelúcia, quantas vezes quiserem durante a festa.

No início do ano, a Cacau Show adquiriu o Grupo Playcenter, que atua em shoppings com os modelos Playland e o Playcenter Family. A atração mais marcante da empresa, o parque de diversões que levava o nome do grupo, está fechada desde 2012.

Alexandre Costa, CEO da Cacau Show, diz que os parques outdoor também estão nos planos para os próximos anos. Segundo a Câmara de Vereadores de Itu, interior de São Paulo, há planos para um parque temático do grupo na cidade, que seria o maior da América Latina.

Playcenter Family

Grand Plaza Shopping - av. Industrial, 600, Centro, Santo André. Seg. a sex., das 12h às 22h; sáb. e dom., das 11h às 22h

Lula diz que é necessário saber se ‘precisa efetivamente’ cortar gastos

Presidente também descarta desvincular o Benefício de Prestação Continuada do salário mínimo

Renato Machado
e Mariana Brasil

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) colocou em dúvida nesta quarta (26) a necessidade de cortar gastos para melhorar o equilíbrio fiscal do governo. O mandatário afirmou que será preciso analisar se a questão pode ser resolvida com aumento da arrecadação. “O problema não é que tem que cortar. Problema é saber se precisa efetivamente cortar ou se precisa aumentar a arrecadação. Temos que fazer essa discussão”, afirmou o presidente, em entrevista na manhã desta quarta (26) ao portal UOL.

O petista também descartou a possibilidade de desvincular o BPC (Benefício de Prestação Continuada), um benefício que é concedido a idosos e portadores de deficiência de baixa renda, do valor do salário mínimo. A medida vem sendo discutida pelo seu governo.

Lula ainda acrescentou que seu governo está fazendo uma análise sobre se está havendo “gasto exagerado”, mas que isso está sendo feito “sem levar em conta nervosismos do mercado”.

Questionado pelos entrevistadores sobre medidas que vem sendo discutidas pelo seu governo para melhorar a situação fiscal, em particular a desvinculação do BPC, ele respondeu que não faria isso: “Não é [possível desvincular o BPC], porque não considero isso gasto, gente”.

Também descartou qualquer mudança na política de valorização do salário mínimo. O presidente ainda acrescentou que ficaria para o “purgatório” se mexesse no salário mínimo.

A pressão para o governo cortar gastos cresceu nas últimas semanas com o aumento da desconfiança dos investidores com o compromisso do governo Lula de garantir o equilíbrio das contas públicas.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, já repetiu que os esforços do governo com relação às contas públicas era o de evitar cortes que impactem os trabalhadores e os mais pobres —um discurso de que Lula também se utiliza.

O risco de mudança das regras do arcabouço fiscal para acomodar o crescimento das despesas obrigatórias entrou no radar após encontro do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no dia 7 de junho, com representantes de instituições financeiras.

A rejeição pelo Congresso da MP (medida provisória) restringindo o uso de créditos do PIS/Cofins para financiar a desoneração da folha



O presidente Lula (PT) na posse de Magda Chambriard na presidência da Petrobras Ricardo Moraes - 19.jun.24/Reuters

de pagamento das empresas de 17 setores e municípios eleveu a preocupação. A leitura é de que há um esgotamento da agenda de Haddad de ajuste fiscal pelo lado de aumento de arrecadação.

O presidente também descartou qualquer medida de benefícios fiscais para o setor automobilístico, argumentando que é preciso reforçar “produção e venda”.

Lula ainda afirmou que tem divergências com o seu chefe da equipe econômica, Fernando Haddad, e que a relação deles permite que essas faltas de concordâncias sejam externadas.

“Haddad é uma pessoa mui-

to importante para mim e para o país. E eu quero muito bem ao Haddad. Obviamente que nós temos divergências, eu nem sempre comungo com tudo o que o Haddad pensa e quero que ele não comungue com tudo que eu penso. Portanto, a gente tem a liberdade de dizer um para o outro, ‘isso eu concordo, isso eu não concordo’. Isso é saudável”, afirmou.

“O Haddad é um companheiro que tem 100% da minha confiança, o Rui [Costa] tem 100% da minha confiança porque eu montei uma equipe boa”

O presidente também voltou a criticar a taxa básica de juros, que está atualmente em 10,5%. Afirmou que ela não é compatível com um cenário de inflação estável.

Lula ainda afirmou que não deveria ser o presidente da República o responsável por criticar a taxa de juros e pediu que o setor produtivo faça “passeatas” para reclamar das decisões do Copom (Comitê de Política Monetária).

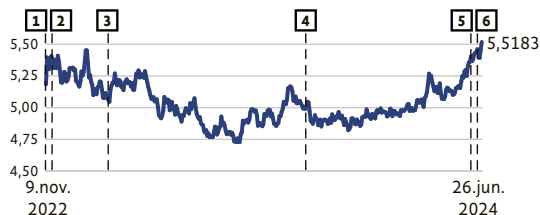
“É preciso que os empresários do setor produtivo, a CNI, a Fiesp, ao invés de reclamar do governo, eles devam fazer passeata contra a taxa de juros porque são eles que estão tendo dificuldades, não é o governo”, afirmou o presidente.

O presidente também foi questionado sobre a sucessão de Roberto Campos Neto no comando do Banco Central, em particular sobre o favoritismo de Gabriel Galípolo, atual diretor de Política Monetária da instituição. Respondeu que ainda não está preocupado com a questão.

“O Galípolo é um companheiro altamente preparado, conhece muito o sistema financeiro, mas eu ainda não estou pensando na questão do Banco Central”, afirmou.

Dólar desde a eleição de Lula

Fechamento diário, em R\$



1 10.nov.2022

“Por que toda hora as pessoas dizem que é preciso cortar gasto, que é preciso fazer superávit, que é preciso ter teto de gastos? Por que a gente não estabelece um novo paradigma?”

2 21.nov.2022

“Nós sabemos que temos de ter responsabilidade fiscal. Não podemos gastar mais do que a gente ganha”

3 2.fev.2023

“Quero saber do que serviu a independência [do Banco Central]. Eu vou esperar esse cidadão [Roberto Campos Neto] terminar o mandato dele para a gente fazer uma avaliação do que significou o BC independente”

4 27.out.2023

“Tudo o que a gente puder fazer para cumprir a meta fiscal, a gente vai cumprir. O que eu posso dizer é que ela não precisa ser zero. A gente não precisa disso”

5 12.jun.2024

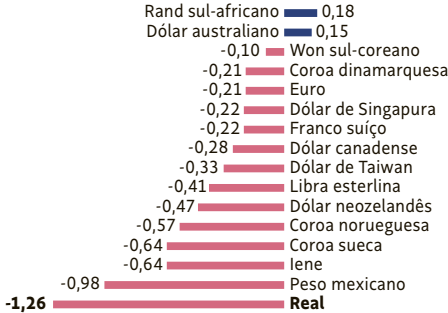
“O aumento da arrecadação e a queda da taxa de juros permitirão a redução do déficit sem comprometer a capacidade de investimento público”

6 20.jun.2024

“A decisão do Banco Central foi investir no sistema financeiro, nos especuladores que ganham dinheiro com os juros. E nós queremos investir na produção”

Desempenho das principais moedas ante o dólar desde terça (25)

Retornos à vista, em %



Fonte: Bloomberg

O presidente ainda acrescentou que a sua indicação para a instituição não terá como objetivo agradar o mercado financeiro.

“Eu não indico presidente do Banco Central para o mercado. Eu indico presidente do Banco Central para o Brasil. Ele vai ter que tomar conta dos interesses do Brasil. E o mercado, seja ele o mercado financeiro e o mercado empresarial, mercado produtivo, vai ter que se adaptar a isso”, completou.

Dólar dispara e atinge R\$ 5,51 após fala sobre despesas

SÃO PAULO O dólar registrou alta de 1,16% e fechou cotado a R\$ 5,518 nesta quarta (26), em seu maior valor nominal desde 18 de janeiro de 2022, numa sessão de avanço generalizado da moeda americana ante outras divisas no exterior. O movimento foi acelerado por falas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre a situação fiscal do Brasil.

“A resistência de Lula contra cortes de despesas pega muito mal. Tivemos indicações recentes de que o governo iria revisar os gastos, mas a fala de hoje acaba sendo mais um fator de instabilidade”, pontuou o gerente da mesa de Derivativos Financeiros da Commcor DTVM, Cleber Alessie Machado. “Assim fica difícil algum agente no mercado ir contra o movimento de alta do dólar”, acrescentou.

O desempenho do real também foi pressionado por um movimento no exterior. A maioria das principais moedas do mundo registrou baixa em relação ao dólar, mas a divisa brasileira teve o pior desempenho.

Como pano de fundo, os rendimentos dos títulos de dez anos do Tesouro americano registraram forte alta, ainda sob efeito de comentários mais duros de uma diretora do Fed (Federal Reserve, o banco central americano) sobre o futuro da política de juros dos Estados Unidos. Há, ainda, cautela do mercado antes da divulgação de um novo dado de inflação do país, marcada para sexta (28).

Altas nos rendimentos dos títulos americanos beneficiam o dólar pois aumentam a atratividade da renda fixa americana, direcionando recursos para o mercado dos EUA e penalizando países emergentes e ativos de renda variável.

A situação também pressionou a Bolsa brasileira durante boa parte do dia, mas o Ibovespa engatou alta e garantiu uma sessão positiva no pregão, fechando com avanço de 0,25%, aos 122.641 pontos.

No Brasil, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) informou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) desacelerou a 0,39% em junho, após marcar 0,44% em maio, de acordo com os dados divulgados pelo instituto nesta quarta-feira (26).



MECALUX

SOLUÇÕES
AUTOMÁTICAS
PARA ARMAZÉNS
INTELIGENTES

0800 771 3036
mecalux.com.br



mercado

PAINEL S.A. | **Julio Wiziack**
painelsa@grupofolha.com.br

Jogo de empurra

Dois ex-advogados da ENBPar, estatal responsável pelo lado brasileiro em Itaipu, cobram R\$ 30 milhões em honorários da usina por serviços prestados durante o período em que Brasil e Paraguai negociavam um novo acordo. O antigo venceu no fim de 2023. A ideia deles foi que a ENBPar pagasse R\$ 2,2 bilhões, via depósito judicial, para evitar questionamentos ou interrupção pela energia até que as novas regras fossem definidas.

ENTRE NÓS Itaipu não validou a proposta e quis resolver a consignação fora da Justiça. Três pagamentos já tinham sido efetuados até que, em

maio, o acordo foi assinado. A ENBPar pediu então aos advogados que abdicassem dos honorários —que variavam entre 10% e 20% do valor.

FATURA Ambos se recusaram e foram à Justiça para reaver os valores que, segundo eles, seriam de R\$ 30 milhões. A AGU, que defende a União, entende que a cobrança pode chegar a R\$ 220 milhões. Desde então, Itaipu tenta evitar a cobrança na Justiça federal, em Curitiba (PR).

DIREITO Ao Painel S.A. Fábio Amorim da Rocha, um dos advogados, disse que os honorários estão previstos no Código de Processo Civil. “Como foram dois advogados internos que resolveram o problema, todo mundo cresceu o olho quando viu o valor dos hono-

rários. E aí fica fácil chamar a gente de mercenário”, disse.

CASO PENSADO No processo, Itaipu alega que ambos agem de má-fé e desejam se “enriquecer às custas de Itaipu e dos consumidores brasileiros”. A hidrelétrica também tenta transferir o ônus para a ENBPar, que afirma não ser responsável pelo pagamento.

O PODER DAS IDEIAS A economia criativa gerou 287 mil postos de trabalho no ano passado, 4% a mais do que em 2022, segundo dados compilados pela Fundação Itaú com base na Pnad. Empresas de de-

sign puxaram a lista, seguidas pelas que atuam com música, software e jogos digitais, e gastronomia (16%). Apesar disso, a informalidade cresceu 5% entre as empresas de economia criativa antes 3% de alta nas contratações formais.

NO TRUQUE A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria endureceu medidas antidumping contra importações de ácido cítrico vindas da China. Para burlar as barreiras tarifárias, os produtos estavam sendo embarcados pelo Camboja, que não integra a lista de países que sofrem com a sobretaxa. As res-

trições impostas à empresa serão publicadas no Diário Oficial nos próximos dias.

REVISÃO A pedido do governo, o Senado mexeu na privatização da Eletrobras para reduzir à metade a obrigatoriedade de contratação da energia gerada por térmicas, poluentes e mais caras. Agora, serão 4,2 GW caso o projeto de lei das eólicas offshore seja aprovado. Em contrapartida, haverá contratação de mais energia de fontes renováveis, como pequenas centrais hidrelétricas. Nove entidades dizem que não há necessidade e preveem alta na tarifa.

com Diego Felix

Contas públicas têm rombo de R\$ 61 bilhões em maio

Resultado é o 2º pior da história para o mês; INSS e gastos com RS contribuíram

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O pagamento do 13º aos beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e as despesas extras para enfrentar a calamidade no Rio Grande do Sul levaram as contas do governo central a acumular um déficit de R\$ 61 bilhões em maio, disse nesta quarta-feira (26) o Tesouro Nacional.

Trata-se do segundo pior resultado para o mês na série histórica, iniciada em 1997. Um resultado mais negativo só foi observado em 2020, quando a União abriu os cofres públicos para enfrentar a pandemia de Covid-19 e registrou um rombo de R\$ 165,1 bilhões, em cifras atualizadas.

As contas do governo central incluem Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social.

Em maio, houve crescimento expressivo da receita líquida (descontadas as transferências para estados e municípios), com alta real de 9% ante igual mês de 2023. Mas o desempenho da arrecadação foi insuficiente para fazer frente a uma despesa que avança em ritmo mais acelerado: 14% acima da inflação.

Com o resultado, as finanças públicas reverteram o quadro positivo observado nos primeiros quatro meses e agora acumulam um déficit de R\$ 30 bilhões no ano. Nessa comparação, o dado também é o pior para o período desde 2020.

Em entrevista coletiva, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, ressaltou que a antecipação de pagamentos teve peso relevante nos resultados.

No ano passado, o governo quitou as duas parcelas do 13º de aposentados e pensionistas entre o fim de maio e o início de julho. Em 2024, o repasse foi feito entre o fim de abril e o início de junho.

No entanto, o gasto total de R\$ 110,1 bilhões com benefícios previdenciários em maio ficou R\$ 5 bilhões acima do que havia sido previsto pelo próprio governo no último relatório de avaliação do Orçamento. Dessa diferença, R\$ 2,7 bilhões correspondem à antecipação de pagamentos a segurados gaúchos, enquanto os outros R\$ 2,3 bilhões foram, de fato, inesperados.

A trajetória dos gastos com a Previdência é um dos focos de preocupação de economistas. A aceleração nas concessões, com a redução da fila de espera do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), é benéfica para os segurados, mas impulsiona as despesas obrigatórias sob um arcabouço fiscal que limita o crescimento

total a 2,5% acima da inflação.

Ceron reconheceu que algumas despesas têm seguido dinâmicas distintas, mas minimizou as preocupações com os gastos. “Os limites serão rigorosamente cumpridos”, afirmou o secretário. “As medidas para garantir essa trajetória serão adotadas.”

Na manhã desta quarta, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) colocou em dúvida a necessidade de efetuar um corte de gastos para melhorar o equilíbrio fiscal do governo. O chefe do Executivo afirmou que será preciso analisar se a questão pode ser resolvida com aumento da arrecadação.

Questionado sobre a declaração, Ceron disse que o presidente mencionou um diagnóstico que está sendo feito pelas equipes e ressaltou que as sinalizações de Lula “são de total apoio à equipe econômica”. Ele atribuiu as reações do mercado a “interpretações”.

O secretário também fez questão de diferenciar corte de despesa e revisão de gastos. “Quando fala cortar gastos, na minha leitura técnica, é descontinuar um programa. Mas eu posso diminuir o crescimento do programa. Continua crescendo, mas numa dinâmica mais confortável.”

“Sempre foi claro, [a direção atual] não é uma política fiscal ou uma política econômica buscando um Estado mínimo. É uma política que vai equilibrar as demandas sociais importantes com responsabilidade fiscal”, acrescentou. Segundo ele, a expressão “corte de gastos” está na categoria de termos e chavões que “atrapalham o debate mais sereno”.

O secretário do Tesouro ainda fez coro à declaração de Lula de que não está em discussão mexer na política de valorização do salário mínimo —que assegura correção pela inflação mais a variação do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes e contribui para elevar a despesa do INSS.

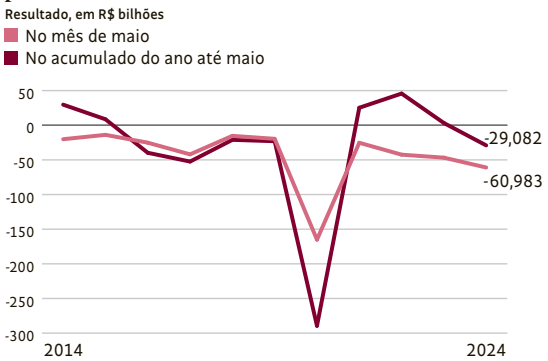
Ele negou que, sem mudar a política do salário mínimo, o governo ficará “enxugando gelo” com outras medidas para conter despesas enquanto o piso impulsiona os gastos da Previdência em igual ou maior medida.

“A despesa pública não é determinada só pela variação do salário mínimo. Obviamente ela é importante, mas é um componente social importante. Dado que o governo entende que ele é um componente central, precisamos adequar a condução da política fiscal a esse pilar”, disse.

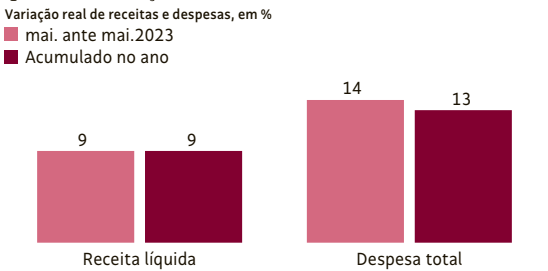
De acordo com Ceron, há caminhos para fazer isso sem que as medidas sejam apenas

Déficit nas contas públicas

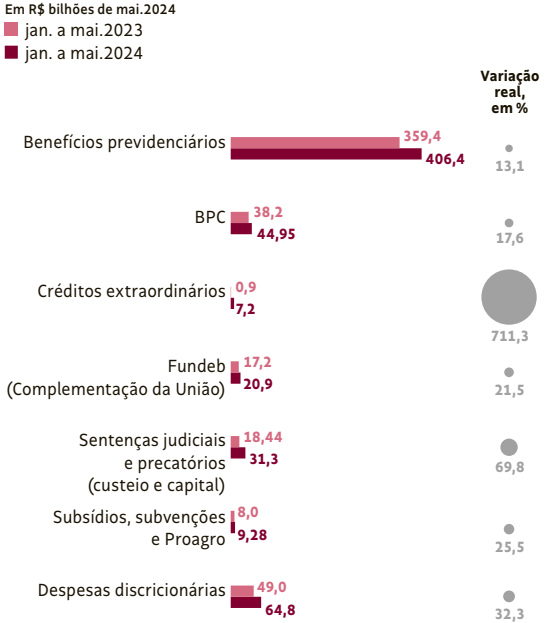
Rombo foi o segundo pior da história para um mês de maio



Despesas do governo aumentam mais que a arrecadação



As maiores expansões de gastos do governo



Fonte: Tesouro Nacional

“Sempre foi claro, não é uma política fiscal ou econômica buscando um Estado mínimo. É uma política que vai equilibrar demandas sociais com responsabilidade fiscal

Rogério Ceron
secretário do Tesouro Nacional

paliativos para o problema. O secretário, porém, não detalhou os diagnósticos apresentados pela equipe econômica a Lula, nem as medidas específicas a serem adotadas pelo Executivo para controlar a trajetória de gastos.

Pelo lado das receitas, também há incertezas. O ministro Fernando Haddad (Fazenda) traçou o objetivo de alcançar um déficit zero em 2024, mas a margem de tolerância criada pelo novo arcabouço fiscal autoriza um resultado negativo em até R\$ 28,8 bilhões sem configurar estouro da meta.

Na segunda avaliação do Orçamento, divulgada em julho, o governo estimou um déficit de R\$ 27,5 bilhões, incluindo R\$ 13 bilhões em despesas extraordinárias decorrentes da calamidade no Rio Grande do Sul. Como esses gastos podem ser descontados da meta fiscal, o dado que vale para o cumprimento da regra é estimado em déficit de R\$ 14,5 bilhões.

O alcance desse resultado, entretanto, depende de R\$ 168,3 bilhões em receitas extras a partir de medidas aprovadas pelo Congresso Nacional —algumas das quais têm tido performance abaixo do esperado.

Como mostrou a **Folha**, a negociação especial para contribuintes derrotados pelo voto de desempate nos julgamentos do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) —principal medida de arrecadação para 2024, calculada em R\$ 55,6 bilhões— teve adesão zero até agora.

Diante das frustrações de receitas, economistas estimam que o governo precisará fazer um contingenciamento significativo no relatório bimestral de julho. O mecanismo implica segurar gastos para compensar a perda de arrecadação e evitar o estouro da meta fiscal.

Nas contas dos analistas, a trava precisaria ficar entre R\$ 15 bilhões e R\$ 46 bilhões para cumprir o alvo no limite do déficit permitido pela banda de tolerância. A realização do contingenciamento também tem sido colocada como uma demonstração simbólica importante de compromisso com a saúde das contas públicas.

Na entrevista coletiva, Ceron criticou o rumo do debate sobre esse ponto. “Fica se criando esses mitos, precisa ter contingenciamento para mostrar que pode ter contingenciamento. Não podemos conduzir dessa forma”, afirmou.

O secretário disse ainda que, em sua avaliação, não houve mudança significativa nos parâmetros a ponto de justificar um forte congelamento de gastos. Ele não quis comentar a frustração no Carf e afirmou que a reestimativa dessas medidas caberá à Receita Federal.

“Até pode acontecer [o contingenciamento], mas numa primeira avaliação, acho exagerado os montantes que estão sendo sinalizados”, disse Ceron.

Dívida pública sobe 3,1% em maio e chega a R\$ 6,9 tri, diz Tesouro

Fabício de Castro

SÃO PAULO | REUTERS A dívida pública federal subiu 3,10% em maio na comparação com abril e atingiu R\$ 6,91 trilhões.

Os dados foram divulgados pelo Tesouro Nacional nesta quarta-feira (26).

No período, a dívida pública mobiliária federal interna (DPMFi) somou R\$ 6,63 trilhões, com alta de 3,16%, enquanto a dívida pública federal externa (DPFe) atingiu R\$ 285,47 bilhões, com elevação de 1,77% em relação ao mês anterior.

De acordo com o Tesouro, 22,68% do total da dívida pública federal no final de maio correspondiam a títulos prefixados; 29,43%, a títulos vinculados a índices de preços; 43,78%, a papéis com taxas flutuantes; e 4,11%, a papeis cambiais.

O PAF (Plano Anual de Fomento) do Tesouro atualmente estabelece um parâmetro de 40% a 44% para títulos com taxas flutuantes ao final de 2024. Questionado sobre o fato de o percentual atual já estar muito próximo do teto do PAF, o coordenador-geral de Operações da Dívida Pública, Hélano Dias, lembrou que o Tesouro realiza duas revisões do plano durante o ano, em abril e em agosto.

“A gente vai rever, avaliar a necessidade de revisão do PAF em agosto”, afirmou Dias, ressaltando que os parâmetros são para cumprimento no fim de dezembro.

“Temos tranquilidade para lidar com indicadores e as balizas do PAF rumo aos cumprimentos das metas e dos intervalos no fim do ano”, acrescentou.

Em maio, o aumento de 3,10% da dívida pública deveu-se, de acordo com o relatório divulgado nesta quarta-feira, “à emissão líquida, no valor de R\$ 146,71 bilhões, e à apropriação positiva de juros, no valor de R\$ 61,38 bilhões”.

O órgão informou ainda que a reserva de liquidez da dívida pública —uma espécie de “colchão” para o pagamento dos compromissos— subiu 16,7% em termos nominais em maio, para R\$ 1,03 trilhão. Na comparação com maio de 2023, a reserva de liquidez avançou 4,96%.

“A reserva de liquidez está bastante acima do nível que a gente considera prudencial”, afirma Dias. “Hoje o caixa é capaz de suportar oito meses de dívida vencendo no mercado”, completa ele.

mercado

Persio Arida

Governos do PT interromperam modernização prevista pelo Real

Apesar de decepção com medidas econômicas, economista afirma que manter democracia é fundamental e não se arrepende do voto em Lula contra Bolsonaro

REAL, 30

Alexa Salomão

OXFORD Apesar de ter sido concebido para combater a hiperinflação, o Plano Real tinha uma visão mais ambiciosa, a de tonar o Brasil um país moderno e eficiente, afirma o economista Persio Arida, um dos formuladores do programa de estabilização que completa 30 anos. Mas essa proposta, avalia ele, foi interrompida nas gestões do PT.

“O Real, diferentemente de muitos planos de estabilização, tinha uma visão de futuro compartilhada por todos nós. Eu diria que as bases de um Brasil mais moderno foram todas consolidadas naquele momento”, afirma.

“Houve uma série de frustrações do ponto de vista do que seria ideal, um retrocesso e uma interrupção de vários aspectos desse projeto modernizante de país nos mandatos do governo Lula.”

Na avaliação de Arida, agora é preciso um esforço para recuperar parte daquela agenda e promover uma revisão do sistema de gastos e a melhoria da máquina pública. “O debate não é se o Estado deve ser grande ou pequeno. O Estado tem que ser necessário e eficiente. Não temos isso”, diz o economista à Folha.

★

Olhando agora, 30 anos depois, por que o Plano Real deu certo depois de tantos planos frustrados? O Plano Real teve uma arquitetura de transição da alta para baixa inflação que foi original, não só para a história brasileira como internacionalmente. Foi “made in Brasil” mesmo.

Mas, tão importante quanto o desenho, faz diferença quem implementa, e nisso houve uma característica única. Fernando Henrique Cardoso, como ministro da Fazenda, era, de um lado, intelectual e, do outro, articulador político, algo raro. Normalmente, um ministro da Fazenda é intelectual ou político.

Como intelectual, foi capaz de entender o programa e reunir uma equipe em que confiava, e escolheu a equipe da PUC do Rio — o que foi um ato de ousadia política. Ele trouxe os liberais para implementar o plano. Dada a sua trajetória como exilado, por exemplo, muitos podiam imaginar que levaria economistas mais à esquerda.

Esse grupo também foi um aspecto singular. Normalmente, equipes de governo são pessoas de várias extrações, que não se conhecem bem e precisam desenvolver o conhecimento de como trabalhar em conjunto já no governo. O grupo do Real era formado por pessoas que já trabalhavam em conjunto na universidade, muito coeso e com laços de confiança. Não tinha jogo político ou um querendo derrubar o outro, essas coisas da vida pública e da vida privada também, diga-se de passagem.

Por outro lado, como ministro da Fazenda, Fernando Henrique operou politicamente. Fez uma aliança do PSDB com o PFL, que era, muito mal comparando, uma espécie de centrão da época, e foi fortemente criticado pelos

puristas do PSDB. Mas ele falou: “Precisa ter maioria para aprovar o plano, e maioria se faz com aliança”. Aliás, ele manteve essa aliança durante os seus dois mandatos.

Teve outra característica única. Ele foi eleito por causa do Plano Real, e não teria sido sem ele, então deu continuidade e consolidou o plano. Ele sabia que a sua popularidade e sua possibilidade de reeleição dependiam intrinsecamente do sucesso do programa. Ou seja, o presidente da República estava comprometido, algo que não houve em outros momentos da história brasileira.

Fernando Henrique se empenhou num processo que ele mesmo descreve em seu livro

a Arte da Política como pedagogia democrática: explicar o plano. Todos nós fizemos isso, mas ele, claro, mais do que todos. Enfim, houve um conjunto muito particular de circunstâncias.

Agora, tão desafiador quanto lançar o plano foi sustentar a moeda depois. Planos de estabilização são frequentemente bem-sucedidos no começo. O desafio é manter a estabilidade de preço ao longo do tempo.

O sr. pode enumerar desafios? Foram muitos. Primeiro, teve o risco de uma enorme crise bancária. Os bancos eram sócios da inflação. Sem ela, o ganho de float desapareceu. Houve, na prática, um processo gradual de purgação do sistema. Mais de 100 instituições, públicas e privadas, foram liquidadas ou forçadas a serem vendidas para terceiros.

Outro desafio foi o câmbio. Depois de muito debate, o câmbio ficou praticamente fixo. Quando o Brasil não teve mais reservas, veio a flutuação cambial. Há países em que, quando você faz a flutuação cambial, a inflação sai do controle. Superamos esse desafio.

Destaco também o desafio foi organizar o Estado e fazer uma sociedade brasileira mais eficiente. O Real, diferentemente de muitos planos de estabilização, tinha uma visão de futuro, compartilhada por todos nós. Eu diria que as bases de um Brasil mais moderno foram todas consolidadas naquele momento.

Vieram as privatizações, a quebra dos monopólios estatais e de telecomunicações, o FGC, fundo para garantir empréstimos, as mudanças no Conselho Monetário Nacional e nas relações entre Tesouro e Banco Central. Foi criado o mercado de títulos de longo prazo, que existe até hoje, a Lei de Responsabilidade Fiscal para enquadrar os estados, as agências reguladoras, o Enem [Exame Nacional do Ensino Médio]. A lista é enorme.

Passados 30 anos, o Brasil é o que vocês projetaram? Muita coisa mudou para melhor. Alguns aspectos, porém, são muito frustrantes. A abertura, para forçar os mercados a disciplina da competição internacional, era um elemento-chave do nosso projeto. Não aconteceu até hoje.

Outro exemplo. Foi feita uma desvinculação orçamentária com Fundo Social de Emergência, que era parte de uma desvinculação geral — desvinculando reajuste de Previdência de salário mínimo, desvinculando despesas de receita etc. Obviamente, estamos com esse discussão agora, 30 anos depois. Reajustes reais de salário mínimo quebraram a Previdência, porque há indexação. Não deveríamos ter indexado saúde e educação à arrecadação. Houve uma série de frustrações do ponto de vista do que seria o ideal, um retrocesso e uma interrupção de vários aspectos desse projeto modernizante de país nos mandatos do governo Lula.

Persio Arida, 70

Nascido em São Paulo, tem graduação em Economia pela USP e doutorado na área pelo MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts). Foi professor da PUC-RJ e da USP, pesquisador no Instituto de Estudos Avançados de Princeton (EUA), no Centro Brasileiro de Estudos da Universidade de Oxford e no Instituto Smithsonian, em Washington (EUA), presidente do BNDES e do BC. É um dos fundadores do BTG, atual BTG Pactual, do qual deixou de ter participação em 2017. É um dos pais do Plano Real

tes — que podem recomendar a continuidade, mudanças ou a interrupção dos programas. Não pode é criar um programa e expandi-lo inercialmente, perpetuando.

Você tem que fazer gestão por metas, ter objetivos claros, pré anunciados, para que a sociedade cobre se o funcionamento da máquina pública está ou não adequado aos seus anseios. Precisa elevar a digitalização. Hoje, você avalia até compra de comida pelo iFood, mas não tem avaliação para serviço público — e uma inovação no serviço público tem impacto extraordinário. Olha o Poupatempo, para dar um exemplo pequeno aqui de São Paulo.

Precisa mesmo de uma reforma administrativa estrutural, mas sei que o tema é tabu. A melhora da máquina pública é um processo que leva uma década ou duas, mas vai na direção de ter um Estado eficiente. O debate não é se o Estado deve ser grande ou pequeno. O Estado tem que ser necessário e eficiente. Não temos isso.

Pelo que o sr. está descrevendo, o arcabouço fiscal atual, sustentado em aumento de receita, não vai ficar de pé. Correto? Se você olhar de frente, da forma como está posto, o problema é insolúvel. Não há como arrecadar da sociedade o necessário para gerar um superávit fiscal que estabeleça a dívida pública. O que tem que fazer? Revisão de gastos e melhora da máquina pública

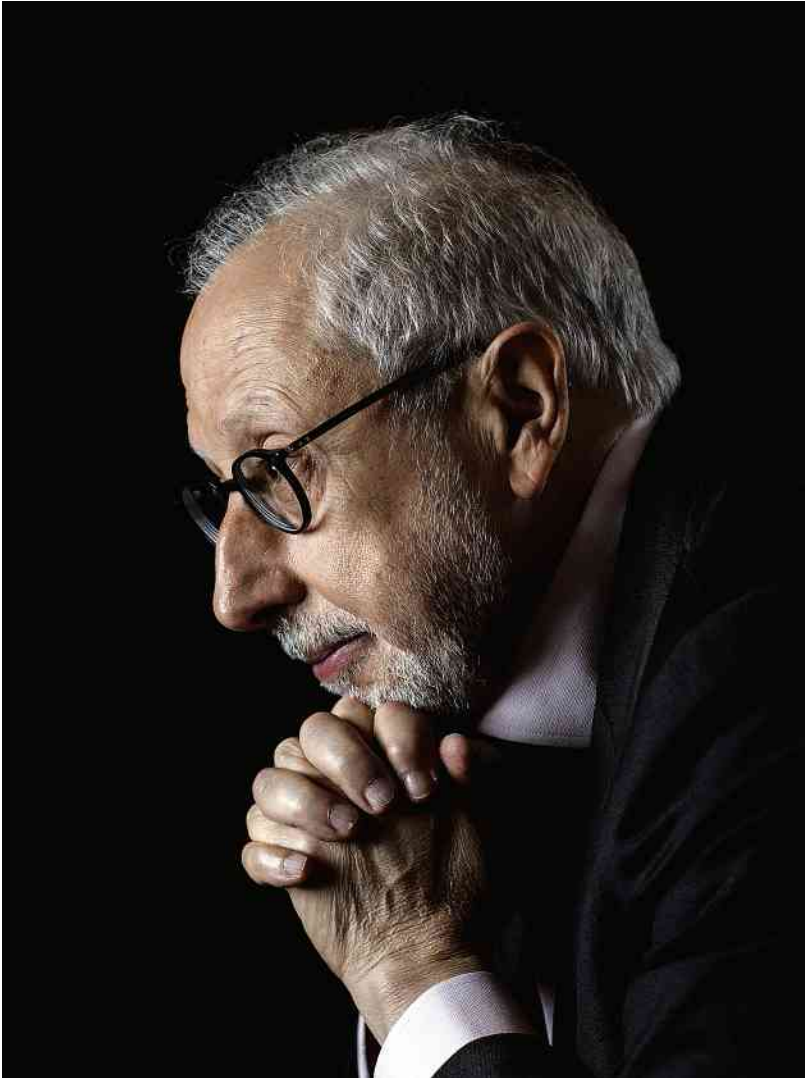
O sr. estava no que podemos chamar de frente ampla de economistas que apoiou a eleição do atual governo, e havia uma expectativa de que poderiam contribuir na gestão, o que não aconteceu. Qual a sua avaliação sobre a condução da economia? Não me interessa comentar sobre política. Não é a minha praia. Mas a eleição entre Bolsonaro e Lula, a meu ver, era, antes de mais nada, uma escolha entre alguém que claramente ameaçava o fundamento democrático do país e outro que não. Voto no Lula, para mim, sempre foi um voto pela democracia, um voto anti-Bolsonaro.

E vou te dizer: não tenho arrependimento. Para mim, ajustes na economia podem acontecer mais cedo ou mais tarde, mas, se você perder a democracia, tem um problema muito mais grave. Claro, esperava mais do ponto de vista econômico.

Coisas boas aconteceram. A reforma tributária foi encaminhada. Apesar de todas as excepcionalidades, exceções e lobbies, a meu ver, foi um passo muito importante. Manter indexações, porém, foi claramente um erro. Com a indexação do salário mínimo à Previdência, muitos dos ganhos com a reforma já se perderam. Vamos ter que fazer uma outra reforma da Previdência por falta de coragem política para simplesmente dizer: “Olha, ganho real, ganho de produtividade, é para quem trabalha, não para quem não trabalha”. Me preocupa também a falta de uma agenda climática.

Como assim? O Brasil tem tudo para liderar o processo de transição energética no mundo, mas precisa de um plano, uma visão. Tem o Europa 2030, que é um plano. Os Estados Unidos optaram por subsídios maciços à inovação. Você pode questionar qual dos dois é melhor, mas claramente eles têm planos. O Brasil não tem. É inacreditável.

Acabamos de ter um desastre monumental no Rio Grande do Sul, e a mudança climática é uma ameaça enorme para um setor dinâmico da economia brasileira, a agricultura. Se o regime de chuvas mudar, ele será afetado. Então, o que eu estou chamando de atenção aqui é que precisamos de um bom plano de transição climática para enfrentar os desafios. Confesso que nisso o governo tem me dado uma grande frustração.



Eduardo Knapp/Folhapress

“

Vamos ter que fazer uma outra reforma da Previdência por falta de coragem política para simplesmente dizer: ‘Olha, ganho real, ganho de produtividade, é para quem trabalha, não para quem não trabalha’

Privatização da Sabesp só teve Equatorial como interessada

Aegea não entregou documentos até esta quarta; governo diz que finalistas serão divulgadas na sexta-feira (28)

SÃO PAULO A Equatorial foi a única empresa a apresentar proposta para ser acionista de referência da Sabesp. A Aegea, maior companhia privada de saneamento básico no Brasil, também apontada como potencial participante do leilão, não entregou documentos.

O prazo para para manifestação de interesse acaba nesta quarta (26).

Procurado pela Folha, o Governo de São Paulo disse apenas que os finalistas para a segunda etapa da oferta de ações serão divulgados na próxima sexta (28).

A Equatorial não respondeu aos pedidos de comentário. A Aegea informou que não vai falar sobre o assunto.

O acionista de referência será uma espécie de sócio estratégico do governo, que deverá adquirir, sozinho, 15% da Sabesp e terá direito a um terço do conselho de administração, além de poder escolher o presidente do conselho e outros executivos.

Desde o início do processo de privatização, a Equatorial era apontada como um dos grupos que estavam estudando entrar no negócio, assim como a Aegea. A lista de interessados em virar acionista de referência já chegou a ser extensa, incluindo nomes como Votorantim, Velia, Equatorial, Cosan e J&F

No entanto, detalhes sobre o modelo de privatização anunciado pelo Governo de São Paulo causaram receio em algumas companhias. Limitações impostas ao sócio estratégico acabaram afastando interessados.

A ausência de competidores pelo posto de sócio de referência não vai exigir adaptações no processo. O prospecto da oferta já previa a situação de um único interessado. Nesse caso, se os documentos entregues pela Equatorial estiverem de acordo com as exigências, o follow-on seguirá com um único bookbuilding — processo em que investidores indicam a quantidade de ações que desejam adquirir.

A primeira fase do cronograma até a venda das ações começounesta segunda (24).

O formato de privatização escolhido pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) é inédito e tem complexidades que deixaram o

mercado em dúvida.

Isso porque a oferta de ações será em duas etapas. Na primeira, o governo coletaria as propostas feitas pelos acionistas de referência e selecionaria as duas maiores.

Na fase de bookbulding, os investidores teriam dois “books” (livros) para registrar seus interesses de compra e escolher de qual querem adquirir as ações: se do livro do concorrente A ou se do livro do concorrente B. Cada livro teria o valor por ação ofertado pelo candidato a acionista de referência, mas os investidores poderiam sugerir o valor das ações que querem comprar no book de referência.

Agora, a previsão é de que haja um único book, com os investidores seguindo o preço indicado pelo acionista de referência em sua proposta.

Na última quinta (20), o Governo de São Paulo definiu uma condição que daria certa vantagem ao candidato favorito do mercado na disputa. Pessoas familiarizadas com a privatização disseram que a regra, conhecida pelo nome em inglês “right to match” (algo como “direito de igualar a proposta”), foi uma das cláusulas que dificultaram a entrada da Aegea.

A condição autorizava o grupo com menor preço ponderado a cobrir a oferta do concorrente e sair vencedor na disputa por acionista de referência — desde que esse grupo tivesse o maior valor absoluto do book, ou seja, maior demanda. Na prática, a cláusula daria preferência ao “favorito do mercado”, que era apontado como a Equatorial.

Outra regra que atrapalhou a Aegea, para especialistas, foi o “poison pill” (pílula do veneno, em inglês).

O governo determinou que, depois de a Sabesp ser privatizada, nenhum majoritário poderá ter mais de 30% dos votos no conselho. O imbróglgio para a Aegea, nesse caso, é que ela entraria na disputa num consórcio junto com fundos de investimentos e seus principais acionistas, como Itaúsa e o GIC (fundo soberano de Cingapura). O receio era de que a atuação desses fundos em outros negócios poderia acionar o “poison pill”.

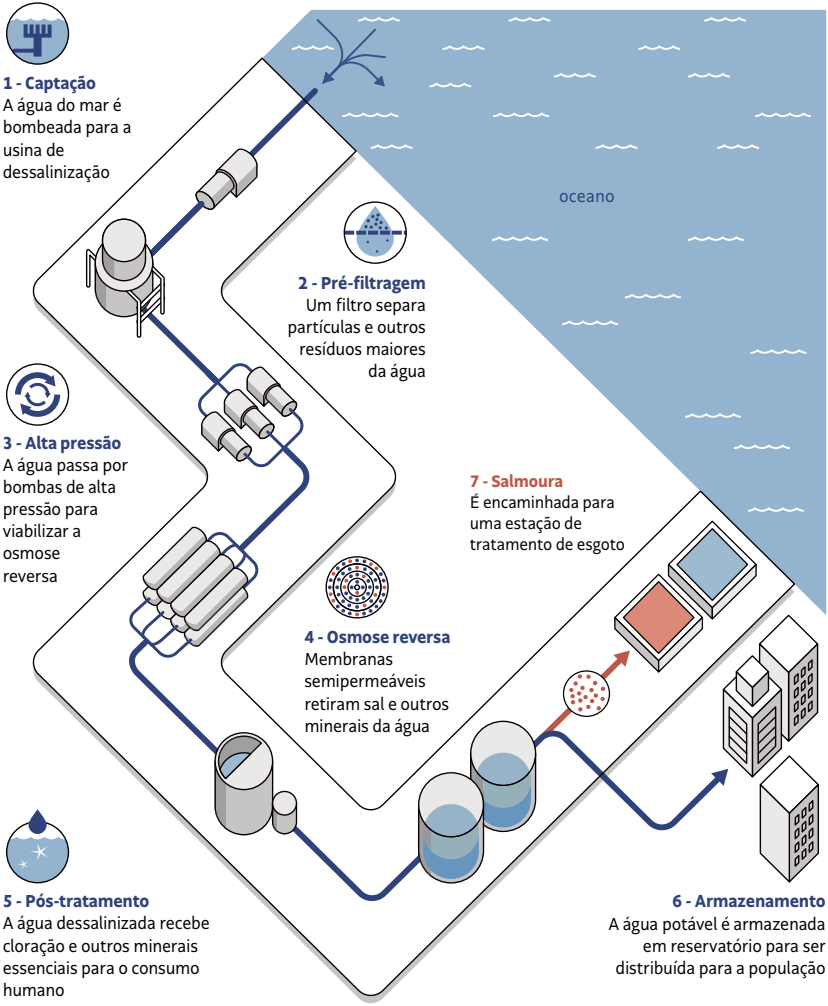
Com Reuters



Praia do Sino, em Ilhabela; cidade terá usina de dessalinização Eduardo Anizelli - 14.dez.19/Folhapress

Como funciona uma usina de dessalinização

Ilhabela (SP) terá usina que transforma água do mar em potável



Usina vai gerar 20 litros de água potável por segundo em Ilhabela, no litoral de SP

Tamara Nassif

SÃO PAULO O mar que rodeia Ilhabela (SP) está a poucos passos de virar uma fonte de água potável. A partir de 2026, cerca de 8.000 moradores dos pontos mais remotos da cidade terão acesso a água tratada a partir de uma usina dessalinizadora, que irá retirar sal e outros minerais impróprios para consumo humano. A informação foi adiantada pela coluna Paineira S.A., da Folha. Será a terceira do tipo no país e a primeira no estado de São Paulo.

O projeto, feito pela Sabesp em parceria com a prefeitura local, vem para dar conta de um paradoxo: ainda que as 19 ilhas que compõem a cidade-arquipélago sejam rodeadas por água, Ilhabela tem um dos piores acessos a abastecimento adequado em São Paulo. Segundo dados do Instituto Água e Saneamento, 69,96% da população da ilha é atendida por serviços de abastecimento, enquanto a média do estado é de 96,6%.

A usina será construída nas margens do Ribeirão Água Branca, próximo à Balsa que liga Ilhabela a São Sebastião. Lá, a água é salobra — meio termo entre doce e salgada, mas ainda inadequada para consumo humano —, porque

há um ponto de intersecção do mar com a bacia de água doce que banha o Ribeirão.

Serão produzidos até 30 litros de água potável por segundo, de acordo com a Saes, um aumento em 22% da oferta de abastecimento da cidade. O investimento previsto é da ordem de R\$ 60 milhões, segundo o prefeito Toninho Colucci (PL).

A medida permite “atender os clientes mesmo na alta temporada, quando a população cresce de forma exponencial”, afirma a companhia.

Na época de férias, é comum que partes de Ilhabela fiquem sem abastecimento, tanto pela força das chuvas de verão que afetam a captação de água das cachoeiras como pela demanda de turistas que lá desembarcam. A cidade abriga 35 mil pessoas, número que chega a triplicar na alta temporada.

“Há uma dificuldade em armazenar água doce, porque não tem como criar grandes reservatórios como acontece no continente”, diz José Carlos Mierzwa, professor da Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo) e especialista em projetos de gestão de recursos hídricos.

“A maioria das cidades do Brasil depende de mananciais de abastecimento, que

ocupam grandes áreas. Nas ilhas, a limitação de espaço leva à solução de dessalinização, que vai viabilizar todas as atividades desenvolvidas lá e dar suporte para que o maior número de pessoas possa morar e visitar.”

O arquipélago de Fernando de Noronha (PE) também conta com uma usina de dessalinização, um projeto iniciado há 20 anos que passou por retrofit em 2021 para reduzir a frequência de racionamento de água. Os novos equipamentos têm capacidade de produzir 20 litros de água po-

“A maioria das cidades do Brasil depende de mananciais de abastecimento, que ocupam grandes áreas. Nas ilhas, a limitação de espaço leva à solução de dessalinização

José Carlos Mierzwa professor da Escola Politécnica da USP

tável por segundo, em investimento de R\$ 22 milhões do governo estadual e da Comesa, companhia de saneamento de Pernambuco.

A outra usina do país ficará no Ceará. A Cagece (Companhia de Água e Esgoto do Ceará) está construindo o que virá a ser o maior projeto dessalinizador da América Latina, com capacidade para produzir mil litros por segundo.

A iniciativa, porém, encontra revés em empresas de telecomunicações, já que o local escolhido, na Praia do Futuro, é próximo a cabos de fibra ótica responsáveis por 99% do tráfego de internet do Brasil. Pelo imbróglgio, a usina vai mudar de lugar e ficará a mais de um quilômetro de distância de onde estava prevista anteriormente, eliminando riscos de interferência nos fios subterrâneos.

Outros lugares do mundo também contam com a tecnologia que permite beber a água do mar. São exemplos Israel, Califórnia e Dubai, que, tal qual a usina de Ilhabela e a de Fernando de Noronha, usam o mecanismo de osmose reversa para funcionar.

Na biologia, o processo de osmose acontece quando a água se move do meio menos concentrado em sais para o mais concentrado, através de uma membrana semipermeável. O objetivo é atingir o equilíbrio da solução.

Na usina dessalinizadora, é o contrário: a água sai do meio mais concentrado, cheio de sal marinho e outros minerais, e vai para o de menor concentração. Os resíduos indesejados ficam detidos e só o líquido passa pela membrana.

Para que isso aconteça, é preciso empregar alta pressão para romper o ciclo natural da biologia, um processo que demanda energia elétrica.

A usina de Ilhabela, segundo informou a Sabesp, será abastecida de forma híbrida, com energia fornecida pela concessionária Neoenergia e por painéis fotovoltaicos instalados na planta.

“Outras usinas do mundo, como algumas das que estão na região do Oriente Médio, usam um processo térmico para obter água potável, o que gasta muito mais energia. A osmose reversa é o método mais eficiente para dessalinizar a água até hoje”, afirma Mierzwa.

Trata-se da evaporação artificial, que imita o ciclo da chuva para retirar partículas da água. Com uso de energia elétrica, a água do mar é aquecida e vira vapor, deixando resíduos em um reservatório adequado. Depois, é condensada para virar líquida novamente.

O processo para consumir a água do mar, porém, não para aí: é preciso submetê-la a etapas de pós-tratamento para torná-la apta ao consumo humano.

“A retirada de sais muda características da água, e daí é necessário fazer um ajuste químico, onde são adicionados compostos para reduzir a corrosividade, flúor e cloro. Só aí a água está adequada para ser distribuída para a população”, diz o especialista.

Uma das maiores preocupações de ambientalistas em relação à dessalinização é sobre o que é feito com a salmoura resultante do processo, isto é, a solução altamente concentrada em sais que fica para trás na usina. Quando descartada sem tratamento, por exemplo no próprio oceano, pode causar desequilíbrios ambientais que prejudicam a vida marinha.

A Sabesp afirma que a salmoura será direcionada para a rede coletora, onde será diluída e encaminhada até estação de tratamento de esgoto.

A companhia também afirmou que tomou medidas para “eliminar potenciais impactos sonoros e ambientais”: equipamentos de dessalinização serão confinados em locais com proteção acústica e a usina será instalada em um ponto com área de descarte de resíduos de construção civil.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE AMÉRICO BRASILENSE
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0017/2024 - PROCESSO Nº 0045/2024 - OBJETO: Aquisição de 05 licenças do software AutoCAD LT para uso dos departamentos de Planejamento e Obras, Serviços Urbanos e Diâmetro. Excludente de ME-EPP / Tipo: Menor preço por item / Modo de Disputa: Aberto-Fechado. Valor Estimado: R\$ 11.310,00. **Recebimento de propostas até:** 11/07/2024 às 9h00 - **Início da disputa:** 11/07/2024 às 9h30. Local: <https://bncmparas.com/Home/Login>. Credenciamento: Tel. e Whats (42) 3026-4550. contato@bnc.org.br ou <https://bnc.org.br>. Edital: <https://americobrasilensesp.gov.br/sile/categorizacoes/>. **DIRECU BRÁS PANO - PREFEITO**

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE AMÉRICO BRASILENSE
AVISO DE ATUALIZAÇÃO DE EDITAL E REABERTURA - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0014/2024 - PROCESSO Nº 0038/2024 - OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS, de empresa(s) especializada(s) para o fornecimento de todos os materiais, mão de obra, equipamentos, ferramentas, máquinas, carga/descarga de materiais, C-PI e E-PC's e E-PC's, a serem utilizados na obra de construção e reforma da rede de distribuição de energia elétrica. **Ampla Participação / Tipo:** Menor preço por lote / Modo de Disputa: Aberto-Fechado. Valor Estimado: R\$ 383.165,87. **Recebimento de propostas até:** 10/07/2024 às 9h00 - **Início da disputa:** 16/07/2024 às 9h30. Local: <https://bncmparas.com/Home/Login>. Credenciamento: Tel. e Whats (42) 3026-4550. contato@bnc.org.br ou <https://bnc.org.br>. Edital: <https://americobrasilensesp.gov.br/sile/categorizacoes/>. **DIRECU BRÁS PANO - PREFEITO**

ABANDONO DE EMPREGO
Prezado David Moraes Lopes, matrícula 120, atendente comercial. Tendo V.S.U deixado de comparecer ao trabalho desde o dia 22/03/2024 sem apresentar qualquer justificativa, vimos pela presente cientificá-lo(a), nos termos do disposto no artigo 482, alínea I, da CLT, que lhe fica consignado o prazo de 30 dias, a contar do dia de hoje, para que reinicie suas atividades ou justifique sua ausência. O não atendimento a esta convocação poderá ser considerado abandono de emprego, com as consequências previstas na legislação. Atenciosamente, **Stella DG Intermedica de Geracao Distribuida de Energia Ltda**

MUNICÍPIO DE PIRACAIÁ
EXTRATO DE EDITAL / AVISO DE LICITAÇÃO - O Município de Piracaiá torna público que fará realizar licitação na modalidade **CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA**, sob Nº **002/2024**, visando a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE OBRAS DE INFRAESTRUTURA, PAVIMENTAÇÃO E RECAPEAMENTO ASFALTÍCO NOS BAIRROS DO CACHOEIRA, PROSOPROS, RECAPEAMENTO ASFALTÍCO EM DIVERSAS RUAS DO MUNICÍPIO COM RECURSOS DE CONVENIO FEDERAL - RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS. De 01/07/2024 09:00 hs até 07/08/2024 09:00 hs - INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS. Dia 07/08/2024 às 10:00 horas -** As condições e especificações constam do EDITAL que poderá ser consultado no link "Concorrência eletrônica" do site www.piracaia.sp.gov.br ou no site www.bll.org.br ou obtido na Divisão de Licitações da Prefeitura, no horário das 9:00 às 16:00 hs, sito à Av. Dr. Cândido Rodrigues, nº120, Centro, Piracaiá/SP - Fone 11-4036-2040, ramal 2064/2094.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
AVISO DE ABERTURA - Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP o **Pregão Eletrônico PE DGA Saúde 90019/2024, UASG 450161**, Processo no 01-P-12146/2024, do tipo menor preço; destinado a **Registro de Preços de Bolsas de Coleta de Sangue**. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 16/07/2024 às 09h30min, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br>). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pt-br>) e Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras).

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM-SP
EXTRATO DE CONTRATO
Processo nº: 429/2023 Tomada de Preço nº: 5/2023 Contrato nº: 140/2023
Objeto: PAVIMENTAÇÃO RUA JOSÉ BAGGIO E RUA DA COLÔNIA, Empresa Contratada: DNP - TERRAPLENAGEM E PAVIMENTADORA FLORESTA LTDA, CNPJ da Contratada: 57.623.761/0001-17. Termo de Alteração de Contrato nº: 1 - Prorrogação Data da Assinatura: 01/06/24
Termo de Alteração de Contrato nº: 2 - Aditamento e Supressão Data da Assinatura: 19/06/24. Valor aditamento: R\$ 219.914,98 (duzentos e dezesseze mil novecentos e quatorze reais e noventa e oito centavos). Valor supressão: R\$ 345.238,71 (trezentos e quarenta e cinco mil duzentos e trinta e oito reais e setenta e um centavos). Daniel Vieira - Prefeito.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 - EDITAL - Convocamos todos os trabalhadores da empresa **ELEKTRO REDES S.A.** (CNPJ: 02.328.280/0001-67), a participarem da Assembleia Extraordinária, que ocorrerá de forma híbrida, para deliberar sobre o **"ORDEN DO DIA"**: 1) Votação dos Indicadores e Metas da PLR 2024. Dia 02/07/2024 às 7h30 - **ELEKTRO - Franco da Rocha** - na Rod. SP, Km 37,8, Franco da Rocha - SP. **ELEKTRO - Matãozinho** - na R. Luiz Antonio de Medeiros, 56 - Jd. Augusto Colimba - Matãozinho - SP. **ELEKTRO - Queluz e Região** - na Rodovia Presidente Dutra, s/nº - Queluz - SP. **ELEKTRO - São Luiz do Paraitinga e Região** - na Via de Acesso Renato Aguiar, 76 - Centro - São Luiz Paraitinga - SP. Dia 03/07/2024 às 7h30 - **ELEKTRO - Santa Isabel** - na R. Guilherme de Almeida, 31 - Santa Isabel - SP. **ELEKTRO - Ubaituba e Região** - na R. Bráulio Santos, 111 - Ubaituba - SP. **ELEKTRO - Campos do Jordão e Região** - na R. Álvaro Alvares, 470 - Campos do Jordão - SP. São Paulo, 26 de Junho de 2024, **Eduardo de Vasconcelos Correia Anunciação (Chico)**, Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM-SP
COMUNICADO DE PREGÃO PRESENCIAL
A PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM/SP comunica aos interessados a abertura do Processo Licitatório 1.020/2024, Pregão Presencial nº 05/2024 para: "Contratação de empresa especializada para prestação de serviço de realização de Exames Laboratoriais incluindo mão de obra, análise, sistema integrado, entrega de laudo de resultados, materiais, insumos e transporte". A sessão pública será no dia 16/07/2024 às 09h30. O edital na íntegra poderá ser obtido no site www.jumirim.sp.gov.br e e-mail licitacao@jumirim.sp.gov.br ou junto ao Departamento de Compras e Licitações. Informações pelo fone: (15) 3199-9800. Jumirim, 26 de junho de 2024. Daniel Vieira. Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIETÊ
ATO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO/PREGÃO ELETRÔNICO Nº 48/2024
A Prefeitura Municipal de Tietê torna público aos interessados, a abertura do Pregão Eletrônico nº 48/2024. Processo Administrativo nº 52/2024, cujo objeto consiste na **REFORMA DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BAIRRO TERRAS DE SANTA MARIA**. Abertura: 01 de julho de 2024. Encerramento: 16 de abril de 2024. Horário: 09h00min. O Edital e seus anexos encontram-se a disposição dos interessados no site www.tiete.sp.gov.br. Informações poderão ser obtidas através do telefone (11) 3285-8755. **VLAMIR DE JESUS SANDEI** Prefeito

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE ABERTURA - Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP o **Pregão Eletrônico PE DGA 90017/2024, UASG 450161**, Processo nº. 01-P-17053/2024, do tipo menor preço **unitário por item**, destinado a **Registro de Preços para Gas de Cozinha e Combustível GLP**. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 12/07/2024 às 09h30min, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br>). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pt-br>).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - SUPRIMENTOS
AVISO DE ABERTURA - Encontra-se aberto na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) o Pregão Eletrônico PE DGA 90018/2024, processo 01-P-18968/2024, do tipo menor preço, destinado à **aquisição de kit lanche para o evento Unicamp de Portas Abertas - 2024**. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 16/07/2024, às 09h30min, sendo que a sessão será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br>) O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pt-br>).

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAIBUNA - SP
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0011/2024 - EDITAL Nº 0014/2024
Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva do sistema de vídeo monitoramento, pontos de coleta e transmissão de imagens de passagem veiculares, sistemas de gravação e metadados da Estância Turística de Paraibuna. Menor Preço Global. Data da Sessão: 11 de julho de 2024 às 09:00 horas. Local: www.bllcompras.org.br. Obs.: O Edital e seus respectivos modelos, bem como informações quanto as quantidades, prazos, valores estimados e demais condições estão disponíveis no endereço acima e pelo site www.paraibuna.sp.gov.br. Paraibuna/SP, 27 de junho de 2024. Victor de Cassio Miranda. Prefeito Municipal.

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
DORA PLAT, leiloeira oficial inscrita na JUCESP nº 744, com escritório à Rua Minas Gerais, 316 - Cj-62 - Higienópolis, em São Paulo/SP, devidamente autorizada pela atual Credora Fiduciária **BARI SECURITIZADORA S/A**, inscrita no CNPJ sob nº 10.608.405/0001-60, situada à Avenida Sete de Setembro, 4.781, sala 02, Bairro Água Verde, Curitiba/PR, nos termos do Instrumento de Arrendatário nº 113/2019 e do Edital de Arrendatário nº 113/2019, emitiu em 27/05/2019, sendo outora credora **RODOBENS INCORPORADORA IMOBILIÁRIA 388- NOVA NAÇÃO AMÉRICA - SPE LTDA**, inscrita no CNPJ sob nº 20.364.939/0002-23, com sede em Baurui/SP, no qual figura como Fiduciante **ALINE CRISTINA RODRIGUES**, brasileira, solteira, maior, psicóloga, portadora do RG nº 28.739.979, inscrita no CPF sob nº 216.314.138-13, residente e domiciliada em Baurui/SP, levando a **PÚBLICO LEILÃO**, de modo **On-line** nos termos da Lei nº 9.140/97, artigo 27 de 19 de março de 2024, no dia 19 de julho de 2024, às 11:00 horas, o **leilão** será realizado exclusivamente pela Internet, através do site www.portaltul.com.br, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 506.180,65 (quinhentos e seis mil, cento e oitenta reais e sessenta e cinco centavos), o imóvel abaixo descrito, com a propriedade já consolidada em nome da credora Fiduciária, constituído por: **Apartamento nº 184**, localizado no 18º andar, da Torre 2 (Canadá), do empreendimento "Residencial Nova Nação América", situado na Avenida Orlando Ranieri, nº 10-110, na cidade, município, comarca e 1ª circunscrição imobiliária de Baurui, com as seguintes áreas: privativa de 62.590 metros quadrados, área comum de 63.871 metros quadrados, perfazendo a área total de 126.461 metros quadrados, correspondendo à fração ideal no terreno de 0,230589%. O apartamento acima tem direito ao uso de vaga (s) de garagem. Referido empreendimento já edificado em terreno, com área de 10.349.211 metros quadrados, descrito e caracterizado na matrícula 114.401, na qual encontra-se registrada sob nº 408, a instituição de condomínio, estando a convenção condominial registrada sob nº 7.275, nesta Serventia. **Imóvel objeto da matrícula nº 124.803 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Baurui/SP (Imóvel Objeto):** (i) Consola urbana, matriculada nº 012051/2024,8.26.0071 e Ação de Reintegração nº 1022508-09/2021,8.26.0071. (ii) Cópado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 16 da Lei nº 9.140/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 26 de julho de 2024, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 415.189,25 (quatrocentos e quinze mil, cento e oitenta e nove reais e vinte e cinco centavos). Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.portaltul.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção **HABILITE SE**, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do www.portaltul.com.br, respeitado o lance mínimo e o encerramento estabelecido, na disputa pelo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que o imóvel se encontra, e eventual irregularidade ou necessidade de averbação de construção, ampliação ou reforma, serão objeto de regularização e os encargos junto ao órgão competentes, comearo por conta do adquirente. O(s) **devedor(es)** fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do **parágrafo 2º-A do art. 27 da Lei 9.141/97**, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões eletrônicos, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no **parágrafo 2º-B do mesmo artigo**, ainda que outros interessados, já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O arrematante pagará o lote, a vista, o valor total da arrematação e a comissão do leilão, correspondente a 5% sobre o valor de arremate. A Ata de arrematação será firmada em até 05 dias da data do leilão e a Escritura Pública de Compra e Venda será lavrada em até 60 dias, em Tabelionato de Notas a ser indicado pela Credora Fiduciária. Em caso de inadimplemento do valor de arrematação, por desistência do arrematante, desfar-se-á a venda e será cobrada uma multa moratória no valor de 4% (quatro por cento) da arrematação para pagamento de despesas administrativas, bem como do valor de 1% (um por cento) de crédito para a cobrança de tais valores, encerrando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32, além da inclusão do arrematante nos serviços de proteção ao crédito. O horário mencionado neste edital, no site do leiloeiro, catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação, consideram o horário comercial de Brasília/DF. **Pelo presente, fica intimada a alienante fiduciante, ALINE CRISTINA RODRIGUES**, já qualificada, ou seu representante legal ou procurador regularmente constituído, acerca das datas designadas para a realização dos públicos leilões, caso por outro meio não tenha sido identificado. Este edital será regido pela legislação brasileira em vigor, ficando desde já eleito O Foro Central da Cidade de São Paulo/SP, como competente para dirimir toda e qualquer questão oriunda do seu cumprimento. As demais condições deverão ser as que regulam o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Prefeitura Municipal da Estância Climática de Campos Novos Paulista
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 19/2024 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1139/2024
OBJETO: "REGISTRO DE PREÇOS DE MEDICAMENTOS", conforme termo de referência parte integrante do processo. TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO POR ITEM. DATA DA ABERTURA: 22 DE JULHO 2024. LOCAL: www.portaldecmparaspublicas.com.br. EDITAL: na íntegra a disposição dos interessados nos endereços eletrônicos: www.portaldecmparaspublicas.com.br e www.camposnovospaulista.sp.gov.br e na Prefeitura Municipal de Campos Novos Paulista no endereço acima indicado.

Campos Novos Paulista, 26 de junho de 2024.
FLAVIO FERMINO EUFLAUZINO - Prefeito Municipal
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIO CLARO
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO - Edital n.º 46/2024 - Pregão Eletrônico n.º 37/2024
Órgão: Sessão de Convênios e Programas
Objeto: Contratação de empresa especializada em serviços de Comunicação Visual para atender a FMRSR. A sessão pública deste Pregão Eletrônico será realizada no endereço eletrônico: <http://comprasbr.com.br>. A sessão de disputa de preços será dia 16/07/2024 a partir das 09h. Edital disponível a partir do dia 27/06/2024 através dos sites: <http://comprasbr.com.br> e <http://licitacao.saude.rc.sp.gov.br/>.
Rio Claro, 26 de junho de 2024.
MARCO AURÉLIO MESTRINEL - Presidente da Fundação Municipal da Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BASTOS
EXTRATO CONTRATUAL - CONTRATO Nº 054/2024
CONTRATANTE: Prefeitura do Município de Bastos; CONTRATADA: Obracri Ltda Epp; OBJETO: Construção de quadra de areia no residencial Prefeito Massaharu Matsubara conforme Termo de Convênio nº 103248/2023; VALOR: R\$272.714,74; VIGÊNCIA: 24/06/2024 à 23/06/2025. LICITAÇÃO: Concorrência nº. 003/2024.
Bastos/SP, 26.06.2024. Manoel Ironicides Rosa - Prefeito Municipal.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIO CLARO
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO - Edital n.º 47/2024 - Pregão Eletrônico n.º 38/2024
Órgão: Laboratório - Almoxxarizado de Insumos
Objeto: Destinado a eventual aquisição de materiais de laboratório através de registro de preços para atender as demandas da FMRSR. A sessão pública deste Pregão Eletrônico será realizada no endereço eletrônico: <http://comprasbr.com.br>. A sessão de disputa de preços será dia 16/07/2024 a partir das 09h. Edital disponível a partir do dia 28/06/2024 através dos sites: <http://comprasbr.com.br> e <http://licitacao.saude.rc.sp.gov.br/>.
Rio Claro, 26 de junho de 2024.
MARCO AURÉLIO MESTRINEL - Presidente da Fundação Municipal da Saúde

MUNICÍPIO DE NHANDEARA
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 024/2024 - PROCESSO Nº 947/2024
O Município de Nhandeara comunica a todos os interessados que se encontra aberta a licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 024/2024, Processo nº 947/2024. Resumo do objeto: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de materiais de construção, conforme quantidades e especificações anexas ao edital. O recebimento das propostas será das 08h00 do dia 27/06/2024 até às 08h00m do dia 12/07/2024. A abertura das propostas será no dia 12/07/2024, dando início da disputa de preços no mesmo dia às 08h30m. O edital completo poderá ser obtido gratuitamente no site da BLL - Bolsa de Licitações do Brasil, www.bll.org.br e no site www.nhandeara.sp.gov.br. Nhandeara/SP, 26 de junho de 2024. - José Adalto Borini - Prefeito Municipal.

EDITAL DE NOTA
Considerando a existência de **INSTRUMENTO PARTICULAR DE PROMESSA DE COMPRA E VENDA COM ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA EM GARANTIA E/OU PROPOSTA** firmada por **DEVEDORES FIDUCIÁRIOS** tendo por objeto os LOTES abaixo relacionados, todos integrantes do **LOTEAMENTO JARDIM ALVORADA**, abaixo indicados, situados na cidade de GUATAPARÁ/SP, sendo o presente para **NOTIFICAR formalmente, as pessoas abaixo indicadas, para que, NO PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS**, contados da publicação da presente, compareçam pessoalmente no endereço Avenida Benjamin Constant, nº 662 - Centro, da cidade de Jaboticabal-SP, ou entrem em contato por meio do telefone (16) 3209-3292, com o objetivo de apurar e regularizar sua situação contratual, sendo que, após o prazo mencionado, em não havendo a regularização por força das cláusulas contratuais inscritas no artigo 475 do Código Civil, OS CONTRATOS SERÃO CONSIDERADOS RESCINDIDOS DE PLENO DIREITO, ocasião em que a PROMITENTE VENDEDORA tomará as demais medidas que julgar necessárias. FAVOR DESCONSIDERAR O PRESENTE, CASO A SITUAÇÃO JÁ ESTEJA REGULARIZADA ATÉ SUA PUBLICAÇÃO.
CLIENTE QUADRA LOTE DATA CONTRATO
ESLAKE FERREIRA NEVES 011 001 18/11/2022
CIDMAR DOS SANTOS SOUZA 005 015 02/03/2018
JULIANA TANIOKA D ALMEIDA MOTTA 005 015 02/03/2018

1 Art. 475. A parte lesada pelo inadimplemento pode pedir a resolução do contrato, se não preferir exigir-lhe o cumprimento, cabendo, em qualquer dos casos, indenização por perdas e danos.

EDITAL DE NOTA
Considerando a existência de **INSTRUMENTO PARTICULAR DE PROMESSA DE COMPRA E VENDA COM ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA EM GARANTIA** firmada por **DEVEDORES FIDUCIÁRIOS** tendo por objeto os LOTES abaixo relacionados, todos integrantes do **LOTEAMENTO JARDIM ALVORADA**, abaixo indicados, situados na cidade de GUATAPARÁ/SP, sendo o presente para **NOTIFICAR formalmente, as pessoas abaixo indicadas, para que, NO PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS**, contados da publicação da presente, compareçam pessoalmente no endereço Avenida Benjamin Constant, nº 662 - Centro, da cidade de Jaboticabal-SP, ou entrem em contato por meio do telefone (16) 3209-3292, com o objetivo de apurar e regularizar sua situação contratual, sendo que, após o prazo mencionado, em não havendo a regularização por força das cláusulas contratuais inscritas no artigo 475 do Código Civil, OS CONTRATOS SERÃO CONSIDERADOS RESCINDIDOS DE PLENO DIREITO, ocasião em que a PROMITENTE VENDEDORA tomará as demais medidas que julgar necessárias. FAVOR DESCONSIDERAR O PRESENTE, CASO A SITUAÇÃO JÁ ESTEJA REGULARIZADA ATÉ SUA PUBLICAÇÃO.
CLIENTE QUADRA LOTE DATA CONTRATO
ROSIMAR APARECIDA DA CRUZ 016 001 15/03/2024
EDUARDO ANTONIO PINOTTI 011 006 28/06/2014

1 Art. 475. A parte lesada pelo inadimplemento pode pedir a resolução do contrato, se não preferir exigir-lhe o cumprimento, cabendo, em qualquer dos casos, indenização por perdas e danos.

EDITAL DE EXCUSSÃO DE COTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTOS PELO INADIMPLEMENTO
FIDEM BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS
415.755.934/0001-10
TERCON INVESTIMENTOS LTDA, sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ/MF sob nº 09.121.454/0001-95, com sede na R. Américo Brasiliense, 1765, Andar 5 Conj. 51 a 54, Chácara Santo Antônio (Zona Sul), CEP04715-005, São Paulo, SP, e pelo regulamento, neste ato representado por sua administradora, **MASTER S.A. CORRETORA DE CâMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**, com sede na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Praia de Botafogo, nº 228, Sala 1702 - Botafogo - CEP 22250-906, inscrita no CNPJ/MF sob nº 33.886.862/0001-12, torna público o presente Edital de Excussão de Cotas.
O cotista **MUSTAFAH ABDALLAH DAKIK**, brasileiro, empresário, solteiro, CPF/MF nº 217.667.228-30, portador da Cédula de Identidade RG nº 39177772 SSP/SP, R. João Teodoro, 1446, Apto 02, Brás, CEP 01023-001, São Paulo, SP, encontra-se inadimplente com as parcelas e todas as demais obrigações pecuniárias previstas na Cédula de Crédito Bancário nº 026350489. Desta forma, tenha-se V. Sra. por expressamente notificada, todavia, de que em virtude da faculdade a que alude o disposto da Cláusula 4, item 4.1, do Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Cotas e Outras Avenças, por meio deste edital que a credora promoverá a imediata excussão da totalidade da garantia real ofertada na forma da Cláusula 3, item 3.1, pelo valor nominal de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), que será imediatamente executada por força da violação contratual, e recusa de pagamento voluntário da dívida. São Paulo/SP, 25 de junho de 2024.

Viterra Bioenergia S.A.
CNPJ nº 68.316.801/0001-02
Demonstrações Financeiras para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 (Em milhares de reais - R\$)
Relatório da Diretoria: Prezados senhores: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos a apreciação de V. Sas. os balanços patrimoniais, as demonstrações de resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa da Viterra Bioenergia S.A., relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023 e 2022. Permanecemos à disposição dos Senhores Acionistas para as informações que se tornarem necessárias relativamente às contas apresentadas.
São Paulo, 29 de maio de 2024
A Diretoria

Balanços Patrimoniais	31/12/2023	31/12/2022	Demonstrações dos Fluxos de Caixa	31/12/2023	31/12/2022	Demonstrações dos Fluxos de Caixa	31/12/2023	31/12/2022
Ativos/Circulantes			Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			Contas a pagar - partes relacionadas	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	11.391	6.793	Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa	326.524	377.291	Adiantamentos para exportação - partes relacionadas	(25.629)	(204.838)
Contas a receber	50.528	57.267	Liquidação gerado pelas (aplicadas nas) atividades operacionais:			Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais		
Contas a receber - partes relacionadas	313.696	119.606	Depreciação e amortização	430.503	394.547	antes do pagamento de impostos e juros	541.828	739.039
Estoques	647.652	492.065	Variação do valor justo do ativo biológico	(21.358)	2.592	Impostos e taxas	(127.222)	(76.838)
Ativo biológico	138.091	138.091	Reversão de provisão de crédito esperadas	-	(15)	Juros pagos	(91.670)	(45.342)
Impostos a recuperar	25.990	44.155	Adição (reversão) da provisão para ajuste ao valor recuperável dos estoques	76.307	13.237	Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	322.936	616.859
Instrumentos financeiros derivativos	21.579	9.107	Valor residual de ativo imobilizado e intangível baixados	137.450	10.293	Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento		
Outros ativos circulantes	9.264	8.965	Reversão da provisão para processos judiciais	(3.051)	(552)	Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(155.523)	(190.327)
Outras contas a pagar e provisões - Partes relacionadas	4.092	39.866	Variação cambial não realizada	66.731	(12.506)	Amortização de principal	(374.306)	(578.582)
Total dos ativos circulantes	1.218.199	883.381	Juros provisionados	86.979	66.731	Investimento em caixa	(523.848)	(436.735)
Non Circulantes			Imposto de renda e contribuição social	69.903	45.873	Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		
Depósitos bancários	3.867	3.628	(Aumento) redução de ativos operacionais:			Captações	500.000	329.659
Caixa e equivalentes de caixa	123.886	65.254	Contas a receber - Partes relacionadas:	6.739	(31.441)	Amortização de principal	(374.306)	(578.582)
CR e CS diferidos	131.481	101.859	Contas a receber - Partes relacionadas:	(194.090)	30.328	Resultados realizados com NDFs	79.817	40.365
Instrumentos financeiros	8.143	1.200	Estoques	(231.894)	199.020	Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento	205.511	(208.558)
Ativos ativos não circulantes	1.071.920	1.088.235	Impostos a recuperar	(31.574)	(49.324)	(Redução) Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	4.599	(28.354)
Intangível	32.412	39.095	Outros ativos e depósitos judiciais	(805)	7.349	(Redução) Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	6.793	6.793
Imobilizado	1.373.301	1.300.323	Aumento (redução) dos passivos operacionais:			(Redução) Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	4.599	(28.344)
Total dos ativos não circulantes	2.591.500	2.183.704	Fornecedores, outras contas a pagar e provisões	14.981	(1.440)	Demonstrações do Resultado Abrangente	31/12/2023	31/12/2022
Total dos Ativos	3.730.199	3.067.085	Salários e encargos sociais	509	(59)	Resultado do Exercício	326.524	377.291
Balanços Patrimoniais	31/12/2023	31/12/2022	Impostos e encargos sociais	38	18.281	Outros resultados abrangentes	-	-
Passivos e Patrimônio Líquido/Circulantes			Imposto de renda e contribuição social	69.903				

Tomasa-público que o(a) Departamento Municipal de Água e Esgoto - DEMAE, por meio do(a) Setor de Compras e Licitação, sediada(o) na Avenida Selo de Setembro, nº 363 - Centro, em Campo Belo, Estado de Minas Gerais, realizará licitação, na modalidade PREGÃO, na forma ELETRÔNICA, cujo objeto é a contratação de empresa para LIMPEZA DE CANAIS NOS Córregos e Afluentes do RIBEIRÃO SÃO JOÃO, LAVA PE, VÁRZES e OLARIA com RETIRADA DO ENTULHO e a REMOÇÃO DA CANAL VEGETAL AO LONGO DOS Córregos que ATRAVESSAM O PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO. Abertura: 17/07/2014, às 08:30 horas. Local: Site de Compras do Governo Federal - www.comprasgovernamentais.gov.br, Retirada do Edital no site www.demaeac.com.br. Informações pelo telefone (35) 3831-1087 ou pelo correio eletrônico: licitacao@demaeac.com.br, Mayra Lara Alvares - Pregoeira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Borracha, Látex, Câmara de ar, Borracheiros, Beneficiamento e Estocagem de Borracha, Montagem de Pneus, Recauchutagem, Regeneração e Pneumáticos de Americana e Região. Edital de Convocação -

O presidente do Sindicato herein assinado no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 27 dos estatutos sociais, **Convoca** todos os associados em gozo de seus direitos e quiltes com os cofres da entidade para comparecerem a uma **Assembleia Geral Ordinária**, a ser realizada na sede social localizada à Rua São Gabriel, nº 141, Bairro São Manoel, Americana, SP no próximo dia 10 de julho de 2024, em primeira convocação às 09h00, caso não seja atingido o mínimo legal em segunda convocação às 09h30, com qualquer número de associados presentes para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: - **a) Leitura, discussão e deliberação sobre as prestações de contas do exercício de 2023.** Pôr tratar-se de interesse dos associados, desde já contamos com a sua presença. Americana, 26 de junho de 2024. **Paulo Bettoni Médice** - Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DA BARRA

AVISO DE LICITAÇÃO Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 059/2024 PROC. AVIA, nº 1479/2024 Tipo da Licitação: Menor Preço Unitário por Item Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL E FUTURA AQUISIÇÃO DE TABLETES DE PASTILHA DE CLORO E FLUOR 50% X 50%, COM FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTOS DOSADORES EM REGIME DE COMODATO, COM ENTREGA PARCELADA, POR PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, CONFORME ESPECIFICAÇÕES DO ANEXO I DO EDITAL. A realização da sessão será no dia 16/JULHO/2024 – ÀS 09h00 no endereço eletrônico: <https://billecompras.com/Home/Login> O Edital completo está disponível para consulta e retirada no endereço eletrônico: www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP): www.pncp.gov.br/app/editais Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (16) 3810-9010. São Joaquim da Barra, 26 de junho de 2024. Dr. Wagner José Schmidt Prefeito

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIAO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico 90.001/2024 – UASG 201057

Nº Processo: 19973.1065762023-13. Objeto: Contratação de licenças de softwares de Design Gráfico, com direito de atualização e suporte. Total de Itens Licitados: 17. Edital: 25/06/2024 das 08h00 às 11h59 e das 14h00 às 17h59. Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco K, Sobreloja, sala 122 – BRASILIA/DF ou <https://pncp.gov.br/app/editais/00489828000155/2024/59>. Entrega de Propostas: a partir de 25/06/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 09/07/2024 às 09h00 no site www.gov.br/compras.

OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS

Avenida Antonio Paschoal nº 175 - CEP 14160-005 - Fone (16) 3942-5618

COMARCA DE SERTÃOZINHO – ESTADO DE SÃO PAULO

Oficial: José Antonio Rodrigues Francisco

Substituto Oficial: Andréia C. Corbo Mussin Storfo

Loteamento Residencial e Comercial

"ROYAL PARK"

Sertãozinho/SP

EDITAL

JOSÉ ANTONIO RODRIGUES FRANCISCO, Oficial do Registro de Imóveis e Anexos desta Comarca de Sertãozinho, Estado de São Paulo, na forma da Lei. **FAZ SABER**, a todos quantos o presente edital virém ou dele conhecimento tiverem que, por parte da proprietária: **GOLDENEST ADMINISTRADORA E INCORPORADORA LIMITADA**, inscrita no CNPJ sob nº 38.494.354/0001-02 e NIRE 35323194067, com sede nesta cidade, na Avenida Antonio Paschoal nº 107, sala 03, foram apresentados e depositados neste Oficial Registral, situado na Avenida Antonio Paschoal nº 175, os documentos necessários e exigidos pelo artigo 18 da Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, Lei do Parcelamento do Solo Urbano, para o registro do loteamento denominado **"ROYAL PARK"**, situado no perímetro urbano desta municipalidade e comarca de Sertãozinho, composto por lotes residenciais e comerciais, tendo acesso municipal pela Estrada Municipal STZ - 020, contendo 510 (quinhentos e dez) lotes, localizados em 17 quadras designadas numericamente por 04, 05, 08, 09, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, e 23, contendo ainda áreas públicas compostas por: Sistema Viário; 02 (duas) Áreas Verdes (quadras nºs 06 e 24); 01 (uma) Área Institucional (quadra nº 03); e, 09 (nove) Sistemas de Lazer (quadras nºs 01, 02, 07, 08, 10, 12 e 24). As lotes (área vendável) totalizam 128.166,39 metros quadrados, ou 44,69% da gleba; o Sistema Viário contém 54.060,17 metros quadrados ou 30,01% da gleba; as Áreas Verdes APP contém 33.063,78 metros quadrados ou 1,81% da gleba; a Área Institucional contém 14.019,30 metros quadrados ou 5,01% da gleba; e, os Sistemas de Lazer totalizam 23.745,36 metros quadrados ou 6,48% da gleba, sendo de **duzentos e oitenta mil e cinquenta e cinco (280.055,00 m²) metros quadrados a área global**, adquirida conforme R\$ 390,875, R\$ 3/90,875, R\$ 8/23, 103 todos os 21 de julho de 2021, que deram origem a matrícula nº **92.203** e posteriormente a matrícula nº **92.348**, todas do Livro 2 - Registro Geral deste Oficial, cujo imóvel encontra-se no todo com a Estrada Vicinal Alcides Balbo - STZ-137, com a Estrada Municipal STZ-020 de acesso Sertãozinho-Ribeirão Preto; com a Fazenda Santa Antônio II - Gleba B (matrícula nº 27.955), com a Fazenda Santa Antônio II - Gleba B - Remanescente (matrícula nº 91.647), com a Gleba de Terras (matrícula nº 88.430), com a Gleba de Terras (matrícula nº 88.429) e com a Fazenda Tambury Gleba C - Desmatado (matrícula nº 89.749). O projeto foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Sertãozinho/SP em 22 de abril de 2024, Decreto Municipal nº 8.280/2024. De 22 de abril de 2024; aprovado pelo Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais - GRAPROHAB, em 16 de janeiro de 2024, Certificado nº 01/02/2024. **RESTRICÇÕES URBANÍSTICAS:** São aquelas impostas no contrato padrão de venda de lotes e pela Prefeitura Municipal local, em legislação própria aplicável a loteamentos urbanos, conforme zoneamento por eles determinado. Os lotes nºs 01 a 19 da quadra nº 04; os lotes nºs 01 a 16 da quadra nº 05; os lotes nºs 01 a 11 da quadra nº 08; o lote nº 01 da quadra nº 09; os lotes nºs 01 a 13 da quadra nº 10; e, os lotes nºs 01 a 12 da quadra nº 11, tem destinação de uso misto (residencial/comercial), totalizando 72 lotes, sendo que todos os demais 438 lotes, tem destinação de uso exclusivamente residencial. Decorrido o prazo de quinze (15) dias contados da data da última publicação deste edital, em periódico diário em três (3) dias consecutivos, **nao havendo qualquer impugnação e cumpridas as demais formalidades legais**, será feito o registro do loteamento. E para que chegue ao conhecimento de todos, fixo expedido o presente edital, ficando os documentos a disposição dos interessados para exame durante as horas regulamentares do expediente do Oficial. Sertãozinho, aos dezoito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro (19/06/2024). Eu, Andréia Cristina Corbo Mussin Storfo, Substituto Oficial, que subscrevo, dou fé e assino.

A Substituto do Oficial: ANDRÉIA CRISTINA CORBO MUSSIN STORFO



Campagnola Participações e Empreendimentos S.A.

Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas - Exercícios Findos em 31 de março de 2024 e 2023 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma												
Balanços Patrimoniais			Consolidado			Controladora			Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido			
	2024	2023	2024	2023	2024	2023	Capital social	Reserva de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Participação dos usuários	
Ativo/Circulante	1.286.419	1.244.192	46	50	Em 1º de abril de 2022							
Caixa e equivalentes de caixa	738.597	544.832	46	50	Instrumentos financeiros - hedge accounting							
Aplicações financeiras	64.301	139.077	-	-	Aumento de capital em controlada							
Contas a receber de clientes	35.320	85.256	-	-	Distribuição de dividendos							
Instrumentos financeiros derivativos	60.411	63.168	-	-	Lucro líquido do exercício							
Estoques	193.099	176.556	-	-	Termo de usufruto vitalício - reflexo							
Ativo biológico	134.138	145.695	-	-	Em 31 de março de 2023							
Adiantamentos a fornecedores	18.897	10.699	-	-	Aumento de capital em controlada							
Tributos a recuperar	19.981	44.486	-	-	Aumento de capital							
Impostos de renda e CS	9.491	20.965	-	-	Instrumentos financeiros - hedge accounting							
Outros ativos	12.184	13.458	-	-	Distribuição de dividendos							
Não Circulante	202.241	202.182	55	55	Lucro líquido do exercício							
Realizável a longo prazo	-	-	-	-	Termo de usufruto vitalício - reflexo							
Aplicações financeiras	-	36.854	-	-	Em 31 de março de 2024							
Instrumentos financeiros derivativos	354	1.626	-	-								
Tributos a recuperar	34.691	32.121	-	-								
Tributos diferidos	102.537	124.090	55	55								
Impostos de renda e CS	54.761	-	-	-								
Outros passivos	9.898	7.491	-	-								
Investimentos	1.343	875	167.294	137.294								
Imobilizado	1.127.267	988.535	217	344								
Intangível	1.496	2.839	-	-								
Direito de uso	996.465	1.056.674	-	-								
	2.328.812	2.241.105	167.566	137.693								
	3.615.231	3.505.297	167.612	137.743								
Balanços Patrimoniais			Consolidado			Controladora			Demonstração dos Fluxos de Caixa			
	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
Passivo e Patrimônio Líquido/Circulante	735.142	873.690	20	1	Fluxos de caixa das atividades operacionais							
Fornecedores	133.718	87.834	20	1	Lucro antes do IR e da CS							
Arrendamentos a pagar	28.216	23.127	-	-	Depreciação e amortização							
Parceria agrícola a pagar	130.999	138.726	-	-	Depreciação do direito de uso							
Empréstimos, financiamentos e debêntures	273.750	297.306	-	-	Coleta dos ativos biológicos							
Aquisição de participações societárias	53.606	47.713	-	-	Variação do valor justo do ativo biológico							
Obrigações com a Cooperativa	1.294	1.407	-	-	Resultado da alienação de ativo imobilizado							
Salários e contribuições sociais	40.978	36.283	-	-	Resultado da baixa de arrendamentos e parcelas aporadas							
Dividendos e lucros a pagar	2.954	2.954	-	-	Provisão para perda nos estoques							
Adiantamentos de clientes	9.310	46.958	-	-	Líquidos de reversões							
Instrumentos financeiros derivativos	45.490	180.391	-	-	Resultado de equivalência patrimonial							
Tributos a recolher	3.024	2.428	-	-	Contribuição de provisão para contingências							
Outros passivos	10.005	7.963	-	-	Reversão de provisão para contingências							
Não Circulante	2.318.145	2.280.202	100	300	Instrumentos derivativos							
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.201.228	1.093.738	-	-	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos de clientes							
Arrendamentos a pagar	36.598	30.099	-	-	Juros de arrendamentos e parcelas aporadas							
Parceria agrícola a pagar	859.108	879.946	-	-	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos de clientes							
Aquisição de participações societárias	53.606	95.426	-	-	Variações nos ativos e passivos							
Obrigações com a Cooperativa	16.712	17.395	-	-	Contas a receber de clientes							
Instrumentos financeiros derivativos	1	17.914	-	-	Instrumentos financeiros derivativos							
Provisão para contingências	22.522	21.126	-	-	não realizados							
Tributos diferidos	109.370	96.395	-	-	Estoques							
AFAC	100	300	-	-	Adiantamentos a fornecedores							
Outros passivos	18.900	27.863	-	-	Tributos a recuperar							
Total do Passivo	3.053.287	3.153.892	120	301	Demais contas a receber							
Patrimônio Líquido	561.944	351.405	167.492	137.442	Fornecedores							
Capital social	168.927	161.690	168.927	164.690	Salários e contribuições sociais							
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	Provisão para contingências							
Reserva de capital	-	85.000	-	85.000	Adiantamento de clientes							
Prejuízos acumulados	(1.435)	(1.184)	(1.435)	(1.184)	Impostos a pagar							
Participação dos usuáriários	167.492	137.442	167.492	137.442	Demonstração do Resultado							
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	3.615.231	3.505.297	167.612	137.743								
Demonstração do Resultado			Consolidado			Controladora			Demonstração do Resultado Abrangente			
	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
Receita líquida das vendas	1.698.091	1.589.800	-	-	Controladora e Consolidado							
Custo dos produtos vendidos (1.207.830)	(2.107.839)	-	-	-	Lucro líquido do exercício							
Variação do valor justo do ativo biológico	(36.279)	(27.911)	-	-	Itens que serão reclassificados subsequentemente ao resultado							
Lucro bruto	453.982	354.050	-	-	Instrumentos financeiros derivativos:							
Despesa com vendas	(96.274)	(85.139)	-	-	Derivativos de mercadorias - futuro, opções e contratos a termo							
Despesa geral administrativa	(70.822)	(58.415)	(255)	(263)	Derivativos de câmbio - opções e NDF							
					Tributos diferidos sobre itens caixa							
					Total do resultado abrangente do exercício							
					Diretoria							
					Controlador							
					José Ademar Carlos Martins Silva - CRC SP 266494/O-7							

Vistas abertas

Conheça bons destinos na América Latina e no Caribe, com pistas de esqui e praias tranquilas, para aproveitar ainda ao longo deste ano

Lobby do Pristine Camp, em El Calafate, na Argentina, com vista para a geleira
Roberto de Oliveira/Folhapress

turismo sua próxima viagem



Perito Moreno
forma império
do gelo no sul
da Argentina

Na Patagônia, região de terra árida, estepes e lagos, El Calafate é porta de entrada do Parque Nacional Los Glaciares

Roberto de Oliveira

EL CALAFATE (ARGENTINA) Diante de blocos formados por sucessivas camadas de neve compactada, que formam uma das geleiras mais famosas do planeta Terra, o Glaciar Perito Moreno, o vento costuma ser forte, assim como as temperaturas são muito baixas. As pedras de gelo exibem tons de azul e de cinza-metálico, sob uma névoa constante, que oculta os limites da vastidão gelada. De repente, um trincar, seguido de um estrondo. O barulho é provocado pelo movimento das placas de gelo que se desprendem naturalmente da massa congelada. Com o desabamento, o enorme bloco, que chega a alcançar 60 metros de altura, cai nas águas do lago, num dos mais impactantes espetáculos da Patagônia. Geleiras, desertos, lagos, montanhas, florestas e estepes patagônicas (equivalentes às pradarias) compõem um ambiente hostil e, ao mesmo tempo, sedutor. Habitat de espécies como guanacos, condores, raposas e pumas, a Patagônia se estende pelos territórios do Chile e da Argentina. Na província de Santa Cruz, El Calafate é a mais importante porta de entrada da Patagônia Austral na terra dos hermanos. A aproximadamente duas horas do centro da cidade fica o Parque Nacional Los Glaciares, com ingressos na casa dos R\$ 200 (adulto). Criada em 1937, é a maior e a mais visitada reserva natural do país, declarada patrimônio mundial pela Unesco em 1981, lugar onde já foram catalogadas 145 espécies de aves e 24 de mamíferos. Geleiras como Perito More-

no, Spegazzini e Upsala atraem amantes da natureza vindos de todo o planeta. A maior estrela desse universo criado para proteger o campo de gelo patagônico é Perito Moreno, assim batizada em homenagem ao explorador argentino Francisco Moreno, um perito em ciências naturais. Embora a maioria das geleiras da Patagônia esteja recuando, calcula-se que Perito Moreno se mantenha praticamente estável. Uma das opções para vê-la é percorrer o circuito de 4 km de passarelas, que serpenteiam o caminho mais concorrido do parque. Em vários pontos há mirantes, estrategicamente instalados, que possibilitam uma vista privilegiada das geleiras e do Canal de los Témpanos. O visitante pode ainda caminhar sobre parte dos glaciares em minitrekkings com equipamento específico para o alpinismo em terrenos com gelo ou neve —os chamados crampons. A opção mais concorrida leva cerca de três horas, passa por túneis de gelo e custa cerca de R\$ 1.500. A procura de outras perspectivas, especialmente a de baixo, o explorador pode optar por uma excursão de barco (mais ou menos R\$ 220 por pessoa) e ficar a uma distância de 270 m do glaciar. No dia do passeio, uma chuva fina e insistente veio acompanhada de rajadas de ventos. Conforme se trafegava pelas águas do lago, pedaços de gelo desprendidos eram avistados ao longo do percurso. Quanto mais próximos à geleira, mais o cenário assumia um matiz azul quase fluorescente. A embarcação fez uma parada planejada para que os navegantes pudessem tomar



A partir do alto, geleira Perito Moreno, em El Calafate; turistas passeiam a cavalo nos arredores do lago Roca, na Patagônia argentina; propriedade em área rural, na província de Santa Cruz; e domo do Pristine Camp

um trago de uísque servido com gelo retirado do glaciar. Mesmo na alta temporada, El Calafate pode ser considerada uma cidade pacata, ideal para ser explorada a pé. Com cerca de 25 mil habitantes, o município concentra seu burburinho na avenida Libertador San Martín, repleta de hotéis, lojinhas de suvenires e de artigos para esportes de aventura e, é claro, muitos bares e restaurantes —o cordeiro assado em fogo de chão, um preparo típico da região, é onipresente nas casas. O verão é perfeito, mas tanto passeios quanto restaurantes e hotéis ficam mais caros, com valores bem superiores aos de outros destinos argentinos conhecidos dos brasileiros. Abril, outubro e novembro são meses agradáveis e menos disputados. O dólar é aceito nas agências turísticas, mas não na entrada de parques nacionais. Muitos não trabalham com cartão. Nas áreas rurais de El Calafate, casas de luxo estão surgindo em espaços antes ocupados por antigas fincas, sobretudo naquelas voltadas à criação de gado bovino, predominantemente das raças angus e hereford. Recentemente, a experiência de cruzar com esses animais, num ambiente ocupado por lebres selvagens e raposas, tendo as geleiras como cenário, faz parte do programa de um tipo peculiar de hospedagem: o “glamping”, união das palavras glamour e camping, ou seja, uma combinação certa para quem gosta de estar em contato com a natureza sem abrir mão do conforto. Localizado em uma fazenda às margens do lago Roca, o Pristine Camp possui seis acomodações em estilo domo geodésico, feitas de madeira e vidro, quentinhas, construídas sobre plataformas elevadas. Todas as habitações, incluindo o lobby, são voltadas para os glaciares. As diárias custam a partir de US\$ 1.200 (cerca de R\$ 6.600) por casal, com todas as refeições e atividades de caminhada. Por mais US\$ 200 (perto de R\$ 1.100), inclui traslado e um cardápio de passeios que vai de navegação pelo glaciar a trilhas a cavalo por lugares de vistas privilegiadas. O Pristine opera de outubro a abril. A rede tem ainda glampings nas salinas de Jujuy e Iguazú. A estrada que liga El Calafate até o Rancho dos Lagos, onde o hotel está instalado, funciona como uma imersão no universo patagônico. Seguimos pela Rota 15, a popular Estrada da Lã, que recebeu esse nome por causa das fazendas de criação de ovelhas às margens da rodovia. O caminho atravessa pontes de rios de fontes de degelo e margeia o lago Argentino, o maior do país. Cruza áreas secas, campos de flores amarelas e calafates, a planta que deu nome à cidade, com cavalos a pastar entre pequenos arbustos, onde a vastidão parece ligeiramente selvagem. Aos 25 anos, a guia Kallfu Ayelen Santibañez conta que todas as estações do ano trazem brilhos e encantos à Patagônia. Mesmo diante dos impactos da crise climática, o inverno costuma ser de frio intenso, carregado de ventos fortes e dias curtos. A palavra “kallfu”, ela explica, significa “azul noturno”, em mapuche, idioma de seu grupo originário, que desde tempos remotos habita a região. Santibañez conta que, durante os fins dos dias de outono e inverno, é a cor de seu nome que imprime uma marcação especial no céu. Nas sombras das florestas, a luz azul é a que mais penetra. Com espaços vastos e vazios, quase intocados, a Patagônia oferece o clima perfeito para quem pretende fugir um bocadinho da espécie humana —ou ao menos de uma parcela colossais e barulhenta que engrossa o chamado turismo de massa. O jornalista viajou a convite da Venturas Viagens

Norte da Argentina tem paisagens de cinema

Mudanças dramáticas de visual acompanham o viajante entre Salta e as lindas Cafayate, Cachi e Purmamarca

Paulo Vieira

SALTA (ARGENTINA) Crise é algo que jamais sai de moda na Argentina, mas passam-se os anos e Buenos Aires segue a encantar os brasileiros. Pude- ra: calçadas perfeitas, harmo- nia arquitetônica, quarteirões precisamente simétricos, jar- dins cuidados, croissants bons e baratos. Uma capital euro- peia, como dizem, com a van- tagem de ter taxistas simpáti- cos, e que você paga em peso. Tudo o que cidade alguma do Brasil jamais ostentou.

Posto isso, talvez seja ho- ra de deslocar o protagonis- mo da capital para outros rin- ções da Argentina. Salta e Ju- juy, duas províncias vizinhas no extremo norte do país, res- piram a cultura andina e o le- gado inca. Embora ainda não sejam os Andes, as áreas próxi- mas às suas capitais são mon- tanhosas, com lugares acima dos 4.000 metros de altitude.

Sol, céu azul e montanhas de muitas cores, com tons de verde e vermelho impres- sionantes, acompanham o via- jante ao longo das estradas que cruzam os lugares.

Rumo ao norte, o domínio é o da quebrada de Humahuaca, patrimônio mundial da Unes- co desde 2003. Perto do que a cerca, Salta, principal cidade da região, é uma base simpá- tica, de trânsito caótico e uma grande atração, o Museu de Ar- queologia de Alta Montanha, que exhibe os “niños de Salta”, múmias de três crianças incas descobertas em 1999 no cume do vulcão Llullaillaco, a 7.000

metros de altitude.

Os incas sacrificavam cri- anças, é sabido, mas vê-las ali preservadas —por causa do frio, da baixa umidade e do ar rarefeito— é tão espanto- so quanto descobrir que era possível viver àquela altitude.

Para quem tem prazer em dirigir, a ideia de fazer uma ex- cursão em van saindo de Sal- ta (a partir de R\$ 100 por dia, por pessoa) para as gemas da região, Cafayate, Cachi e Pur- mamarca, é um disparate.

Diversas atrações até esses lugares estão nas estradas, rotas cênicas impressionan- tes que atraem enxames de motociclistas. Para Cafaya- te, famosa por vinhos bran- cos, toma-se a RN (ruta nacio- nal) 68, que segue junto ao rio das Conchas e atravessa outra quebrada, também das Con- chas, nome dado pela existên- cia desses registros marinhos de eras anteriores ali.

Como caprichosos esculto- res, vento, erosão e chuva cria- ram formações notáveis à beí- ra da estrada. Há a forma de um navio, apropriadamente chamado de Titanic; os cas- telos; o sapo; o obelisco. Há também no percurso a pon- te que aparece no filme “Rela- tos Selvagens”, de Damián Szi- fron, no episódio em que dois motoristas se engalfinham.

O caminho para Cachi, vi- larejo lindamente bucólico à sombra do nevado de mes- mo nome, de 6.380 metros, é ainda mais impressionante.

Partindo de Salta, o início da rota é o mesmo de Cafay- ate, mas toma-se uma sai-



Turistas caminham nas formações de Cafayate, na província de Salta Visit Argentina/Divulgação

da da 68 em Carril, para ga- nhar a RP 33, que acompanha o rio Chicoana. O que vem a seguir é um mix de geografi- as, da yunga (floresta) à puna (planalto árido de altitude).

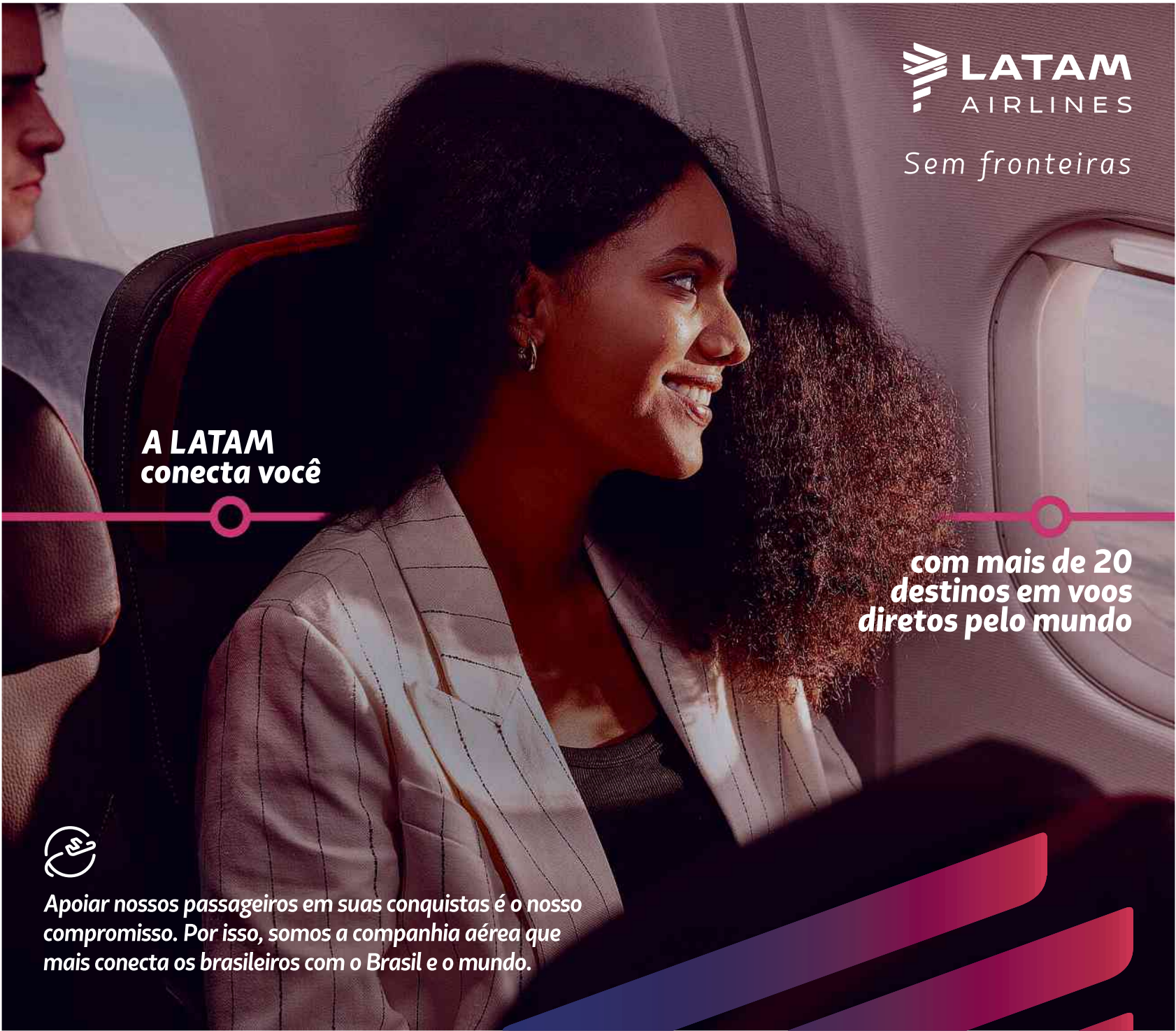
A mata copiosa leva à Costa de Obispo e sua sequência de curvas fechadas, na ascensão para a puna, em que a nebli- na e um pavimento de casca- lho acompanham o viajante.


Como se não fosse sufici- ente, o que logo se descorti- na é uma vista quase ilimita- da de um deserto de grandes cactos, os cardones, preserva- dos no parque Los Cardones. Ao fundo, o Nevado de Cachi. É aqui a famosa reta de Tin- Tin, aplainada sobre um velho caminho inca, de cerca de 18 km a 3.000 metros de altitude.

As estradas que conectam Salta à Humahuaca, ao nor- te de San Salvador de Jujuy, conseguem ser tão ou ainda mais especiais. A yunga volta a aparecer na RN 9, que vai re- encontrar a puna em Volcán.

Purmamarca, a cidade a se- guir, pede alguns dias de pa- rada, seja pelo prosaico cen- tro histórico, seja pela estru- tura, com feira de artesanato diário e pousadas-butique.

A poucos passos do centro fica o Paseo Los Colorados, com formações de monta- nhas coloridas, como o famo- so Cerro de los Siete Colores. A menos de 70 km a oeste es- tá Salinas Grandes, deserto de sal que lembra o Salar de Uy- uni boliviano. Guias levam tu- ristas aos milhares de piscinas rasas em que o sal é explorado comercialmente e não se fur- tam a tirar fotos dos clientes.






Sem fronteiras

A LATAM conecta você

com mais de 20 destinos em voos diretos pelo mundo



Apoiar nossos passageiros em suas conquistas é o nosso compromisso. Por isso, somos a companhia aérea que mais conecta os brasileiros com o Brasil e o mundo.



Saguão do recém-inaugurado Casa Lucia, primeiro hotel cinco estrelas a abrir na capital argentina nos últimos sete anos

Fotos Divulgação

Buenos Aires ganha novo hotel 5 estrelas em prédio histórico

Casa Lucia reforça vizinhança da rua Arroyo, uma Avandava mais sofisticada

Guilherme Genestreti

BUENOS AIRES Quando Nicolás Mihanovich ergueu aquele que buscava ser o edifício mais alto da América do Sul, nos anos 1920, a Argentina vivia sua era de opulência. O empresário mandou construir um farol no cume do arranha-céu de 80 metros de altura para orientar os barcos de sua companhia de navegação que singravam o rio da Prata. É bem possível que aquela torre, ainda de pé na região de Retiro, em Buenos Aires, tenha sido a primeira construção avistada do navio por parte dos 6 milhões de italianos, espanhóis, poloneses e iugoslavos que deixavam a Europa para nunca mais voltar. O drama da imigração está incrustado no espírito argentino, sobretudo o portenho. Está desenhado no mural nos arredores do hiperturístico calçadão do Caminito, representando a mãe chorosa dando adeus ao filho que parte no navio. Está também no elevado número de psicanalistas do país —a maior proporção por habitante no planeta—, reflexo de uma sociedade de exilados que buscam saber o seu lugar no mundo. O farol de Mihanovich, que servia de orientação naqueles tempos, hoje encima o Casa Lucia, recém-inaugurado hotel que ocupa os 20 andares do edifício histórico construído cem anos atrás e que permaneceu fechado desde 2017, quando o Sofitel deixou o prédio. É o primeiro cinco estrelas a abrir na capital nos últimos sete anos —empreitada da espanhola Único Hotels, que tem endereços de luxo em Madri, Mallorca e Costa Brava. Quem entra no prédio, que teve a fachada em estilo eclético preservada, topa com uma estrutura de vidro no teto que dá um ar de jardim de inverno ao lobby. Em vez da tradicional recepção, deslocada para a parte de trás do saguão, o corredor dá para um amplo balcão de madeira que expede vinho e drinques para quem se senta nas poltronas dispostas pelo ambiente. A meta é atrair também os locais.



No alto, o Club Bacan, bar de drinques autorais do hotel, que fica em frente ao Floreria Atlantico (fachada acima), um dos três bares de Buenos Aires presentes no ranking 50 Best, que lista os melhores do mundo

À direita, fica o Cantina, restaurante que serve sabores locais, como milanesa de bife, paleta de cordeiro e o tradicionalíssimo bife de chorizo num salão decorado com imagens e artigos de polo equestre. À esquerda fica o Club Bacan, bar à meia-luz de coquetéis autorais e rótulos argentinos. Os 142 quartos do Casa Lucia, com diárias a partir de US\$ 670 (R\$ 3.400), seguem um estilo mais sóbrio, com móveis refinados, decoração em tons monocromáticos, luz quente —a ideia, segundo os designers, é fazer referência à elegância austera da era de ouro argentina, daí nada ser extravagante. Luxo discreto. O hotel fica naquela que é tida como a mais bela rua de uma cidade repleta delas, a calle Arroyo —uma viela em curva coalhada de galerias de arte, cafés e bares com mesas na calçada, sombreadas pelas ár-



vores e pelas fachadas classu- das. É uma espécie de parente portenha da paulistana Avandava, só que sofisticada. Logo em frente ao hotel, aliás, fica um dos bares-sensação de Buenos Aires. É o Floreria Atlantico, instalado no subsolo de um misto de loja de vinhos e floricultura. Entre monstros marinhos pintados nas paredes, dá para bebericar variedades caseiras de Gins e Vermutes embalados com ingredientes cultivados pelos povos indígenas do país. Caso esteja lotado, a alternativa é sentar numa das mesinhas externas da Rotiseria Atlantico, bebendo vinho e comendo empanada de ossobuco enquanto se observa o movimento da rua. O Floreria é um dos três endereços que Buenos Aires conseguiu emplacar no ranking 50 Best dos melhores bares do mundo —o Brasil não tem nenhum na lista—, prova do bom momento da cena etílica da capital argentina. Os outros dois ficam na agitada região do Palermo Soho, não muito longe da Arroyo. São eles o Tres Monos, com uma proposta mais espalhafatosa, servindo drinques mais em conta sob música alta e luz de neon cor-de-rosa, e o mais requintado ConChinChina, que funde sabores asiáticos e latinos em seu concorrido balcão. Se a exigência pela qualidade do que é servido não for assim tão elevada e o desejo de atualizar o Instagram for maior, dá para percorrer o circuito dos bares temáticos, populares entre turistas. O Victoria Brown emula o universo da Inglaterra vitoriana, enquanto que o J.W. Bradley remete ao universo da linha de trem Expresso do Oriente. Já o Uptown imita uma estação de metrô nova-iorquina: para se chegar até ele o visitante desce uma escadaria, passa pelas catracas e até por um vagão. Não que os hermanos precisem se inspirar no que há lá fora. Dona de belíssimas torres, Buenos Aires vem se especializando na criação dos chamados rooftop bars, fincados no topo de edifícios e com vista para a cidade. O Florida 165, na rua homônima, bastante frequentada pelos brasileiros, fica no alto de um edifício histórico. Sentado numa das mesinhas de madeira do terraço dá para ver as cúpulas em estilo art nouveau do centro da capital argentina, fruto dos anos dourados do país, se iluminando conforme a noite cai.

O jornalista viajou a convite do hotel Casa Lucia



Companhia aérea holandesa KLM lança seu novo posicionamento de marca para reiterar o compromisso de oferecer viagens transformadoras

O QUE É TRAVEL WELL

Novo posicionamento da KLM redefine o conceito de viagem, focando em experiências mais profundas e significativas. Com uma abordagem que valoriza as conexões humanas e culturais, a plataforma propõe uma viagem que vai além do transporte, tornando cada destino uma oportunidade de crescimento pessoal e coletivo

Princípios Travel Well:

- KLM quer inspirar e possibilitar viagens mais significativas, que priorizem conexões genuínas com pessoas, lugares e experiências
- Destinos não são apenas pontos em um mapa
- Todo destino é uma oportunidade de ver o mundo com diferentes olhos
- Experiências significativas nos ensinam sobre o mundo e nutrem a compreensão entre diferentes culturas
- Conexões com pessoas e lugares é o mais importante
- Cada viagem precisa ser especial

Sobre a KLM

- Fundada em 1919, é a mais antiga companhia aérea a voar com o nome original
- Tem voos para 155 destinos, sendo 92 na Europa e 63 intercontinentais

A NOVA FORMA DE VIAJAR EM NÚMEROS

76% dos viajantes globais buscam conexões mais significativas em vez de apenas visitar diversos destinos

79% dos viajantes brasileiros sentiram que suas viagens se tornaram mais significativas após a COVID-19

85% dos viajantes brasileiros priorizam fazer conexões significativas com pessoas e lugares do que simplesmente visitar destinos

96% dos brasileiros desejam experiências mais significativas em suas próximas viagens

Para quê viajamos? Há alguns anos, seria corriqueiro que a resposta fosse algo em torno de “para conhecer o maior número de países do mundo”, como se carimbar o passaporte e ticar destinos fossem suficientes para alimentar o espírito viajante que existe dentro de nós. Só que a pandemia de Covid-19 aconteceu, mudando paradigmas e apontando para uma direção em que quantidade de milhas voadas não tem a mínima importância diante da qualidade das experiências vividas. Neste contexto, a aérea holandesa incorpora o espírito do tempo, criando um novo posicionamento para sua marca: KLM Travel Well.

Pesquisas apontam claramente essa tendência de mudança de percepção do que significa “viajar bem”, pivotando de quantidade para qualidade. Um estudo realizado pela Norstad revela que 76% dos viajantes priorizam fazer incursões significativas e se conectar ao lugar em vez de simplesmente pingar em muitos destinos. Já 74% dos entrevistados expressam o desejo de, já em sua próxima viagem, ter uma experiência mais significativa. Entre os viajantes da Geração Z (nascidos a partir de 1995), esse número sobe para 84%.

Se o desejo de fazer viagens mais relevantes é consenso, o conceito pode ser interpretado de formas diferentes, de acordo com a idade de quem viaja. As gerações

Z e Millennials (nascidos entre 1984 e 1995) valorizam relações pessoais mais profundas, enquanto os boomers (nascidos no pós-guerra de 1945) almejam experiências menos turísticas em viagens. Todos concordam, entretanto, que viagens são significativas quando envolvem conexão – seja com a natureza, com companheiros de jornada e com a cultura local, deixando tempo livre para exploração e espontaneidade.

A ideia é sair do piloto automático do turismo massificado e se abrir a de fato mergulhar profundamente em novos territórios. Em resumo: fazer viagens que realmente valham a pena, mesmo que não tão frequentes.

DO ‘BEM VIAJADO’ AO QUE ‘VIAJA BEM’

Novos tempos levam a mudanças de rota e rótulos. Antes, ser “bem viajado” era motivo de admiração. Hoje, a aspiração é ser alguém que sabe viajar bem, um conceito que envolve muito mais do que se deslocar de um lugar para outro, mas sim aproveitar a oportunidade para ver o mundo de uma nova maneira. Viajar com significado é usar lentes diferentes e mais autênticas através das quais vemos o mundo. É mergulhar em diferentes culturas e até obter melhores oportunidades de negócios, já que as relações humanas são a base de tudo.



Vista da Vinicunca, conhecida como Montanha de Sete Cores, na região de Cusco

Mariana Agunzi/Folhapress

Cusco e seus vizinhos reservam mais belezas além de Machu Picchu

Sugestões de passeios incluem aventuras em fortalezas, montanha colorida e um cânion gigante no país andino

Mariana Agunzi

CUSCO (PERU) Difícil encontrar quem viajou para o Peru sem ao menos cogitar conhecer Machu Picchu. Mas o icônico sítio arqueológico está longe de ser a única sugestão turística para quem for a Cusco, cidade dos andes peruanos. Para começar, vale fazer um tour guiado a pé para conhecer o centro histórico. Ele sai diariamente da praça de Armas. Porém, além de bater perna, uma dica é considerar o invariavelmente menosprezado city tour de ônibus. Neste passeio, o turista conhece os sítios arqueológicos que ficam ao redor da cidade, como a fortaleza inca Sacsayhuaman, os labirintos de Qenqo, as ruínas de Pukapukara e Tambomachay, destinado pelos incas ao culto da água. A maioria das agências

também inclui neste pacote a visita à catedral de Cusco. O tour não exige grande esforço físico e por isso pode ser feito no primeiro ou segundo dia de viagem —lembre-se de que Cusco está a 3.400 metros acima do nível do mar e a falta de oxigênio cansa bastante. É necessário dar tempo para a aclimação, ou seja, para que o corpo se acostume. Com o metabolismo mais acostumado à altitude, recomenda-se um passeio pelos outros sítios arqueológicos do Vale Sagrado Inca, que permeiam o rio Urubamba. O trajeto inclui as ruínas de Pisac, o colorido mercado artesanal do povoado e a visita à fortaleza inca de Ollantaytambo. Nela, prepare-se para subir 250 degraus e ter uma vista incrível da cidade que se tornou espaço de resistência de Manco Inca Yupanqui, um dos re-



beldes incas durante a invasão espanhola, no século 15. Ainda nos Andes peruanos, é possível conhecer o sítio arqueológico de Moray, uma região verde e cheia de curvas. O espaço era um campo de experimentação agrícola onde os incas criavam microclimas —mais quentes embaixo, no centro, e mais frios nos degraus de cima— de forma a conseguir plantar diferentes produtos no mesmo local. Neste mesmo roteiro, o tour segue para as salinas de Maras, formadas por 5.000 poços. Ali, 700 famílias vivem da extração artesanal do sal, num processo simples e efetuado da mesma forma desde o período pré-inca: a água salgada que sai da montanha é canalizada para os poços, evapora no período de seca, e o composto cristalizado é retirado manualmente. Já está há alguns dias na região? Então está na hora de, enfim, colocar a Vinicunca, conhecida como Montanha de Sete Cores, em seu roteiro. O destino se tornou o segundo mais visitado do Peru, atrás apenas de Machu Picchu, e atrai multidões que querem chegar ao topo para tirar fotos com suas cores peculiares. Os tons inusitados da montanha se dão pela oxidação de diferentes minerais. Para chegar lá, é preciso acordar cedo (mesmo: a van irá buscar entre 3h e 4h da madrugada), viajar por cerca de três horas e então começar

a caminhada, que demanda mais uma hora, até o topo. O percurso não seria difícil se não fossem os 5.200 metros de altitude, que dificultam bastante a respiração. Para evitar o soroche, famoso mal de altitude, há remédios e o método mais usado pelos locais: mascar folha de coca durante o percurso. Se o turista ainda tiver alguns dias vagos na agenda, a dica é visitar Arequipa. A cidade fica a 500 km de Cusco (uma hora de avião ou nove horas de ônibus), mas é encantador avistar os vulcões que circundam a região. Além disso, é de lá que parte o passeio para o Vale do Colca, cânion que tem mais do que o dobro de profundidade do famoso Grand Canyon, nos Estados Unidos, com cerca de 4.000 metros. O percurso até o cânion, por si só, já justifica o passeio: você verá alpacas, vicunhas e toda beleza da fauna e da flora do vale andino. Mas com um pouco de sorte poderá contemplar também, já na montanha, o voo do condor, ave cujas asas podem chegar a três metros de diâmetro e que era sagrada para a civilização inca. O passeio é longo e um pouco desgastante, começa de madrugada e pode cansar. Por isso, o turista pode optar por dividir o roteiro em dois dias e dormir na histórica Chivay, cidade que remonta ao período pré-inca e que é porta de entrada para o vale.

+ Saiba quanto pagar pelos passeios

- **City Tour em Cusco**
Valor: cerca de 35 soles (R\$ 45,50) por pessoa, com transporte e guia (sempre em inglês ou espanhol)
- **Moray e Salinas de Maras**
Valor: cerca de 40 soles (R\$ 52) por pessoa, com transporte e guia
- **Vale Sagrado**
Valor: cerca de 130 soles (R\$ 170) por pessoa, com transporte, guia e almoço em bufê
- **Montanha de Sete Cores**
Valor: cerca de 130 soles (R\$ 170) por pessoa, com transporte, guia, café da manhã e almoço no retorno. A entrada da Vinicunca custa 15 soles (R\$ 20).
- **Vale do Colca (Arequipa)**
Valor: cerca de 80 soles (R\$ 105) por pessoa, com transporte, guia e café da manhã. A entrada do cânion deve ser paga à parte

Para acessar os sítios arqueológicos de Cusco, é preciso comprar um bilhete turístico ; o valor para dez dias e 16 atrações sai por 130 soles (R\$ 169)

A rica cultura da Mongólia

Que tal viver com nômades por alguns dias?

Robson Jesus

Viajante, quer ser o homem mais rápido a visitar todos os países do mundo

Na minha jornada por todos os 196 países do mundo, a Mongólia foi o 11º a ser visitado. Espremido entre o sul da Rússia e o norte da China, é o maior país do mundo que não é banhado por nenhum oceano, além de ter a sexta menor densidade populacional do mundo: são menos de dois habitantes por quilômetros quadrados. Por lá, a cultura equestre está profundamente enraizada no cotidiano. Existem mais cavalos que humanos —algo que eu nunca teria ima-

ginado ser real em algum lugar. Cheguei a Ulan Bator, a capital mongol, em um dia frio no início do mês de maio. Logo no primeiro dia, visitei o mosteiro Gandantegchinlen, a praça Sukhbaatar e o Museu Nacional. À noite, pude desfrutar de uma apresentação de arte tradicional seguida de um jantar de boas-vindas. Logo em seguida, encarei 20 horas de estrada entre a capital e Olgií, no extremo oeste do país, onde me hospedei com uma família nômade por al-

guns dias. Definitivamente, a experiência que mais me surpreendeu no país. Digo isso porque, sempre que visito um país, me permito ser conduzido e engolido por seus hábitos e costumes para compreender melhor a vivência local —o que só é realmente possível quando não sabemos com total previsibilidade o que vamos encontrar, quando damos espaço para a vida acontecer. Ao contrário da vivência de comunidades consideradas “mais modernas”, os nô-

[...]

Eu estava envolvido pela gentileza daquelas pessoas, tanto que me senti confortável em provar um churrasco de cordeiro assado sobre pedras vulcânicas

mades se deslocam constantemente em busca de pasto para o seu gado. As tendas, habitações dos nômades, eram inteligentes. Além de serem à prova d'água, também são construídas de tal maneira que o isolamento térmico funciona muito bem. Apesar de suas vidas estarem em torno de um cotidiano mais fisicamente trabalhoso, o valor humano da hospitalidade continua sendo universal e sobresaindo em relação a qualquer cansaço. Eu estava envolvido pela gentileza daquelas pessoas, tanto que me senti confortável em provar o khorkhog, um churrasco de cordeiro assado sobre pedras vulcânicas. O preparo acontece do lado de dentro da tenda, e após a refeição, notei que o frio intenso passava despercebido durante as conversas de acolhimento. A vida nômade é um modo

de viver que está desaparecendo à medida que as novas gerações optam por estilos de vida mais urbanos. Embora eu sentisse uma pontinha de tristeza ao pensar que esse belo estilo de vida estava se tornando obsoleto, também entendo o desejo por uma vida mais próxima dos benefícios que foram desenvolvidos ao longo da história —não se fixar definitivamente em um local, acredito, deve ser ruim para quem precisa de cuidados médicos especiais, por exemplo. Eu costumei dizer para algumas pessoas que é necessário viver os clichês. Portanto, antes de me despedir daquelas pessoas, fiquei sentado em uma colina pitoresca para assistir ao pôr do sol atrás das montanhas. Já mencionei que a natureza em si me marca profundamente —o que não muda nem mesmo em um país sem litoral.

turismo sua próxima viagem



Plantação de uvas da vinícola Santa Carolina, no Valle del Maipo, no Chile Fotos Divulgação

Valle del Maipo, no Chile, é ideal para enoturismo express

Viajante pode explorar vinhos centenários sem se afastar muito de Santiago

Naná DeLuca

VALLE DEL MAIPO (CHILE) Entre as cordilheiras da Costa e dos Andes, a ciência dos vinhos encontrou um laboratório ideal no Chile: o Valle del Maipo, única região produtora da bebida no mundo onde os vinhedos convivem com uma grande capital, Santiago. Lá, o enoturismo, que geralmente exige do viajante que se afaste dos centros urba-

nos, pode ser feito de maneira express, em curtas viagens de carro, ônibus e metrô. Maipo, assim, possibilita desfrutar do patrimônio nacional, o vinho chileno; sem, no entanto, abrir mão dos circuitos cultural e noturno da capital. Um dos exemplos é o casarão-sede da Santa Carolina, uma das vinícolas centenárias localizadas no vale e uma das responsáveis por projetar o Chile como polo da vinicul-

tura, ainda no século 19. Outrora uma casa de campo, hoje as instalações estão a 15 minutos de caminhada da estação de metrô Rodrigo de Araya. Fundada pelo português Luis Pereira em 1875, a vinícola obteve o primeiro reconhecimento internacional para os vinhos chilenos na Exposição Universal de 1889, em Paris. O vencedor, um rótulo da linha Reserva de Família, se destaca pela mistura dos sabo-

[...]

Maipo possibilita desfrutar do patrimônio nacional, o vinho chileno, sem abrir mão dos circuitos cultural e noturno de Santiago

res das uvas merlot e cabernet flanc, com safras anuais que são produzidas até hoje. O certificado da façanha, bem como antigas garrafas do Reserva, podem ser vistos na cava subterrânea. A casa, que promove degustação em passeios agendados, foi declarada patrimônio nacional em 1973. “O enoturismo não só contribui para a adesão de novos consumidores, como faz com que o público conheça melhor seu paladar”, diz Adilson Carvalhal Júnior, diretor da Casa Flora Importadora. “Desta forma, aproximamos o consumidor à vinícola”, afirma. Além do triunfo em Paris, outra responsável pelo reconhecimento do vinho chileno é a história da uva carménère. Considerada extinta no fim do século 19 após uma praga assolar a região de Bordeaux, na França, foi reencontrada em

1994, no país sul-americano. Maipo é ideal para o cultivo da cabernet sauvignon pelas condições climáticas e geográficas, que fazem da região “paraíso para as vinhas”, diz a sommelière Carla Silva. “De um lado, a cordilheira da Costa protege o cultivo dos ventos frios do Pacífico. De outro, os Andes, proteção natural, trazem irrigação na época do degelo. Já o rio Maipo dá ao solo a característica de pedregulho, que possibilita que a vinha se aprofunde na terra. E, por fim, há a inclinação da encosta”, afirma a sommelière. Além da Santa Carolina, é possível visitar outras vinícolas na região metropolitana, como Santa Rita, Aquitania, Concha y Toro e Undurraga.

O jornalista viajou a convite da importadora Casa Flora e da Vinícola Carolina Wines

Punta del Este, no Uruguai, quer conquistar os amantes de vinho



Ambiente da bodega Alto de La Ballena, a mais próxima de Punta del Este, em Maldonado, no Uruguai

Débora Melo

PUNTA DEL ESTE (URUGUAI) Banhada pelo oceano Atlântico e pelo rio da Prata, a região de Punta del Este, no Uruguai, há anos atrai brasileiros para seus cassinos, praias e vida noturna agitada. Mais recentemente é o enoturismo que busca um lugar no roteiro. As vinícolas do departamento de Maldonado, onde fica Punta, são jovens. Reconhecida como a primeira da região, a bodega Alto de la Ballena foi fundada no fim

dos anos 1990, e as primeiras garrafas chegaram em 2007. Localizada em Punta Ballena e a apenas 15 km do mar, é a vinícola mais próxima de Punta del Este —de carro são cerca de 20 minutos na estrada. A visita inclui degustação de vinhos e outras delícias, como conserva de coelho, patê de cordeiro, queijos e pães de fermentação natural, oferecida em um deque rústico com uma bela vista dos vinhedos. A recepção aos turistas na bodega familiar costuma ser conduzida pelos próprios

proprietários, o casal Paula Pivel e Alvaro Lorenzo, o que pode tornar a experiência ainda mais interessante. Com fabricação em pequena escala, a Alto de la Ballena trabalha com diversas uvas, incluindo a tannat, cepa icone do Uruguai. O rótulo destaca que da casa —e que representa dois terços da produção— é o tannat-viognier, uma combinação da tinta tannat (85%) com a branca viognier (15%). A proximidade com o oceano e a brisa constante conferem a Maldonado uma posi-

ção privilegiada para a produção de vinhos, de acordo com o enólogo Alejandro Cardozo. “A diferença do Uruguai em relação a países como o Chile é que não há uma cordilheira, uma cadeia montanhosa que dificulte a entrada da brisa marítima no continente. Essa umidade exerce uma influência sobre a temperatura. Daí resultam vinhos com mais acidez e frescor”, diz o uruguaio que há cerca de 20 anos vive no Brasil, onde mantém a EBV Urban Winery, empresa de Caxias do Sul, no Rio Grande do

Sul, que presta serviços na elaboração e envase de vinhos. Um pouco mais distante, a 70 km de Punta, está a badalada Bodega Garzón. Localizada no Pueblo Garzón, foi fundada pelo bilionário argentino Alejandro Bulgheroni e, ainda que a produção tenha começado por volta por 2016, desde 2019 ela já marca presença no top 10 do World's Best Vineyards, ranking que elege as 50 vinícolas mais interessantes do mundo para uma experiência de enoturismo. Também



foi eleita a melhor do Novo Mundo pela revista americana Wine Enthusiast, em 2018. Já conhecida dos brasileiros, a Garzón atrai também pelo restaurante, comandado pelo chef-celebridade Francis Mallmann, expert do churrasco argentino. Os vinhos Petit Clos, estrelas da casa, são encontrados em versões como tannat, pinot noir e alvarinho —a Garzón tem rótulos para cerca de 20 cepas. Na degustação não podem faltar pratos harmonizados com os azeites de oliva Colinas de Garzón, produzidos ali. Originária de Espanha e Portugal, a uva branca tem provocado uma revolução na produção de vinhos uruguaio, conta Cardozo. “Antes só se falava dos tintos, hoje se fala muito de alvarinho. É uma descoberta. Diria que é o próximo tannat do Uruguai.” Para alavancar o enoturismo local, o Enjoy Punta del Este Casino & Resort oferece o pacote Punta Wine Trips, com possibilidade de voos diretos de São Paulo, hospedagem e visitas a museus da região, como o do complexo Casapueblo, construído pelo artista Carlos Páez Vilaró (1923-2014). Os pacotes podem incluir a Bodega Bouza, com almoço no renomado Las Espinas. O Enjoy Punta fica em frente à praia Mansa, que oferece um belo pôr do sol sobre as águas calmas do rio da Prata. O hotel tem os brasileiros como principais hóspedes—em 2023 os turistas do país corresponderam a 37% das reservas, seguidos por argentinos (33%) e uruguaio (28%).

A jornalista viajou a convite do Enjoy Punta del Este Casino & Resort e da Cúpula Global de Enoturismo Responsável

Ilha de Holbox é alternativa barata a Cancún

Lugar é uma opção para estadias de alguns dias ou até bate e volta partindo de cidades próximas no Caribe mexicano

Priscila Carvalho

HOLBOX (MÉXICO) É comum associar as praias do Caribe mexicano às cidades de Cancún, Tulum, Cozumel e Playa del Carmen. Mesmo sendo as mais famosas, há lugares pouco explorados na região que merecem o olhar do turista. É o caso de Holbox, uma pequena ilha localizada na costa da península de Yucatán, no estado de Quintana Roo.

A origem do nome vem do idioma maia, que significa algo como "olho negro". Segundo os moradores da região, há quem ainda chame a ilha de "buraco negro", já que, ao chegar lá, o visitante se perde e não deseja mais ir embora.

O arquipélago é uma opção tanto para estadias de alguns dias quanto para um bate e volta, saindo de Cancún — região mais próxima. Com ar descolado, o local recebe muitos mochileiros e turistas que querem descanso. As águas são tão cristalinas, que alguns agentes de viagem apelidam a região de Maldivas mexicana.

A ilha é formada por um chão de areia, não há asfalto, tendo sido proibida a entrada de carros. Logo ao pisar na praia, a pessoa pode escolher visitar a pé, alugar uma bicicleta ou um carrinho de golfe.

Ao contrário de outros destinos do Caribe, muito marcados pela presença de resorts e hotéis de luxo, Holbox apresenta hospedagens em um formato que é mais rústico. Esse é, exatamente, o diferencial do lugar. A ilha também chama

atenção por apresentar uma extensa faixa de areia e ainda não estar abarrotada de vendedores. Tampouco apresenta um turismo massivo.

A brasileira Laís Casado, 36, visitou a ilha em fevereiro. Durante os 20 dias de hospedagem, ela afirma ter gostado muito da energia descolada e alternativa do local. O custo-benefício, segundo ela, é melhor, se comparado ao de outras praias caribenhas.

Como o arquipélago é pequeno, o turista que desembarca pela manhã ou pela tarde encontra barracas e bares com drinks típicos, como as margaritas ou os coquetéis à base de tequila. Também dá para provar as famosas marquesitas, uma espécie de crepe enrolado. Já à noite, é possível curtir festas ao som de muito reggaeton, salsa e experimentar luau.

Na região, ainda há como aproveitar a praia Punta Mosquito, cercada por bancos de areia branca e pelo mar não tão fundo. Lá, ainda, para fazer um passeio de barco até a Isla Pasión ou conhecer a piscina natural de água doce, chamada Yalahau. Essa última lembra os cenotes de Tulum, porém mais vazia.

Um dos passeios mais esperados por quem chega à ilha de Holbox é ver de perto o fenômeno chamado bioluminescência, feito por micro-organismos que emitem luz. O passeio ocorre à noite, sendo possível observar os plânctons no mar, brilhando na água.

Para apreciar o fenômeno,



Turistas em praia de Holbox, no México Priscila Carvalho/Folhapress

o turista deve ir a Punta Coco, onde há maior visibilidade.

Além dos pontos de luz, quem vai para a região se surpreende com a presença do tubarão-baleia, que tem cerca de 18 toneladas, mas é dócil.

A temporada ideal para esse tipo de mergulho vai de maio a setembro. O turista entra no barco e espera o guia avistá-lo. É possível nadar com o animal, mas não é permitido tocá-lo. O valor da atração varia, mas, geralmente, os preços começam por volta de US\$ 200 (ou R\$ 1.090).



SHOPPING
DE CRUZEIROS

FÉRIAS INESQUECÍVEIS NO CARIBE

UTOPIA^{OF THE SEAS}

• EMBARQUE DE ORLANDO •

Nassau,
Bahamas

Porto Canaveral,
EUA

Perfect Day at CocoCay,
Bahamas

3 NOITES | 06/12/2024

ENTRADA DE R\$ 281

+ 10X
R\$ 251

Total por hóspede R\$ 2.791
Cabine Interna Garantida

4 NOITES | 21/10/2024

ENTRADA DE R\$ 330

+ 10X
R\$ 299

Total por hóspede R\$ 3.320
Cabine Interna Garantida

RoyalCaribbean
INTERNATIONAL

ENTRE EM CONTATO
11 4760 9311

Preço por hóspede em cabine dupla, sujeito a alteração no ato da reserva. Consulte termos e condições em shoppingdecruzeiros.com.br

ACESSE O QR CODE
E SAIBA MAIS →



Magens Bay, praia nas Ilhas Virgens Americanas de águas cristalinas e praticamente sem ondas

Elvis Pereira/Folhapress

Em cruzeiro no Caribe, o melhor fica fora do navio

Excursões levam a ilhas cheias de picos vulcânicos, mergulhos em águas calmas e esverdeadas e praias deslumbrantes

FÉRIAS DE JULHO
É NO PORTOBELLO
RESORT E SAFÁRI!

Venha aproveitar a melhor época do ano aqui! Com praia paradisíaca, mar calmo, piscinas naturais, Safári e atividades pensadas especialmente para toda a família.

Para o mês de julho, preparamos o Arraiá Portobello que acontecerá aos sábados, com comidas típicas, quadrilha e muito mais! Teremos também o **Camp de Futebol da Paris Saint-Germain Academy Brasil**.

Isso mesmo, de 18 a 21/07 e de 25 a 28/07, acontecerá o evento que ensinará técnicas utilizadas pelo time francês, palestras, treinos, atividades e claro, diversão!

VENHA VIVER ESSA EXPERIÊNCIA!

Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:
portobelloresort.com.br
4020-8005 (21) 2789-8000

PROMOÇÃO
FIQUE 5
E PAGUE 4*

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

Elvis Pereira

SAN JUAN (PORTO RICO) A mensagem de “bem-vindo ao paraíso” da guia turística soa pretensiosa. Mas, na manhã de uma terça, quem a ouve está num catamarã ocupado confortavelmente por mais 19 passageiros. Da embarcação, que avança deixando a capital, Castries, rumo a outro ponto da Ilha de Santa Lúcia, pode-se apreciar a paisagem do mar caribenho. Ok, isso não é o Éden. Porém, entre os meros mortais, aquela guia tampouco cometeu uma blasfêmia. Todos os passageiros ali são originalmente de outra embarcação, o Viva, que de dezembro a abril faz um cruzeiro de sete dias pelo Caribe, com San Juan, capital de Porto Rico, como ponto de partida e de chegada. Voltando ao catamarã, o destino é a região dos Pitons, dois picos vulcânicos numa área considerada patrimônio da humanidade pela Unesco e com pouco mais de 700 metros de altura (há trilhas para o topo depois de duas horas de caminhada). São cerca de 40 minutos até um porto, cercado por água cristalina. Em terra, o roteiro prevê a visita a um empreendimento familiar no qual é adotada a técnica de aquaponia, sistema que une produção de peixes e agricultura, aproveitando os recursos disponíveis. Ao longo do trajeto pela ilha, é possível conhecer os picos Gros Piton e Petit Piton de diferentes ângulos —a última erupção foi em 1766— e se deparar com alguns pontos em que há vapor saindo do solo. O próximo ponto é a pequena baía Marigot, onde se veem placas com o nome Dr. Dolittle. A referência é ao filme homônimo, mas não com Eddie Murphy ou Robert Downey Jr., e sim à primeira versão de 1967, com Rex Harrison. A embarcação sai da baía e, passados poucos minutos, para em um ponto em que o mar está calmo. Os ocupantes do barco ganham, então, 20 minutos para mergulhar. Encerrado o tempo, todos so-

bem novamente no catamarã, que retorna no pôr do sol ao porto em que está atracado o navio da Norwegian. Esse é um dos 127 passeios oferecidos aos passageiros do cruzeiro, que prevê paradas em seis destinos caribenhos, um por dia. Na maioria deles, ao turista é dado o período de 8 horas e 30 minutos para conhecer os locais —recomenda-se voltar meia hora antes do prazo, pois o navio parte religiosamente no horário. Os preços desses passeios, cobrados à parte, variam de US\$ 49 (R\$ 250) a US\$ 459 (R\$ 2.320) por adulto. Também é possível dispensá-los e explorar as ilhas por conta. Estima-se que, a cada dia desse cruzeiro, metade dos cerca de 3.000 passageiros não arrede o pé do navio. Nesse grupo, a maioria é de porto-riquenhos, acostumados com as atrações e que se mantêm ocupados com as opções a bordo, entre as quais spa, piscina, kart, bares, restaurantes, shows e cassino. Para a outra metade, há a possibilidade de conhecer praias como a Long Bay, nas Ilhas Virgens Britânicas. Na praia de água esverdeada, as poucas dezenas de turistas dispensam o aluguel de cadeiras com guarda-sol e se acomodam na areia limpa. Outra praia, Magens Bay, noutras ilhas virgens, as Americanas, atrai público parecido

e é um pouco mais cheia, mas sem a lotação de uma Copacabana. No mar, sem ondas, enxerga-se com nitidez o solo. Para chegar a essas duas praias, é necessário usar carro. Já em São Martinho, dá para seguir a pé do porto em que o navio atraca até uma praia vizinha, Great Bay, que repete o cenário. Outra opção é ir de bicicleta, como parte de um tour histórico que cruza parte da ilha, cujo Carnaval, dizem, dura seis semanas. Igualmente carrega uma veia histórica um passeio por Barbados, mas não sobre as origens da cantora Rihanna, homenageada com um monumento em uma praça de Bridgetown. A meia hora de carro do porto, fica a Sunbury Plantation House, casa construída por volta de 1660 em uma fazenda de cana-de-açúcar. No imóvel, preservam-se itens de mobília do século 19, com quartos e salas configurados como se seus antigos moradores ainda vivessem por lá. Ainda no clima histórico, o bairro Old San Juan, na capital porto-riquenha, é boa pedida. Com ruas estreitas repletas de lojas e restaurantes em imóveis coloridos, a área reúne duas fortalezas. Com tantas opções, talvez a melhor maneira de se aproveitar um cruzeiro seja não ficar dentro do navio o tempo inteiro.

O jornalista viajou a convite da Norwegian Cruise Line



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA



QUINTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 2024

R\$ 6,90

HOSPITAL
edmundo
vasconcelos

HOSPITAL
edmundo
vasconcelos

75 anos
cuidando de você!

Construindo o futuro da saúde
com excelência e inovação.

Há 75 anos, o **Hospital Edmundo Vasconcelos** tem sido referência de cuidado e inovação.

Como um centro médico completo e especializado, oferecemos uma ampla gama de serviços, desde diagnósticos precisos até tratamentos avançados.

Aqui estão alguns destaques:



Centro médico completo:

Com mais de 50 especialidades médicas, nosso corpo clínico altamente capacitado está pronto para atender às suas necessidades de saúde.



Atendimento humanizado:

Acreditamos que a empatia e o carinho fazem toda a diferença. Nossos profissionais estão comprometidos em proporcionar uma experiência acolhedora e compassiva.



Soluções tecnológicas inovadoras:

Investimos continuamente em tecnologia de ponta para oferecer os melhores cuidados. Nosso Centro de Diagnóstico é um dos mais bem equipados do país.



Equipe altamente qualificada:

Nossos médicos, enfermeiros e equipe de apoio são dedicados e apaixonados por cuidar de você.



Celebre conosco esses
75 anos de compromisso
com a sua saúde.

www.hev.com.br



 @hospitaledmundovasconcelos |  /hospitaledmundovasconcelos

 (11) 5080-4100 |  www.hev.com.br | R. BORGES LAGOA, 1.450 - VILA CLEMENTINO - SP